



**Intervenção Psicomotora com Crianças e Jovens com Perturbação do
Espetro do Autismo (PEA), pertencentes ao Agrupamento de Escolas Dr.
Azevedo Neves (Amadora)**

Relatório do Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais
elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Reabilitação
Psicomotora

Orientador: Professora Doutora Ana Paula Lebre dos Santos Branco Melo

Júri:

Presidente:

Professora Doutora Elisabete Alexandra Pinheiro Monteiro, Professora Auxiliar da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Vogais:

Professora Doutora Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo, Professora
Auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Professora Doutora Ana Paula Lebre dos Santos Branco Melo, Professora Auxiliar da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Joana Margarida de Lima Rodrigues

2016

“As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades.”

UNESCO-Declaração de Salamanca (1994)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Paula Lebre pela dedicação, conselhos e acompanhamento prestado, por todo o incentivo e disponibilidade e pela oportunidade que me deu em conjunto com a Professora Doutora Celeste Simões, a quem também agradeço o apoio dado, de poder colaborar no projeto RESCUR. Aos meus orientadores locais à Mestre Ana Garcia e ao Mestre Daniel Rodrigues pelos conselhos, experiências e ensinamentos vivenciados ao longo do estágio, e à Anaís e à Telma pela equipa que formamos e pela partilha de conhecimentos.

Agradeço ao diretor do Agrupamento de escolas Dr. Azevedo Neves, Dr. José Diamantino Biscaia, pela forma como me recebeu, e a todo o pessoal docente e não docente do agrupamento pela sua disponibilidade.

Agradeço às professoras das Unidades de Ensino Estruturado, Mónica, Flávia, Anabela, Marina, Catarina e Tânia, por todo o incentivo e apoio dado, e pela oportunidade de poder participar em diversas atividades, e às funcionárias das UEE pela sua disponibilidade e ajuda. À terapeuta da fala Edina pelos conselhos e apoio dado ao longo deste percurso.

Agradeço à minha Família, aos meus padrinhos, aos meus tios e primos que estiveram sempre por perto ao longo desta caminhada. Aos meus avós Glória, Álvaro e José que infelizmente não puderam acompanhar este percurso e à minha avó Cândida, pela sua preocupação e ajuda.

Agradeço os meus pais, Emília e Manuel, e à minha irmã Catarina, que sempre me incentivaram e apoiaram em todos os momentos e decisões, e que são desde sempre o meu porto seguro, e à Duna que nunca me deixa ficar triste.

Por último, agradeço aos meus amigos que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo deste percurso Rita, Francisca, Patrícia, Marlene, Bárbara, Andreia, Roque, Ricardo, Joana, Rúben e Catarina. E às minhas colegas e amigas que foram um dos maiores apoios nesta caminhada Benjiliani, Sofia, Cláudia e Rute, Obrigada.

RESUMO

A Intervenção psicomotora atua como promotora do desenvolvimento global do indivíduo, a partir do movimento e do lúdico. Nas Perturbações do Espectro do autismo existe algum comprometimento a nível motor e comportamental, caracterizado pelos interesses repetitivos e estereotipados da comunicação e consequentemente das relações interpessoais, aspetos que podem ser promovidos através de intervenção psicomotora. Neste âmbito é fulcral a criação de uma relação empática com o indivíduo, a qual atua como facilitadora no processo de intervenção. Assim, o presente relatório de estágio descreve o trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 2014/2015 com crianças e jovens, com diagnóstico de Perturbações do Espectro do Autismo e outras comorbilidades associadas, pertencentes às três Unidades de Ensino Estruturado do Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves no Concelho da Amadora.

O mesmo engloba uma revisão da literatura relativa às Perturbações do Espectro do Autismo e à prática psicomotora, o enquadramento legal e institucional, uma descrição dos alunos acompanhados, com especial enfoque nos dois estudos de caso, os quais beneficiaram de intervenção psicomotora de cariz individual e de grupo, e é apresentado o processo de intervenção e avaliação de cada indivíduo, bem como do restante grupo. Após o processo de intervenção foi possível constatar alguns progressos psicomotores e comportamentais dos indivíduos.

Palavras-Chave: Intervenção Psicomotora, Perturbações do Espectro do Autismo, Inclusão, Observação, Avaliação Psicomotora, Comportamento, Jovens, Crianças, Agrupamento de escolas Dr. Azevedo Neves, Unidades de Ensino Estruturado.

ABSTRACT

Psychomotor intervention promotes the individual global development through movement and play activities. Considering that individuals in the Autism Spectrum Disorders may have a compromise at the motor and behavioral functioning domains, as well as repetitive and stereotyped interests, communication limitations and difficulties in interpersonal relationships, psychomotor intervention purpose is the promotion of such domains by using body-mind centred activities. Considering that psychomotor intervention strategy focused on the creation of strong relationships characterized by a security, trust, empathic relation with the individual, since it is expected that such qualities acts as a facilitator in the intervention process and outcome results. This report describe the work developed during the school year of 2014/2015 with children and young students diagnosed with Autism Spectrum Disorders and other associated comorbidities, from three Units of Structured Teaching on the Group of Schools Dr. Azevedo Neves in the Municipality of Amadora. Also, present in this report, is a literature review on the Autism Spectrum Disorders and psychomotor practice guidelines, the legal and institutional framework, the description of the students supported with a special focus on two case studies, receiving psychomotor intervention both individually and in group settings. Likewise, the process of intervention and evaluation is presented. After the intervention process, it was possible to determine psychomotor and behavioral individual progress.

Keywords: Psychomotor Intervention, Autism Spectrum Disorders, Inclusion, Observation, Psychomotor Evaluation, Behavior, Adolescent, Children, Group of Schools Dr. Azevedo Neves, Structured Teaching Units.

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	1
II. ENQUADRAMENTO PRÁTICA PROFISSIONAL	2
1. Perturbação do espectro do autismo	2
1.1 Perspetiva histórica	3
1.2 Epidemiologia	4
1.3 Sintomatologia	5
1.4 Comorbilidades	6
1.5 Teorias	7
1.6 Diagnóstico e avaliação	9
1.7 Intervenção	10
2. Psicomotricidade	19
2.1 Intervenção psicomotora em indivíduos com PEA	22
2.1.1 Intervenção psicomotora em meio aquático	23
2.1.2 Intervenção psicomotora e dança	26
2.2 Intervenção psicomotora e educação inclusiva	28
3. Enquadramento legal	29
3.1 Unidades de ensino estruturado	30
4. Enquadramento institucional formal	31
4.1 Localização	31
4.2 Escolas do agrupamento	31
4.3 Organização	31
4.4 Missão/Objetivos agrupamento	31
4.5 Níveis de ensino	32
4.6 Discentes	32
4.7 Docentes e assistentes	32
4.8 Espaço físico	33
4.9 Espaço físico (Local das sessões)	34
4.10 Extensão comunidade	35
5. Contexto funcional	35
5.1 Organização e funcionamento da psicomotricidade no agrupamento	35
III. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	36
1. População apoiada	36
1.1 Crianças/Jovens acompanhados	36
1.2 Apresentação de casos	37
1.2.1 Caracterização do aluno N	37
1.2.2 Caracterização do aluno D	38
1.3 Objetivos e atividades de estágio	40
2. Intervenção psicomotora	40
3. Relação com outros profissionais e família	42
4. Contextos de intervenção	43
5. Calendarização das atividades e horário de estágio	43

5.1 Cronograma de procedimentos de estágio	44
5.2 Horário de estágio	44
5.3 Calendarização das sessões	45
6. Processo de intervenção	45
6.1 Planeamento da intervenção.....	46
6.2 Avaliação.....	47
6.2.1 Instrumentos de avaliação.....	47
6.2.2 Condições de avaliação.....	53
6.2.3 Resultados da avaliação inicial.....	54
6.2.4 Intervenção	60
6.2.5 Resultados da avaliação final	63
6.3 Resultados processo de intervenção	69
6.4 Reflexão final	82
6.5 Recomendações para a continuidade da intervenção.....	83
7. Dificuldades e limitações.....	84
8. Atividades complementares	84
8.1 Materiais construídos	86
IV. CONCLUSÃO	87
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
VI. ANEXOS	100

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Modelos de intervenção (Loovas Institute, 2015/2016)	18
Quadro 2 – Estratégias para a inclusão (Magyar,2011, p. 30)	19
Quadro 3 – Psicomotricista: Quando? Quem? Porquê? Onde? (Adaptado de Sassano, 2013, p.46-48).....	21
Quadro 4 – Medidas de inclusão	29
Quadro 5 – Organização e funcionamento da psicomotricidade no agrupamento.....	35
Quadro 6 – Crianças/Jovens acompanhados.....	36
Quadro 7 – Contextos de intervenção	43
Quadro 8- Cronograma de procedimentos de estágio	44
Quadro 9 – Horário de estágio	44
Quadro 10 – Calendarização das sessões	45
Quadro 11 – Planeamento da intervenção.....	46
Quadro 12 – Objetivos de Intervenção N	61
Quadro 13 – Objetivos de intervenção D.....	62
Quadro 14 - Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação da GAP-I/teste dos sinais	70
Quadro 15 - Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação da GAP-II/teste dos sinais.....	74
Quadro 16 - Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação do meio aquático/teste dos sinais	78
Quadro 17 – Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação de dança/teste dos sinais	81

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação inicial GAP - 2 - N	55
Gráfico 2 – Avaliação inicial dança - N	56
Gráfico 3 – Avaliação inicial meio aquático - N	57
Gráfico 4 – Avaliação inicial GAP - D.....	58
Gráfico 5 – Avaliação inicial dança - D	59
Gráfico 6 – Avaliação inicial meio aquático - D	60
Gráfico 7 – Avaliação final GAP - N	64
Gráfico 8 – Avaliação final dança - N.....	65
Gráfico 9 – Avaliação meio aquático final - N.....	66
Gráfico 10 – Avaliação final GAP - D	67
Gráfico 11 – Avaliação final dança - D.....	68
Gráfico 12 – Avaliação final meio aquático - D.....	69

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A Grelha de Avaliação Psicomotora 1º Ciclo – GAP-1	101
Anexo B Grelha de Avaliação Psicomotora 2º Ciclo – GAP-2	122
Anexo C - Teste de Proficiência Motora de Bruininks Oseretsky – 2ª Edição.....	146
Anexo D -The Louvain Observation Scales for Objectives in Psychomotor Therapy – LOFOPT	171
Anexo E - Escala de Adaptação ao Meio Aquático (APPDA, 2013)	175
Anexo F - Grelhas e Relatórios de Avaliação dos Alunos	178
Anexo G - Relatórios de Avaliação Inicial – Caso N e D	283
Anexo H - Planos de Sessão dos diferentes contextos de intervenção	292
Anexo I - Relatórios das Sessões de Grupo	297
Anexo J - Relatórios de Avaliação Final dos casos N e D.....	306
Anexo K - Fotografias das Atividades	326
Anexo L - Artigo RESCUR	329
Anexo M - Materiais construídos.....	345

LISTA DE ABREVIATURAS

PEA – Perturbação do Espectro do Autismo
AGAN – Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves
DSM-V - Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – V
APA – American Psychiatric Association
QI – Quociente de Inteligência
DID – Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental
PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
DEA – Dificuldades Específicas da Linguagem
TOM – Teoria da Mente
ADOS - Autism Diagnostic Observation Schedule
ADI-R – The Autism Diagnosis Interview – Revised
MAGI - Missouri Autism Guidelines Initiative
IP – Intervenção Precoce
SNIPi - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
IMC – Índice de Massa Corporal
ABA - Applied Behaviour Analysis
ICPI – Intervenção Comportamental Precoce Intensiva
PECS - Picture Exchange Communication System
PBS - Positive Behaviour Support
SCERTS - *Social Communication Emotional Regulation Transactional Support*
LEAP - Learning Experiences and Alternate Program for Preschoolers and their Parents
TEACCH – Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children
NEE – Necessidades Educativas Especiais
DL – Decreto de Lei
DR – Diário da República
CEI – Currículo Específico Individual
UEE – Unidades de Ensino Estruturado
EB – Escola Básica
CNO – Centro de Novas Oportunidades
CEF – Cursos de Educação e Formação
EFA's – Ensino e Formação de Adultos
CAF - Componente de Apoio a Família
CRI – Centro de Recursos para Inclusão
AFID - Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente
GIPE - Gabinete de Intervenção Psicossocial e Educativa
PGD – Perturbação Global do Desenvolvimento
EJR – Escola José Ruy
ECL – Escola Condes Lousã
SDM – Sessões de Dança e Movimento
SMA – Sessões de Meio Aquático
SI – Sessões individuais
PMD – Piscina Municipais da Damaia
GAP – 1 – Grelha de Avaliação Psicomotora do 1º ciclo
GAP – 2 – Grelha de Avaliação Psicomotora do 2º ciclo
BOT – 2 - Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky, segunda edição
LOFOPT - Louvain Observation Scales for Objectives in Psychomotor Therapy
BPM – Bateria Psicomotora
A – Adquirido
EA – Em Aquisição
NA – Não Adquirido
NO – Não Observado
NV – Não Verbaliza
APPDA - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
Min. – Mínimo
Máx. – Máximo
dp – Desvio Padrão
APP – Associação Portuguesa de Psicomotricidade
RESCUR – Resilience Curriculum

I. INTRODUÇÃO

De acordo com investigação realizada pelo Instituto Ricardo Jorge, conjuntamente com outras organizações internacionais, que visou compreender se existiam causas genéticas para as Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), de modo a se desenvolver uma intervenção e terapêutica mais ajustada, foi identificado que, 1 em cada 1000 portugueses tem um diagnóstico com PEA (Vicente, 2013).

Este relatório, inserido no ramo de aprofundamento das competências profissionais, referente ao 2º ano do mestrado em Reabilitação Psicomotora, da Faculdade de Motricidade Humana (Universidade de Lisboa) pretende descrever o estágio desenvolvido no Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves (AGAN) (Amadora), no qual foram apoiados 16 alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 15 anos, com necessidades educativas especiais, diagnosticados com PEA, frequentando 3 unidades de ensino estruturado deste agrupamento. As sessões de intervenção psicomotora desenvolveram-se através de atividades enquadradas em circuitos e jogos motores, dança e meio aquático. Os principais objetivos deste estágio consistiram no aprofundamento de conhecimentos na área da reabilitação psicomotora, visando promover a capacidade de planeamento, organização e implementação do processo de intervenção e a capacidade de trabalhar em equipa. Além disto, este estágio possibilitou o conhecimento e experiência fundamentais para o trabalho enquanto profissional desta área, por forma a suportar a futura inserção no mercado de trabalho, através da aquisição de novas competências, da aprendizagem pela interação com outros profissionais e comunidade em geral.

Este relatório é composto por 4 capítulos. O primeiro referente à Introdução. O segundo ao enquadramento da prática profissional, cuja temática são as PEA, a perspetiva histórica, a epidemiologia, a sintomatologia e comorbilidades associadas, as teorias, e as intervenções associadas à mesma, dentre as quais se destaca a psicomotricidade e a avaliação, bem como o enquadramento legal e institucional formal e o contexto funcional do estágio. O terceiro respeitante à realização da prática profissional, e que engloba a população apoiada, e os casos em estudo, os objetivos e atividades desenvolvidas, os contextos de intervenção, a calendarização das atividades desenvolvidas e o horário do estágio, o processo de intervenção, a avaliação e os resultados obtidos, as dificuldades e limitações, e as atividades complementares. Por último, o quarto capítulo refere-se à Conclusão, no qual são tecidas algumas considerações relativas ao trabalho desenvolvido no âmbito de estágio.

II. ENQUADRAMENTO PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Perturbação do espectro do autismo

O Autismo de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – V (DSM-V) traduz-se por uma perturbação do desenvolvimento, e engloba aquilo que anteriormente se designava pela síndrome de *Asperger*, a perturbação desintegrativa da infância, a síndrome de *Rett*, e a perturbação global do desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2013). Esta perturbação deixou de ser considerada como uma tríade que envolvia um défice comportamental ao nível da interação social, comunicação e flexibilidade de comportamento (APA, 2000), e passou a ser vista como uma díade, composta pelos défices comportamentais ao nível da comunicação social e da flexibilidade comportamental, ou seja, pela dificuldade na comunicação e interação social e pela ocorrência de padrões restritos e repetitivos do comportamento, interesses e atividades, que podem restringir o quotidiano do indivíduo. Assim, estas características podem alterar-se de acordo com o grau de severidade, o nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo, designando-se por isso estas, por Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) (APA, 2013). No que se refere à sua prevalência, a mesma varia entre 0,3 e 1% e acarreta consequências ao nível do funcionamento individual e social (Vandereijcken, Hoogduin, & Emmelkamp, 2006 cit. in Sowa & Meulenbroek, 2012, p. 47).

As dificuldades no planeamento e organização, bem como da aceitação de mudanças, ou seja a inexistência de flexibilidade, ao nível das rotinas e da interação social podem revelar-se um impedimento no processo de aprendizagem escolar, e no quotidiano familiar, podendo repercutir-se no futuro como um entrave à criação de uma vida independente na fase adulta, e possivelmente, embora seja ainda desconhecido, com consequências ao nível da saúde, devido ao isolamento social e às dificuldades de comunicação (APA, 2013).

Importa ainda referir o facto de cerca de 60%/70% dos indivíduos com PEA terem dificuldades intelectuais, e de indivíduos com PEA leve apresentarem níveis de inteligência normais (Levy, Mandell, & Schultz, 2009). Além disto, aproximadamente 10% dos indivíduos com este diagnóstico apresentam excelentes capacidades relativamente à sua faixa etária (Klin, 2006 cit. in Brentani, et al., 2013, p.S64). No entanto, mesmo em indivíduos com elevadas capacidades, alguns testes neurológicos revelam a existência de disfunção cognitiva, a qual é mais evidente a nível das funções executivas e de cognição social (Sun, Buys, 2012 cit. in Brentani, et al., 2013, p.S64).

1.1 Perspetiva histórica

O termo autismo deriva do grego “Autos”, cujo significado é “por si próprio” (Toro, 2013). O primeiro a utilizar este termo foi Jean-Marc Gaspard, em 1798, para designar o comportamento de um rapaz que durante 11 anos viveu isolado no bosque, e que quando foi encontrado, apresentava limitações a nível intelectual, social e de linguagem, e alterações no desenvolvimento, comparativamente com crianças da sua idade (Itard, 1932 cit. in Cook & Willmerdinger, 2015, p. 1). Mais tarde, em 1910, Paul Eugen Bleuler associou o termo autismo a sintomas da esquizofrenia (Greydanus & Toledo-Pereyra, 2012), sendo que em 1927, Eugene Minkowski, referiu que o autismo era a principal causa da esquizofrenia (Minkowski, 2001 cit. in Cook & Willmerdinger, 2015, p.1).

Algumas teorias, no início do século XX, referiam que o autismo provinha de fatores psicológicos ou emocionais, salientando os estilos parentais como a principal causa do autismo na infância. Em 1943 Kanner foi o primeiro a designar uma condição específica, por Autismo (Toro, 2013), definindo o mesmo como a incapacidade evidenciada desde o início da sua vida, em relacionar-se com o outro e com o ambiente, referindo também como uma condição de plena solidão, no qual o indivíduo na maioria das situações, ignora ou despreza os estímulos exteriores. Ainda de acordo com este autor, o autismo, embora possam também estar implícitos outros aspetos, pode estar relacionado com a ausência de afeto maternal (Kanner, 1943 cit. in Cook & Willmerdinger, 2015, p. 2).

Em 1944, Hans Asperger identificou uma forma de autismo mais suave, a partir do seu estudo realizado com crianças com Quociente de Inteligência (QI) superior mas com interesses obsessivos e dificuldades ao nível da interação social (Asperger & Frith, 1991 cit. in Cook & Willmerdinger, 2015, p.2).

Alguns pesquisadores em 1960 começaram a colocar de parte as teorias de que o autismo tinha origem parental, e iniciaram pesquisas relacionadas com os mecanismos biológicos e comportamentais do mesmo. Stella Chess (1960) baseou a sua investigação no autismo como sendo um problema neurológico (Cook & Willmerdinger, 2015). Em 1964, Bernard Rimland refere que o autismo tem uma origem biológica, e defende que existe uma componente genética responsável pelo mesmo (Edelson, 2014). Em 1998 um artigo publicado na revista “*The Lancet*”, por Wakefiel e colaboradores, sugeria que o autismo era provocado pela vacina utilizada no combate ao sarampo, rubéola, e papeira (Wakefield, et al., 1998), no entanto, atualmente, ainda não existe nenhuma evidência definitiva desta teoria (Cook & Willmerdinger, 2015).

As bases genéticas relativas aos fenótipos ainda não são conhecidas, o que faz com que ainda exista uma grande diversidade genética e fenotípica, sendo por isso considerada uma perturbação complexa visto resultar de alterações genéticas simultâneas em diferentes genes, coexistindo com uma interação genética, epigenética e de fatores ambientais (Federação Portuguesa de Autismo, 2015).

1.2 Epidemiologia

Apesar de já se terem realizado várias investigações relativas aos diferentes aspetos das PEA, ainda não existem biomarcadores de diagnósticos fidedignos para esta perturbação (Williams & Bowler, 2015).

Num estudo desenvolvido por Eric Fombonne no Canadá, em 2003, em cada 10.000 indivíduos, 10 estão diagnosticados com PEA, e 2,5 com PEA leve. Este estudo refere ainda que dentro deste grupo, 30 têm perturbação global do desenvolvimento dentro do quadro das PEA. Em Portugal, nos estudos efetuados por Oliveira, G et al. (2006), os resultados apresentados são idênticos (Federação Portuguesa de Autismo, 2015).

Dos fatores culturais e socioeconómicos, importa frisar a idade em que é realizado o diagnóstico e o facto de esta perturbação ser mais comum em indivíduos do género masculino do que do género feminino (APA, 2013).

Estudos realizados em 2010 referem que em crianças com 8 anos, 14,7 em cada 1000, o que corresponde a 1 em 68 crianças tem PEA, variando esta prevalência no global dos diferentes estudos entre os 5,4 e os 21,9 em 1000. Outros estudos epidemiológicos referem que 1 em cada 100 indivíduos, está diagnosticado com PEA (Autism Europe, 2015).

Esta prevalência também varia relativamente ao género, raça e etnia, uma vez que 1 em cada 42 rapazes e 1 em cada 189 raparigas têm PEA sendo que crianças brancas não-hispânicas apresentam uma probabilidade de mais 30% de serem diagnosticadas com PEA do que crianças negras não hispânicas, e uma probabilidade de mais 50% do que as crianças hispânicas (Baio, 2014). Em 24 países estudos realizados, reforçam o facto de existirem mais indivíduos do género masculino diagnosticados com PEA, sendo esta prevalência de 1,1 em 16 rapazes para 1 rapariga (Tsai, 2014).

Ainda relativamente à diferença entre géneros, um estudo indica que tem vindo a aumentar o número de indivíduos do género feminino com diagnóstico de PEA, e que estes indivíduos são diagnosticados tardiamente comparativamente com indivíduos do género masculino, algo que pode estar relacionado com o facto de os

sintomas apresentados pelo género feminino não serem tão severos, uma vez que se verifica que indivíduos do género feminino esforçam-se mais por interpretar sinais sociais, enquanto indivíduos do género masculino apresentam mais maneirismos, como comportamentos repetitivos, agitação dos membros superiores, e interesses mais restritos. Além disto, indivíduos adolescentes do género masculino evidenciam bastante dificuldade em reconhecer sinais e utilizar a linguagem em situações sociais (Kemp, 2015).

Estudos realizados entre 1966 e 2013 apontam valores de prevalência das PEA variáveis com uma tendência crescente. Estes estudos referem que a prevalência das PEA entre 2000 e 2009 (35 estudos) é de 63,5 em 10000 indivíduos e entre 2010-2014 (26 estudos) é de 80 em 10000 indivíduos. No entanto, parece que não existe um intervalo temporal específico que permita verificar a maior prevalência das PEA (Tsai, 2014).

A hereditariedade das PEA varia entre os 37% e 90%, e associa-se a uma mutação genética conhecida, no entanto, apenas 15% dos casos de PEA parece estar relacionado com uma origem genética conhecida (APA, 2013). Relativamente às questões ambientais, a idade parental elevada, o baixo peso no nascimento, e a exposição do feto a valproato podem ser considerados fatores de risco (APA, 2013).

1.3 Sintomatologia

De acordo com a APA (2013), no que concerne à sintomatologia, a mesma pode variar de acordo com a idade do indivíduo. Assim, alguns dos sintomas que podem indiciar as PEA são a linguagem, ou mais especificamente as dificuldades ao nível da mesma, que na infância se traduzem num défice de expressão de sentimentos e emoções, na interação com os pares, e na imitação de comportamentos dos mesmos, sendo na idade adulta mais evidente em situações que exigem um processamento e resposta em situações sociais novas, e mais complexas. A expressão de gestos, em que se verificam dificuldades em realizar gestos simples ou imitar os gestos produzidos pelo outro. O isolamento social, visto existir uma grande dificuldade em relacionar-se com os outros, a qual é mais evidente na infância, pela dificuldade em participar em jogos que envolvam a socialização e imaginação, e não envolvam regra fixas, e na idade adulta pela dificuldade em adaptar o seu discurso ao contexto do diálogo. O interesse por um número restrito de objetos, texturas, cheiros, gostos, e que podem estar associados a hiper ou hiporreatividade a determinados estímulos como cheirar ou tocar repetitivamente em determinados objetos, ou o foco contínuo de atenção em luzes e objetos giratórios (APA, 2013). As dificuldades a nível

da comunicação e linguagem, e a existência de interesses e atividades restritas que se desenvolvem de forma repetida (World Health Organization, 2015).

E por último, as dificuldades de locomoção, que se caracterizam por marcha atípica, dificuldade de coordenação, bem como outras características motoras desajustadas como deslocar-se em pontas de pés e autolesão. Além disto, é frequente na infância a autolesão, e os comportamentos disruptivos e de desafio, enquanto jovens e adultos são mais propensos a fenómenos de ansiedade e depressão (APA, 2013).

Hoekstra e colaboradores (2009) verificaram que existem genes que podem estar associados a diferentes graus de severidade das PEA e que indivíduos com traços mais severos apresentam resultados menos satisfatórios nos testes de QI, comparativamente com os indivíduos com traços mais leves. No entanto, não existe uma relação aparente entre a severidade das PEA e a idade dos indivíduos (Suh & Fein, 2014).

1.4 Comorbilidades

Segundo a APA, a necessidade de criar um diagnóstico diferencial provém do facto de existirem algumas síndromes com características semelhantes às das PEA. Caso disto são: a síndrome de Rett, em que se verifica uma dificuldade ao nível da interação social entre o primeiro e quarto ano de vida do indivíduo, visto ser o período mais severo da síndrome, e que após este tempo o indivíduo melhora as suas competências sociais. O mutismo seletivo, em que ocorrem algumas dificuldades na comunicação verbal, que se caracterizam pela dificuldade em interagir com o outro, mas sem apresentar sinais de comportamentos repetitivos e restritos. As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais (DID) ou perturbação do desenvolvimento intelectual, relativa a indivíduos cujas competências linguísticas e simbólicas não se desenvolveram, e no qual não se verifica diferenças significativas entre as competências sociais e intelectuais. A perturbação do movimento estereotipado, que tal como o próprio nome indica se relaciona com movimentos estereotipados, e que quando esta característica tem como consequência a autolesão pode ser diagnosticada conjuntamente com as PEA. A perturbação de hiperatividade e défice de atenção (PHDA), em que uma das características é a atenção desajustada, e que se diferencia das PEA pelo facto desta desatenção e hiperatividade ocorrerem de modo exagerado comparativamente com a idade mental do indivíduo. E a esquizofrenia, que em idade infantil se identifica por dificuldades a nível social, e interesses e convicções atípicas, as quais podem ser confundidas com características

das PEA. No entanto, a esquizofrenia também está associada a alucinações e delírios, algo que não ocorre nas PEA (APA, 2013).

Além disto, algumas perturbações podem ocorrer conjuntamente com o diagnóstico de PEA, como é o caso das DID, da perturbação estrutural da linguagem, PHDA, da perturbação do desenvolvimento da coordenação, das perturbações de ansiedade e depressão, das dificuldades específicas da aprendizagem (DEA), da perturbação do desenvolvimento da coordenação, e da perturbação alimentar restritiva/evitativa (APA, 2013).

As PEA são frequentemente associadas às DID e à perturbação da linguagem estrutural, caracterizada pela dificuldade em compreender e construir frases. Estas perturbações associam-se em cerca de 70% dos indivíduos com perturbações mentais, sendo que em cerca de 40% está mais que uma perturbação mental associada. Em alguns casos também ocorrem diagnósticos em simultâneo de PEA com PHDA, dispraxia, perturbações de ansiedade e depressão, e outros diagnósticos de comorbilidade (APA, 2013).

Em indivíduos que não verbalizam ou apresentam défices de linguagem, alguns indícios, como alterações no sono e na alimentação, e o aumento de comportamentos desafiantes devem ser avaliados pois podem ser sinais de ansiedade e depressão (APA, 2013).

Além disto, algumas condições médicas associadas a este espectro devem ser observadas, como é o caso da epilepsia, alterações do sono, prisão de ventre e dificuldade na ingestão de alimentos (APA, 2013).

1.5 Teorias

A partir de vários estudos realizados neste âmbito, desenvolveram-se teorias explicativas relativas à origem e características das PEA. Algumas delas são apresentadas de seguida.

Teoria da imitação/neurónios espelho

O giro frontal inferior e o lóbulo parietal inferior são as principais áreas onde se localizam os neurónios espelho (Fogassi et al., 2005), os quais constituem um sistema que é ativado sempre que o indivíduo realiza uma determinada ação, ou observa alguém a efetuar a mesma (Rizzolatti & Craighero, 2004).

A teoria dos neurónios espelho, considera que a informação captada a partir de ações é automaticamente mapeada pelo sistema motor, ou seja, não capta apenas a informação motora mas também a sua intenção, o que possibilita compreender o outro e imitar as suas ações (Fogassi, et al., 2005). As alterações ao nível dos

neurónios espelho podem causar dificuldades ao nível da imitação, traduzindo-se por isso nas PEA em teoria do espelho quebrado (Williams et al., 2004 cit. in Hamilton, 2013, p.92), sendo que o facto de existirem alterações no mapeamento da informação pode repercutir-se em dificuldades na imitação e aspetos sociais (Hamilton, 2013).

Teoria da mente (TOM)

A Teoria da Mente (TOM) define-se pela capacidade de atribuir estados mentais a si próprio e aos outros, sendo fundamental para as competências sociais (Premack & Woodruff, 1978 cit. in Baron-Cohen, Leslie, & Frith, 1985, p. 38,39). Deste modo, segundo os resultados do estudo realizado por Baron-Cohen, Leslie, & Frith (1985), crianças com PEA apresentam défices ao nível da TOM, devido à sua dificuldade em representar estados mentais. Desta forma, estes indivíduos não conseguem prever o comportamento, nem compreender as opiniões e crenças dos outros (Baron-Cohen, Leslie & Frith, 1985).

Teoria da coerência central

O processo cognitivo que permite reconhecer o significado de um estímulo dependendo do contexto, designa-se por atenção. A atenção, mais concretamente a seletiva, permite selecionar a informação relevante proveniente do estímulo, excluindo a irrelevante (Pina, Flavia, & Patrizia, 2013). A coerência central permite organizar a informação, possibilitando ao indivíduo compreender mais facilmente o seu significado e contexto (Vulchanova, Talcott, Vulchanov, & Stankova, 2012). Deste modo, a teoria da coerência central, baseia-se nas alterações comportamentais e cognitivas em indivíduos com PEA (Happé & Frith, 2006). Alguns investigadores verificaram que estes indivíduos apresentam um perfil percetivo-cognitivo fragmentado, o que lhes possibilita uma maior capacidade na deteção de pormenores no estímulo, mas por outro lado uma maior dificuldade em compreender o seu todo (Baron-Cohen & Klin, 2006; Landry & Bryson, 2004 cit. in Pina, Flavia, & Patrizia, 2013, p. 3). Estes entraves limitam o indivíduo com PEA na compreensão do contexto e no desenvolvimento de tarefas que envolvam o processamento (Dakin & Frith, 2005). Assim, Frith e Happé (1994), classificam este processamento como uma coerência central fraca, centrando-se este modelo numa anomalia cognitiva que tem implicações a nível psicológico, mais concretamente ao nível da perceção, linguagem e competências sociais. Desta forma, os indivíduos com PEA analisam as situações individualmente, não conseguindo perceber o global da situação.

Esta dificuldade em perceber o estímulo dentro do contexto, afeta o desenvolvimento pleno da TOM (Chevallier, Noveck, Happé, & Wilson, 2011), o que permite concluir que estas duas teorias estão interligadas, e que ambas são

fundamentais para melhorar a compreensão de experiências e o desenvolvimento de competências sociais, em indivíduos com PEA (Pina, Flavia, & Patrizia, 2013).

1.6 Diagnóstico e avaliação

De acordo com o DSM-V, as PEA integram limitações ao nível da comunicação e interação social, padrões restritivos e repetitivos do comportamento, das atividades, e interesses, os quais podem interferir com o quotidiano do indivíduo, e que podem persistir desde a infância (APA, 2013).

Estas limitações variam de acordo com as características do indivíduo, com o ambiente em que o mesmo se encontra inserido, com a severidade, o seu desenvolvimento e a sua idade cronológica. Esta perturbação integra, o que no DSM-IV-TR se designava por autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, perturbação global do desenvolvimento sem outra especificação e síndrome de Asperger (APA, 2013).

Os sintomas são normalmente reconhecidos entre os 12 e os 24 meses de vida, sendo que em situações mais graves os mesmos podem ser identificados antes, e quando são muito subtis, podem ser reconhecidos após os 24 meses. O facto de as PEA não serem degenerativas permite reconhecer facilmente os sintomas na infância e nos primeiros anos de escolaridade (APA, 2013).

Existem alguns critérios importantes para o diagnóstico do espectro do autismo, os quais integram as dificuldades de reciprocidade socio emocional, que se distinguem pela dificuldade em interagir socialmente, expressar emoções, e imitar os outros. A nível verbal, dependendo do desenvolvimento intelectual, idade cronológica e capacidade linguística do indivíduo, pode identificar-se pela ausência total de linguagem, défices linguísticos, dificuldades de compreensão, fala em eco, ou linguagem afetada. No que respeita aos défices comportamentais, pelo reduzido contacto visual, utilização de gestos, expressões faciais, movimentos corporais ou alteração da voz, e dificuldade de atenção compartilhada. E a nível relacional pela dificuldade em criar, sustentar e compreender a mesma, ou seja, o indivíduo pode apresentar desinteresse pela interação social, ou a mesma pode estar afetada de modo a que esta interação seja reduzida ou desajustada (APA, 2013).

A ocorrência de comportamentos, atividades e interesses repetitivos e restritos, variam com a idade e desenvolvimento do indivíduo, sendo o impacto que estas características têm na vida do indivíduo, nomeadamente a nível clínico, social e profissional, variável (APA, 2013).

Para se realizar a avaliação diagnóstica, um dos instrumentos mais utilizados é o *Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS)* (Lord et al., 2000 cit. in Pasco, 2010, p.2). Este instrumento é composto por 4 módulos, sendo selecionado o módulo mais ajustado a cada indivíduo de acordo com a sua idade e desenvolvimento da linguagem verbal. Deste modo, o módulo 1 é dirigido a crianças e adolescentes e o módulo 4 a adolescentes com um bom desenvolvimento da linguagem e adultos com ausência de linguagem verbal. Na realização deste teste, o examinador, interage com o indivíduo na realização de algumas tarefas verificando o seu comportamento de acordo com os critérios elaborados. Este teste é composto por um elevado número de itens que avaliam a interação social e comunicação, os quais servem de apoio à criação de um diagnóstico, sendo que os scores obtidos indicam se os resultados alcançados podem ajustar-se aos critérios de diagnóstico das PEA. No entanto, este instrumento não avalia os comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados, sendo por isso necessário para um diagnóstico integral para recolher outras informações (Pasco, 2010).

Outro instrumento utilizado no diagnóstico das PEA é *The Autism Diagnosis Interview – Revised (ADI-R)* (Couteur, Lord, Rutter, 2003 cit. in Autism Genetic Resource Exchange, 2015) o qual é constituído por 93 questões, que se focam na capacidade e comportamento do indivíduo, e na forma como estes comportamentos se evidenciaram até aos 4 ou 5 anos de vida do mesmo, sendo em alguns casos reportado não só para estas idades, mas durante toda a sua vida. Os resultados obtidos a partir dos comportamentos repetitivos e estereotipados, da comunicação e interação social do indivíduo, permitem a criação de um diagnóstico completo (Pasco, 2010).

A combinação destes dois instrumentos permite a realização de um diagnóstico de PEA mais completo e fiável (Levy, Mandell, & Schultz, 2009).

1.7 Intervenção

O trabalho desenvolvido com um indivíduo com PEA não deve focar-se apenas na seleção do método de intervenção mais ajustado, mas também deve considerar o apoio familiar, e o contacto permanente com os centros educativos e de intervenção precoce, e o aconselhamento relativo às ofertas educativas, de modo a melhor rentabilizar os recursos disponíveis.

Atualmente, não há nenhuma cura para as PEA, no entanto, existem várias intervenções, não farmacológicas que podem alterar o prognóstico das mesmas.

A variabilidade na persistência e severidade destas perturbações levaram a uma diversidade de abordagens, uma vez que não existe uma intervenção que seja eficaz para todos os indivíduos (Bailey, 2014).

A intervenção deve ser iniciada o mais precocemente possível, no entanto, ainda existem algumas divergências acerca do tipo de intervenção a utilizar, visto haver dúvidas relativamente a alguns resultados que possam levar à sua generalização (Ospina, et al., 2008).

Deve ser considerada a variabilidade das características individuais dos indivíduos com diagnóstico de PEA, sendo que a intervenção mais eficaz a utilizar não necessita de ser exatamente a mesma, uma vez que o que é eficaz num caso pode não o ser noutro. Deste modo, torna-se fundamental estudar cada caso, verificando a sua condição relativamente ao espectro, se está referenciado com Necessidades Educativas Especiais, quais as necessidades básicas, e se tem um plano educativo individual, de modo a que o apoio dado seja o mais eficaz possível (Canavan, 2015).

As intervenções baseadas em evidências podem auxiliar na diminuição dos sintomas das PEA e promover a independência, saúde, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos (Missouri Autism Guidelines Initiative, 2012). O processo de intervenção é contínuo, dividindo-se em três etapas. A inicial que contempla a avaliação e o planeamento, a segunda que se prende com a criação de um plano de intervenção individualizado, o qual engloba objetivos, intervenções e procedimentos a utilizar para verificar os progressos do indivíduo, e a terceira e última, relativa ao ajuste de estratégias e alteração de objetivos a alcançar pelo indivíduo (MAGI, 2012).

Para se proceder à avaliação e posteriormente se elaborar um plano de intervenção é necessária a recolha de informações relativas a todas as áreas de funcionamento individual que podem estar comprometidas nas PEA, bem como condições associadas ou de comorbilidade. Deste modo, todos os indivíduos com este diagnóstico devem ser avaliados ao nível do funcionamento cognitivo e escolar, funcionamento adaptativo, e ao nível social, emocional, do comportamento e da comunicação. Além disto, deve ser realizado um exame médico, e avaliado o funcionamento sensorial, motor e familiar. Além destas devem ser ainda consideradas as avaliações realizadas anteriormente pelo indivíduo, sejam médicas, educativas ou de outro âmbito, de modo a identificar quais as áreas em que o plano de intervenção se deve focar, indo de encontro às necessidades do indivíduo e da sua família (MAGI, 2012; Wilkinson, 2010). No que concerne à segunda etapa, ou seja à criação do plano de intervenção, deve ter-se em consideração os resultados obtidos na avaliação devendo ser elaborado por profissionais, familiares e pelo próprio indivíduo, sempre

que este apresentar um desenvolvimento adequado, tendo sempre presentes os objetivos a alcançar, as intervenções e procedimentos a utilizar (MAGI, 2012). Por último, a terceira etapa prende-se com a monitorização do processo de intervenção, que pretende verificar os progressos do indivíduo. Assim, a partir dos resultados obtidos analisa-se cada área por forma a verificar se esta melhorou, se manteve ou regrediu. De acordo com os resultados obtidos, os profissionais e cuidadores determinam a continuidade do processo, se o mesmo necessita de ajustes ou se é necessário introduzir ou retirar intervenções (MAGI, 2012). Para além destas medidas, o parecer profissional é importante na análise dos dados, uma vez que considera os riscos e os benefícios, avalia a interação entre as diferentes intervenções e os fatores que podem estar a interferir com as mesmas. As intervenções devem ser implementadas durante um período de tempo consideravelmente longo, de modo a possibilitar a obtenção de resultados. Além destes fatores, os profissionais deverão ainda ter em consideração os fatores ambientais que podem interferir com o processo (MAGI, 2012).

Algumas intervenções são fundamentais na promoção do desenvolvimento do indivíduo. Assim, seguidamente são apresentadas algumas delas bem como os seus contributos.

A intervenção precoce (IP) tem como objetivo auxiliar na participação e inclusão social de todos, e inclui intervenções realizadas em crianças entre os 0 e os 6 anos com ou em risco de apresentarem alterações ao nível das estruturas ou funções do corpo. A este nível, a referência precoce de políticas e intervenções é essencial para colmatar mais facilmente as limitações funcionais evidenciadas (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, 2015).

A IP é imprescindível para o sucesso do indivíduo, sendo o treino parental e de outros cuidadores considerado importante para melhorar o acesso às intervenções baseadas em evidências, durante os primeiros anos (Matson, Mahan, & Matson, 2009). Neste âmbito, as intervenções comportamentais e educacionais parecem ter resultados mais benéficos em indivíduos com capacidades intelectuais mais elevadas (Bailey, 2014). Por seu lado, as intervenções psicoterapêuticas, sempre que realizadas por profissionais experientes e treinados podem a partir da capacidade de iniciativa, expressão e compreensão mútua, ter especial impacto no melhoramento da comunicação, linguagem e estruturação do ego, do indivíduo (Thurin, Thurin, Cohen, & Falissard, 2014). Além disto, é fundamental a criação de um plano individual elaborado por equipas multidisciplinares, ajustado às necessidades das famílias, de modo a criar um diagnóstico adequado, a partir dos problemas e potenciais de desenvolvimento do

indivíduo, sendo também fundamental a integração deste o mais precocemente possível nos serviços de saúde, creches, jardins de infância e escolas (SNIPI, 2015).

As intervenções de cariz individual são importantes na medida em que possibilitam a elaboração de um programa ajustado às necessidades do indivíduo (Schultheis, Boswell & Decker, 2000 cit. in Sowa & Meulenbroek, 2012, p. 48) e permitem que este esteja resguardado de distorção da informação por parte dos restantes elementos do grupo (Pan, 2009). Por seu lado, as intervenções em grupo são benéficas uma vez que possibilitam, em contexto de jogo, que os indivíduos se ajudem mutuamente (Lox, Martin, e Petruzzello, 2010 cit. in Sowa & Meulenbroek, 2012, p.48) e promovem competências relacionadas com o comportamento e comunicação (Sowa & Meulenbroek, 2012).

Os indivíduos com PEA apresentam dificuldades ao nível das capacidades e competências motoras. No entanto, a prática de atividade física é importante (Todd, 2012), uma vez que a mesma reduz o índice de massa corporal (IMC) (Pitetti, Rendoff, Grover, e Beets, 2007 cit. in Todd, 2012) e os comportamentos disruptivos e estereotipados (Lang, et al., 2010).

A educação e o apoio comunitário são imprescindíveis no desenvolvimento educacional e das competências sociais das crianças (Fuentes-Biggi, et al., 2006). Assim, os métodos psicoeducativos centram-se na comunicação, em estratégias para o desenvolvimento e educação, e na melhoria da linguagem e do comportamento (Howlin, Magiati, & Charman, 2009).

Atualmente ainda não existe um modelo de intervenção comportamental específico para indivíduos com PEA. No entanto, alguns estudos têm identificado resultados positivos a partir de intervenções precoces, intervenções intensivas a nível do comportamento e do desenvolvimento, do desempenho cognitivo, das competências relativas à linguagem e do comportamento adaptativo (Warren, et al., 2011).

Seguidamente são apontados alguns programas e modelos de intervenção os quais são referidos na literatura.

O programa Lovaas é uma intervenção de cariz comportamental que utiliza os princípios da análise comportamental aplicada, tendo vindo a ser identificado a nível dos estudos empíricos a sua eficácia (Lovaas Institute, 2015). O mesmo organiza-se em 2 ou 3 sessões de uma hora, à qual se segue um intervalo de cerca de 3 a 5 minutos, e mais 15 minutos no término de cada hora. O jogo livre e as pausas, são importantes para o ensino informal e exploração de novos ambientes, sendo desenvolvido durante cerca de 35 a 40 horas por semana. Este programa inicia-se em

indivíduos entre os 2 e 8 anos, centra-se nos pontos fortes e fracos de cada um, e destaca-se por conseguir transpor os progressos adquiridos no programa para outras situações, os efeitos perdurarem ao longo do tempo e pelo facto dos dados se poderem replicar noutros estudos (Lovaas Institute, 2015). No entanto, alguns estudos realizados referem que este método tem um impacto reduzido no desenvolvimento cognitivo, da comunicação, das competências linguísticas, no desenvolvimento sócio emocional, comportamental e das competências funcionais do indivíduo (Institute of Education Sciences, 2010).

O método Applied Behaviour Analysis (ABA) tem como intuito promover o comportamento ajustado a partir de reforços positivos, levando deste modo à diminuição de comportamentos disruptivos. Este método pode ser aplicado em contexto de sala de aula, em situações de rotina ou em atividades de tempos livres (Autism Speaks, 2015). A literatura refere que este é bastante eficaz na intervenção de indivíduos com PEA, com especial enfoque no funcionamento intelectual, desenvolvimento da linguagem e comportamento adaptativo (Virués-Ortega, 2010).

A intervenção comportamental precoce intensiva (ICPI) baseia-se no método ABA o qual é utilizado no tratamento de indivíduos com PEA (Stone 2006 cit. in Wilkinson, 2010, p. 102). A técnica mais conhecida da ICPI é o *discrete trial training*, o qual se baseia na repetição, reforço positivo e chamadas de atenção, técnicas que vão sendo retiradas de forma gradual à medida que o indivíduo vai progredindo (Wilkinson, 2010). O mesmo é direccionado para crianças em idade pré-escolar sendo que, de acordo com estudos podem ser importantes no desenvolvimento de algumas áreas em determinados indivíduos com PEA em idade escolar, dependendo do seu desenvolvimento (Shea, 2004 cit. in Wilkinson, 2010, p. 102)

O Picture Exchange Communication System (PECS) refere-se à comunicação e baseia-se em componentes visuais e de instrução, que utilizam pistas visuais, linguagem a partir de sinais, *social stories* (histórias sociais), comunicação simplificada e treino da comunicação funcional, de modo a que o indivíduo consiga associar um símbolo desejado a um real. É utilizado maioritariamente em indivíduos com ausência de comunicação verbal e pode ser aplicado por formadores e familiares. Além da comunicação este programa é importante no melhoramento de problemas de comportamento, uma vez que promove os comportamentos sociais e reduz os comportamentos disruptivos (Charlop-Christy et al 2002; Sulzer-Azaroff et al., 2009 cit. in Wilkinson, 2010, p. 104). Resultados obtidos em vários estudos indicam que o PECS não promove a comunicação de crianças com PEA com idades entre os 1 e 11 anos (Flippin, Reszka, & Watson, 2010).

O método Positive Behaviour Support (PBS) centra-se num conjunto de intervenções que promove o comportamento ajustado, a partir de ambientes eficazes e do ensino de competências sociais e de comunicação ajustados (Sugal et al., 2000 cit. in Koegel, Robinson, & Koegel, 2009). Este programa promove alterações ambientais e estratégias que permitem eliminar comportamentos disruptivos, em vez de se focar diretamente no problema de comportamento, sendo também importante na prevenção e redução de problemas de comportamento em alunos com PEA (Rathvon, 2008). No entanto, não existem estudos que comprovem a eficácia deste método, uma vez que se baseia em informações de cariz pessoal, impressões e crenças e que podem não estar relacionadas com os verdadeiros efeitos da intervenção. Deste modo, o mesmo não pode fornecer informações credíveis e confiáveis relativas a alterações do comportamento ou ser tido como responsável por qualquer alteração no indivíduo (Favell, 2005; Verde, 1996; Newsom & Hovanitz, 2005; Vaughn & Schick, 1999, cit. in Johnston, et al., 2006).

O programa Hanen foi desenvolvido para pais com o intuito de promover a comunicação o mais precocemente possível nos seus filhos. Neste âmbito foi criada uma abordagem específica para indivíduos com PEA baseada em 3 princípios: Os pais e cuidadores têm um papel fundamental na intervenção fonoaudiológica do indivíduo, a iniciação precoce é importante para a obtenção de resultados mais eficazes e a prática diária em diálogos e atividades de modo a promover a comunicação (The Hanen Centre, 2011). Apesar da existência de estudos relativos a este programa ser escassa, um estudo refere que o mesmo pode vir a ser bastante benéfico para indivíduos com PEA, uma vez que verificou progressos em crianças cujas mães se sujeitaram a “*responsiveness training*” (Paul, 2008).

O modelo *Social Communication Emotional Regulation Transactional Support* (SCERTS) o qual se centra no indivíduo e na sua família promove a comunicação social e a regulação emocional. Este modelo é direcionado para indivíduos com diferentes idades e níveis de desenvolvimento, seja em contexto escolar, familiar ou na comunidade (SCERTS, 2015). Tal como referido na literatura, este modelo presta um importante contributo na capacitação do indivíduo para iniciar a comunicação através de um sistema convencional, promove a capacidade de autorregulação e atenção, e o estado emocional. Este modelo presta um apoio individualizado, focado nos pontos fortes e fracos do indivíduo (Prizant, Wetherby, Rubin, & Laurent, 2003).

O modelo Denver é uma abordagem comportamental naturalista e desenvolvimental, precoce que se aplica a crianças com idades compreendidas entre os 12 e 48 meses. Este é composto por um conjunto de competências de cariz

desenvolvimental a serem aplicadas, bem como um conjunto de procedimentos que podem ser fornecidos a pais ou técnicos, em contexto familiar ou clínico (Autism Speaks, 2015). Estudos realizados indicam que este método é bastante promissor na intervenção com crianças com ou em risco de PEA, visto incluírem vários procedimentos naturalistas baseados em princípios comportamentais, e terem uma orientação do desenvolvimento. No entanto, ainda existem algumas lacunas como a ausência de informação relativa à repetição dos resultados em diferentes grupos (Waddington, Meer, & Sigafos, 2016).

O modelo Learning Experiences and Alternate Program for Preschoolers and their Parents (LEAP), dirige-se a crianças inseridas inicialmente, numa turma regular do pré-escolar, e no ensino dos pares para facilitar comportamentos sociais e de comunicação, dos colegas e das famílias para adotarem estratégias comportamentais que facilitem a interação com a criança (Association for Science in Autism Treatment, 2015).

O método Floortime cujo objetivo é que o adulto auxilie a criança a melhorar a sua comunicação, promovendo o seu potencial. Estes objetivos são alcançados através da realização de atividades que as crianças gostem, em que o adulto entra no jogo da criança, sendo esta o “líder” do mesmo. Assim terapeutas ensinam os pais a direcionar os seus filhos para formas de comunicação mais complexas (Autism Speaks, 2015). Estudos corroboram a eficiência deste método, referindo que quando este é utilizado se está a trabalhar a criação de um vínculo entre o indivíduo e o objeto, e a fazer com que o mesmo deixe de se isolar e comece a interagir e experienciar (Hess, 2013).

O modelo de treino de competências sociais que de acordo com o National Standarts Project (National Autism Center, 2009), é o que parece ser mais benéfico em adolescentes com PEA, e quando realizado em grupo pode tornar-se promissor para o desenvolvimento das competências sociais nesta população (Miller, Vernon, Wu, & Russo, 2014), desenvolve-se em ambiente clínico no entanto, estudos referem que pode também ser eficaz em ambiente social ou escolar (Kempe & Tissot, 2012). Dentro das atividades realizadas o *role play* é considerado como sendo benéfico para as competências sociais, como a cognição social e a comunicação não-verbal (Barnhill et al., 2002 cit. in Miller, Vernon, Wu, & Russo, 2014, p. 262). Estes programas, na sua generalidade têm uma duração entre 6 e 180 horas, em que a maioria se desenvolve semanalmente, num total de 10 a 16 semanas, sendo que programas mais curtos, apresentam menos benefícios comparativamente com os de longa duração (Rose &

Anketell, 2009). Em algumas situações podem utilizar-se trabalhos de casa e a participação de familiares e colegas (Corbett, et al., 2011).

O programa “Social Stories” (Histórias Sociais) também é uma ferramenta importante para o indivíduo compreender a importância das ações, regras sociais e interação social. Estas histórias descrevem situações, competências, conceitos com pistas, perspectivas e respostas sociais do quotidiano, com um formato definido, que podem ser escritas ou em formato áudio. No âmbito das PEA, estudos referem que esta intervenção é importante na diminuição de comportamentos disruptivos e no aumento da interação social, sendo que a mesma deve ser aplicada em conjunto com outras intervenções (Wilkinson, 2010). Apesar de a maioria dos estudos comprovarem a eficácia deste modelo, em algumas situações verificaram-se entraves como o tamanho da amostra e o facto das histórias sociais, em alguns casos, não seguirem as diretrizes, tendo por isso de fazer-se uma análise em amostras maiores para comprovar a eficácia deste modelo (Reynhout & Carter, 2006).

Por último, o modelo TEACCH, o qual se centra num modelo estruturado que possibilita ao indivíduo com PEA adaptar-se e melhorar o seu desempenho de modo a maximizar a sua autonomia ao longo da vida. Este espaço deve ter áreas bem definidas e com limites explícitos, permitindo ao indivíduo deslocar-se de forma autónoma, no mesmo (Ministério da Educação, 2008), e deve conter informações visuais concretas e explícitas, sendo o seu trabalho desenvolvido a partir de um sistema de objetos visuais que ajudam a criança a realizar diferentes tarefas de forma autónoma. Este método desenvolve-se cerca de 25 horas semanais, durante o período letivo (Lovaas Institute, 2015), e é importante no auxílio a indivíduos com PEA e suas famílias (Teacch Autism Program, 2015), uma vez que promove o desenvolvimento cognitivo, da linguagem, da imitação e das competências sociais (Ozonoff et al. 2002 cit. in Wilkinson, 2010, p. 106). Estudos sugerem que este modelo tem benefícios a nível motor, perceptual, das competências cognitivas e verbais. No entanto, estes dados são bastante redutores na medida em que os estudos neste âmbito são muito limitados (Virués-Ortega, Julio, & Pastor-Barriuso, 2013).

O quadro seguinte sintetiza alguma informação importante relativa aos principais modelos.

	Modelo Lovaas (Análise do Comportamento Aplicado)	Modelo DIR (Diferença Individual do Desenvolvimento, baseada na relação)	TEACCH
Tipo de Modelo	Modelo Comportamental	Modelo Emocional/Desenvolvimento	Modelo Educacional/Escola
Nome Aproximado	Lovaas	Greenspan	Schopler
Técnicas de Ensino Típicas	Ensino Incidental Ensino Tentativas Discretas	Floor Time	Ensino Estruturado
Sessão de Terapia (Modelo)	2 ou 3 sessões de 1 hora. Períodos curtos de tempo dedicado a uma tarefa estruturada (3-5 minutos), seguido por tempo igual de folga para a criança (3-5 minutos). Mais (10-15 minutos) no final de cada hora. Jogos e pausas são usados para o ensino incidental ou para praticar competências aprendidas em novos ambientes.	Um período de 20 a 30 minutos; Ir para o chão com o filho e interagir e brincar; Promover o crescimento da criança, seguindo a sua liderança; Ser persistente no alcance dos objetivos; Manter o foco, e estar em sintonia com os seus interesses e desejos de interação.	Criação de ambientes concretos e informações visuais claras; Utilização de programação visual de rotinas, estratégias organizadas (por exemplo, trabalhar da esquerda para a direita), e sistemas visuais; Este trabalho ajuda a criança a alcançar a independência nas várias competências.
Intensidade da Intervenção	35-40 horas por semana.	14-35 horas por semana (6 10, de 20 a 30 minutos de floortime por dia).	Até 25 horas por semana (durante o tempo de escola).
Outros aspetos importantes por vezes ignorados	Facilitar a participação nas atividades é parte da intervenção; O apoio inicia-se de 1 para 1; Transferência de competências para ambientes naturais.	Seguir o exemplo da criança é apenas uma das componentes da intervenção; Existem componentes da resolução de problemas semiestruturados.	Pode ocorrer em diferentes configurações; Não se foca apenas nas competências académicas, mas também na comunicação, no jogo e lazer.
Objetivo Geral/ Estratégias	Divide as atividades em partes e cria sobre elas competências para a criança adquirir, num ambiente natural	Ajuda a criança a controlar emoções que se tinham perdido no seu desenvolvimento precoce e que são fundamentais na sua aprendizagem, ajudando a criança a superar os seus sintomas.	Promove as forças e interesses da criança, e desenvolve estruturas que promovam habilidades de trabalho independente, promovendo também a comunicação, interação social e lazer.
Pesquisa	A maioria das pesquisas elaboradas até à data relacionam-se com respostas precoces (Lovaas, 1987); A maioria das crianças monitorizadas recebeu acompanhamento precoce intensivo (McEachin, 1993), e pesquisas replicadas (Sallows de 2005 e Cohen, 2006); No entanto, alguma controvérsia envolve limitações metodológicas dos estudos de investigação originais e a utilização do termo "Recuperado" (que não aparecer nos estudos seguintes).	Análise detalhada dos registos de 200 crianças que participaram no Modelo de Desenvolvimento de Intervenção por 2 ou mais anos (Greenspan, 1997). Os resultados foram melhores do que num grupo de comparação das crianças que participaram na DIR no tratamento seguinte, com serviços de comportamento tradicionais. No entanto, houve um importante elemento de confusão no uso de um grupo de comparação. Os pais ficaram insatisfeitos com a intervenção anterior.	Uma série de estudos descrevem o progresso em amostras de acompanhamento das crianças que participaram no modelo TEACCH (Venter et al., 1992), e benefícios substanciais no QI comumente reportados para crianças que não verbalizam, e que foram diagnosticados em idades precoces. (Lord e Schopler, 1989). No entanto, estudos de teses não são diretamente avaliados nos resultados do tratamento.

Loovas Institute (2015/2016)

Quadro 1 - Modelos de intervenção (Loovas Institute, 2015/2016)

Seguidamente apresentam-se algumas estratégias que apoiam a inclusão e os diferentes programas de intervenção nas PEA.

Core Socialization and play	Direct instruction social skills training; social scripts and script fadinga; Social Stories (Gray, 2000); peer Mediationa
Language and communication	Discrete trial teachinga; verbal behavior traininga; pivotal response training (PRT); incidental teaching methodsa; Picture Exchange Communication System (PECS; Frost & Bondy, 1994); functional communication training
Repetitive and stereotyped behavior patterns/interests	Functional behavioral assessmenta; stimulus control techniques; antecedent strategies; differential reinforcement procedursa; response prevention
Related Prosocial behavior	Positive behavior supportsa; functional behavioral assessment and behavior support plan; self-management; social problem-solving; prompting methodsa; coping skills training; antecedent strategies; differential reinforcement procedursa; activity schedulesa
Adaptive and classroom Participation	Direct instruction; positive behavior supportsa; visual supports; structured teachinga; tasks analysis and task lists; shaping and chaining procedures; self-management; activity schedules; task interspersal; prompting methods
Academics	Discrete trial teachinga; direct instruction math/reading; peer tutoring; structured teachinga; graphic organizers; differentiated instruction; modified general education curriculum; parallel curriculum
Mental health	Cognitive-behavior therapy; behavior therapy; problemsolving; parent education; psychopharmacology

(Magyar, 2011)

Quadro 2 – Estratégias para a inclusão (Magyar,2011, p. 30)

2. Psicomotricidade

Ao longo dos últimos anos devido ao seu desenvolvimento, a psicomotricidade tem vindo a ser mais aceite e compreendida, não só a nível nacional, mas também internacional tanto pela comunidade científica, como em contextos institucionais diversos, nomeadamente a nível educativo. A palavra Psicomotricidade é composta pelo termo *psico*, o qual se refere ao cognitivo, afetivo e neurológico, e pelo termo *motricidade* referente aos gestos, movimentos, atos e ações (Velasco, 2013).

João dos Santos (1977) refere que a psicomotricidade é “*a expressão corporal do funcionamento psíquico*”, e Fonseca (1995), refere que: “*a assinergia e a ataxia exteriorizam que tal funcionamento carece de regulação, organização e controlo, pois ainda se encontra fragmentado e sem ligação entre os seus elementos componentes*” (Fonseca, 2005, p. 130).

Segundo Vítor da Fonseca, a psicomotricidade é “A integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligente entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa” (Fonseca, 2007).

O objetivo primordial é *“promover a vivência harmoniosa da criança no seu corpo, com os outros e com o meio envolvente, facilitando o desenvolvimento global da criança e, conseqüentemente, os processos de aprendizagem”* (Associação Portuguesa de Psicomotricidade, 2015), sendo que os objetivos de intervenção variam de acordo com a idade e nível de desenvolvimento do indivíduo, focando-se na melhoria da autoconfiança, nas respostas motoras, e na criação de estratégias para a resolução de problemas (APP, 2015).

De acordo com o Fórum Europeu de Psicomotricidade a mesma: *“baseia-se na visão holística do ser humano, da unidade do corpo e da psique, integrando as interações cognitivas, emocionais, simbólicas e corporais na capacidade de ser e de agir do indivíduo, num contexto biopsicossocial”* (European Forum of Psychomotricity, 2012).

Segundo alguns autores a compreensão da psicomotricidade tem como suporte o modelo construtivista funcional de Lúria. De acordo com este modelo, os processos mentais humanos dividem-se em sistemas funcionais complexos, localizados em estruturas específicas do cérebro, sendo que este é composto por unidades que, de acordo com a anatomia cerebral podem diferenciar-se em três unidades funcionais. A primeira é responsável pela regulação tónica e pela função de vigilância, e estados mentais, a segunda pela receção, análise e armazenamento da informação, e a terceira, pela regulação e verificação da atividade (Fonseca, 2007).

Os fatores psicomotores encontram-se divididos pelas 3 unidades funcionais. Assim, a 1ª unidade integra a tonicidade e equilíbrio; a 2ª a lateralização, noção do corpo e estruturação espaço-temporal, e a 3ª a praxia global e praxia fina (Fonseca, 2007).

Desta forma, a intervenção psicomotora traduz-se numa: *“prática de mediação corporal que permite ao indivíduo reencontrar o prazer sensório-motor através do movimento e da sua regulação tónico-emocional, possibilitando depois o desenvolvimento de processos simbólicos, num envolvimento lúdico e relacional.”* Esta refere também a existência de uma interação e integração permanentes entre as capacidades motoras, emocionais e mentais do indivíduo, e que *“o corpo é o universo de manifestação de todo o ser, e que para perceber o que exprime o corpo, é necessário situá-lo nos seus vários sistemas ecológicos, com os quais está em interação permanente.”* (Fonseca & Martins, 2001, p. 6).

A nível da intervenção, esta área tem-se vindo a mostrar cada vez mais indispensável na resposta a situações onde existe um comprometimento da adaptação, e para o qual é necessário compreender os diferentes domínios

comportamentais do indivíduo (motor, afetivo e cognitivo) (Fonseca & Martins, 2001). A intervenção pode ocorrer em três âmbitos: reeducativo, terapêutico e educativo. A reeducação centra-se num conjunto de conceitos base, que a partir de determinadas alterações (e.g. tónico-postural, prático, do esquema corporal), iniciam o processo de desenvolvimento a efetuar pelo indivíduo. A terapia psicomotora permite ao indivíduo, a partir da consciencialização dos seus limites, encontrar-se enquanto sujeito psicomotor, ou seja encontrar-se com o seu próprio corpo permitindo a comunicação, relação e aprendizagem enquanto um ser ativo e com potencial. Este âmbito dirige-se a situações de dispraxia, ausência de destreza motora, e inibição e instabilidade psicomotora. Por último, a educação psicomotora, que está direcionada não só para os aspetos corporais mas também psicossomáticos do indivíduo, e que promove uma interação entre o “Eu” e o meio em que está inserido (Sassano,2015).

Quando?	Quem?	Porquê?	Onde?
Os movimentos apresentados pelo indivíduo não são os mais ajustados relativamente à sua idade e nível de desenvolvimento;	Crianças;	Problemas psicomotores num desenvolvimento normal, e a aquisição dos movimentos já adquiridos.	No âmbito da Educação Especial e Reabilitação;
Presença de alteração psicomotora que interfere com o desenvolvimento normal do indivíduo;	Jovens com problema referenciado	Consequências na imagem corporal;	Escolas de ensino regular;
O indivíduo não se sente suficientemente ágil para enfrentar desafios relativos ao crescimento e aprendizagem;	Adultos;	Diminuir o potencial da pessoa para o resto da vida;	Hospitais;
Alterações graves na personalidade, psicossomático, comportamentos de dependência ou psicopáticos, que tenham impacto corporal;	Idosos.	Surgimento de alterações de personalidade, conduta, aprendizagem e problemas a nível social desportivo e de relação	Centros Educativos e terapêuticos;
Consequências de doenças neurológicas ou degenerativas;			Centros geriátricos e de dia; Lares;
Limitação na mobilidade como consequência de traumas ou envelhecimento.			No âmbito da recreação: Tempos livres e comunitários.
(Sassano,2013)			

Quadro 3 – Psicomotricista: Quando? Quem? Porquê? Onde? (Adaptado de Sassano, 2013, p.46-48)

O papel do psicomotricista é promover o funcionamento psicossocial e a saúde mental dos indivíduos nas diferentes fases da sua vida, através dos movimentos corporais. Este profissional é perito nos conceitos de perceção, coordenação, praxia, lateralização, integração do espaço e do tempo, esquema e imagem corporal, emoções, comunicação não-verbal, na qual está inserido o diálogo

tónico-emocional, percepção do comportamento a partir dos movimentos, comportamento do indivíduo nas atividades, e interações sociais e com os objetos (European Forum of Psychomotricity, 2012).

Para um desenvolvimento pleno do processo terapêutico é necessária a criação de um vínculo entre terapeuta e cliente. Assim, o psicomotricista deve ter uma postura congruente, de modo a unificar o que é experienciado, as representações, a interioridade e o comportamento de aceitação, mostrando-se totalmente disponível para o outro, uma compreensão tónica empática (Sassano, 2013), a qual se relaciona com a capacidade de espera e de escuta, que permite a aproximação do indivíduo e a disponibilidade corporal, a qual se refere à capacidade de colocar o corpo ao dispor do outro, para que ele o utilize para o que necessita, de modo a que seja objeto e sujeito de uma relação, respeitando sempre a necessidade e os tempos de cada um, e promovendo um ambiente securizante (Camps et al., 2011 cit. in Sassano, 2013), sendo esta a característica que diferencia o psicomotricista dos restantes profissionais (Sassano, 2013).

2.1 Intervenção psicomotora em indivíduos com PEA

A atividade corporal permite verificar o desenvolvimento psicomotor do indivíduo, bem como o seu desenvolvimento e a integridade a nível da sua imagem corporal (Toro, 2013). No que concerne ao estudo do impacto da psicomotricidade como intervenção nas PEA, não existem ainda muitas evidências empíricas, no entanto, existem alguns estudos orientados para processos de intervenção centrados em terapias de abordagem e mediação corporal que podem ser comparadas com as metodologias de intervenção psicomotora (Toro, 2013).

No que respeita às orientações desta prática podemos basear a intervenção numa orientação relacional, que segundo Aucouturier (2005), se centra nas sensações captadas pelo corpo através da sua interação com o que o rodeia, da representação de si próprio, dos seus limites e capacidade de agir, sendo por isso o movimento o promotor da aprendizagem nomeadamente ao nível do desenvolvimento das capacidades percetivo-motoras (Toro, 2013, p.344).

A psicomotricidade de âmbito relacional reforça as competências de comunicação, socialização e relações interpessoais, tendo como base jogo enquanto fator que permite, através de ações corporais, a interação com os outros, o contacto com objetos, e a exploração do que o rodeia (Valdés, 1997 cit. in Toro, 2013). Neste âmbito, as competências essenciais da formação do psicomotricista, que incluem a formação teórica (que se baseia no estudo de teorias e conceitos essenciais para o

bom desenvolvimento da prática psicomotora), a formação pedagógica (que se refere à elaboração de ferramentas metodológicas e estratégias, para uma intervenção eficiente), e a formação pessoal (relativa às atitudes e valores pessoais desenvolvidos a partir do trabalho corporal), permitem ao profissional criar uma relação e disponibilidade pessoal para trabalhar com o seu cliente (Guia docent, curs 2013-14 cit. in Llauredó & Olalla, 2014). Desta forma uma formação pessoal do psicomotricista dá-lhe a capacidade de criar a contenção, confiança e segurança no processo terapêutico (Camps, 2011 cit. in Llauredó & Olalla, 2014).

Salienta-se ainda que a disponibilidade do psicomotricista é fundamental para a criação de uma relação positiva, e que deve ter em consideração a disponibilidade verbal e corporal (Camps et al., 2011 cit. in Llauredó & Olalla, 2014). A dimensão do olhar assenta em três constructos: ver, ser visto e ver-se. Assim, é importante ver os outros, os objetos e o local onde se encontra, ser visto, ser observado por alguém (sensação de que existe), e ver-se, em si, ou refletir-se no outro ou no espelho (Boscaïni, 1984, Llorca, 2004, cit. in Llauredó & Olalla, 2014). De acordo com Llorca (2004), o psicomotricista deve ensinar ao indivíduo formas de utilizar o seu olhar, o seu corpo, os seus sentimentos e ações e deve transmitir ao indivíduo, através do seu olhar, a sua disponibilidade e capacidade para ouvir (Llauredó & Olalla, 2014). A capacidade de observação do psicomotricista é também fundamental, pois esta permite focar a sua atenção em aspetos não verbais da relação como o tom de voz, a postura ou a atitude corporal, verificando sinais não verbais de resistência no outro, ou a existência de movimentos estereotipados, agitação, entre outros. Além disto, o psicomotricista deve estar atento a cada indivíduo, nunca descurando o grupo na sua totalidade, pois desta forma poderá estabelecer um clima de segurança e suporte (Aucouturier, 2004 cit. in Llauredó & Olalla, 2014).

2.1.1 Intervenção psicomotora em meio aquático

A aquisição de competências e a forma como a mesma se processa dependem do ambiente em que a aprendizagem se desenvolve, e do tipo de tarefas e da forma como estas se ajustam às características físicas, fisiológicas e cognitivas do indivíduo (Thelen & Ulrich cit. in Lee & Porretta, 2014). As propriedades físicas da água (e.g. temperatura, profundidade), bem como os movimentos realizados nela e a flutuação, podem ter impacto nas competências motoras, visto possibilitar a interação do indivíduo com o meio (Lee & Porretta, 2014).

Para além dos aspetos físicos, a água também tem benefícios a nível psicológico, tais como a sensação do corpo imerso na água, que ajuda na relaxação

do indivíduo e que consequentemente melhora o humor e diminui a depressão e ansiedade (Broach, & Dattill, 1996 cit. in Hall, 2013, p.23). As propriedades deste meio são importantes no desenvolvimento psicomotor e promovem a autonomia, a partir do processo de separação e individualização do indivíduo, criatividade e interação com o outro (Potel, 2003).

A imersão, bem como o seu à vontade para a efetuar, varia de acordo com a personalidade do indivíduo, a frequência com que o mesmo vai à piscina e o seu desempenho dentro de água (Potel, 2003).

As atividades desenvolvidas em meio aquático promovem aspetos físicos, motores, sociais, e emocionais do indivíduo (Huettig, & Darden-Melton, 2004 cit. in Hall, 2013, p.23), bem como o seu bem-estar ao longo do tempo (Auxter, Pyfer & Huettig, 2005 cit. in Hall, 2013, p.23). Um programa que seja bem direccionado e estruturado promove a saúde e bem-estar do indivíduo com PEA, bem como a aquisição de competências importantes para a sua vida (Lepore et al., 2007 cit. in Hall, 2013, p.6). Em algumas situações estes indivíduos têm receio da proximidade com a água, e noutras é necessário estar especialmente atento pois não conseguem perceber os riscos que podem estar associados a esta (Cross, 2009).

Alguns investigadores referem que o meio aquático atua como facilitador da aprendizagem e do desempenho. Assim, esta prática melhora competências relacionadas com a natação (Yilmaz, Konukman, Birkan, & Yanardağ, 2010), jogos aquáticos (Yilmaz, Birkan, Konukman, Erkan & 2005 cit. in Lee & Porretta, 2014, p.41), saúde e competências motoras (Yilmaz, Yanardag, Birkan, & Bumin, 2004 cit. in Lee & Porretta, 2014). Esta também aumenta a interação social e é importante na redução de comportamentos estereotipados (Pan, 2010).

Embora não existam muitos estudos que comprovem a eficácia da intervenção em meio aquático em indivíduos com PEA (Hall, 2013), é importante a aprendizagem do nado nesta população, visto o afogamento ser uma das principais causas de morte associada à mesma (National Autism Association, 2011 cit. in Hall, 2013). No entanto, não é só a natação que é importante nesta população, os exercícios e jogos realizados em meio aquático favorecem também estes indivíduos (Killian, Joyce-Petrovich, Menna & Arena, 1984, Prupas, Harvey & Benjamin, 2006 cit. in Yanardag, Akmanoglu, & Yilmaz, 2013, p.47), exemplo disso é o facto de um estudo realizado ter verificado que indivíduos com PEA apresentam melhores resultados em atividades desenvolvidas em meio aquático do que realizadas em meio terrestre (Killian, Joyce-Petrovich, Menna & Arena, 1984 cit. in Yanardag, Akmanoglu, & Yilmaz, 2013, p.47).

Os exercícios realizados em meio aquático não são apenas benéficos para o bem-estar físico e para a integração social do indivíduo, mas também para o desenvolvimento da linguagem e autoconceito do indivíduo com necessidades especiais (Koury, 1996, Winnick, 2000, Yilmaz, Yanarda, Birkan, & Bumin, 2004 cit. in Yanardag, Akmanoglu, & Yilmaz, 2013, p.47). A intervenção deve ir de encontro às necessidades de cada indivíduo, e deve progressivamente ir do contacto inicial até aos aspetos mais técnicos de aprendizagem. Neste âmbito, a psicomotricidade tem um papel relevante na medida em que pode ser utilizada na prevenção ou reabilitação de problemáticas relacionada com a ausência de coesão entre corpo, mente e prazer. Além disto, esta intervenção auxilia na integração do indivíduo, na estimulação do seu potencial, na interação social, promove o dia-a-dia do indivíduo, melhora aspetos médicos, sociais, educativos e profissionais, e promove a experiência de sensações visuais, cinestésicas, táteis e auditivas (Velasco, 2010).

Para os indivíduos com PEA, esta intervenção é importante na medida em que a realização de atividades aquáticas promove a diminuição de movimentos estereotipados e impulsiona o desenvolvimento de competências motoras (Lee & Porretta, 2014).

No entanto, existem alguns entraves na realização deste tipo de intervenção, tais como o facto de muitas entidades não aceitarem pessoas com dificuldades como clientes, a diferença de oportunidades, dependendo da região onde se vive, as acessibilidades e as piscinas na sua maioria carecerem de equipamento adequado para o desenvolvimento deste tipo de atividade, o défice de formação teórica e de experiência por parte dos profissionais, ausência de apoio a nível da orientação, acompanhamento e avaliação da intervenção, défice de iniciativas a nível terapêutico e educacional e de materiais para o desenvolvimento das atividades e reduzido número de programas de apoio à família do indivíduo (Velasco, 2010).

No que se refere às partes que integram uma sessão do meio aquático, as mesmas devem ser: o aquecimento, fundamental para a diminuição do risco de lesões, realização de movimentos mais amplos e identificação de pontos dolorosos, que possibilita ao indivíduo a preparação dos diferentes grupos musculares, faz com que o corpo dentro de água aqueça mais rapidamente e ajuda na prevenção de dores musculares. As atividades de força e resistência, na qual se realizam as tarefas, respeitando sempre os limites e potenciais de cada um. E a relaxação que tem como objetivo a diminuição da tensão muscular, e que promove a descontração muscular, aumenta a circulação e diminui o nível de dor. Além disto, esta prática é extremamente

importante visto que para além de ser lúdica, pedagógica, recreativa, motivacional e educacional, é também terapêutica, reeducativa e reabilitativa (Velasco, 2013).

Esta prática engloba diversos benefícios. Caso disto é o equilíbrio, o qual é trabalhado a partir da destreza motora, das posturas reflexas, da perda de apoio no solo e das alterações da marcha, tarefas que necessitam de reajustes posturais que auxiliem na reorganização corporal. Os jogos tónicos e sensoriomotores, que realizados a partir de referenciais espaço-temporais, permitem trabalhar a autoconfiança e as relações interpessoais a partir do jogo espontâneo. As atividades dirigidas e expressão corporal. A comunicação não-verbal e, desta forma a interação corporal através do jogo dirigido e verbal. O facto de existirem limites bem definidos, o que leva à melhoria da capacidade de aceitação, socialização e reconhecimento dos limites dos pares. O melhoramento dos diferentes ritmos. E o estabelecer de relações e contacto corporal com o outro (Velasco, 2013).

2.1.2 Intervenção psicomotora e dança

A intencionalidade da dança com fins terapêuticos não se refere aos aspetos técnicos, mas sim ao processo em si. Neste âmbito, é fundamental ajudar, ouvir e compreender a reação do indivíduo relativamente à dança ou ao movimento em si e ao que é referido (Payne, 1990).

Existem duas formas de intervir neste âmbito, uma relativa ao poder de improvisação e realização de movimentos por iniciativa própria e outra na qual o indivíduo realiza os movimentos tendo como referência alguém ou algum objeto, em ambas as situações o movimento pode levar ao despertar de sentimentos e o sentimento pode promover o surgimento de movimento (Payne, 1990). Na intervenção por iniciativa própria, sempre que se considerar pertinente deve dar-se oportunidade ao indivíduo de expressar verbalmente o que experienciou e pensou, algo que pode ser benéfico a nível motor e auxilia no foco em si próprio (Payne, 1990).

A dança é importante no processo de inclusão, na medida em que permite ao indivíduo explorar e expressar-se (Scharoun, Reinders, Bryden, & Fletcher, 2014). A união de terapia com movimento e dança permite a junção de corpo e cérebro a partir da influência existente entre físico e psicológico (Homman, 2010), a qual tem como propósito o melhoramento cognitivo e físico, e o desenvolvimento do vocabulário e da integração sensoriomotora, e que integra benefícios a nível social, da tonicidade, equilíbrio, flexibilidade, força, resistência, consciência do espaço e criação de relacionamentos (Scharoun, Reinders, Bryden, & Fletcher, 2014).

A dança tem vindo a ser referida como importante na intervenção de indivíduos com PEA.

O diálogo corporal neste âmbito é fundamental uma vez que este possibilita o desenvolvimento de uma relação entre o indivíduo e o terapeuta (Porter, 2012).

Existem descrições de projetos relacionado com a dança em indivíduos com PEA. Exemplo disso é a escala *Body Movement Scale of the Behavior Rating*, para avaliar de forma quantitativa indivíduos com PEA e outros indivíduos com desenvolvimento atípico, a partir dos movimentos corporais e da comunicação não-verbal possibilitando a criação de um programa individual ajustado ao desenvolvimento de cada um (Scharoun, Reinders, Bryden, & Fletcher, 2014).

Neste âmbito, a intervenção proposta recorre a movimentos corporais específicos, ao toque, a sons e ritmos, numa relação de reciprocidade e de captar de atenção (Kalish, 1977 cit. in Scharoun, Reinders, Bryden, & Fletcher, 2014, p.214). Autores apontam a importância da imitação no processo de intervenção (Levy, 1988). A imagem corporal, que em muitos indivíduos com PEA é uma área bastante afetada, é desenvolvida em algumas situações, com recurso a objetos, música e contacto ocular, sendo que esta tem também um papel fulcral em indivíduos isolados socialmente (Erfer, 1995 cit. in Scharoun, Reinders, Bryden, & Fletcher, 2014, p. 216). A dança possibilita o conhecimento de si próprio e do meio envolvente, e pode ser vivenciada por todos os indivíduos independentemente das suas características (Crabtree, 2011 cit. in Lebre, Amoedo, Monteiro, Seixas, & Falcão, 2016), devendo de acordo a organização *Very Special Arts* centrar-se nas necessidades de cada um (Malley, 2014 cit. in Lebre, Amoedo, Monteiro, Seixas, & Falcão, 2016)

O recurso a diferentes tipos de informação (visual, quinestésica, auditiva), a utilização de ritmos a descrição verbal e exemplificação dos movimentos, a possibilidade de se efetuar a mesma tarefa de diferentes formas, de poder variar o exercício de acordo com os diferentes estilos musicais e cativar os indivíduos a partir dos seus gostos e interesses constituem algumas das estratégias que podem ser adotadas ao nível da dança (Whatleu, 2008 cit. in Lebre, Amoedo, Monteiro, Seixas, & Falcão, 2016).

2.2 Intervenção psicomotora e educação inclusiva

Tendo em consideração o referido na legislação e os objetivos da psicomotricidade em relação à inclusão, torna-se fundamental a criação de um paralelismo entre psicomotricidade e inclusão.

Para se criar uma escola inclusiva são necessárias alterações nas representações sociais e nas atitudes e ações de cada um. A origem de uma escola inclusiva provém de um conjunto de iniciativas de âmbito nacional e internacional (Canet, 2009).

De acordo com os quatro pilares que fundamentam a convenção sobre os direitos da criança, a qual foi adotada em 20 de novembro de 1989 pelas Nações Unidas, e que foi homologada em Portugal em 21 de setembro de 1990, toda a criança tem o direito: de não ser discriminada, ou seja, tem o direito de desenvolver o seu potencial sempre e quando quiser; o interesse da criança deve ser considerado em todas as situações relacionadas com ela; o direito à igualdade de oportunidades de acesso aos serviços básicos de desenvolvimento e sobrevivência; e o direito a ser ouvida e tida em conta em assuntos relacionados com ela (UNICEF, 2015).

O termo “diferente” provém do conceito sociocultural de alguém que pertence a um grupo distinto daquele que se considera “normal” (Rodrigues, 2006).

Em contexto escolar, o conceito de inclusão pressupõe a não exclusão de qualquer elemento da comunidade escolar. Nesta sequência esta entidade promove políticas e práticas que possibilitem uma igualdade de oportunidades na aquisição de conhecimentos académicos e socioculturais. Este ensino provém de práticas refletidas e bem elaboradas, que cada vez mais tentam promover a justiça e igualdade de direitos para todos, e que têm em consideração as características e aquilo que cada um deseja (Rodrigues, 2006).

Existem algumas medidas que podem ser aplicadas de modo a incluir indivíduos com PEA no ensino regular. O quadro seguinte refere algumas destas.

Medidas	Descrição	Métodos/Fonte dos Dados
<i>Program Survey</i> (Magyar, 2005a)	Pesquisa para ajudar a organizar os dados descritivos e demográficos, do programa de avaliação aplicado nas escolas; É composto por 4 secções que avaliam o programa escolar e da educação especial; englobam dados demográficos distritais e de infraestruturas, a demografia dos funcionários, a sua preparação, disciplina e comportamento.	Revisão dos registos escolares existentes e relatórios.
<i>Autism Program quality indicators</i> (APQI; NYSED, 2001)	Mede 14 categorias de variáveis selecionadas pelo departamento de educação do estado de Nova Iorque, de indicadores do programa de qualidade da educação para alunos com PEA. Medem-se em 4 pontos numa escala de como <i>Likert</i> , que variam entre “não evidente” e “evidente”.	Entrevista completada pelo avaliador do programa/ Programa de pessoal e/ou Administrador. Ou auto relatório concluído pelo administrador entendido em programas e serviços de autismo, no distrito.
<i>Classroom Observation Form</i> (COF; Magyar & Pandolfi, 2006c)	Avalia duas componentes do contexto educativo, o sistema de comportamento apoiado e a qualidade do ensino. As classificações variam entre 0 e 2, e desenvolvem-se em 21 variáveis distintas.	Observação, tempo de prova/aula.
<i>Academic Engagement Form</i> (Magyar & Pandolfi, 2006a)	Avalia o desempenho dos estudantes durante o período educativo. Pode ser aplicado a um indivíduo, ou a um grupo.	Observação, registro do intervalo/aula.
<i>Personnel Performance Scale</i> (PPS-3; Magyar & Pandolfi, 2006b)	Avalia as habilidades pessoais, suportes e métodos de ensino utilizados em alunos com PEA, a partir de 5 domínios pertencentes a competências que a literatura indica como fundamentais num programa eficaz para indivíduos com PEA, e incluem a aplicação de métodos de ensino e investigação baseadas em currículos específicos, ambientais e comportamentais para as PEA.	Observação do tempo de prova/aula.
<i>Student Needs Assessment Worksheet</i> (Magyar, 2005b) and <i>Worksheet to Determine Educational and Behavioral Support Needs</i> (Magyar, 2005c)	Permite sintetizar dados acerca da demografia do estudante e utilização de serviços/programas.	Revisão de registo/distrito e registo do departamento de educação especial.
<i>Acceptability of Model Rating Scale</i> (adapted from Kratochwill et al, 1990)	Avalia a partir de um inventário com 5 questões aplicado a um entrevistado, acerca de como os alunos com PEA devem ser educados. Cada questão é classificada numa escala de Likert de 5 pontos e varia entre 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.	Inventário (escala de classificação/pessoal).

(Magyar, 2011, p. 60)

Quadro 4 – Medidas de inclusão

3. Enquadramento legal

De acordo com o referido no primeiro capítulo da lei de bases do sistema educativo, presente na lei nº49/2005, do Diário da República, é através do sistema educativo que se tem o direito à educação, o qual deve ser promotor do desenvolvimento global da personalidade, evolução social e democratização da sociedade. O mesmo refere ainda que de acordo com o citado na constituição, todos

os indivíduos têm direito à educação e à cultura, e devem ter igual número de oportunidades tanto no acesso como no sucesso escolar. O sistema educativo deve responder às necessidades advindas da sociedade e atuar como promotor do desenvolvimento do caráter dos indivíduos, de modo a formar cidadãos livres, responsáveis, solidários e autônomos. Para além do ensino regular, são também tidas em consideração algumas modalidades especiais da qual faz parte a educação especial, que se destina à integração socioeducativa de indivíduos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) (Diário da República, 2005). Assim, e tendo em consideração a promoção de uma escola inclusiva, o decreto de lei (DL) nº3/2008 defende a igualdade de oportunidades, a valorização da educação e o melhoramento da qualidade do ensino. Este DL refere ainda que a escola deve ser um local democrático e inclusivo, cujo objetivo é o êxito educativo de todos os alunos, devendo responder às necessidades e características de todos, incluindo os alunos com NEE (DR, 2008).

Uma escola inclusiva deve adotar estratégias educativas individualizadas e personalizadas, de forma a melhorar competências que auxiliem na aquisição de autonomia e no acesso à cidadania. Na situação de alunos com NEE, existem apoios especializados que tentam ir de encontro às necessidades de cada um, e que podem estar relacionados com a adoção de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos, instrumentos e tecnologias de apoio (DR, 2008).

O ajustamento do processo de ensino-aprendizagem para alunos com NEE também é focado no DL nº3/2008 e refere que deve existir um apoio pedagógico personalizado, adaptações curriculares individuais, adequações no processo de matrícula e no processo de avaliação, Currículo Específico Individual (CEI), e tecnologias de apoio. Estas respostas podem ser aplicadas em simultâneo, com exceção das adaptações curriculares individuais e do CEI. Estas medidas, nos casos de alunos com PEA, podem ocorrer de forma diferenciada, a partir da existência de Unidades de Ensino Estruturado (UEE) (DR, 2008).

3.1 Unidades de ensino estruturado

Tal como referido no artigo nº25 do quinto capítulo do DL nº5/2008, as UEE para alunos com PEA são uma resposta educativa especializada desenvolvida pelos agrupamentos de escolas e que integram alunos que apresentem sinais que possam estar inseridos nesta problemática. As respostas educativas devem ser criadas de acordo com o grau de severidade, o nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social, o nível de aprendizagem e a idade dos alunos (Ministério da Educação, 2008).

Este modelo tem vindo a ser utilizado em Portugal desde 1996, proporcionando uma resposta educativa no ensino regular, para alunos com PEA (Ministério da Educação, 2008).

Estas unidades apresentam como principais objetivos: o incentivo à participação de alunos com PEA nas atividades curriculares e a interação destes com os pares; a criação e desenvolvimento de um modelo estruturado de ensino, centrado num conjunto de princípios e estratégias que permitam a organização do espaço, tempo, materiais e atividades; a aplicação e desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinar baseadas num modelo estruturado de ensino, que auxiliem no processo de aprendizagem, autonomia e adaptação escolar; auxiliar na preparação para uma vida após a escola; e a adoção de medidas educativas flexíveis, quer a nível individual quer dinâmico, baseadas no processo de avaliação constante do aluno, e no envolvimento e participação frequentes por parte da família do mesmo (Ministério da Educação, 2008).

4. Enquadramento institucional formal

4.1 Localização

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves (AGAN) situa-se no concelho da Amadora, mais concretamente na freguesia de Águas-Livres, resultante da junção da antiga freguesia da Damaia, do alto da Damaia e da parte sul da extinta freguesia da Reboleira.

4.2 Escolas do agrupamento

Deste agrupamento, criado a 1 de Setembro de 2006, fazem parte três escolas (Escola Básica (EB) 2,3/Secundária Dr. Azevedo Neves – fundada em 1990, EB1-JI José Ruy e EB1 - JI Condes da Lousã), sendo a primeira a sede de agrupamento.

4.3 Organização

O agrupamento é dirigido por um conselho executivo, que engloba um diretor, um subdiretor, três adjuntos e três assessores técnico-pedagógicos. Existem ainda coordenadores nas restantes escolas do agrupamento.

4.4 Missão/Objetivos agrupamento

Este agrupamento de escolas atua segundo os princípios da equidade, justiça, responsabilidade e eficiência, os quais se traduzem em ações que têm como principais objetivos a formação integral dos alunos, preparando-os para a vida ativa e social, enquanto cidadãos, o desenvolvimento pedagógico como facilitador do ingresso

nas universidades e empresas, a integração sociolinguística e a inclusão educacional dos alunos com NEE.

4.5 Níveis de ensino

No que concerne à oferta formativa, este agrupamento de escolas abrange o ensino pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclo e ensino secundário, incluindo ainda cursos de formação profissional, Centro de Novas Oportunidade (CNO), Cursos de educação e formação (CEF), formação para adultos, aulas e exames de Português para estrangeiros e atividades extracurriculares.

Nas escolas do pré-escolar e primeiro ciclo, a oferta educativa ao nível das atividades de enriquecimento curricular inclui apoio ao estudo, atividade física e desportiva, expressão motora, inglês e educação para a cidadania.

4.6 Discentes

O agrupamento abrange 1538 alunos, sendo que da escola sede fazem parte 1016 dos quais 57 têm NEE.

Estes alunos encontram-se distribuídos por 50 turmas, sendo 29 do ensino regular, 4 de CEF, 15 de cursos profissionais e 2 de Ensino e Formação para Adultos (EFA's).

Os discentes que frequentam o agrupamento provêm de uma multiplicidade de culturas e origens, sendo 37,67% Portugueses; 37,6% provenientes de Cabo Verde; 5,97% de Angola; 5,8% da Guiné; 3,9% de S. Tomé; 2,2% do Brasil; 3,26% de outros países africanos e 3,60% de outros países.

Para dezoito, dos cinquenta e sete alunos com NEE, foi criado um CEI, sendo que oito beneficiam de apoio na Unidade de Ensino Estruturado. Esta UEE presta ainda apoio a mais dois alunos que não têm CEI, perfazendo um total de dez, tendo sete destes diagnóstico de PEA, um com Síndrome de X-frágil e défice cognitivo grave, um com Síndrome de Alps (com défice cognitivo moderado e com algumas características de Autismo), e um com défice cognitivo grave. Neste contexto é dada primazia à intervenção com os alunos com PEA.

A escola Condes da Lousã é constituída por 192 alunos (145 pertencentes ao primeiro ciclo e 47 ao pré-escolar), destes, 16 têm NEE, sendo que 6 beneficiam de apoio na UEE.

Por último, a escola José Ruy é composta por 315 alunos (251 pertencentes ao primeiro ciclo e 64 ao pré-escolar), destes, 24 têm NEE, sendo que 7 beneficiam de apoio da UEE.

4.7 Docentes e assistentes

O quadro da escola Dr. Azevedo Neves é constituído por setenta e seis professores do quadro de agrupamento, seis professores em situação de mobilidade, quarenta e oito professores contratados, trinta assistentes operacionais, nove assistentes técnicos e um segurança.

Na escola Condes da Lousã a comunidade escolar é constituída por doze professores e seis assistentes operacionais, enquanto a escola José Ruy é composta por vinte e um docentes e nove assistentes operacionais.

4.8 Espaço físico

Relativamente ao espaço físico, a escola Dr. Azevedo Neves, com aproximadamente um hectare de área, é constituída por quatro pavilhões, onde se pode encontrar para além das salas de ensino regular, refeitório, bar, papelaria, sala terapêutica, unidade de ensino estruturado, serviços administrativos, órgão de gestão, gabinete de receção a alunos e encarregados de educação, sala de funcionários, reprografia, gabinete de socorrismo, oficina de música, duas cozinhas pedagógicas, gabinete do GIPE/SPO, biblioteca, sala dos professores e laboratórios; possui ainda, polidesportivo, ginásio, campo sintético, pista de salto em comprimento, campo de basquetebol e *court* de ténis e de padel. O espaço exterior encontra-se vedado por um gradeamento intransponível e a entrada principal possui uma portaria vigiada permanentemente.

A escola Condes da Lousã é formada por dois edifícios, um do pré-escolar e outro do primeiro ciclo, cujo espaço exterior é composto por canteiros, espaço para horta pedagógica e pátio de recreio. Tal como a sede de agrupamento também se encontra vedada com gradeamento, sendo o seu acesso realizado através de um portão. Além das oito salas de ensino regular, existe um centro de recursos polivalente (no qual funciona a sala de informática e a biblioteca); um gabinete de saúde escolar, serviço de psicologia e orientação, terapias e educação especial; laboratório, refeitório, cozinha, polivalente, reprografia, sala dos professores e gabinete de coordenação.

A escola José Ruy é constituída por dois edifícios, um do pré-escolar e outro do primeiro ciclo, sendo o espaço exterior formado por canteiros, espaço para horta pedagógica e pátio de recreio. O recinto da escola encontra-se vedado com gradeamento, sendo o seu acesso realizado através de um portão. Para além das doze salas de ensino regular, esta escola possui ainda, uma unidade de ensino estruturado; centro de recursos (no qual estão inseridos a biblioteca e o material de informática); duas salas de dinamização das Componente de Apoio a Família (CAF); pavilhão gimnodesportivo e refeitório.

Salienta-se ainda o facto das três escolas do Agrupamento beneficiarem dos serviços prestados por outros técnicos como: dois psicomotricista, três técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente (AFID) (terapeuta da fala, psicólogo e terapeuta ocupacional) e pertencentes ao Gabinete de Intervenção Psicossocial e Educativa (GIPE), mediadora, educadora social, psicóloga e técnica de serviço social.

Assim, e tendo em consideração as características de cada escola, torna-se importante descrever detalhadamente os diferentes espaços em que se desenvolvem as atividades de psicomotricidade.

4.9 Espaço físico (Local das sessões)

Na escola Dr. Azevedo Neves, as sessões individuais decorrem na sala terapêutica, na qual se encontram disponíveis: uma secretária com quatro cadeiras, dois colchões, três bolas de pilates, dois armários com materiais diversificados, uma mesa pequena, um quadro, arcos, uma calha de boccia e um paraquedas.

Em relação à escola Condes da Lousã, as sessões desenvolvem-se na Biblioteca (apesar de não ser o espaço ideal, por possuir bastantes materiais de leitura e exposição de trabalhos), que sendo bastante ampla, facilita o desenvolvimento das atividades. Dos materiais existentes neste espaço apenas se utilizam os blocos de esponja, o computador, a secretária e as cadeiras para a realização das mesmas, sendo necessário recorrer ao material existente na arrecadação de educação física onde estão disponíveis arcos, bolas de diferentes tamanhos, cordas, cones, mecos, bastões, blocos de plástico e colchões.

As sessões na escola José Ruy são desenvolvidas no ginásio, um espaço amplo e bem iluminado que possui uma secretária, duas cadeiras, dois bancos suecos, três bancos, um colchão alto, dois colchões moles e dois colchões rijos. Grande parte do material necessário para levar a cabo as sessões encontra-se numa arrecadação que está localizada ao lado do ginásio, onde se encontram bastões, cones, cordas, mecos, arcos, bolas de diferentes tamanhos e blocos de plástico.

No que concerne às atividades de grupo, as sessões pertencentes ao projeto *Dança e Movimento* desenvolvem-se no ginásio da escola sede, um local amplo e bem iluminado, que possui uma arrecadação com múltiplos materiais, dois bancos suecos, barreiras, aparelhagem de música, plinto, vários colchões com diferentes espessuras, dois armários de prateleiras, escada de ferro e nas paredes seis quadros utilizados para esgrima.

Finalmente, as sessões em meio-aquático ocorrem nas piscinas municipais da Damaia. Este complexo é composto por duas piscinas, sendo para o efeito utilizada

a piscina de maiores dimensões. Estas possuem alguns materiais (e.g. esparguetes, arcos, bolas, esponjas) que podem ser utilizados nas mesmas. Para além das piscinas este complexo é composto por, quatro chuveiros, cabides, dois balneários (masculino e feminino) devidamente equipados e uma receção.

4.10 Extensão comunidade

Promovem-se também diversas atividades de articulação com a comunidade envolvente permitindo uma interligação entre os diferentes contextos, de modo a que a escola se revitalize, enriqueça e ganhe valor social de pertença e que ao mesmo tempo cumpra o seu papel de mediadora e de promotora das expressões culturais da comunidade, atuando como facilitadora de uma maior interação (e.g. feira do empreendedorismo, arraial dos Santos, festa de Natal). Promove ainda protocolos com várias instituições, a fim de proporcionar diversos estágios curriculares.

5. Contexto funcional

Os técnicos do CRI (psicóloga, terapeutas da fala e terapeuta ocupacional), bem como o psicomotricista e psicólogas da AGAN, dão apoio às unidades de ensino estruturado, as quais se distribuem pelas 3 escolas do agrupamento. No total, é dado apoio a 20 alunos, 12 do primeiro ciclo e 7 do segundo e terceiro ciclos.

Seguidamente é apresentada a organização e funcionamento das sessões de psicomotricidade neste agrupamento de escolas.

5.1 Organização e funcionamento da psicomotricidade no agrupamento

Este processo de intervenção decorreu no ano letivo 2014/2015, em 3 UEE pertencentes às 3 escolas da AGAN. Neste âmbito, o psicomotricista e a estagiária deram apoio a um total de 21 alunos, sendo que 2 alunos não estavam integrados nas UEE, estando um no jardim de infância da escola José Ruy e outro no ensino regular da escola Dr. Azevedo Neves (Quadro 5).

Escola	Contexto	Nº de Alunos
Escola Dr. Azevedo Neves	UEE	7
	Ensino Regular	1
Escola José Ruy	UEE	6
	Jardim de infância	1
Escola Condes da Lousã	UEE	6

Quadro 5 – Organização e funcionamento da psicomotricidade no agrupamento

III. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. População apoiada

No âmbito deste estágio foi prestado apoio em 3 unidades de ensino estruturado pertencentes ao agrupamento de escolas Dr. Azevedo Neves, a uma adolescente com Paralisia Cerebral, que frequentava um curso profissional do agrupamento, e a uma criança com PEA, pertencente ao jardim-de-infância da escola José Ruy. Neste âmbito, foi feito o acompanhamento de 22 alunos, 16 do género masculino e 6 do género feminino, sendo que destes, 1 frequenta o jardim-de-infância, 13 frequentam o 1º ciclo, 7 o 2º e 3º ciclo, e 1 o ensino secundário. Relativamente ao diagnóstico, a maioria dos alunos tem diagnóstico de PEA, no entanto, também existem alunos com Síndrome de *Prader Willi*, Síndrome de X-frágil, Perturbação Global do Desenvolvimento, Síndrome de *Alps*, Défice Cognitivo Grave e Paralisia Cerebral. A intervenção ocorreu em três contextos: individual, da qual beneficiaram apenas 20 dos 22 alunos, e que ocorreu no ginásio, sala terapêutica e biblioteca de cada uma das escolas; meio-aquático da qual beneficiaram 18 alunos, divididos em dois grupos, e que se desenvolveu nas piscinas da Damaia; e dança, na qual participaram 20 alunos, e cujas sessões ocorreram no ginásio da escola sede.

1.1 Crianças/Jovens acompanhados

Criança/Jovem	D.	N.	L.	G.M.	J.	Li.	Di.	Br.	M.	H.	I.	T.	R.
Idade	8	7	10	10	7	8	7	11	11	12	11	14	15
Áreas a Trabalhar													
Tonicidade	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓
Equilíbrio estático	✓			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Equilíbrio dinâmico	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Lateralização	✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓
Noção do Corpo	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Estruturação Espaço-Temporal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Motricidade Global	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Coordenação Óculo-pedal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Coordenação Óculo-manual	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Praxia Fina	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Competências Cognitivas/Noções Espaciais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓

Quadro 6 – Crianças/Jovens acompanhados

Tendo em consideração o facto de terem sido acompanhados 22 alunos em 3 contextos diferentes, selecionaram-se 2 casos para estudo, o N e o D, visto serem dois alunos com a mesma idade, que frequentam o mesmo ano de escolaridade e têm um desenvolvimento e contexto escolar diferentes. Além deste estudo, realizou-se também uma avaliação relativa aos grupos avaliados com a grelha de avaliação psicomotora para o 1º ciclo (N=6) e com a grelha de avaliação para o 2º ciclo (N=7).

1.2 Apresentação de casos

Seguidamente vão ser apresentados dois alunos que frequentam as UEE da escola Condés da Lousã e José Ruy, respetivamente. Neste ponto são apresentadas as principais competências adquiridas e as maiores dificuldades dos alunos, bem como a sua anamnese e informação clínica, educativa, psicológica, e familiar, as quais foram retiradas do Plano Educativo Individual (PEI) de cada aluno. Devido à confidencialidade das informações apresentadas o nome de cada aluno será representado por uma letra.

1.2.1 Caracterização do aluno N

O N é um aluno com 7 anos que frequentou pela primeira vez este ano letivo, a unidade de ensino estruturado da escola Condés da Lousã, tendo integrado uma turma do 2º ano de escolaridade. Este aluno foi diagnosticado com PEA pelo Hospital Fernando da Fonseca, após a referenciação por parte da psicóloga da escola.

A nível comportamental, o N é um aluno atento, que acata as ordens do adulto e que realiza as atividades com entusiasmo, no entanto, sempre que é chamado à atenção, o aluno fica apático e desvia o olhar do adulto, apresentando baixa tolerância à frustração, principalmente em atividades de grupo, mais especificamente em situações em que o aluno não é o primeiro a realizar a tarefa ou “perde” em atividades de competição.

O N é um aluno bastante autónomo, apresentando algumas dificuldades apenas na realização da refeição do almoço, tendo por vezes, de ser um adulto a auxiliá-lo nesta tarefa.

Relativamente às relações interpessoais, o N é um aluno que gosta de brincar sozinho, isolando-se frequentemente nos intervalos, chegando mesmo em algumas situações, a ser incentivado a ir para o recreio brincar e interagir com os restantes colegas, e nas sessões de grupo em que o aluno tem tendência a aproximar-se dos adultos de referência, apresentando dificuldade em interagir com os pares.

Anamnese

O N foi operado às adenoides e aos ouvidos, para colocar tubos. Até aos 4 anos esteve aos cuidados de uma ama, tendo com essa idade começado a frequentar o jardim de infância José Garcês. Em setembro de 2013 iniciou o seu percurso escolar integrando o 1º ano do ensino básico.

O N foi referenciado pela psicóloga da escola devido a problemas de relação e comunicação, encontrando-se atualmente a ser seguido em pedopsiquiatria no hospital Fernando da Fonseca, no qual lhe foi diagnosticada perturbação do espectro do autismo, e diariamente toma medicação (metilfenidato, rubifen e blister). Desde que foi diagnosticado, o N tem vindo a evidenciar progressos particularmente a nível da linguagem e integração no ambiente escolar, evidenciando intencionalidade em iniciar e participar nas conversas, em contexto familiar, além disto também são evidentes os progressos a nível do jogo. O aluno demonstra particular interesse pelas letras e leitura, embora em algumas situações não consiga aprender o seu significado e conteúdo. Além disto, tem dificuldade em manter uma conversação e construir narrativas estruturadas, principalmente em situações fora do contexto familiar, apresenta algumas ecolalias e estereotipias motoras. O N é hipersensível a ruídos fortes, e apresenta alguma ansiedade em ambientes desconhecidos, ou em que exista mais estímulos sensoriais, e ainda apresenta algumas dificuldades grafomotoras. A nível terapêutico, o N foi acompanhado por terapia ocupacional, terapia da fala e teve sessões de hipoterapia (Cerciama e Picadeiro de Belas), e hidroterapia. Durante o ano letivo 2014/2015, o N foi acompanhado em terapia da fala, psicomotricidade, intervenção psicomotora em meio aquático e dança.

1.2.2 Caraterização do aluno D

O D é um aluno com 7 anos, que reside no concelho da Amadora, conjuntamente com os pais e 3 irmãos. Durante este ano letivo integrou uma turma do segundo ano da escola José Ruy. No entanto, apesar de não frequentar a unidade de ensino estruturado da escola, o aluno foi diagnosticado com PEA em 2009, pelo Hospital Garcia de Horta. O D apresenta grandes dificuldades ao nível da comunicação, visto não conseguir expressar-se verbalmente, imitando apenas alguns sons. Esta problemática dificulta a realização das tarefas, impossibilitando mesmo a realização de algumas.

Relativamente ao comportamento, o D é um aluno muito irrequieto que gosta de explorar o espaço e os materiais envolventes, tentando chamar a atenção do adulto constantemente. Quando consegue a confiança do adulto tenta aproximar-se e

procura afeto, utilizando esta estratégia para não trabalhar. Relativamente à autonomia, são evidentes as dificuldades do D nas diferentes tarefas do dia-a-dia, sendo sempre acompanhado por um técnico do método ABA que está presente em todas as atividades letivas. O D é um aluno que tem baixa tolerância aos ruídos e que evidencia grandes dificuldades na compreensão das instruções das tarefas. No que se refere às relações interpessoais, o D interage pouco com os colegas, sendo necessário o constante incentivo à sua integração no grupo. O D demonstra grande interesse por jogos com bola.

Anamnese

O D foi diagnóstico com perturbação do desenvolvimento no espectro do autismo, com ausência de linguagem, pelo Hospital Garcia da Horta, em 2009, tendo também sido avaliado pela APPDA de Lisboa e pelo centro de desenvolvimento infantil Diferenças, os quais confirmaram o diagnóstico, não tendo qualquer restrição alimentar. Antes de ingressar no ensino regular, o D usufruiu 5 horas por semana de terapia comportamental ABA nos períodos da tarde, 8 horas semanais, de serviços de Atividades de Tempos Livres (ATL) Especializado, no centro ABC Real, os quais foram intercalados com sessões de equitação terapêutica, a qual ocorria 2 vezes por semana.

Atualmente encontra-se inserido numa turma regular do 2º ano e é diariamente acompanhado por um técnico ABA. Duas vezes por semana usufrui de apoio na unidade de ensino estruturado por parte das professoras de ensino especial. Beneficiando ainda, de terapia da fala, psicomotricidade, intervenção psicomotora em meio aquático e dança. Além destas, o D tem também hipoterapia a título particular, uma vez por semana.

Para comunicar o D utiliza o PECS, a partir do qual já consegue diferenciar vários ícones do sistema, efetuando autonomamente pedidos de objetos do seu agrado (e.g. puzzles, plasticina, livros), de objetos que necessita (e.g. afia, lápis, borracha), e pedidos de necessidades (e.g. wc, assoar). No entanto, em algumas situações aponta para pedir algo ao adulto, o qual deve fazer a sua recondução para o PECS de forma a exigir ao aluno que consiga efetuar o pedido a partir do mesmo. Na comunicação com os pares e professores ainda necessita de auxílio para realizar os pedidos.

No que concerne à socialização, o D inicialmente evidenciou alguma dificuldade em permanecer no recreio de forma adequada, visto apresentar comportamentos disruptivos (e.g. trepar muros, deslizar pelo chão), e a sua interação com os pares ser reduzida. Desta forma, começou-se a levar brinquedos para o

recreio, e a realizarem-se jogos tradicionais, de imitação e desportivos. Presentemente, o D já brinca com os pares com pouca intervenção por parte do técnico que o acompanha e respeita as instruções dadas pelos colegas, apresentando maior capacidade recetiva, de comunicação e interação.

A nível curricular, o D tem um PEI (Programa Educativo Individual) no qual constam as adequações curriculares individuais, o processo de avaliação e a planificação da educação especial.

Em relação à autonomia, o D em alguns dias embora com ajuda, já vai buscar o tabuleiro no refeitório, usa os talheres de forma correta e come de forma independente.

1.3 Objetivos e atividades de estágio

O presente estágio visa a aprendizagem a nível das competências psicomotoras e da interação com outros profissionais e famílias de modo a fomentar o exercício da atividade profissional.

Relativamente à intervenção psicomotora realizada em contexto individual com cada aluno destacam-se os seguintes objetivos:

- Averiguar se existem progressos a nível psicomotor ao longo das sessões de cariz individual;
- Verificar se ocorrem alterações no comportamento do aluno ao longo do período de intervenção;

Seguidamente será apresentado o modo como se desenvolveu o processo de intervenção no âmbito do estágio, nas três UEE do Agrupamento de escolas Dr. Azevedo Neves.

2. Intervenção psicomotora

A intervenção psicomotora decorreu no âmbito terapêutico e de reeducação visto envolver crianças com PEA. A mesma desenrolou-se em três contextos diferentes: sala terapêutica, meio aquático e ginásio, no âmbito da dança. Todas as sessões tinham uma estrutura já definida e implementada pelos psicomotricistas do agrupamento. Assim, todas as sessões quer individuais quer de grupo estruturavam-se em diálogo inicial, ativação geral, fase fundamental, retorno à calma e diálogo final.

Atendendo a esta estrutura, em todas as sessões individuais, inicialmente realizava-se um diálogo com o aluno a fim de perceber o seu estado emocional, questionando-o acerca de como estava a correr o seu dia e relembrando sempre as diferentes partes que compõem a sessão. Assim, primeiro ocorre a ativação geral dos

diferentes segmentos corporais, a partir da imitação dos movimentos, começando sempre nos membros superiores e terminando nos pés, a fim de promover a memorização da sequência e a rotina das mesmas. Relativamente à fase fundamental, a mesma englobou jogos e percursos os quais diferiram consoante os objetivos definidos para cada sessão. O retorno à calma englobava atividades de relaxação sem e com recurso a objetos com diferentes texturas. Por último, no diálogo final, é perguntado ao aluno se gostou das atividades e qual é que foi a que gostou mais.

Relativamente às sessões de dança as mesmas seguiam a mesma estrutura que as sessões individuais, no entanto, estas ocorreram em grupo (20 alunos), e todas as atividades desenvolveram-se ao som de músicas de diferentes estilos, sendo de realçar que na fase fundamental realizava-se para além de um jogo ou percurso, uma coreografia, e para a parte do retorno à calma foram utilizadas músicas com melodias calmas. No que respeita às sessões de meio aquático, as mesmas também ocorreram em grupo, no entanto, o grupo nestas sessões, foi dividido em dois, um grupo composto pelos alunos pertencente às UEE das escolas José Ruy e Condes da Lousã (1º ciclo), com 11 alunos, e outro pelos alunos pertencentes à UEE da escola Dr. Azevedo Neves (2º e 3º ciclo), com 7 alunos. Estas sessões seguiram a mesma estrutura das individuais e de dança, assim, na ativação geral os alunos, numa primeira fase tinham de contar como se sentiam, de seguida tinham de referir partes do corpo para imergir e emergir, realizavam dois jogos que fossem de encontro aos objetivos traçados para a sessão, o retorno à calma, que era realizado sempre com auxílio, visto os alunos terem de estar em decúbito dorsal, e por último, o diálogo final em que os alunos referiam o que mais tinham gostado na sessão e se cantava uma música escolhida pelos alunos e em que no final, todos tinham de imergir.

Todas estas intervenções ocorreram uma vez por semana, as sessões individuais decorreram nas próprias escolas frequentadas pelos alunos, sendo que na escola José Ruy as sessões decorreram no ginásio, na escola Condes da Lousã, na biblioteca da escola e na escola Dr. Azevedo Neves, na sala terapêutica. As sessões de dança realizaram-se na escola sede (Dr. Azevedo Neves), tendo para isso os professores, assistentes e alunos das restantes escolas de deslocar-se a pé até à mesma. Para as sessões do Meio Aquático todos os professores, assistentes, alunos das UEE do agrupamento de escolas, e técnicos deslocavam-se a pé até às piscinas municipais da Damaia, onde decorriam as sessões.

No que concerne à avaliação, para as sessões individuais foi aplicada a Grelha de Avaliação Psicomotora do 1º Ciclo (GAP I) e a Grelha de Avaliação Psicomotora do 2º Ciclo (GAP II) (Maria & Rodrigues, 2014), sendo que em dois

casos, por já estarem adquiridas a maioria das competências pertencentes à GAP II, foi aplicado o Teste de Proficiência Motora de *Bruininks-Oseretsky*, segunda edição (BOT – 2) (Duarte et al., 2005) a qual avalia a proficiência motora do indivíduo. Para se realizar a avaliação em meio aquático recorreu-se à Escala de Adaptação ao Meio Aquático (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, 2013), e para avaliar as sessões de Dança utilizou-se a *Louvain Observation Scales for Objectives in Psychomotor Therapy* (LOFOPT) (Coppenolle et al., 1989).

3. Relação com outros profissionais e família

Tendo em consideração o facto de a psicomotricidade ser apenas um dos serviços disponibilizados neste agrupamento para promover o desenvolvimento do aluno, o psicomotricista, e como tal a estagiária de psicomotricidade integraram ao longo deste ano uma equipa multidisciplinar, a qual trabalha por um objetivo comum e é composta por professores, psicólogos, terapeuta ocupacional, terapeutas da fala e família de cada aluno. Durante o período de estágio, o contacto com os restantes profissionais foi realizado na sua maioria de modo informal, sendo este mais frequente com os professores de educação especial, com os quais se trocavam algumas considerações entre as sessões e no intervalo de almoço. Com os restantes terapeutas este contacto foi apenas realizado esporadicamente, sendo apenas importante realçar a situação de um aluno cujo comportamento desajustado se prolongou durante grande parte do ano letivo, e pelo qual os técnicos do CRI e o psicomotricista decidiram reunir com os pais a fim de delinear estratégias para contornar esta problemática. Durante todo o ano foram sempre transmitidas as várias impressões registadas pelos técnicos e professores relativamente a cada aluno de modo, a que todos pudessem contribuir de forma mais eficiente para o desenvolvimento e autonomia de cada aluno. O contacto com a maioria dos pais ocorreu apenas nas reuniões de final de ano letivo, em que foram referidos progressos e limitações evidenciados pelos alunos, bem como o comportamento apresentado pelos mesmos nas diferentes terapias e nos contextos da UEE e de sala de aula, e no qual foram sugeridas algumas estratégias a desenvolver pelos pais a fim de dar continuidade ao trabalho desenvolvido em contexto escolar. Assim, conclui-se que o trabalho multidisciplinar é fundamental para que exista um bom funcionamento e para que haja um melhor desenvolvimento do aluno.

4. Contextos de intervenção

Tal como exposto anteriormente, o estágio desenvolveu-se em três contextos diferentes, sessões individuais, meio aquático e dança. Abaixo, apresenta-se a informação relativa a cada contexto de intervenção (Quadro 7).

	Individual	Meio Aquático	“Dança & Movimento”
Materiais Disponíveis	Bolas, arcos, cordas, cestos, bancos suecos, colchões, cones.	Colchões, arcos, bolas, pulbois, pranchas, esparguetes, argolas.	Banco sueco, arcos, colchões, bolas, cordas.
Tipo de Sessão	Individual, pares	Grupos (11;7)	Grupo (20)
Duração	45,50 Minutos	45 Minutos	60 Minutos
Estrutura da Sessão	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo Inicial; - Ativação Geral (imitação dos gestos realizados com/sem música); - Fase fundamental (Jogos/Percursos); - Retorno à calma (relaxação); - Diálogo Final (Referir o que gostou mais na sessão) 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo Inicial; - Ativação Geral (imersão e emergir diferentes partes do corpo); - Fase fundamental (bater pernas, deslocamentos em decúbito dorsal e ventral, jogos, atividades de respiração); - Retorno à calma (relaxação em decúbito dorsal); - Diálogo Final (referir o que gostaram mais na sessão e imergir após cantar uma música). 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo Inicial; - Ativação Geral (imitação dos gestos realizados ao som de uma música); - Fase fundamental (Jogos/Percursos e coreografia); - Retorno à calma (relaxação ao som de uma música); - Diálogo Final (Referir o que gostaram mais da sessão e em uníssono dizer o grito do projeto).
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Percursos; - Jogo da Glória; - Jogos de associação, de imitação, de equilíbrio, de regras; - Atividades de relaxação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades exploratórias; - Jogos, tradicionais, de cooperação, de estratégia, de regras; - Atividades de relaxação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades exploratórias e de imitação; - Jogos de cooperação, imitação, de faz-de-conta. - Atividades de relaxação.

Quadro 7 – Contextos de intervenção

5. Calendarização das atividades e horário de estágio

Seguidamente será apresentado o cronograma das atividades de psicomotricidade desenvolvidas ao longo do ano letivo, bem como o horário, desde que se iniciaram as atividades de estágio.

5.1 Cronograma de procedimentos de estágio

O cronograma abaixo apresentado é referente às atividades práticas e teóricas desenvolvidas ao longo do estágio. Desde o mês de Outubro, em que o mesmo teve início até ao momento em que se concluiu a redação do relatório.

Apresentação do Local de Estágio	Outubro 2014	
Integração na equipa	Outubro 2014	
Início das atividades de observação/avaliação	Outubro 2014 Novembro 2014	
Planificação e iniciação das sessões	Novembro 2014 a Julho 2015	
Participação nas reuniões com os encarregados de educação		Julho 2015
Relatório de Estágio	Redação	Janeiro 2015 a Fevereiro 2016
	Entrega	Março 2016
	Defesa	Março 2016

Quadro 8- Cronograma de procedimentos de estágio

5.2 Horário de estágio

O horário de estágio (Quadro 9) foi definido no início do ano letivo, conjuntamente com o psicomotricista do agrupamento, tendo em consideração o número de horas previstas pelo regulamento do estágio curricular e de acordo com os horários das restantes terapias. Assim, o horário é composto por 20h semanais, das quais não se encontram contabilizadas as pausas e tempo de deslocação, sendo que o mesmo encontra-se compreendido entre segunda-feira e quinta-feira, em horário variável entre as 8.30h e as 16.45h

Horas	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira		
8.30 – 9.00		SI ESAN					
9.00 – 9.30		SI EJR				SI ECL	SI EJR
9.30 – 10.00							
10.00 – 10.30							
10.30 -11.00	SI ESAN		SI ECL				
11.00 – 11.30							
11.30 – 12.00							
12.00 – 12.30			SI ESAN	Almoço			
12.30 – 13.00							
13.00 – 13.30	Almoço						
13.30 – 14.00				SDM ESAN			
14.00 – 14.30	SI ECL	SI ESAN	SI ECL				
14.30 – 15.00							SMA (Grupo I) PMD
15.00 – 15.30	SMA (Grupo II) PMD						
15.30 – 16.00							
16.00 – 16.30							
16.30 – 17.00							

ESAN – Escola Secundária Azevedo Neves, EJR – Escola José Ruy; ECL – Escola Condes da Lousã; SDM – Sessões “Dança & Movimento”, SMA – Sessões Meio Aquático; SI – Sessões Individuais; PMD – Piscinas Municipais da Damaia.

Quadro 9 – Horário de estágio

5.3 Calendarização das sessões

As sessões tiveram início no mês de outubro e terminaram em junho. No calendário abaixo apresentado consta as datas de início e término do estágio, bem como as interrupções letivas, o número de sessões previstas e o número de sessões dadas. As sessões que não se realizaram devem-se a motivo de doença, atividades extracurriculares ou visitas de estudo.

ESCOLA	INICIO	NATAL	CARNAVAL	PÁSCOA	FIM	Nº Sessões Previstas	Nº Sessões Realizadas
Dr. Azevedo Neves	27 de Outubro	16 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015	16 a 18 de fevereiro de 2015	23 de março a 6 de abril de 2015	2 de julho de 2015	210	205
José Ruy	28 de Outubro	16 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015	16 a 18 de fevereiro de 2015	23 de março a 6 de abril de 2015	2 de julho de 2015	194	187
Condes da Lousã	27 de Outubro	16 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015	16 a 18 de fevereiro de 2015	23 de março a 6 de abril de 2015	2 de julho de 2015	180	178
Meio Aquático	27 de Novembro	16 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015	16 a 18 de fevereiro de 2015	23 de março a 6 de abril de 2015	16 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015	25	24
Dança	30 de Outubro	16 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015	16 a 18 de fevereiro de 2015	23 de março a 6 de abril de 2015	16 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015	30	29

Quadro 10 – Calendarização das sessões

6. Processo de intervenção

No âmbito do estágio será seguidamente apresentada a metodologia de intervenção no agrupamento de escolas Dr. Azevedo Neves, no qual se fará referência aos instrumentos utilizados, ao método de avaliação e resultados obtido, sendo em relação a esta feita uma análise dos resultados e as principais observações relativas à continuidade do processo de intervenção.

6.1 Planeamento da intervenção

O planeamento da intervenção divide-se em quatro momentos. Inicialmente realizou-se a observação, a qual decorreu entre 20 de Outubro a 6 de Novembro. De seguida, foi feita uma avaliação inicial a cada aluno, a qual decorreu entre 10 de Novembro e 15 de Dezembro. Após a avaliação inicial e definidos os objetivos de intervenção, procedeu-se à mesma, a qual ocorreu entre 5 de Janeiro e 7 de Maio. Por último, realizou-se a avaliação final entre 11 de Maio e 2 de Julho (Quadro 11).

2014				2015						
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Integração/ Observação Inicial	Momento1									
Avaliação Inicial		Momento2								
Intervenção				Momento 3						
Avaliação Final									Momento 4	
1º Momento: Integração na instituição e observação inicial; 2º Momento: Avaliação Inicial; 3º Momento: Intervenção Psicomotora; 4º Momento: Avaliação Final.										

Quadro 11 – Planeamento da intervenção

Durante o estágio realizaram-se 25 sessões individuais, com cada aluno, 24 sessões de Dança, e 24 de meio Aquático. Para além das sessões realizadas a estagiária acompanhou os alunos no torneio de boccia, na visita ao estádio da Luz e na praia, no final do ano. Estando presente na atividade dos cães guias na escola, e na formação do laço pela luta contra a violência infantil.

6.2 Avaliação

Antes de iniciar o processo de intervenção no âmbito de psicomotricidade, deve realizar-se uma avaliação a qual será essencial para traçar os objetivos a desenvolver com cada aluno, bem como delinear o plano de intervenção do mesmo. Sendo que aquando do término da intervenção deve-se realizar uma nova avaliação de modo a verificar se existiram progressos e em que áreas.

6.2.1 Instrumentos de avaliação

GAP-1 (Rodrigues & Maria, 2014) (Anexo A)

A Grelha de Avaliação Psicomotora do 1º Ciclo foi criada a partir de um conjunto de instrumentos, os quais avaliam o desenvolvimento da criança (Bateria Psicomotora [BPM] [Fonseca, 2007]; Exploración Psicomotriz [Ortega & Obispo, 2007], L'Examen Psychomoteur: Enfants à partir de 6 ans [Leplat, 2005]), o desenvolvimento infantil em várias áreas de competências (Schedule of Growing Skills [Bellman, Lingam, & Aukett, 2003]; Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths [Barnard et al., 2007]), e o desenvolvimento motor da criança (Body Skills: A Motor Development Curriculum for Children [Werder & Bruininks, 1988]; Peabody: Developmental Motor Scale [Werder & Bruininks, 1988]) (Maria & Rodrigues, 2014a).

Os domínios que compõem este instrumento diferem relativamente ao número de itens. Assim, existem nove domínios: Tonicidade formada por 3 itens; equilíbrio composta por 15 itens, pertencendo 6 ao equilíbrio estático e 9 ao equilíbrio dinâmico; lateralização formada por 7 itens; noção do corpo constituída por 6 itens; estruturação espaço-temporal, a qual engloba 9 itens; praxia global composta por 12 itens, sendo que 2 pertencem à motricidade global, 5 à coordenação óculo-pedal, e 5 à coordenação óculo-manual; praxia fina formada por 15 itens; competências cognitivas e noções espaciais, constituída por 15 itens; e o comportamento, o qual se subdivide em 5 componentes: relação interpessoal, constituída por 15 itens; ambiente/material, composta por 10 itens; sensorial, formada por 7 itens; linguagem e comunicação, constituída por 8 itens; e outros comportamentos, composto por 6 itens (Maria & Rodrigues, 2014a).

Este instrumento é constituído por 143 itens estruturados em fatores que avaliam o perfil psicomotor do indivíduo, sendo que a sua cotação se divide em 3 níveis: *Adquirido* (A), quando o aluno consegue realizar a atividade com sucesso; *Em Aquisição* (EA), o aluno necessita de auxílio ou exemplificação para conseguir realizar a atividade; e *Não Adquirido* (NA), quando o aluno não realiza a atividade após demonstração e com ajuda. Quando um item não é cotado assinala-se como *Não*

Observado (NO), caso não tenha sido observado, por vários motivos, ou com *Não Verbaliza* (NV), quando a criança não tem comunicação verbal. Nesta grelha existe ainda um espaço para observações (Maria & Rodrigues, 2014a).

A aplicação deste instrumento necessita de colchão, banco, barreiras com 20, 30 e 40 centímetros de altura, arcos, banco sueco, linha traçada no chão, folha de papel, relógio, telefone, tesoura, lápis de carvão, bola, cadeira, objetos, peças com partes do corpo, lápis de cor, cartões com imagens das partes do dia, caneta, mesa, tambor, bola rítmica, pinos, bola de ténis, bola de basquetebol, jogo com peças de encaixe, cubos pequenos, garrafa com tampa, tecido com botões, plasticina, contas de várias cores, formas e tamanhos, fio, sapatos com atacadores, folha com labirinto e com pontilhado ondulado, argola, bolas de tamanhos diferentes, folha com menino alto e baixo, folha com lápis de tamanhos diferentes, vários objetos, cesto, objetos de várias cores, folha com formas geométricas, cartões com expressões faciais. O tempo para aplicação deste instrumento é de cerca de 180 minutos, os quais se distribuem por várias sessões, dependendo das características de cada aluno, sendo que só se realiza uma sessão por semana, e deve ser aplicado num ginásio ou sala terapêutica (Maria & Rodrigues, 2014a).

GAP-2 (Rodrigues & Maria, 2014) (Anexo B)

A Grelha de Avaliação Psicomotora do 2º Ciclo (GAP - 2), tal como a GAP-1, foi criada a partir de um conjunto de instrumentos, os quais avaliam o desenvolvimento da criança (Bateria Psicomotora [Fonseca, 2007]; Exploración Psicomotriz [Ortega & Obispo, 2007]), (L'Examen Psychomoteur [Leplat, 2005]), o desenvolvimento infantil em várias áreas de competências (Schedule of Growing Skills [Bellman, Lingam, & Aukett, 2003]); (Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths [Barnard et al., 2007]), e o desenvolvimento motor da criança (Body Skills: A Motor Development Curriculum for Children; Peabody: Developmental Motor Scale [Werder & Bruininks, 1988]) (Maria & Rodrigues, 2014b).

Cada fator tem um número diferente de itens, assim, existem 9 domínios: Tonicidade, composta por 3 itens; Equilibração, formada por 15 itens, sendo 6 pertencentes ao equilíbrio estático e 9 ao equilíbrio dinâmico; Lateralização, com 7 itens; noção do corpo, constituída por 8 itens; estruturação espaço-temporal, composta por 11 itens; a praxia global, também constituída por 13 itens, sendo 2 pertencentes à motricidade global, 6 à coordenação óculo-pedal, e 5 à coordenação óculo-manual; a praxia fina, formada por 13 itens; as competências cognitivas e noções espaciais, constituída por 16 itens; e o comportamento, o qual se subdivide em

5 componentes: relação interpessoal, constituída por 15 itens; ambiente/material, composta por 10 itens; sensorial, formada por 7 itens; linguagem e comunicação, constituída por 8 itens; e outros comportamentos, composta por 6 itens (Maria & Rodrigues, 2014b).

Este instrumento é composto por 132 itens estruturados nos seguintes fatores (tonicidade 3 itens, que avaliam o perfil psicomotor. A cotação divide-se em três níveis: *Adquirido* (A), quando o aluno consegue realizar a atividade com sucesso, *Em Aquisição* (EA), se o aluno necessita de auxílio ou exemplificação para conseguir realizar a atividade, e *Não Adquirido* (NA), quando o aluno não realiza a atividade após demonstração e com ajuda. Quando um item não é avaliado assinala-se como *Não Observado* (NO), caso não tenha sido observado, por não se adequar ao nível de desenvolvimento da criança, ou com *Não Verbaliza* (NV), quando a criança não tem comunicação verbal sendo esta necessária para a realização da tarefa em questão, existindo ainda um espaço reservado para observações qualitativas (Maria & Rodrigues, 2014b).

Para a aplicação deste instrumento é necessário colchão, banco, barreiras com 20, 30 e 40 centímetros de altura, arcos, banco sueco, linhas traçadas no chão, folha de papel, relógio, telefone, tesoura, lápis, bola, objetos, cadeira, peças com partes do corpo, lápis de cor, cartões com imagens de partes do dia, caneta, mesa, tambor, cordas, fósforos, bola rítmica, pinos, bola de ténis, bola de basquetebol, cubos pequenos, contas de várias cores, formas e tamanhos, fios, sapatos com atacadores, folha com labirinto, folha com pontilhado ondulado, tesoura, clips, cronómetro, folha quadriculada, argola, bolas de diferentes tamanhos, folha com um menino alto e outro baixo, folha com lápis com tamanhos diferentes, cesto, folha com formas geométricas, objetos de varias cores, imagens com expressões faciais e cartões com desenhos. O tempo de aplicação deste instrumento é de cerca de 180 minutos, os quais se distribuem por várias sessões, dependendo das características de cada aluno, as quais se realizam 1 vez por semana, e deve ser efetuado num ginásio ou sala terapêutica (Maria & Rodrigues, 2014b).

BOT2 (Bruininks & Bruininks, 2005) (Anexo C)

Versão traduzida e adaptada por: Duarte, Carvalho, Rodrigues e Morato (s.d.)

O Teste de Proeficiencia Motora de Bruininks-Oseretsky, segunda edição (BOT2) (Bruininks & Bruininks, 2005), na versão portuguesa (Duarte, Carvalho, Rodrigues & Morato, s.d.), na forma reduzida pretende avaliar a proficiência motora. Este teste divide-se em 8 subtestes: precisão motora fina (2 itens), desenhar linhas

através de percursos – labirinto, e dobrar papel; integração motora fina (2 itens), copiar um quadrado e copiar uma estrela; integração motora fina (1 item), transferir moedas; coordenação bilateral (2 itens) saltar no mesmo sítio – ambos os lados alternadamente, e bater os pés e os dedos – ambos os lados alternadamente; equilíbrio (2 itens) andar sobre uma linha, e manter-se em apoio unipodal sobre uma trave – olhos abertos; corrida de velocidade e agilidade (1 item), saltar em apoio unipodal no mesmo sítio; coordenação dos membros superiores (2 itens), largar a bola e apanhar a bola – duas mãos, e driblar uma bola - alternando mãos; e força (3 itens), flexões de braços – pernas em flexão, flexões de braços – pernas em extensão, e abdominais (Bruininks & Bruininks, 2005).

Os materiais utilizados para aplicar este instrumento são: mesa, linhas de marcação no chão, ficha de prova, lápis vermelho, transparência de cotação, caixa, moedas, tapete das moedas, cronómetro, alvo, trave de equilíbrio, bola de ténis e tapete para joelhos (Bruininks & Bruininks, 2005).

A aplicação deste instrumento deve ser realizada numa sala onde existam uma mesa e duas cadeiras, e onde exista espaço para a realização de todas as tarefas, sendo que o tempo de aplicação é de cerca de 90 minutos, os quais se distribuem por várias sessões, dependendo das características de cada aluno, sendo que só se realiza 1 sessão por semana (Bruininks & Bruininks, 2005).

No que concerne à cotação a mesma varia consoante as tarefas, assim, na tarefa respeitante a desenhar linhas através de percursos, deve considerar-se um erro sempre que a linha toca na linha que limita o percurso, sendo que se esta ultrapassar o mesmo, em menos de 1/2 polegada, cota-se na mesma 1 erro, e se esta se mantiver fora do percurso mais do que 1/2 e menos de 1 polegada, conta-se 2 erros, e assim sucessivamente. Se a linha omitir uma grande parte do percurso conta-se como erros >=21. Na tarefa dobrar papel, deve-se colocar a transparência de cotação por cima da folha da tarefa e alinhar a mesma sobre uma linha, quando a linha não ultrapassa a 1ª linha, obtém-se 3 pontos, se não ultrapassar a 2ª obtém-se 2 pontos se não ultrapassar a 3ª obtém-se 1 ponto, quando ultrapassa a 3ª linha não se obtém qualquer pontuação. Este procedimento deve ser realizado em todas as linhas, sendo que a linha de demonstração não é contabilizada. Assim, o máximo que se pode obter nesta tarefa são 12 pontos. A cotação relativa às tarefas de copiar um quadrado e uma estrela é atribuída de acordo com forma, fecho, bordas, orientação e dimensão global. Deste modo, a cotação máxima atribuída a cada um destes itens é 1, sendo o resultado máximo total 5 pontos. Relativamente à tarefa de transferência de moedas, para se realizar a cotação deve-se registar o número de moedas que o indivíduo

conseguiu colocar na caixa em 15 segundos, sendo que não se devem contabilizar as moedas que o aluno não faz passar da mão preferencial para a outra. O resultado máximo que cada aluno pode obter nesta tarefa é 20 moedas. Na tarefa de saltar no mesmo sítio em ambos os lados, alternadamente, deve-se contabilizar os saltos realizados corretamente até 5, em 2 ensaios, ou seja, só se contabilizam os saltos em que o aluno realize movimentos continuados, não mova a perna e o braço do mesmo lado em simultâneo, e não realize mais do que os 5 saltos. No que respeita à tarefa de bater os pés e os dedos de ambos os lados, alternadamente, deve registar-se o número de batidas corretas até 10, não se contabilizando os batimentos em que o aluno não realize movimentos contínuos, não bata simultaneamente o dedo e o pé do mesmo lado do corpo, ou se engane em alternar os lados com os batimentos. A nível da tarefa de andar sobre uma linha, devem contabilizar-se todos os passos efetuados corretamente até 6, sendo que se considera um passo incorreto quando o aluno der um passo fora da linha, retirar as mãos da cintura, tropeçar ou desequilibrar-se. Na tarefa de manter-se em apoio unipodal sobre uma trave, deve contabilizar-se o tempo (segundos) em que o aluno consegue manter-se na posição correta (até 10 segundos). A tarefa deve ser interrompida ao fim deste período, ou se o aluno sair da trave, andar sobre a trave, não mantiver o joelho fletido num ângulo de pelo menos 45°, ou se retirar as mãos da cintura. Na tarefa de saltar em apoio unipodal no mesmo sítio deve contabilizar-se o número de saltos que o aluno consegue realizar corretamente em 15 segundos, ou seja se o aluno não tropeçar, cair, mantiver as mãos na cintura, nem colocar o pé não preferencial no solo. Em situações que o aluno rodar enquanto salta, ou se desviar do ponto de partida deve contabilizar-se os saltos como corretos e apenas relembrar o aluno que deve saltar no mesmo sítio. Em relação à tarefa de largar e apanhar a bola, deve registar-se o número de vezes que o aluno consegue agarrar a bola, até 5, não se contabilizando se o aluno encostar a bola ao corpo ou agarrar a mesma só com uma mão. Na tarefa de driblar a bola deve registar-se o total de dribles corretos até 10, e só se considera incorreto o drible quando o aluno não alternar as mãos entre os dribles, agarrar a bola ou deixar a bola bater no chão mais do que uma vez. No que concerne às tarefas de flexões de braços com e sem pernas em flexão, deve registar-se o total de flexões efetuadas corretamente durante 30 segundos, sendo que se deve considerar as mesmas incorretas sempre que o aluno apresente as costas muito levantadas ou as costas muito descaídas. Por último, na tarefa de realização de abdominais deve contabilizar-se o número de abdominais realizados corretamente durante 30 segundos, sendo que não se deve contabilizar os mesmos quando o aluno se levanta do solo com auxílio dos cotovelos,

empurra o solo, ou utiliza a roupa para conseguir alcançar os joelhos, e levanta os pés do solo, ou não toca com as omoplatas no mesmo entre os abdominais (Bruininks & Bruininks, 2005).

LOFOPT (Coppenole & et al., 1989) (Anexo D)

Esta escala foi desenvolvida tendo em vista a planificação de objetivos individualizados em terapia psicomotora tendo originalmente sido desenvolvida para pacientes psiquiátricos (jovens com anorexia, esquizofrenia, drogas e álcool, depressão) (Coppenole & et al., 1989).

Esta é composta por 9 itens. As relações emocionais, que avaliam a ligação emocional do indivíduo com os pares, a autoconfiança, referente ao grau de independência que o indivíduo tem dos outros, o tipo de atividade, que avalia a participação ativa do indivíduo nas atividades, a relaxação, relativa a tensão apresentada pelo indivíduo durante a realização e observação das atividades, o controlo do movimento, que averigua o modo como o indivíduo consegue controlar o corpo e os movimentos de marcha, a capacidade de atenção, que tal como o próprio nome indica avalia a capacidade de concentração e compreensão do indivíduo acerca de uma situação, a expressão corporal, que permite verificar a forma como o indivíduo se expressa, permitindo observar a sua postura, os movimentos e expressões que realiza, a comunicação verbal, que avalia a capacidade do indivíduo em comunicar com os pares, tendo sempre em consideração se o faz de forma contextualizada, e as regras sociais, relacionada com o cumprimento de regras e com o comportamento apresentado pelo indivíduo durante as atividades, sendo atribuída uma cotação entre -3 e 3, em que -3 é um comportamento extremamente perturbado em défice e 3 o comportamento oposto, extremamente perturbado em excesso (Coppenole & et al., 1989).

Escala de adaptação ao meio aquático (APPDA, 2013) (Anexo E)

Esta escala é utilizada pela AGAN para avaliar a autonomia, o desempenho psicomotor e comportamento dos alunos nas atividades de meio aquático, e divide-se em 4 Componentes: Adaptação ao meio aquático; perfil psicomotor; comportamento, interesses ou atividades restritas ou repetitivas; e outros comportamentos. Além disto, é constituída por 120 itens, os quais se subdividem em 27 competências.

A primeira componente é constituída por 9 competências as quais integram um total de 42 itens (entrada na água [3 itens], saída da água [3 itens], contacto com a água (3 itens), reação ao contacto com a água na cara [3 itens], flutuação, a qual se

divide em decúbito ventral [3 itens], e decúbito dorsal [3 itens], função respiratória [6 itens], propulsão [4 itens], deslocamentos na água, que integra os deslocamentos na vertical [3 itens], decúbito ventral [3 itens] e dorsal [3 itens], e imersão [5 itens]).

No que respeita ao perfil psicomotor, o mesmo compreende 8 competências (44 itens): tonicidade (3 itens), lateralização (3 itens), equilíbrio a qual engloba equilíbrio vertical (2 itens), ventral (3 itens) e dorsal (3 itens), noção do corpo (3 itens), estruturação espacial (8 itens), estruturação temporal (6 itens), motricidade global (9 itens), e imitação (4 itens).

Por último, o comportamento integra componentes relacionadas com a interação social (30 itens), da qual faz parte a interação com o técnico (6 itens), a interação com os colegas (4 itens), e no contexto de jogo (2 itens). A comunicação na qual se avalia a capacidade manter uma conversa (3 itens), e a linguagem invulgar e repetitiva (3 itens). Os comportamentos, interesses ou atividades restritas ou repetitivas, a qual avalia os interesses limitados (2 itens), as rotinas habituais (3 itens), a preocupação por partes de objetos (3 itens), e os maneirismos motores/estereotípias (4 itens). E por último, outros comportamentos (4 itens).

A avaliação de cada uma destas componentes é efetuada com recurso às letras: A (adequado), L (ligeiro), S (severo), N/O (Não observado), e N/V (Não verbaliza).

6.2.2 Condições de avaliação

A avaliação inicial ocorreu durante 4 sessões de 45/50 minutos cada, dependendo da faixa etária dos indivíduos. Antes desta, existiram cerca de 3 sessões as quais serviram para observar o comportamento dos alunos e criar uma relação empática com os mesmos. Antes do término das atividades, e embora se tenha observado o desempenho dos alunos no decurso da intervenção, apenas foram considerados os resultados obtidos nas últimas 4 sessões, nas quais se realizou a avaliação final.

As avaliações realizaram-se no mesmo local onde se desenvolveram as intervenções, e os resultados obtidos em cada tarefa foram, sempre que possível, registados no momento, e quando tal não se verificava, após o término da sessão. Os resultados obtidos por todos os alunos nas avaliações são apresentados em anexo (Anexo F).

6.2.3 Resultados da avaliação inicial

De seguida são apresentados os resultados obtidos pelos estudos de caso na avaliação inicial, no qual serão indicadas as áreas fortes, intermédias e fracas de cada um, as quais se designam nos gráficos apresentados, por adquirido, em aquisição e não adquirido.

Aluno N

O N foi avaliado com a grelha de avaliação psicomotora para o segundo ciclo, visto ter-se considerado que esta estaria mais ajustada ao seu desenvolvimento psicomotor, embora o aluno tenha apenas 7 anos.

Na avaliação inicial o N tal como se pode ver no gráfico 1, apresenta como domínios mais afetados, a estruturação espaço-temporal, a coordenação óculo-pedal e óculo-manual, a praxia fina e as competências cognitivas e noções espaciais. Assim, o aluno não consegue atravessar uma trave estreita de frente e de lado (equilíbrio dinâmico), imitar os gestos da bateria psicomotora (estruturação espaço-temporal), chutar uma bola no ar (coordenação óculo-pedal), driblar uma bola em andamento e contornando pinos (coordenação óculo-manual), fazer um nó e um laço e enfiar as contas num fio de acordo com o modelo apresentado (praxia fina), e não reconhecer a noção de lado, e associar 3 pares de imagens em menos de 90 segundos (competências cognitivas e noções espaciais). Além destas o aluno apresenta algumas dificuldades em juntar peças com partes do corpo para formar um boneco, em realizar um desenho do seu próprio corpo, em coordenar os movimentos dos membros superiores e inferiores, em chutar uma bola em movimento, em lançar uma bola a um alvo com duas mãos por baixo, e com uma mão por cima e por baixo, em lançar uma bola de ténis a um alvo a uma distância de 2 e 2,5 metros, e em driblar uma bola no local, cortar uma folha com e sem linha, na tarefa de tocar com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar), em recortar um quadrado e um círculo, em fazer e desfazer uma pulseira de clips (coordenação dinâmica), em fazer o maior número de pontos e cruzes possível dentro do quadriculado durante 1 minuto (velocidade-precisão), desenhar um círculo e um quadrado, em distinguir a noção de longe, e trocar as formas geométricas círculo e triângulo.

Nesta avaliação, importa realçar o facto de as áreas mais fortes do aluno serem a tonicidade, o equilíbrio estático e a lateralidade, visto o aluno apresentar todas as tarefas adquiridas.

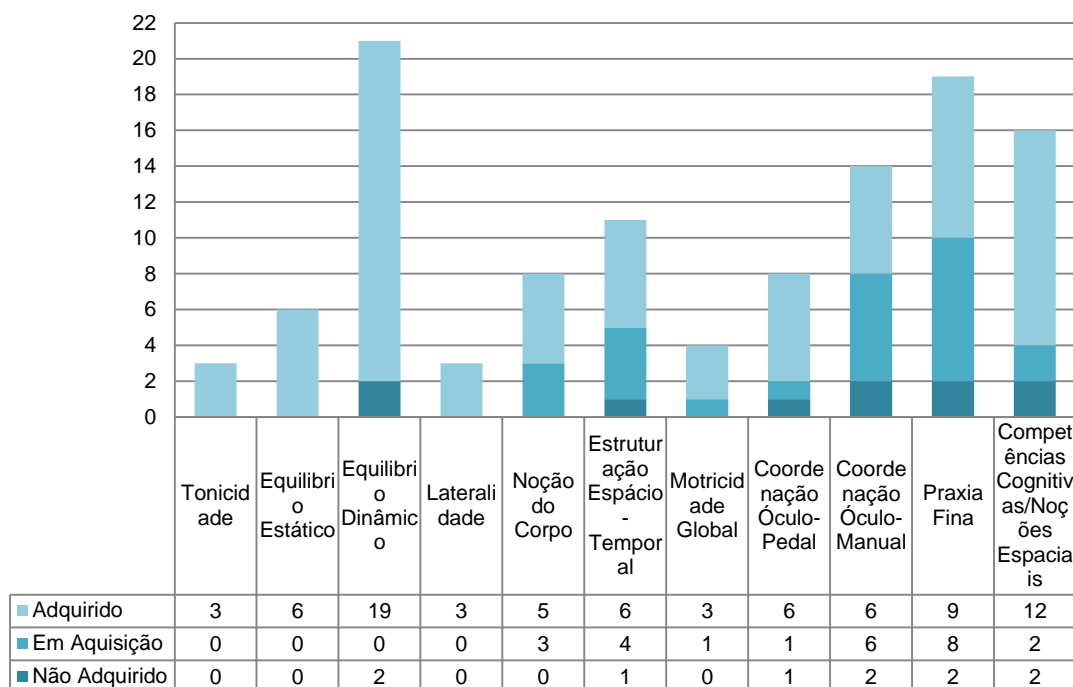


Gráfico 1 – Avaliação inicial GAP - 2 - N

Ao nível das sessões desenvolvidas em grupo, mais concretamente nas sessões de Dança, tal como referido anteriormente, utilizou-se a LOFOPT. A avaliação deste contexto realizou-se a partir da observação do aluno no decurso das sessões. Tal como apresentado no gráfico 2, o aluno apresenta resultados bastante favoráveis, visto evidenciar a nível das relações emocionais, da autoconfiança, na participação nas atividades (tipo de atividade), a nível da relaxação, da capacidade de atenção, da comunicação verbal e das regras sociais, um comportamento adequado. Ao nível do controlo do movimento, o aluno ainda realiza alguns movimentos de forma controlada, tendo por isso a cotação +1, e ao nível da comunicação verbal, a cotação -1 por ser pouco participativo. O aluno respondeu sempre que questionado, e acatou as ordens, apresentou-se um pouco retraído, mas participou de forma organizada nas atividades, interagindo com os colegas.

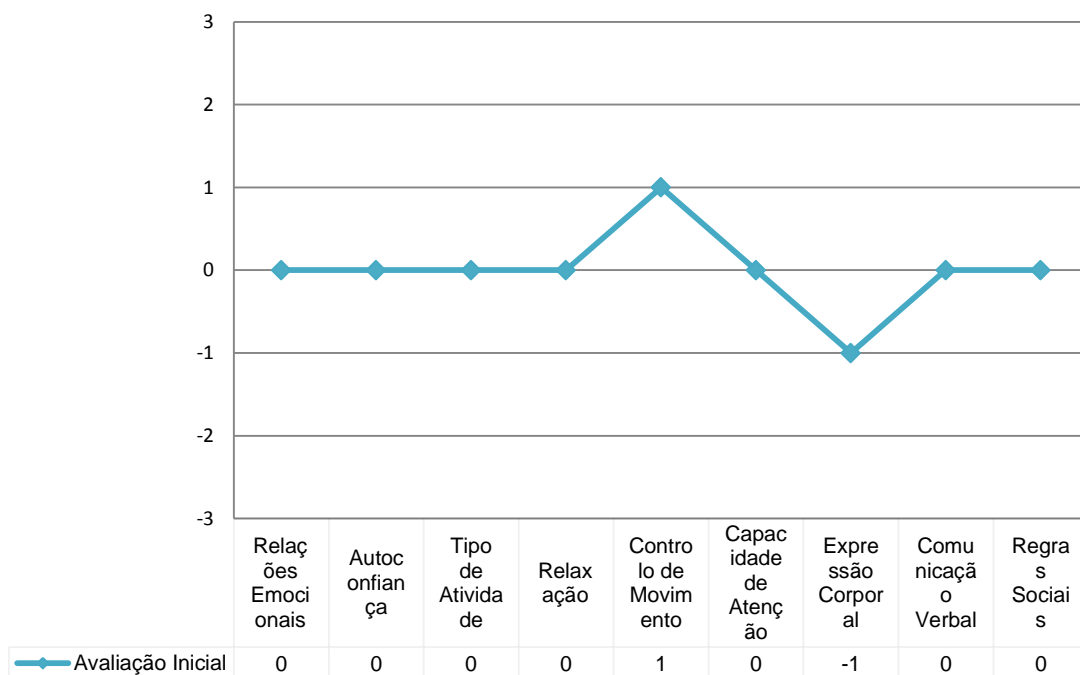


Gráfico 2 – Avaliação inicial dança - N

No que concerne à avaliação em meio aquático, a mesma foi efetuada com base na observação realizada a partir do desempenho do aluno nas sessões. Neste contexto, o N apresenta melhores resultados nas tarefas de entrada e saída da água, da noção do corpo, na estruturação espaço-temporal e da imitação, nas quais apresenta todas as competências adquiridas. O aluno ainda apresenta alguma dificuldade no contacto com a água, mantendo-se sempre próximo do técnico, demonstra algum desconforto no contacto da água na cara, em flutuar tanto em decúbito dorsal como em decúbito ventral, nem sempre fecha a boca para submergir, tem dificuldade em localizar objetos à frente e atrás, sendo que não consegue realizar aspetos relativos aos deslocamentos, visto em decúbito ventral e dorsal só se deslocar com recurso a flutuadores e apoio, e à motricidade global (mover braços em decúbito dorsal e ventral de forma coordenada; pontapear estilo rã, coordenadamente; e nadar de forma coordenada). Importa também referir o facto de nesta avaliação não se terem observado alguns aspetos relativos à função respiratória e à propulsão. O aluno apresentou-se bastante retraído nas sessões iniciais, e bastante desconfortável com a água na cara, algo que foi desaparecendo com o tempo.

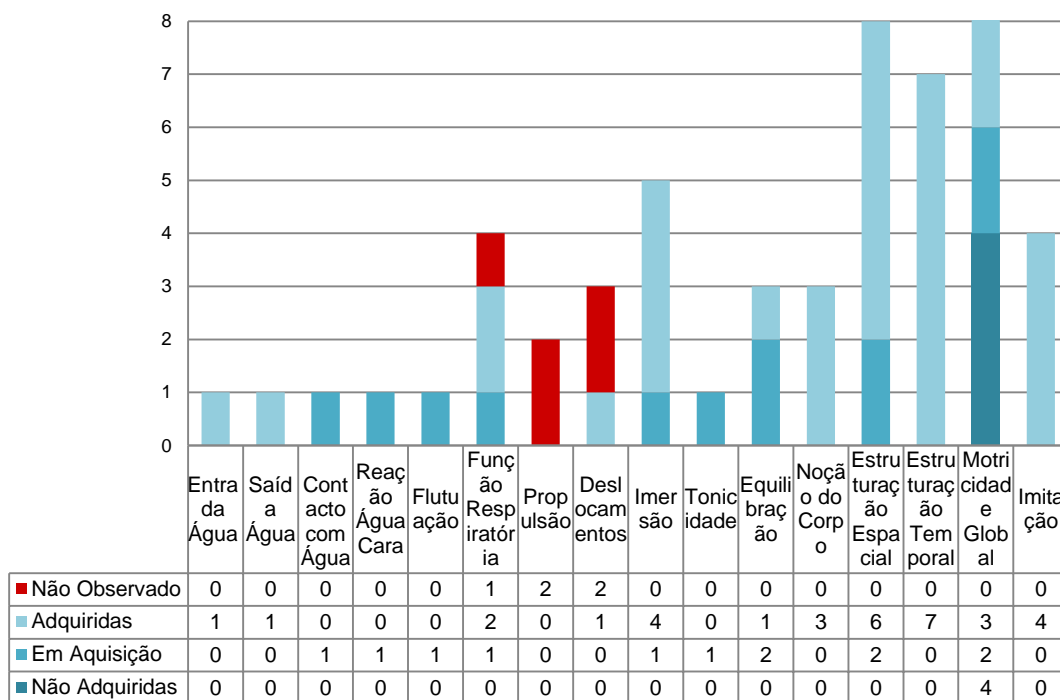


Gráfico 3 – Avaliação inicial meio aquático - N

Aluno D

O D foi avaliado de acordo com a sua faixa etária, recorrendo-se por isso para a sua avaliação à GAP-1. Este apresenta elevada agitação motora, o que pode ter interferido com os resultados da sua avaliação. Devido à sua dificuldade de verbalização, não conseguiu realizar as tarefas de referir e nomear as partes do corpo, e de nomear as cores e reconhecer as expressões faciais, sentimentos e emoções.

Na avaliação inicial, tal como se pode verificar no gráfico 4, o D apresentou resultados pouco satisfatórios, sendo por isso de realçar que o seu melhor desempenho foi nas tarefas de permanecer em apoio retilíneo de olhos abertos, em saltar a pés juntos em altura e para baixo, em saltar barreiras com uma altura de 20 centímetros, em saltar a pés juntos para a frente, em atravessar o banco sueco (frente, trás e lado), em subir e descer escadas com os pés alternados, em contornar pinos sem bola, em apanhar uma bola a 1 e 2 metros de distância, em encestar uma bola de ténis a 0,5; 1 e 1,5 metros de distância, em desenroscar e enroscar uma tampa, em enfiar 6 contas num fio sem modelo, em distinguir as noções de cima e baixo, dentro e fora, e em identificar 5 cores.

O aluno apresenta como tarefas em aquisição, a passividade, a capacidade de se manter em pontas dos pés e em apoio unipodal com os olhos abertos, em saltar barreiras com uma altura de 30 e 40 centímetros, em saltar com um pé no local, em saltar a pés juntos para trás, em andar sobre uma linha para a frente, trás e pé-ante-

pé, em imitar gestos simples, em lançar uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que deve bater no chão, em andar e correr coordenadamente, em chutar uma bola a um alvo a uma distância de 2, 3 e 4 metros, em conduzir uma bola dentro dos limites de uma zona definida, em apanhar uma bola a 3 metros de distância, em lançar uma bola a um alvo com uma e duas mãos, por cima e por baixo e em encestar uma bola de ténis a 2 metros de distância.

De acordo com estes resultados importa referir o facto de as áreas mais afetadas serem a noção do corpo e a lateralidade, nas quais o aluno não conseguiu realizar nenhuma tarefa.

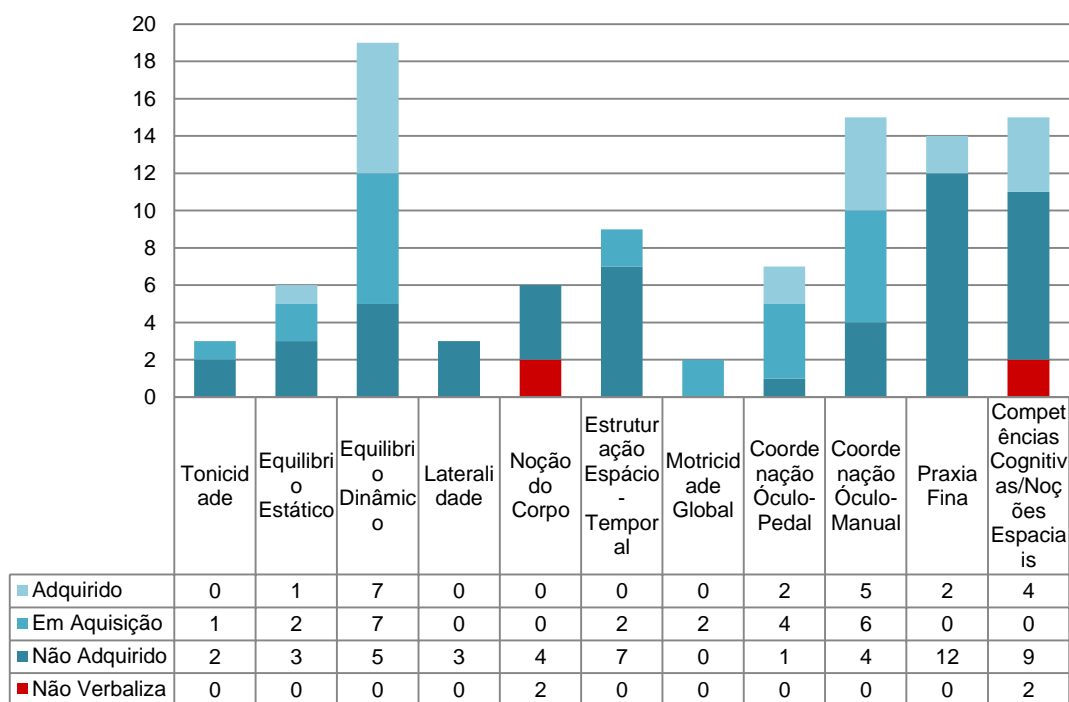


Gráfico 4 – Avaliação inicial GAP - D

Na avaliação inicial efetuada a partir da observação do desempenho do aluno nas sessões de Dança, para a qual se utilizou o instrumento de avaliação LOFOPT, pode constatar-se, tal como representado no gráfico 5, que o D apresenta um comportamento muito hipertónico, o que dificulta o seu desempenho nas tarefas de relaxação, e faz com que os seus movimentos sejam excessivamente controlados, tendo por isso nestes dois domínios +3. Além disto, o aluno tem dificuldade em relacionar-se com os restantes elementos do grupo, não é autoconfiante, realiza as atividades, mas não intervém de forma ativa nas atividades, apresenta alguma dificuldade em estar atento, é pouco expressivo e tem alguma dificuldade em respeitar as regras, nas quais obteve a cotação de -2. O facto de o aluno não verbalizar faz com

que este não comunique com os restantes elementos do grupo, tendo por isso neste domínio (-3).

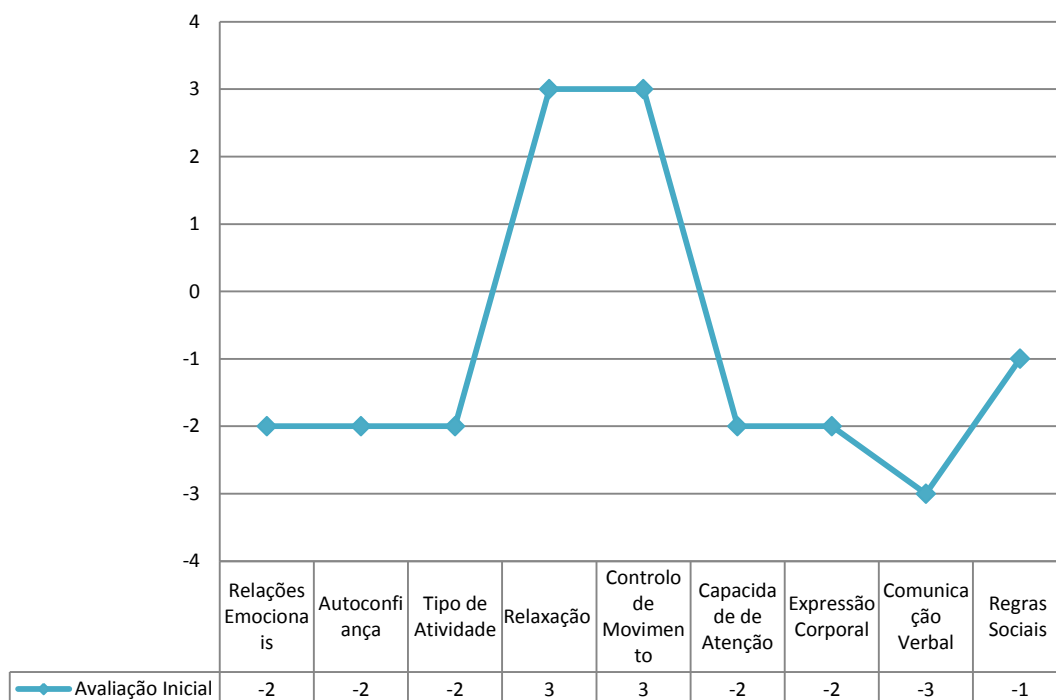


Gráfico 5 – Avaliação inicial dança - D

Respeitante ao meio aquático, para se efetuar a avaliação recorreu-se à escala de adaptação ao meio aquático. Neste contexto, a avaliação foi efetuada de acordo com a observação efetuada a partir do desempenho do aluno. Assim, o D consegue entrar e sair da água de forma autónoma, e mostra entusiasmo pelo contacto com a água, ao nível da função respiratória consegue fazer bolhas na superfície da água, soprar um objeto, consegue imergir a boca e fechar os lábios sempre que realiza este movimento, desloca-se na água de forma autónoma, consegue manter-se em equilíbrio vertical e em decúbito ventral sobre o colchão, identifica 5 a 10 partes do corpo e reconhece as mesmas quando referidas na realização de uma tarefa, lança e apanha uma bola de forma coordenada, dá pontapés à superfície da água de forma coordenada, move e bate as pernas de forma coordenada em decúbito ventral, imita e reproduz movimentos amplos dos membros superiores e inferiores, e imita e reproduz bolhas à superfície da água. No entanto, não consegue equilibrar-se, flutuar nem deslocar-se em decúbito dorsal, visto apresentar algum receio na realização da tarefa, não consegue realizar as tarefas relativas à propulsão, não consegue nomear as partes do corpo, não consegue identificar a localização dos objetos na piscina, não tem consciência das noções temporais, não consegue mover os braços de forma

coordenada em decúbito ventral e dorsal, pontapear estilo rã, mover ou bater as pernas em decúbito dorsal de forma coordenada, nem nada de forma coordenada.

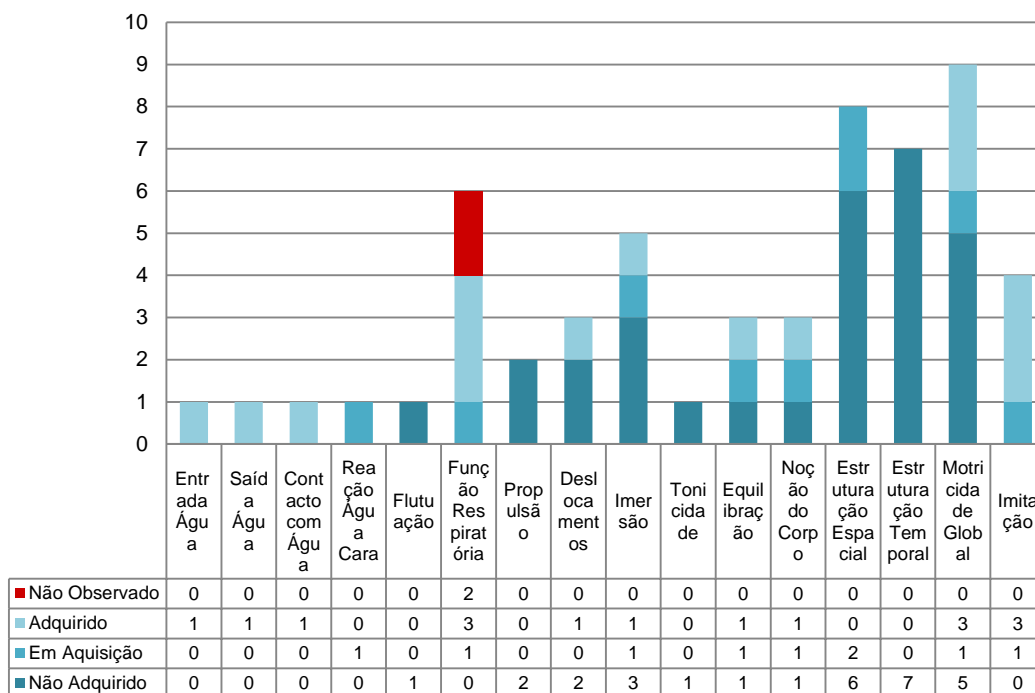


Gráfico 6 – Avaliação inicial meio aquático - D

6.2.4 Intervenção

Após a realização da avaliação inicial procedeu-se à elaboração dos relatórios de avaliação (Anexo G), os quais foram entregues às professoras das UEE respetivas, e nos quais são referidos os resultados obtidos pelos alunos na avaliação, o seu comportamento, e os objetivos a desenvolver ao longo do ano letivo, os quais são apresentados nas tabelas abaixo.

Objetivos de intervenção N

Objetivos de Intervenção Psicomotora	
Noção do Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a capacidade de recordar autonomamente os diferentes segmentos corporais; - Promover a capacidade de juntar peças com as partes do corpo, de modo a criar um boneco.
Estruturação Espaço-Temporal	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a capacidade de memorização e reprodução motora de gestos; - Melhorar a capacidade de interiorizar e reproduzir uma trajetória espacial, através das coordenadas espaciais e objetais da sala.
Praxia Global	Motricidade Global <ul style="list-style-type: none"> - Promover a dissociação e coordenação dos membros superiores e inferiores;
	Coordenação Óculo-Pedal <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o padrão de remate mais ajustado, mais concretamente nas tarefas de chute de bola a um alvo.
	Coordenação Óculo-Manual <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a postura e o controlo motor nas atividades que necessitem de uma coordenação óculo-manual adequada, mais concretamente nas tarefas de drible de bola; - Trabalhar a capacidade de lançar uma bola a um alvo com uma mão; - Promover um padrão de lançamento ajustado, principalmente nas tarefas de lançamento de bola de ténis.
Praxia Fina	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a preensão de caneta/lápis, de modo a promover a eficiência do grafismo; - Potenciar o nível de destreza manual de forma a possibilitar a realização de tarefas como fazer um nó; - Promover a capacidade de cortar uma folha ao meio, com e sem linha; - Aumentar a capacidade de reproduzir uma sequência de enfiamentos tendo em consideração o sentido e ordem da mesma.
Comportamento	
Relações Interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interação com os restantes elementos do grupo nas sessões de “Dança & Movimento”; - Aumentar a participação ativa nas atividades.
Linguagem/Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a capacidade de comunicação.

Quadro 12 – Objetivos de Intervenção N

Objetivos de intervenção D

Objetivos de Intervenção Psicomotora	
Tonicidade	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de relaxação dos diferentes segmentos corporais, mesmo perante mobilizações articulares; - Trabalhar a capacidade de descontraír de forma voluntária; - Diminuir a ocorrência de estereotípias e sincinesias apresentadas durante a realização das atividades.
Equilíbrio	Estático <ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a capacidade de se manter em apoio unipodal e em pontas dos pés com os olhos abertos;
	Dinâmico <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a capacidade de saltar barreiras a pés juntos, a uma altura de 40 centímetros; - Melhorar a capacidade de saltar em apoio unipodal, no local; - Trabalhar a capacidade de saltar a pés juntos para o lado e para trás; - Promover a capacidade de saltar em apoio unipodal para a frente; - Promover o andamento sobre uma linha para a frente e para trás, e ser capaz de andar pé-ante-pé sobre a mesma.
Lateralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência de distinção entre a direita e esquerda em si, no outro e nos objetos.
Noção do Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a identificação dos vários segmentos corporais, em si e no outro; - Melhorar a capacidade de juntar peças com partes do corpo, para formar um boneco; - Trabalhar a consciência das partes do corpo, que devem ser representadas num desenho, tendo em consideração a sua imagem, dimensões e todos os pormenores associados a esta.
Estruturação Espaço-Temporal	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a imitação de gestos simples; - Melhorar a capacidade de lançamento de uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a mesma deve bater no chão; - Desenvolver a capacidade de memorização dos diferentes tempos socializados; - Trabalhar a distinção dos ritmos rápido e lento, e o ajustar do movimento

	relativamente a cada um; - Promover a capacidade de memorização e reprodução motora de estruturas rítmicas; - Aumentar a capacidade de interiorização e reprodução de uma trajetória espacial, a partir das coordenadas espaciais e objetos da sala.
Praxia Global	Coordenação Óculo-Pedal - Promover a capacidade de remate de uma bola a 2, 3 e 4 metros de distância; - Melhorar a capacidade de condução de uma bola dentro dos limites de uma zona definida; - Promover a postura e controlo motor nas tarefas que necessitem de uma coordenação óculo-pedal adequada; - Trabalhar a capacidade de contornar pinos com bola.
	Coordenação Óculo-Manual - Trabalhar a capacidade de lançamento de uma bola a um alvo com duas e uma mão; - Promover a postura e controlo motor nas tarefas que requeiram uma coordenação óculo-manual adequada, mais concretamente nas tarefas de drible de bola; - Melhorar o drible de bola só com uma mão no local, em andamento e contornando pinos.
Praxia Fina	- Promover a capacidade de preensão fina; - Ser capaz de encaixar peças com tamanhos e formas diferentes.
Competências Cognitivas/Noções Espaciais	- Aumentar a capacidade de reconhecimento e consciencialização de diferentes noções espaciais, como frente/trás, grande/pequeno, alto/baixo, cheio/vazio, mais/menos; - Melhorar a identificação de nomeação das várias formas geométricas.
Comportamento	
Relações interpessoais	- Melhorar a interação com os outros elementos do grupo nas sessões de dança, e meio aquático; - Promover a participação nas atividades de grupo; - Aumentar a capacidade de comunicação nas sessões individuais.
Linguagem/ Comunicação	- Promover a comunicação a partir da linguagem não-verbal.

Quadro 13 – Objetivos de intervenção D

Estratégias de intervenção

No decurso do estágio desenvolveram-se diferentes estratégias, com o objetivo de cativar o interesse dos alunos para as atividades, para desenvolver um comportamento mais ajustado ou para promover o desempenho nas atividades. Inicialmente, e o mais fundamental para conseguir desenvolver este trabalho, foi a criação de uma relação empática com cada um dos alunos, de modo a cativar os alunos para o trabalho a desenvolver. A perceção da preferência por determinados materiais, jogos e brincadeiras, ajudou no desenvolvimento das sessões, por vezes como forma de recompensa, ou como incentivo à iniciação de trabalhos, a imitação dos movimentos também foi utilizada várias vezes, não só para ajudar o aluno a perceber o que devia fazer, mas também para verificar o que estava incorreto, e a utilização de técnicas de contenção que em vários casos é fundamental para que o aluno se reorganize espacial e temporalmente e retome as atividades de forma ordeira.

Estruturação das sessões

Todas as sessões tanto de cariz individual, como de dança ou meio aquático, iniciavam com um diálogo inicial, no qual era perguntado ao aluno como se estava a sentir e se estava preparado para iniciar as atividades, a ativação geral dos diferentes segmentos corporais, uma fase fundamental onde se desenvolviam jogos, percursos e brincadeiras, o retorno à calma, no qual o aluno de forma ativa ou passiva tentava descontraír, e o diálogo final em que o aluno era questionado acerca da forma como se sentia relativamente à sessão. Os planos de sessão elaborados ao longo do estágio podem ser visualizados em anexo (Anexo H).

Além das planificações, foram também elaborados semanalmente relatórios das sessões de grupo (dança e meio aquático), dos quais são apresentados um exemplar de cada contexto em anexo (Anexo I).

6.2.5 Resultados da avaliação final

Seguidamente são apresentados os resultados obtidos por cada um dos alunos na avaliação final respeitante aos três contextos de intervenção. Estes resultados podem ser visualizados de forma mais pormenorizada nos relatórios de avaliação final, os quais se encontram em anexo (Anexo J).

Caso N

Ao longo do processo de intervenção e na avaliação final, o N apresentou-se menos retraído e envergonhado, iniciando em algumas situações o diálogo, e mostrando-se mais interessado pelas tarefas.

De acordo com o apresentado no gráfico 7, o aluno nesta avaliação evidencia mais dificuldades a nível do equilíbrio dinâmico, uma vez que o aluno não consegue andar de frente nem de lado sobre a trave estreita; da estruturação espaço-temporal, mais concretamente a nível da imitação de gestos da BPM, e da representação de uma trajetória a partir das coordenadas objetais da sala; da motricidade global, mais especificamente na coordenação dos membros superiores e inferiores; da praxia fina, visto não conseguir fazer um nó e um laço, e na tarefa de coordenação dinâmica, na qual o aluno não conseguiu desfazer a pulseira de clips e das competências cognitivas e noções espaciais, em que o aluno teve dificuldade em realizar a tarefa de memória visual, visto só o conseguir fazer em 2,30 minutos, apresentando-se, por isso esta também não adquirida.

O aluno apresenta como áreas fortes a tonicidade, o equilíbrio estático, e a lateralidade, visto estarem todas as tarefas referentes a estas competências,

adquiridas. Além disto, o aluno apresenta como área intermédia, a noção do corpo, visto não apresentar nenhuma tarefa não adquirida, mas ainda estarem em aquisição as tarefas de juntar peças com partes do corpo para formar um boneco, fazer um desenho do corpo e a autoimagem.

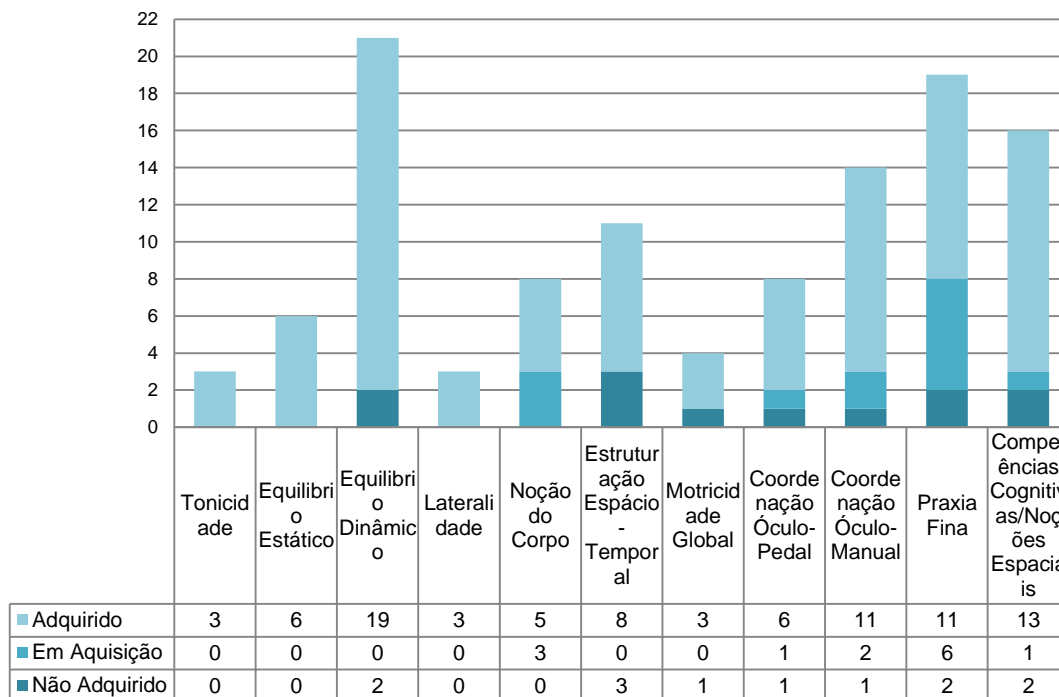


Gráfico 7 – Avaliação final GAP - N

No que respeita às sessões de dança e ao observado nas mesmas, o N ao longo do tempo começou a participar cada vez mais ativamente nas tarefas, oferecendo-se para realizar/participar nas mesmas, realizando movimentos de forma espontânea e apresentando-se cada vez mais expressivo na realização dos movimentos. Evidenciando por isso nesta avaliação, e tal como demonstrado no gráfico 8, um comportamento exemplar.

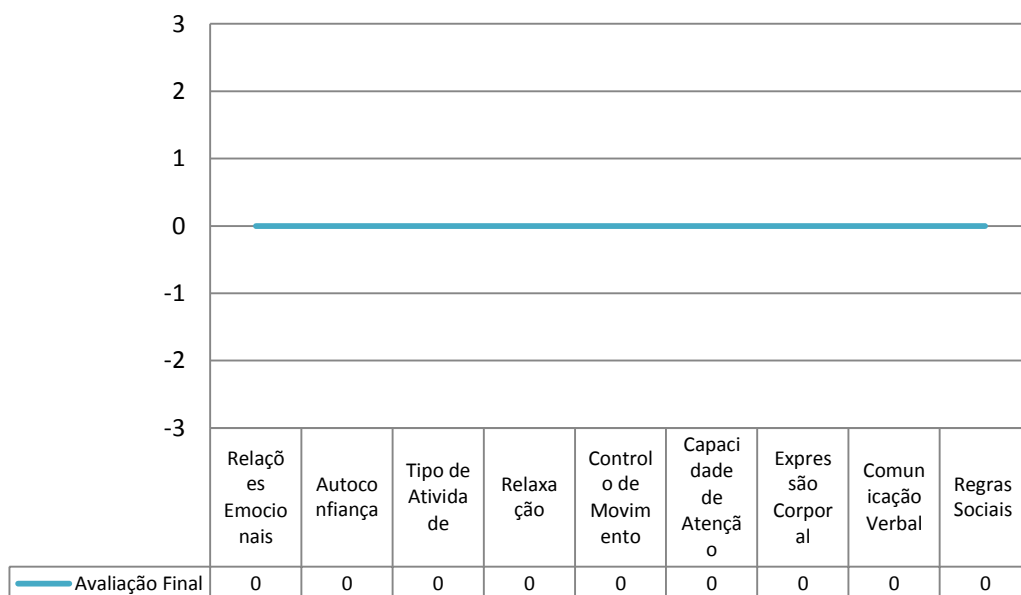


Gráfico 8 – Avaliação final dança - N

Por último, no que concerne à avaliação final em meio aquático, o aluno apresenta como áreas mais fortes a entrada e saída da água, o contacto com a água e a reação desta na cara, a flutuação, a função respiratória, a imersão, a noção do corpo, a estruturação temporal e a imitação, visto apresentar nestas competências, as tarefas todas como adquiridas. No entanto, o aluno ainda apresenta bastantes limitações a nível da propulsão, visto ainda não conseguir deslizar em decúbito dorsal a partir de um impulso na parede, e com recurso a flutuadores; dos deslocamentos, uma vez que não consegue deslocar-se em decúbito ventral sem apoio ou recurso a flutuadores, deslocar-se em decúbito dorsal com e sem apoio ou recurso a flutuadores; e a motricidade global, atendendo ao facto do aluno não conseguir mover os braços em decúbito ventral e dorsal coordenadamente, pontapear em estilo rã, de forma coordenada, nem nadar de forma coordenada, movimentando os braços e pernas de forma alternada.

Neste contexto importa referir o facto de o aluno já se apresentar mais integrado, e participar com mais entusiasmo nas atividades, verificando-se alguns progressos no desempenho nas atividades, ao longo da intervenção.

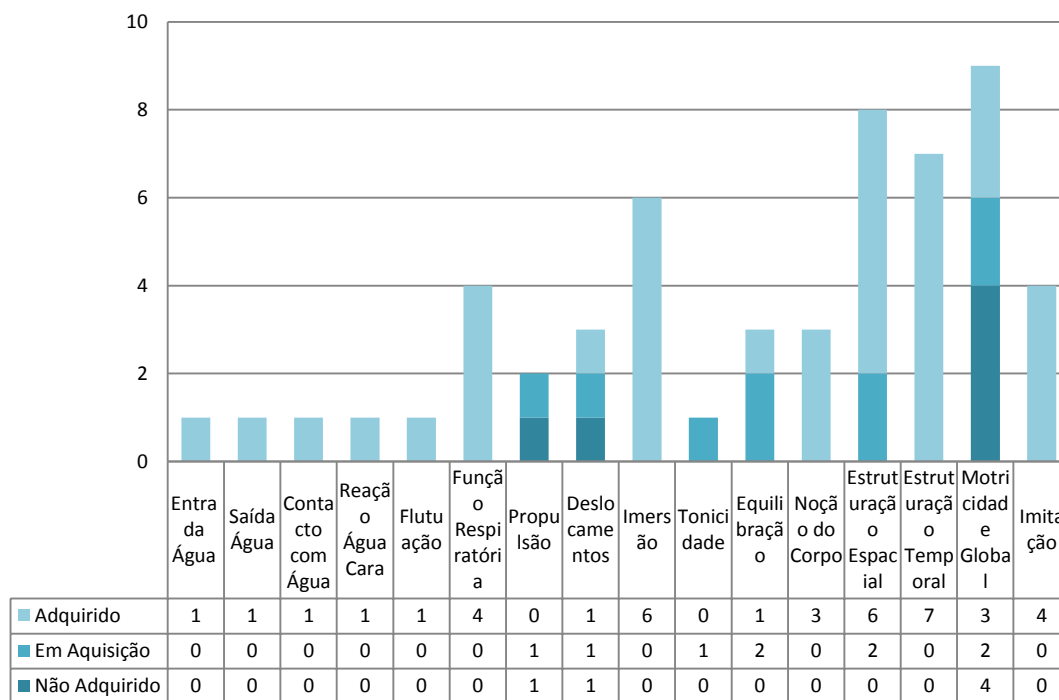


Gráfico 9 – Avaliação meio aquático final - N

Caso D

Relativamente às sessões individuais, o D na avaliação final, apresentou um comportamento mais ajustado, acatando as instruções dadas e estando mais atento às tarefas. No entanto, o aluno dispersou em algumas atividades, principalmente naquelas em que era necessária a utilização de bola, e apresentou uma elevada agitação motora.

Respeitante ao desempenho do aluno na avaliação, importa referir o facto de existirem tarefas que não foi possível avaliar devido ao facto do aluno não verbalizar, as quais estão assinaladas com riscas no gráfico X. Assim, o aluno apresenta como áreas mais fortes, a motricidade global, em que o tem todas as competências adquiridas e a coordenação óculo-pedal, em que o aluno apresenta apenas uma competência não adquirida, visto não conseguir contornar pinos a conduzir uma bola. Por outro lado, o aluno evidencia mais dificuldades ao nível da lateralidade, visto não conseguir diferenciar o lado direito e esquerdo, e a noção do corpo, uma vez que não consegue reconhecer nem diferenciar as partes do corpo. Além destas áreas o aluno ainda apresenta bastante dificuldade a nível da tonicidade, do equilíbrio estático, da estruturação espaço-temporal, da praxia fina e das competências cognitivas e noções espaciais, visto o número de competências não adquiridas ser superior ao de competências adquiridas.

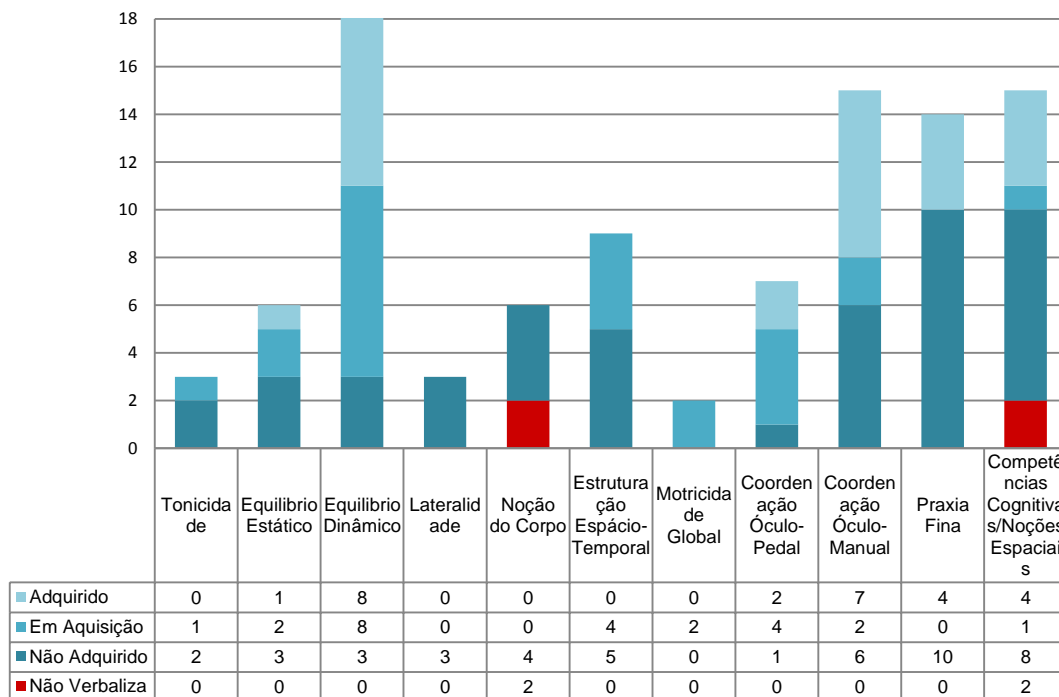


Gráfico 10 – Avaliação final GAP - D

Nas sessões de Dança, foi evidente ao longo do período de intervenção a distração constante por parte do aluno, bem como a sua agitação motora.

Assim, neste âmbito, o aluno apresenta como área mais forte as regras sociais (-1), visto apresentar um comportamento mais ajustado. Por outro lado, o D ainda apresenta uma excessiva rigidez muscular (+3), o que dificulta a descontração nas atividades de relaxação e um excessivo controlo de movimentos (+3), o que impede de realizar movimentos de forma espontânea e descontraída. Além disto, o aluno apresenta dificuldades em estar atento (-2), expressar-se através de gestos e movimentos (-2), realizar as atividades de forma bastante passiva (-2), ser pouco confiante em si próprio (-2), e ter dificuldade em relacionar-se com os outros (-2), além disto o aluno apresenta bastante dificuldade em relaxar devido ao facto de ser bastante hipertónico (+2).

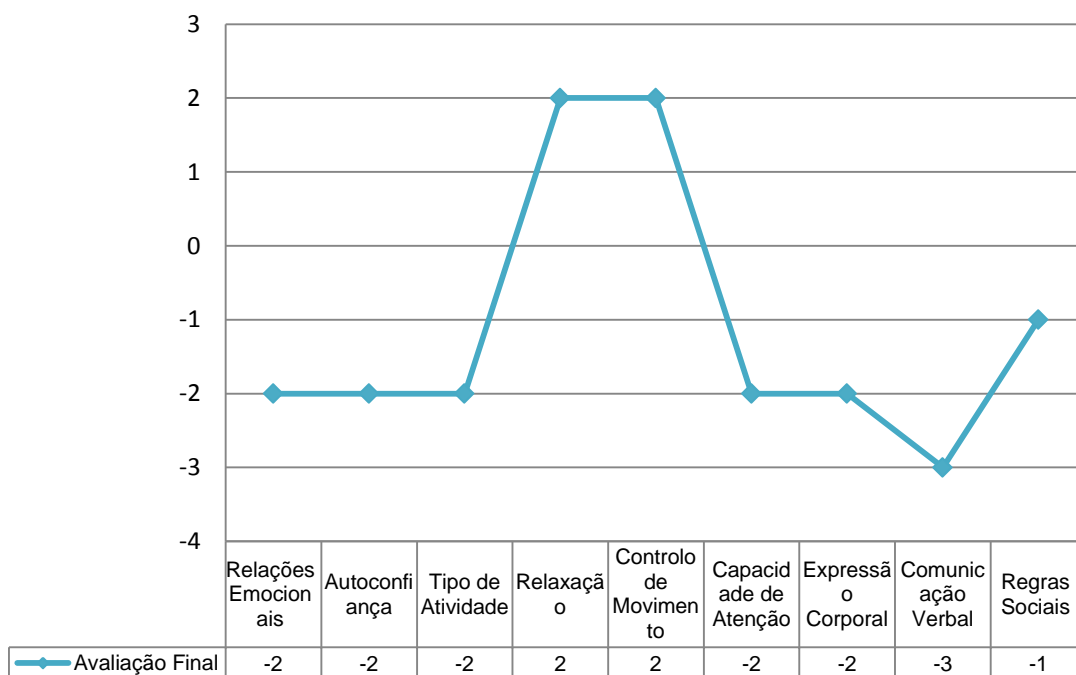


Gráfico 11 – Avaliação final dança - D

Na avaliação final respeitante ao meio aquático, o D apresenta como áreas fortes, a entrada e saída da água o contacto com a água e a tonicidade. Por outro lado, as áreas mais afetadas são a propulsão, em que o aluno apresenta as tarefas todas não adquiridas, os deslocamentos, uma vez que o aluno não consegue deslocar-se em decúbito ventral sozinho com/sem recurso a flutuadores, nem deslocar-se em decúbito dorsal; a imersão, visto não conseguir imergir o corpo na vertical de forma rápida/lenta e repetições sucessivas, e imergir o corpo uma vez, lentamente; a nível da equilibração, uma vez que o aluno não consegue manter-se em decúbito dorsal sobre o colchão, a noção do corpo, atendendo ao facto de nomear as partes do corpo em que foi tocado, algo que está relacionado com o facto de o aluno não verbalizar; a estruturação espacial, visto o aluno só diferenciar as noções de frente/trás e borda/fundo, em algumas situações; a estruturação temporal, em que o aluno apresenta todas as competências não adquiridas, e a motricidade global, uma vez que o aluno não consegue mover os braços em decúbito dorsal e ventral coordenadamente, não consegue pontapear estilo rã, de forma coordenada, move ou bate pernas em decúbito dorsal coordenadamente, e nada de forma coordenada e alternando os braços e pernas.

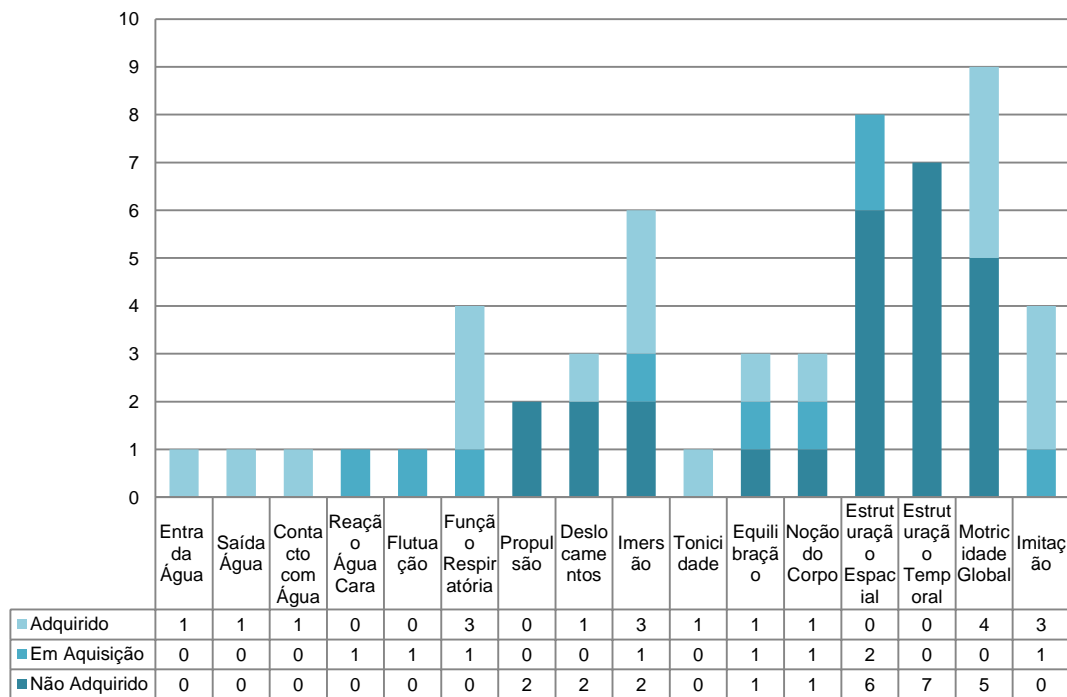


Gráfico 12 – Avaliação final meio aquático - D

6.3 Resultados processo de intervenção

Com o intuito de se realizar uma análise mais pormenorizada dos resultados obtidos, formaram-se dois grupos. O grupo I, composto pelos alunos avaliados com a GAP-I (N=7), e o grupo II, referente aos alunos avaliados a partir da GAP-II (N=5). Seguidamente vão ser apresentados os resultados obtidos na avaliação inicial e final pelo grupo I (Quadros 14 e 15).

Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação da GAP-I/teste dos sinais				
	Mi n.	Máx.	Mean(dp)	Evoluções (+/-) Teste dos sinais P
Tonicidade (3 itens)	0	6	-	-
I	1	5	2,71(1,496)	
F	1	5	3,14(1,574)	- (N=5) p=0,5
Equilíbrio Estático (6 itens)	0	12		
I	2	12	7,00 (4,163)	- (N=3) p=1
F	3	12	7,71 (3,352)	
Equilíbrio Dinâmico (19 itens)	0	38		
I	11	34	21,14(9,388)	↑(N=7) p=0,016
F	13	37	27,29 (9,105)	
Lateralidade (3 itens)	0	6		
I	0	6	1,71 (2,430)	- (N=6) p=1
F	0	6	2,00 (2,309)	
Noção do Corpo (6 itens)	0	12		
I	3	11	6,71 (2,928)	↑(N=4) p=0,125
F	3	12	8,14 (3,024)	
Estruturação Espaço-Temporal (9 itens)	0	18		
I	2	17	8,29 (5,559)	
F	4	17	10,14 (4,670)	↑(N=4) p=0,375
Motricidade Global (2 itens)	0	4		
I	2	4	3,43 (0,976)	
F	2	4	3,71 (0,756)	- (N=6) p=1
Coordenação Óculo-Pedal (7 itens)	0	14		
I	6	13	9,14 (2,911)	↑(N=4) p=0,687
F	7	12	9,57 (1,902)	
Coordenação Óculo-Manual (15 itens)	0	30		
I	9	26	18,86 (5,551)	
F	15	27	20,86 (4,845)	↑(N=5) p=0,063
Praxia Fina (14 itens)	0	28		
I	4	25	15,43 (8,304)	
F	8	27	18,57 (7,635)	↑(N=7) p=0,016
Competências Cognitivas/Noções Espaciais (15 itens)	0	30		
I	7	30	15,71 (8,712)	↑↓(N=3) p=1
F	6	30	17,14 (9,173)	

↑ - Positivos ↓ - Negativos - Iguais

Quadro 14 - Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação da GAP-I/teste dos sinais

No que concerne à avaliação inicial, a maioria dos alunos ao nível da tonicidade, apresenta 1 competência adquirida (passividade) e 2 competências em aquisição (movimentos voluntários de flexão e extensão, e sincinesias bucais e peribucais).

Relativamente à avaliação final a maioria dos alunos apresenta 1 competência adquirida (movimentos voluntários de flexão e extensão), 1 em aquisição (passividade) e 1 não adquirida (sincinesias bucais e peribucais).

Relativamente ao equilíbrio, mais especificamente ao equilíbrio estático, na avaliação inicial, os alunos na sua maioria, apresentam 2 competências adquiridas (manter-se em apoio retilíneo e em pontas dos pés de olhos abertos), 1 em aquisição (permanecer em apoio unipodal de olhos abertos), e 3 não adquiridas (manter-se em apoio retilíneo, em pontas dos pés e apoio unipodal, com os olhos fechados). No que

se refere à avaliação final, os resultados obtidos indicam que os alunos apresentam 3 competências adquiridas (manter-se em apoio retilíneo, em pontas dos pés e em apoio unipodal, com os olhos abertos), 1 em aquisição (permanecer em apoio retilíneo com os olhos fechados) e 2 não adquiridas (manter-se em pontas dos pés e apoio unipodal com os olhos fechados).

Ao nível do equilíbrio dinâmico, na avaliação inicial a maioria dos alunos apresenta 7 competências adquiridas (saltar a pés juntos em altura, saltar a pés juntos para baixo, saltar a pés juntos para a frente, atravessar o banco sueco para a frente, para trás e de lado, e andar sobre uma linha para a frente), 2 em aquisição (saltar em apoio unipodal no local e andar sobre uma linha para trás), e 6 não adquiridas (saltar barreiras a pés juntos, saltar a pés juntos para trás e para o lado, saltar em apoio unipodal para a frente e para trás, e andar pé-ante-pé sobre uma linha).

No que concerne à avaliação final, a maioria dos alunos apresenta 11 competências adquiridas (saltar a pés juntos em altura e para baixo, saltar barreiras com uma altura de 20 e 30 centímetros, saltar a pés juntos para a frente, saltar em apoio unipodal para a frente, atravessar o banco sueco para a frente, para trás e de lado e andar sobre uma linha para a frente, e pé-ante-pé), 4 em aquisição (saltar barreiras com uma altura de 40 centímetros, saltar com um pé no local, saltar a pés juntos para trás e andar sobre uma linha para trás), e 2 não adquiridas (saltar a pés juntos para o lado e saltar em apoio unipodal para trás).

No que respeita à lateralidade a maioria dos alunos, na avaliação inicial, apresenta todas as competências não adquiridas, porém, na avaliação final, a competência de reconhecer a direita e a esquerda em si já se encontra adquirida, permanecendo as competências de reconhecer a direita e esquerda nos outros e nos objetos, não adquiridas.

Em relação à noção do corpo, na avaliação inicial, a maioria dos alunos apresenta 1 competência adquirida (nomear as partes do corpo), 3 em aquisição (apontar partes do seu corpo, referir partes do corpo e identificar partes do corpo do outro), e 2 não adquiridas (juntar peças com partes do corpo para formar um boneco e fazer um desenho do corpo). Na avaliação final, os alunos na sua maioria apresentam 2 competências adquiridas (apontar e referir as partes do corpo), 3 em aquisição (nomear as partes do corpo, identificar partes do corpo do outro e juntar peças com partes do corpo para formar um boneco) e 1 não adquirida (desenhar o corpo).

Relativamente ao fator estruturação espaço-temporal, os alunos na avaliação inicial apresentam, maioritariamente, 1 competência adquirida (noção de tempos socializados), 4 competências em aquisição (imita ações do quotidiano, gestos simples e complexos, e lança a bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a mesma

deve bater no chão), e 4 não adquiridas (estruturação rítmica, distinção de ritmos, adaptação do movimento aos diferentes ritmos e representação topográfica). Na avaliação final, os alunos na sua maioria evidenciam 4 competências adquiridas (imita ações do quotidiano e gestos simples, lança uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a mesma deve bater no chão e distinção de ritmos), 2 competências em aquisição (noção de tempos socializados e imita gestos complexos), e 3 não adquiridas (estruturação rítmica, adaptação do movimento aos diferentes ritmos e representação topográfica).

No que respeita à motricidade global, a maioria dos alunos em ambas as avaliações apresenta as duas competências (anda e corre coordenadamente), adquiridas.

Relativamente à coordenação óculo-pedal, na avaliação inicial, os alunos na sua maioria, apresentam 3 competências adquiridas (sobe e desce escadas com os pés alternados, chuta a bola diretamente para um alvo a uma distância de 2 metros e contorna pinos), 3 competências em aquisição (chuta uma bola diretamente para um alvo a uma distância de 3 e 4 metros, e conduz uma bola dentro dos limites de uma zona definida), e 1 competência não adquirida (contorna pinos a conduzir uma bola). Em relação à avaliação final, a maioria dos alunos apresenta 3 competências adquiridas (sobre e desce escadas com os pés alternados, chuta a bola diretamente para um alvo a uma distância de 2 metros e contorna pinos), 3 competências em aquisição (chuta a bola diretamente para um alvo a uma distância de 3 e 4 metros, e conduz uma bola dentro dos limites de uma zona definida), e 1 competência não adquirida (contorna pinos a conduzir uma bola).

No que respeita à coordenação óculo-manual, na avaliação inicial, os alunos apresentam maioritariamente, 5 competências adquiridas (apanhar uma bola a 1 e 2 metros de distância, e encestar uma bola de ténis a 0,5; 1 e 1,5 metros de distância), 6 competências em aquisição (apanhar uma bola a 3 metros de distância, lançar uma bola a um alvo com as duas mãos, por cima e por baixo, lançar uma bola a um alvo com uma mão, por cima e por baixo e encestar uma bola de ténis a 2 metros de distância), e 4 competências não adquiridas (encestar uma bola de ténis a 2,5 metros de distância e driblar uma bola no local, em andamento e contornando pinos). Em relação à avaliação final a maioria dos alunos apresenta 10 competências adquiridas (apanhar uma bola a 1, 2 e 3 metros de distância, lançar uma bola a um alvo com as duas mãos, por cima e por baixo, encestar uma bola de ténis a 0,5; 1 e 1,5 metros de distância e driblar uma bola no local e em andamento), 4 competências em aquisição (lançar uma bola a um alvo com uma mão, por cima e por baixo e encestar uma bola

de ténis a 2 e 2,5 metros de distância), e 1 competência não adquirida (driblar uma bola contornando pinos).

No que respeita à praxia fina, a maioria dos alunos, na avaliação inicial apresenta 7 competências adquiridas (empilhar cubos pequenos, desenrosca e enrosca, enfiar 6 contas num fio sem modelo, utiliza pinça fina, traça labirinto com o lápis, traça linha sobre o pontilhado ondulado e toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)), 2 competências em aquisição (copiar linha vertical/horizontal e círculo), e 5 competências não adquiridas (encaixar peças com tamanhos e formas diferentes, desabotoa e abotoa, fazer uma minhoca com forma ondulada, com plasticina, enfiar 6 contas num fio, com modelo e fazer um nó). Na avaliação final, os alunos maioritariamente apresentam 9 competências adquiridas (empilhar cubos pequenos, desenrosca e enrosca, copia linha vertical/horizontal, enfiar 6 contas num fio sem e com modelo, fazer um nó, utilizar a pinça fina, traçar labirinto com o lápis e tamborilar), 2 competências em aquisição (copiar um círculo e fazer uma minhoca de forma ondulada, com plasticina), e 3 competências não adquiridas (encaixar peças com tamanhos e formas diferentes, desabotoa e abotoa e enfiar 6 contas num fio, com modelo).

No que concerne às competências cognitivas e noções espaciais a maioria dos alunos apresenta na avaliação inicial 6 competências adquiridas (Noções de cima/baixo, dentro/fora, grande/pequeno e alto/baixo, identificar 5 cores e reconhecer expressões faciais, sentimentos e emoções), 1 competência em aquisição (nomear 5 cores), e 8 competências não adquiridas (noções de frente/trás, lado, longo/curto, longe/perto, cheio/vazio e mais/menos, associar objetos da mesma cor e nomear/identificar formas geométricas). Em relação à avaliação final, os alunos na sua maioria apresentam 8 competências adquiridas (noção de cima/baixo, frente/trás, dentro/fora, grande/pequeno, alto/baixo, e longo/curto, identificar 5 cores e reconhecer expressões faciais, sentimentos e emoções), nenhuma competência em aquisição e 7 competências não adquiridas (noções de lado, longe/perto, cheio/vazio, e mais/menos, associar objetos da mesma cor, nomear 5 cores, e nomear/identificar formas geométricas).

Assim, e atendendo aos resultados obtidos no teste de sinais, pode verificar-se que existem algumas melhorias entre as avaliações iniciais e finais, embora só existam diferenças significativas ao nível do equilíbrio dinâmico e da praxia fina.

Os dados respeitantes ao grupo II são apresentados nos quadros 15 e 16.

Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação da GAP-II/teste dos sinais				
	Min.	Máx.	Mean (dp)	Evoluções (+/-) Teste dos sinais P
Tonicidade (3 itens)	0	6		
I	1	6	3,60(1,949)	
F	2	6	4,20(1,483)	- (N=5) p=1
Equilíbrio Estático (6 itens)	0	12		
I	4	12	6,60(3,130)	
F	5	12	8,00(2,550)	↑(N=3) p=0,625
Equilíbrio Dinâmico (21 itens)	0	42		
I	14	38	22,40(9,529)	
F	24	38	29,00(5,385)	↑(N=4) p=0,125
Lateralidade (3 itens)	0	6		
I	1	6	3,80(1,924)	
F	3	6	4,60(1,342)	↑(N=3) p=0,250
Noção do Corpo (8 itens)	0	16		
I	4	13	7,40(3,647)	
F	9	13	11,00(1,871)	↑(N=4) p=0,125
Estruturação Espaço-Temporal (11 itens)	0	22		
I	4	16	9,00(4,583)	
F	11	19	14,60(3,362)	↑(N=5) p=0,63
Motricidade Global (4 itens)	0	8		
I	2	7	3,60(1,949)	
F	1	7	3,40(2,302)	- ↓(N=5) p=1
Coordenação Óculo-Pedal (8 itens)	0	16		
I	9	13	10,60(1,517)	
F	10	13	11,80(1,304)	↑(N=3) p=0,250
Coordenação Óculo-Manual (14 itens)	0	28		
I	15	21	18,00(2,550)	
F	15	27	20,60(4,615)	↑(N=3) p=0,625
Praxia Fina (19 itens)	0	38		
I	13	26	18,80(5,891)	
F	17	28	23,40(5,128)	↑(N=4) p=0,125
Competência Cognitivas/Noções Espaciais (16 itens)	0	32		
I	19	26	24,00(2,915)	
F	20	30	25,00(4,123)	↑(N=3) p=1

↑ - Positivos ↓ - Negativos – Iguais

Quadro 15 - Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação da GAP-II/teste dos sinais

No que respeita à tonicidade, a maioria dos alunos na avaliação inicial, apresenta 1 competência adquirida (movimentos voluntários de flexão e extensão), 1 em aquisição (passividade), e 1 não adquirida (sincinesias bucais e peribucais). Em relação à avaliação final, os alunos, na sua maioria, apresentam 1 competência adquirida (movimentos voluntários de flexão e extensão), e 2 em aquisição (passividade e sincinésias bucais e peribucais).

No que respeita ao equilíbrio, mais concretamente ao equilíbrio estático, na avaliação inicial, a maioria dos alunos apresenta 1 competência adquirida (mantém-se nas pontas dos pés com os olhos abertos), 3 em aquisição (mantém-se em apoio retilíneo e apoio unipodal com os olhos abertos e nas pontas dos pés com os olhos fechados), e 2 competências não adquiridas (mantém-se em apoio retilíneo e apoio unipodal com os olhos fechados). A nível da avaliação final, os alunos na sua maioria apresenta 2 competências adquiridas (mantém-se em apoio retilíneo e em pontas dos

pés com os olhos abertos), 2 em aquisição (mantém-se em apoio unipodal com os olhos abertos e nas pontas dos pés com os olhos fechados), e 2 não adquiridas (mantém-se em apoio retilíneo e apoio unipodal com os olhos fechados).

Relativamente ao equilíbrio dinâmico, na avaliação inicial, a maioria dos alunos apresenta 8 competências adquiridas (saltar a pés juntos para baixo, salta com um pé no local, salta a pés juntos para a frente, salta em apoio unipodal para a frente com o pé direito, atravessar o banco sueco para a frente, trás e lado, e andar sobre uma linha para a frente), 2 em aquisição (saltar a pés juntos para a frente com os olhos fechados e andar pé-ante-pé sobre uma linha), e 11 não adquiridas (saltar barreiras a pés juntos a uma altura de 20, 30 e 40 centímetros, saltar a pés juntos para trás e para o lado, saltar para a frente em apoio unipodal esquerdo, e saltar para a trás em apoio unipodal esquerdo e direito, atravessar a trave estreita para a frente e de lado, e andar sobre uma linha para trás). Na avaliação final, a maioria dos alunos apresenta 11 competências adquiridas (saltar a pés juntos para baixo, saltar barreiras com uma altura de 20 centímetros, saltar com um pé no local, saltar a pés juntos para a frente com os olhos abertos e fechados, saltar em apoio unipodal direito para a frente, atravessar o banco sueco para a frente, trás e lado, e andar sobre uma linha para a frente e pé-ante-pé), 5 em aquisição (saltar barreiras com uma altura de 30 centímetros, saltar a pés juntos para trás e para o lado, saltar em apoio unipodal esquerdo para a frente e andar sobre uma linha para trás), e 5 não adquiridas (saltar barreiras com uma altura de 40 centímetros, saltar em apoio unipodal (esquerdo e direito) para trás e atravessar a trave estreita para a frente e de lado).

Em relação à lateralidade, a maioria dos alunos em ambas as avaliações apresentam 1 competência adquirida (reconhece a direita e a esquerda em si), e 2 em aquisição (reconhece a direita e a esquerda nos outros e nos objetos).

Ao nível da noção do corpo, na avaliação inicial, os alunos maioritariamente, não apresentam nenhuma competência adquirida, 4 em aquisição (apontar partes do seu corpo, sentido cinestésico, juntar peças com partes do corpo para formar um boneco, e fazer um desenho do corpo), e 4 não adquiridas (nomear e referir partes do seu corpo, identificar partes do corpo no outro e autoimagem). Relativamente à avaliação final, a maioria dos alunos apresenta 3 competências adquiridas (apontar partes do corpo, sentido cinestésico e identificar partes do corpo do outro), 4 em aquisição (referir partes do corpo, juntar peças com partes do corpo para formar um boneco, fazer um desenho do corpo e autoimagem), e 1 não adquirida (nomear partes do seu corpo).

No que concerne à estruturação espaço-temporal, a maioria dos alunos apresenta 1 competência adquirida (noção de tempos socializados), 6 em aquisição

(imitar gestos simples e complexos, lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a mesma deve bater no chão, distinguir ritmos, adaptar o movimento aos diferentes ritmos e estruturação dinâmica), e 4 não adquiridas (imitar gestos da Bateria Psicomotora, estruturação rítmica, representação topográfica e organização). Na avaliação final, os alunos na sua maioria apresentam 6 competências adquiridas (noção de tempos socializados, imitar gestos simples, lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a mesma deve bater no chão, distinguir ritmos, adaptar o movimento aos diferentes ritmos e estruturação dinâmica), 3 em aquisição (imitar gestos complexos, estruturação rítmica e representação topográfica), e 2 não adquiridas (imitar gestos da bateria psicomotora e organização).

No que concerne à praxia global, a mesma subdivide-se em motricidade global, e coordenação óculo-pedal e óculo-manual.

Ao nível da motricidade global, a maioria dos alunos na avaliação inicial, não apresenta nenhuma competência adquirida, 3 em aquisição (corre coordenadamente e dissociação dos membros superiores e inferiores), e 1 não adquirida (coordenação dos membros superiores e inferiores), enquanto que ao nível da avaliação final os resultados obtidos demonstram que a maioria dos alunos não apresenta nenhuma competência adquirida, 2 em aquisição (corre coordenadamente e dissociação dos membros superiores), e 2 não adquiridas (dissociação dos membros inferiores e coordenação dos membros superiores e inferiores).

No que remete para a coordenação óculo-pedal, na avaliação inicial, a maioria dos alunos apresenta 3 competências adquiridas (chutar a bola diretamente a um alvo a uma distância de 2 metros, contornar pinos e chutar uma bola no ar), 4 em aquisição (chutar uma bola diretamente a um alvo a uma distância de 3 e 4 metros, conduzir uma bola dentro dos limites de uma zona definida e chutar uma bola em movimento), 1 não adquirida (contornar pinos a conduzir uma bola). Na avaliação final, os alunos maioritariamente apresentam 5 competências adquiridas (chutar uma bola diretamente a um alvo a uma distância de 2 e 3 metros, contornar pinos, chutar uma bola no ar e chutar uma bola em movimento), 2 em aquisição (conduzir uma bola dentro dos limites de uma zona definida e contornar pinos a conduzir uma bola), e 1 não adquirida (chutar uma bola a um alvo a uma distância de 4 metros).

Relativamente à coordenação óculo-manual a maioria dos alunos na avaliação inicial apresenta 6 competências adquiridas (apanhar uma bola a uma distância de 1,2 e 3 metros, lançar uma bola a um alvo com duas mãos, por cima e encestar uma bola de ténis a 1 e 1,5 metros), 6 em aquisição (lançar uma bola a um alvo com duas mãos, por baixo, lançar uma bola a um alvo com uma mão, por cima e por baixo, encestar uma bola de ténis a uma distância de 2 e 2,5 metros, e driblar a

bola no local), e 2 não adquiridas (driblar uma bola em andamento e contornando pinos). No que concerne à avaliação final os alunos na sua maioria apresentam 8 competências adquiridas (apanhar uma bola a uma distância de 2,3 e 4 metros, lançar uma bola a um alvo com duas mãos, por cima e por baixo, lançar uma bola a um alvo por cima e encestar uma bola de ténis a uma distância de 1 e 1,5 metros), 4 em aquisição (lançar uma bola a um alvo com uma mão, por baixo, encestar uma bola de ténis a uma distância de 2 e 2,5 metros, e driblar uma bola no local) e 2 não adquiridas (driblar uma bola em andamento e contornando pinos).

A nível da praxia fina, na avaliação inicial, os alunos, maioritariamente, apresentam 5 competências adquiridas (empilhar cubos pequenos, enfiar 6 contas sem modelo, copiar linha, utilizar a pinça fina e traçar labirinto com o lápis), 7 em aquisição (copiar círculo, cruz, quadrado e triângulo, cortar uma folha ao meio, com e sem linha, e velocidade-precisão, pontos e cruces), e 7 não adquiridas (enfiar 6 contas com modelo, fazer um nó e um laço, traçar linha sobre o pontilhado ondulado, tamborilar, recortar um quadrado e um círculo, e coordenação dinâmica). Na avaliação final, a maioria dos alunos apresenta 7 competências adquiridas (empilhar cubos pequenos, enfiar 6 contas sem e com modelo, copiar linha e quadrado, utilizar a pinça fina e tamborilar), 7 em aquisição (copiar círculo, cruz e triângulo, cortar uma folha ao meio, com e sem linha, coordenação dinâmica e velocidade precisão, pontos e cruces), e 5 não adquiridas (fazer um nó e um laço, traçar labirinto com o lápis, traçar linha sobre o pontilhado ondulado, e recortar um quadrado e um círculo).

Por último, as competências cognitivas e noções espaciais, na avaliação inicial, a maioria dos alunos apresenta 12 competências adquiridas (noções de cima/baixo, frente/atrás, dentro/fora, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, cheio/vazio, e mais/menos, associar objetos da mesma cor, identificar e nomear 5 cores, e reconhecer expressões faciais, sentimentos e emoções), 1 competência em aquisição (nomear/identificar formas geométricas), e 3 não adquiridas (noções de lado e longo/curto, e memória visual). Em relação à avaliação final, a maioria dos alunos apresenta 12 competências adquiridas (noções de cima/baixo, frente/trás, dentro/fora, grande/pequeno, alto/baixo, longo/curto, longe/perto, cheio/vazio, e mais/menos, associar objetos da mesma cor e identificar e nomear 5 cores), 3 em aquisição (nomear/identificar formas geométricas, reconhecer expressões faciais, sentimentos e emoções, e memória visual), e 1 não adquirida (noção de lado).

Deste modo, e tendo em consideração os resultados obtidos no teste de sinais, verificam-se alguns progressos na avaliação final, comparativamente com a avaliação inicial, no entanto, estas diferenças não são significativas em nenhum dos fatores psicomotores.

Assim, abaixo são apresentados os resultados obtidos na avaliação inicial e final neste contexto (Quadro 16)

Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação do meio aquático/teste dos sinais				
	Min.	Máx	Média(dp)	Evoluções (+/-) Teste dos sinais P
Entrada na Água (1)	0	2		
I	0	2	1,67(,594)	
F	1	2	1,89(,323)	- (N=14) p=0,125
Saída da Água (1)	0	2		
I	0	2	1,72(,575)	
F	0	2	1,89(,471)	- (N=15) p=0,250
Contacto com a Água (1)	0	2		
I	0	2	1,50(,707)	
F	1	2	1,94(,236)	- (N=11) p=0,016
Reação ao Contacto da Água na Cara (1)	0	2		
I	0	2	1,44(0,705)	
F	0	2	1,78(0,548)	- (N=12) p=0,031
Flutuação (2)	0	4		
I	0	4	1,67(1,085)	
F	0	4	2,17(,985)	- (N=12) p=0,031
Função Respiratória (4)	0	8		
I	0	8	6,61(2,062)	
F	3	8	7,17(1,505)	- (N=14) p=0,125
Propulsão (2)	0	4		
I	0	3	0,72(1,320)	
F	0	3	1,17(1,295)	- (N=11) p=0,250
Deslocamentos na Água (3)	0	6		
I	0	6	2,39(1,378)	
F	2	6	3,00(1,372)	- (N=11) p=0,016
Imersão (5)	0	10		
I	2	10	7,11(2,826)	
F	2	10	8,44(2,332)	- ↑(N=9) p=0,004
PERFIL PSICOMOTOR				
Tonicidade (1)	0	2		
I	0	2	1,28(0,669)	
F	0	2	1,33(0,686)	- (N=17) p=1,000
Equilibração (3)	0	6		
I	2	6	3,72(1,074)	
F	2	6	3,94(0,998)	- (N=15) p=0,250
Noção do Corpo (3)	0	6		
I	0	6	5,28(1,602)	
F	1	6	5,33(1,414)	- (N=17) p=1,000
Estruturação Espacial (8)	0	16		
I	0	16	7,67(4,802)	
F	1	16	7,94(5,011)	- (N=16) p=0,500
Estruturação Temporal (7)	0	14		
I	0	8	3,33(3,144)	
F	0	8	3,56(3,329)	- (N=17) p=1,000
Motricidade Global (9)	0	18		
I	0	12	8,22(2,579)	
F	4	12	9,00(1,749)	- (N=11) p=0,016
Imitação (4)	0	8		
I	0	8	6,83(1,757)	
F	3	8	7,00(1,085)	- (N=17) p=1,000
↑ - Positivos ↓ - Negativos - Iguais				
Quadro 16 - Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação do meio aquático/teste dos sinais				

No que respeita ao meio aquático também se considerou fundamental efetuar-se uma análise pormenorizada dos resultados obtidos pelos alunos pertencentes aos dois grupos, os quais foram avaliados a partir da escala de adaptação ao meio aquático (N=18).

No que respeita à entrada e saída da água, ao contacto com a água, e ao contacto da água na cara, a maioria dos alunos apresenta em ambas as avaliações estas competências adquiridas.

A nível da flutuação, tanto na avaliação inicial como final, os alunos na sua maioria, apresentam as duas competências (decúbito ventral e decúbito dorsal) em aquisição.

Relativamente à função respiratória, a maioria dos alunos apresenta em ambas as avaliações todas as competências (fazer bolhinhas na superfície da água, soprar um brinquedo que flutua na água, fechar os lábios quando coloca a cara na água e apanha objetos no fundo da piscina) adquiridas.

No que concerne à propulsão na avaliação inicial e na avaliação final a maioria dos alunos apresenta ambas as competências (desliza em decúbito ventral e dorsal, dando impulso na parede com recurso a flutuadores) não adquiridas.

Respeitante aos deslocamentos na água, os alunos na sua maioria apresentam tanto na avaliação inicial como na final, 1 competência adquirida (deslocamento na vertical), e 2 não adquiridas (deslocamento em decúbito ventral e dorsal).

Ao nível da imersão, na avaliação inicial, a maioria dos alunos apresenta 4 competências adquiridas (submerge: a boca, o corpo na vertical uma vez rapidamente, o corpo na vertical em imersões rápidas e sucessivas, e o corpo na vertical uma vez lentamente), e 1 não adquirida (submerge o corpo na vertical em imersões lentas e sucessivas), enquanto que na avaliação final a maioria dos alunos apresenta todas as competências adquiridas (submerge: a boca, o corpo na vertical uma vez rapidamente, o corpo na vertical em imersões rápidas e sucessivas, o corpo na vertical uma vez lentamente, e o corpo na vertical em imersões lentas e sucessivas).

No que se refere ao perfil psicomotor, mais especificamente à tonicidade, a maioria dos alunos na avaliação inicial apresenta esta competência em aquisição, enquanto na avaliação final, o número de alunos que apresenta esta competência em aquisição e adquirida é idêntico.

Relativamente ao equilíbrio, em ambas as avaliações, a maioria dos alunos apresenta 1 competência adquirida (equilíbrio vertical), e 2 competências em aquisição (equilíbrio ventral e dorsal).

A nível da noção do corpo, os alunos na sua maioria apresentam tanto na avaliação inicial como final, todas as competências adquiridas (identifica 5 a 10 partes do corpo, nomeia partes do corpo em que foi tocado, reconhece as partes do corpo).

No que concerne à estruturação espacial a maioria dos alunos apresenta na avaliação inicial e final, 3 competências adquiridas (desloca-se na piscina segundo a direção pretendida, compreende a posição pretendida e a noção de cima), 2 em aquisição (à frente e atrás), e 3 não adquiridas (em baixo, à direita e à esquerda).

Respeitante à estruturação temporal, na avaliação inicial igual número de alunos apresenta todas as competências não adquiridas e em aquisição (à espera, antes, consciência das relações de tempo, depois, durante, agora e ao mesmo tempo). Na avaliação final, a maioria dos alunos apresenta, 1 competência em aquisição (à espera), e 6 não adquiridas (antes, consciência das relações de tempo, depois, durante, agora e ao mesmo tempo).

No que respeita à motricidade global, em ambas as avaliações, a maioria dos alunos apresenta 5 competências adquiridas (lança uma bola, apanha uma bola, dá pontapés à superfície da água, move ou bate as pernas em decúbito ventral e move ou bate as pernas em decúbito dorsal), e 4 não adquiridas (move os braços em decúbito ventral, move os braços em decúbito dorsal, pontapeia estilo rã e nada de forma coordenada).

Por ultimo, ao nível da imitação, a maioria dos alunos apresenta tanto na avaliação inicial como na final, 3 competências adquiridas (imita e produz movimentos amplos com os membros superiores e inferiores, e imita e produz realização de bolhinhas), e 1 em aquisição (imita e produz movimentos combinados).

Tal como pode ser observado na tabela acima e de acordo com os resultados obtidos no teste de sinais, a maioria dos alunos, obteve resultados similares nos vários parâmetros de avaliação, em ambas as avaliações, com exceção da imersão, em que o número de empates foi igual ao de progressos. Ainda referente a este teste, importa referir que só existem diferenças significativas em competências referentes ao contacto com a água, reação com o contacto da água na cara, flutuação, deslocamentos na água, imersão e motricidade global.

No que concerne às atividades de dança e movimento também se procedeu a análise estatística dos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações inicial e final a qual foi efetuada a partir da LOFOPT (N=20), os quais são apresentados no quadro abaixo (Quadro 17).

Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação da dança/teste dos sinais				
	Min.	Máx.	Moda	Evoluções (+/-) Teste dos sinais P
Relações Emocionais	-/+3	0		
I	-3	2	-2	
F	-3	0	-1	= (n=14) p=1
Autoconfiança	-/+3	0		
I	-3	2	-2	
F	-3	1	-2	= (n=12) p=1
Tipo de Atividade	-/+3	0		
I	-3	1	-1	
F	-3	0	-1	= (n=14) p=0,22
Relaxação	-/+3	0		
I	-3	3	2	
F	-2	3	1	= ↓ (n=8) p=0,39
Controlo de Movimento	-/+3	0		
I	-3	3	2	
F	-3	3	1	= (n=13) p=0,45
Capacidade de Atenção	-/+3	0		
I	-3	0	0	
F	-3	0	-1	= (n=16) p=0,63
Expressão Corporal	-/+3	0		
I	-3	1	-3	
F	-3	1	-2	= (n=13) p=0,45
Comunicação Verbal	-/+3	0		
I	-3	2	0	
F	-3	2	-3	= (n=17) p=1
Regras Sociais	-/+3	0		
I	-3	0	-2	
F	-3	0	-1	= (n=10) p=0,11
↑ - Positivos ↓ - Negativos – Iguais				

Quadro 17 – Estatística descritiva dos somatórios dos domínios de avaliação de dança/teste dos sinais

Assim, os resultados obtidos nas avaliações realizadas a partir da LOFOPT nas sessões de dança indicam que na avaliação inicial, a nível das relações emocionais e da autoconfiança, a maioria dos alunos apresenta um comportamento bastante perturbado em défice em ambas as avaliações (-2). No que concerne ao tipo de atividade a maioria dos alunos apresenta um comportamento ligeiramente perturbado em défice (-1). Respeitante à relaxação e ao controlo de movimento, o grupo apresenta na sua maioria um comportamento bastante perturbado em excesso (+2). A nível da capacidade de atenção, a maioria dos alunos apresenta um comportamento que oscila entre ligeiramente e excessivamente perturbado em défice (-1 e -3). Na expressão corporal a maioria dos alunos apresenta um comportamento excessivamente perturbado em défice (-3). A comunicação verbal é onde os alunos

apresentam melhores resultados, visto a maioria destes evidenciar um comportamento ajustado (0). Por último, em relação às regras sociais os alunos apresentam na sua maioria, um comportamento ajustado (0) ou bastante perturbado em défice (-2).

No que respeita à avaliação final, a maioria dos alunos relativamente às relações emocionais apresenta um comportamento ajustado (0) ou ligeiramente perturbado em défice (-1). Em relação à autoconfiança o grupo na sua maioria apresenta um comportamento ligeiramente ou bastante desajustado em défice (-1 e -2). No que concerne ao tipo de atividade a maioria dos alunos apresenta um comportamento ajustado (0) ou ligeiramente perturbado em défice (-1). A nível da relaxação e do controlo de movimentos, a maioria dos alunos não apresentam um comportamento ligeiramente perturbado em excesso (+1). Respeitante à capacidade de atenção, os alunos na sua maioria, apresenta um comportamento ligeiramente perturbado em défice (-1). Relativamente à expressão corporal, a maior parte do grupo apresenta um comportamento bastante perturbado em défice (-2). Ao nível da comunicação verbal, a maioria dos alunos apresenta resultados bastante diferentes, visto igual número de alunos apresentar um comportamento excessivamente perturbado em défice (-3), um comportamento ajustado (0), e um comportamento ligeiramente perturbado em excesso (+1). Por fim, em relação às regras sociais, a maior parte dos alunos apresenta um comportamento ligeiramente perturbado em défice (-1).

Assim, e de acordo com os resultados obtidos pode verificar-se que a maioria dos alunos obteve melhores resultados na avaliação final, apenas com exceção da comunicação verbal.

6.4 Reflexão final

Ao longo do período de estágio deu-se primazia à intervenção nas áreas mais afetadas em cada um dos alunos, tal como se pode ver nos relatórios referentes à avaliação inicial de cada um. Assim, através do movimento e atividades lúdicas no caso do N o principal foco de atividades relacionou-se com a Noção do Corpo, a estruturação espaço-temporal, a praxia global (coordenação óculo-pedal e coordenação óculo-manual) e praxia fina, enquanto que no caso do D as áreas mais estimuladas foram o equilíbrio, a noção do corpo, a estruturação espaço-temporal e praxia global. No entanto, ao longo do processo de intervenção foram trabalhados todos os fatores psicomotores, sendo que nas sessões nunca foram descuradas as componentes da comunicação, comportamento e aspetos relacionais dos alunos.

No que concerne à interação social, ambos os alunos apresentam algumas limitações, sendo por parte do D esta mais evidente, uma vez que o mesmo não se

expressa verbalmente. No caso do N é mais visível nas brincadeiras, uma vez que o aluno tem preferência por realizar as atividades de forma isolada, algo que também é citado como uma das principais características dos indivíduos diagnosticados com PEA (APA, 2013).

Um dos principais entraves na intervenção desenvolvida com o D focou-se nas dificuldades de linguagem, sendo também evidente a hipersensibilidade ao som, característicos das PEA tal como referido no DSM-V (APA, 2013).

Em ambos os casos os alunos apresentam bastante dificuldade na perceção da localização e dimensão dos diferentes segmentos corporais, bem como da forma do próprio corpo, algo que tal como refere Erfer (1995) citado por Scharoun, Reinders, Bryden & Fletcher (2014), é uma área muito comprometida em indivíduos com PEA, e que pode ser trabalhada a partir do recurso a objetos, música e contacto ocular.

No que concerne às atividades em meio aquático, o N inicialmente mostrou-se bastante reticente, aproximando-se constantemente do técnico e das estagiárias ou estando perto da borda da piscina. Por seu lado, o D demonstrou grande à vontade nas mesmas, sendo evidente a diminuição de estereotipias, algo que corrobora o referido por Lee e Porretta (2014) de que o meio aquático promove a diminuição de movimentos estereotipados.

De uma forma global, ambos os alunos progrediram após o período de intervenção, no caso do N este progresso verifica-se a nível da estruturação espaço-temporal, na coordenação óculo-podal e óculo-manual, na praxia fina e competências cognitivas e noções espaciais. No caso do D é visível a nível do equilíbrio dinâmico, da estruturação espaço-temporal, da coordenação óculo-manual, da praxia fina e das competências cognitivas e noções espaciais.

Por fim, no que respeita ao comportamento do N, o mesmo manteve-se ajustado ao longo do período de intervenção. Por outro lado, o D apresentou algumas oscilações do comportamento devendo-se no entanto, assinalar que a frequência e os comportamentos disruptivos foram diminuindo ao longo do tempo.

6.5 Recomendações para a continuidade da intervenção

Após o término das atividades e realizadas as avaliações finais, sugere-se que todos os alunos continuem a beneficiar de psicomotricidade, de modo a favorecer o seu desenvolvimento psicomotor e colmatar as dificuldades ainda evidenciadas.

Nos relatórios finais são apresentadas as tarefas em que o aluno ainda apresenta mais dificuldades, bem como aquelas que o aluno ainda não consegue realizar. Além disto são referidas as principais áreas a desenvolver, as quais podem servir de ferramenta para um novo período de intervenção.

No próximo ano letivo sugere-se que os alunos tal como referido acima, continuem a beneficiar de psicomotricidade, tanto em contexto individual como em meio aquático e na dança, visto serem todos extremamente importantes para o desenvolvimento psicomotor, comportamental e de competências sociais. Sendo importante manter a frequência das sessões 1 vez por semana, com uma duração de 45/50 minutos, tal como já está definido.

7. Dificuldades e limitações

Durante a realização deste estágio, as principais dificuldades e limitações vivenciadas prendem-se a nível físico, com o local onde decorreram as sessões na escola Condes da Lousã, a escassez de material de intervenção, principalmente na escola acima referida, e as condições da piscina onde decorriam as sessões de meio aquático. No que concerne à intervenção propriamente dita, a aprendizagem de como lidar com cada situação, foi um desafio que com o tempo se foi dissipando. No entanto, a partir do mês de janeiro, existiram algumas dificuldades para trabalhar com um aluno, o qual apresentava um comportamento alterado em todas as situações de intervenção.

Além do acima citado importa frisar o facto de ter experienciado um trabalho desenvolvido ao nível da dança, deixou-me um pouco reticente, uma vez que para além de ser algo novo, o grupo era bastante heterogéneo. Desta forma, foi um grande desafio encontrar atividades que fossem cativantes, acessíveis para todos os elementos do grupo e que fossem de encontro aos objetivos traçados.

8. Atividades complementares

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio, não se cingiram apenas às sessões individuais, de dança e meio aquático (Fotografias – Anexo K), além disto existiram diversas atividades nas quais foi possível acompanhar os alunos das unidades. Na época natalícia, através da realização das coreografias aprendidas nas sessões de dança, nas diferentes escolas do agrupamento; a iniciativa do laço azul, contra os maus tratos infantis, e na qual foi pedido a todos os participantes que levassem uma camisola azul e formassem um cordão humano em forma de laço; a participação do torneio de *boccia* no qual participaram 3 equipas formadas por alunos das unidades de ensino estruturado e cujas fotografias se encontram em anexo (Anexo K); a visita de cães guia à escola, na qual participaram todos os alunos, e na qual aprenderam a contactar e a realizar tarefas com os mesmos (fazer festas, dar de comer); no dia da criança, a visita ao estádio da Luz, em que tiveram a oportunidade de realizar atividades de futebol, basquetebol e ginástica, ver o voo da água, e ver um

espetáculo de entretenimento; e a participação na semana cultural da escola Condes da Lousã. Além destas iniciativas existiu ainda a oportunidade após o término das atividades letivas, de acompanhar os alunos da escola Dr. Azevedo Neves na ida à praia. Todas estas experiências foram muito gratificantes, sendo que em algumas delas existiu a possibilidade de alguns alunos superarem os seus medos e vivenciarem novas experiências.

Além destas atividades, e com vista a desenvolver um trabalho mais eficiente a nível da dança, existiu a oportunidade de participar numa ação de formação promovida pela Associação Portuguesa de Psicomotricidade (APP), intitulada “Dança/Movimento Terapia” a qual foi conduzida pela formadora Diana Seabra. Esta formação foi importante pois fez compreender a melhor forma de atuar de acordo com a população alvo (crianças, jovens, adultos, idosos), o facto de neste contexto ser fundamental a observação de todos os pormenores e movimentos realizados, que a partir destes movimentos o indivíduo transmite aquilo que está a sentir, e que as alterações drásticas dos movimentos podem provocar diferentes sensações em cada um. O facto de conhecer a existência de diferentes padrões de movimento também é importante, e o facto de a utilização de um determinado padrão poder sugerir a postura de um indivíduo relativamente ao que o rodeia, foram alguns dos aspetos fulcrais desta formação.

Por último, importa referir a colaboração no projeto Resilience Curriculum (RESCUR), o qual se trata de um projeto-piloto, a nível europeu, e que tem como temática a resiliência. O mesmo, em Portugal, foi implementado na Santa Casa da Misericórdia de Almada, e em dois agrupamentos de escolas (Agrupamento de escolas Ruy Luís Gomes e AGAN). O mesmo é dirigido a docentes que trabalham com crianças entre os 3 e 10 anos de idade, e tem como objetivo preparar os docentes para ensinarem as crianças a lidar com a tolerância à frustração. Antes de se iniciar a implementação do projeto, realizaram-se 4 sessões de formação nas escolas acima referidas, tendo a estagiária participado nas sessões desenvolvidas na AGAN. Além disto durante a implementação do projeto os formandos criaram materiais com os alunos, e efetuaram as suas avaliações. Estes dados foram recolhidos pela estagiária para posteriormente, em conjunto com os dados das restantes organizações envolvidas, serem analisados. Além disto, a estagiária também participou na tradução para português, do artigo elaborado relativo aos dados obtidos no projeto (Anexo L).

No dia 30 de novembro do ano 2015, realizou-se a sessão de encerramento do projeto, no qual estiveram presentes representantes das organizações envolvidas, colaboradores, entre outros. Nesta sessão foi apresentado de forma resumida o trabalho desenvolvido, e os materiais construídos, os quais foram fornecidos a todos

os participantes em formato digital. O mesmo contou ainda com dois representantes do projeto a nível internacional, de Malta e da Suécia, os quais realizaram a sua comunicação via Skype.

8.1 Materiais construídos

Ao longo do tempo de estágio, desenvolveram-se vários materiais de apoio para a realização das sessões. Entre estes, importa destacar um jogo construído, após sugestão do orientador de estágio local, o qual salientou o facto de que deveria construir um material que permitisse trabalhar pelo menos um fator psicomotor e que deveria ser algo criativo.

A estagiária seguindo as orientações dadas, criou um jogo da glória no chão (Anexo M) no qual está bem destacada a casa partida e a casa chegada, o qual contempla diversas atividades ao longo das casas em que o aluno passa, referentes a todos os fatores psicomotores. Antes de se iniciar o jogo a estagiária explicava as regras aos alunos e repetia a informação sempre que necessária no decurso das atividades.

Este jogo foi uma mais-valia na medida em que, para além de permitir trabalhar diferentes competências psicomotoras, ainda promoveu a capacidade de raciocínio, visto os alunos serem obrigados a contar o resultado que estava no dado, e ter de somar esse resultado à casa onde estava; terem de estar atentos, na medida em que após realizarem uma tarefa tinham de se lembrar da casa em que estavam no jogo; e o aspeto visual do jogo que despertava bastante interesse por parte dos alunos, e fez com que os mesmos se mostrassem interessados em jogar.

IV. CONCLUSÃO

A palavra “Inclusão” tem vindo nos últimos anos a fazer parte do quotidiano dos indivíduos. Esta designação tem-se vindo a aplicar em diferentes contextos, nomeadamente no âmbito da saúde, desporto, educação e política, no entanto, é comum depararmo-nos em diferentes situações com entraves a essa mesma inclusão.

No que se refere ao contexto educativo apesar dos múltiplos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos ao longo do tempo, continuam a verificar-se algumas lacunas, como as acessibilidades a diferentes espaços, o défice de recursos humanos e a igualdade de oportunidades, são alguns aspetos ainda a considerar.

Para os indivíduos com PEA, o contexto escolar é um ambiente de difícil adaptação. O facto de passar a maior parte do dia-a-dia num espaço desconhecido com diversas pessoas pode dificultar a sua inclusão, havendo por isso a necessidade destes alunos serem integrados num ambiente estruturado que possibilite a sua organização, como são as UEE.

O presente relatório é o culminar de um trabalho desenvolvido a partir do dia 20 de Outubro de 2014, com o início do estágio curricular no âmbito do Mestrado em Reabilitação Psicomotora. O mesmo foi realizado no âmbito das PEA, nas 3 UEE do Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, no concelho da Amadora, e consistiu na realização de sessões de grupo (dança e meio aquático) e individuais.

No primeiro ponto do relatório é apresentada uma breve síntese do trabalho referido ao longo do documento.

O ponto dois divide-se em cinco partes.

A primeira refere a díade sintomática e as principais características dos indivíduos com PEA, as origens destas perturbações, bem como a evolução destas ao longo do tempo. É também apresentada a prevalência destas relativamente ao género, hereditariedade, cultura, e fatores socioeconómicos. No que respeita aos sintomas apresentados, os mesmos são referidos de acordo com o maior índice de prevalência de acordo com a faixa etária dos indivíduos. São ainda apresentadas as comorbilidades que podem estar associadas às PEA, como a síndrome de Rett, as DID, a PHDA, DEA, Perturbação do desenvolvimento da coordenação, e a perturbação alimentar restritiva/evitativa. Algumas das teorias mais associadas a estas perturbações são também realçadas, como é o caso da Teoria da Imitação/Neurónios Espelho, a Teoria da Mente e a Teoria da Coerência Central. O diagnóstico e a avaliação são também referidos e neles se inserem os instrumentos de avaliação ADOS e ADI-R. A intervenção é também apresentada, sendo que esta integra a intervenção precoce e os seguintes métodos e programas: Lovaas, ABA, ICPI, PECS,

PBS, Hanen, SCERTS, DENVER, Floortime, treino de competências sociais, “*Social Stories*” e TEACCH.

Na segunda parte são referidas diversas definições de Psicomotricidade, bem como a importância que a mesma tem nos diferentes contextos de intervenção, e ainda o papel do psicomotricista e o modo como este deve atuar. De salientar a importância da intervenção psicomotora em indivíduos com PEA, no contexto de meio aquático, da dança e os seus benefícios para uma educação inclusiva.

O enquadramento legal constitui a terceira parte deste ponto e refere-se à inclusão de indivíduos com PEA em contexto escolar e a importância das unidades de ensino estruturado, com especial enfoque para esta população.

A quarta e quinta partes deste documento fazem uma descrição dos recursos físicos, materiais e humanos em que se desenvolveu o estágio, referem a organização e o funcionamento da prática psicomotora.

O ponto três deste relatório divide-se em oito partes.

Na primeira parte é feita referência à população apoiada, sendo apresentados os dois estudos de caso bem como a anamnese de cada um, e os objetivos e atividades do estágio.

A segunda refere-se ao processo de intervenção psicomotora, bem como os contextos em que a mesma decorreu.

Na terceira parte é realçada a relação com os outros profissionais, com as famílias e cuidadores dos alunos.

A quarta parte refere-se aos diferentes contextos de intervenção, à duração de cada sessão, à sua estrutura, materiais utilizados e atividades desenvolvidas.

Na quinta é apresentada a calendarização das atividades e o horário de estágio.

Na sexta parte é apresentado o processo de intervenção, o qual engloba o planeamento da mesma, os instrumentos de avaliação, as condições da mesma, os resultados obtidos por cada estudo de caso na avaliação inicial, a intervenção e respetivas estratégias, a estrutura das sessões, os resultados da avaliação final, os resultados do processo de intervenção, a reflexão final e as recomendações para a continuidade da intervenção.

Na sétima parte são apresentadas as dificuldades e limitações vivenciadas ao longo do estágio.

Por último, na oitava parte são referidas as atividades complementares a este processo, fazendo referência às formações e projetos, e aos materiais construídos ao longo do estágio.

O quarto e último ponto são referentes às principais conclusões que advêm da elaboração deste projeto.

Assim, e sentindo como premente a necessidade de se dar continuidade a este projeto e de se adquirirem novos conhecimentos acerca destas perturbações, torna-se fundamental a criação de novas pesquisas e intervenções que permitam um estudo cada vez mais minucioso das PEA e possibilite aos indivíduos com estas perturbações a acessibilidade à educação e terapêuticas que possam explorar os seus potenciais e a partir daí promover o seu desenvolvimento e autonomia.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. (2000). *Diagnosis and statistical manual of mental disorders* (4th ed., Text Revision). Washington, DC: Author.
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V*. Washington DC: American Psychiatric Publishing.
- Association for Science in Autism Treatment.(2015). www.asaonline.org. Obtido em 5 de Dezembro de 2015, de asaonline: <http://www.asaonline.org/>
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo. (2013). *Escala de Adaptação ao Meio Aquático*.
- Autism Genetic Resource Exchange, A. G. (2015). www.agre.autismspeaks.org. Obtido em 2 de Dezembro de 2015, de agre: http://agre.autismspeaks.org/site/c.lwLZKnN1LtH/b.5002167/k.93B4/AGRE_for_Families.htm
- Autism Europe. (2015). www.autismeeurope.org. Obtido de Autism Europe aisbl: <http://www.autismeurope.org/about-autism/>
- Autism Speaks. (2015). www.autismspeaks.org. Obtido em 5 de Dezembro de 2015, de autismspeaks: <https://www.autismspeaks.org/>
- Associação Portuguesa de Psicomotricidade. (2012). www.appsicomotricidade.pt. Obtido em 20 de Outubro de 2015, de appsicomotricidade: <http://www.appsicomotricidade.pt/>
- Bailey, A. (2014). Autism Treatment Research. *INSAR*, 1-3. Retirado de: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aur.1358/epdf>
- Baio, J. (2014). Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2010. *Surveillance Summaries*, 63(2), 1-21. Retirado de: <http://www.cdc.gov/mmwr/pdf/ss/ss6302.pdf>
- Baron-Cohen, S., Leslie, A. M., & Frith, U. (1985). Does the autistic child have a “theory of mind”?*. *Cognition*, 21, 37-46. Retirado de: http://autismtruths.org/pdf/3.%20Does%20the%20autistic%20child%20have%20a%20theory%20of%20mind_SBC.pdf
- Brentani, H., Paula, C. S., Bordini, D., Rolim, D., Sato, F., Portolese, J., et al. (2013). Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 35, S62-S72. Retirado de: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v35s1/1516-4446-rbp-1516-4446-2012-S0062.pdf>
- Bruininks, R. & Bruininks, B. (2005). *Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency* (end ed., BOT- 2). Bloomington: Pearson Assessments.

- Canavan, C. (2015). *Supporting Pupils on the Autism Spectrum in Secondary Shools*. New York: Routledge.
- Canet, G. V. (2009). Construyendo un concepto de Educación Inclusiva: Una Experiencia Compartida. In M. S. Martín, & M. V. Renauld, *Aspectos clave de la Educación Inclusiva* (p. 22). Salamanca: Imprime KADMOS. Retirado de: [file:///C:/Users/Joana/Downloads/ASPECTOS%20%20CLAVE%20DE%20LA%20EDU%20INCLUSIVA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Joana/Downloads/ASPECTOS%20%20CLAVE%20DE%20LA%20EDU%20INCLUSIVA%20(1).pdf)
- Chevallier, C., Noveck, I., Happé, F., & Wilson, D. (2011). What's in a voice? Prosody as a test case for the Theory of Mind account of autism. *Neuropsychologia*, 507-517. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0028393210005221>
- Cook, K., & Willmerdinger, A. (2015). The History of Autism. Retirado de: <http://scholarexchange.furman.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1002&context=schopler-about>
- Coppenolle, H. V., Simons, J., Pierloot, R., Probst, M., & Knapen, J. (1989). The Louvain Observation Scales for Objectives in Psychomotor Therapy. Retirado de: <http://journals.humankinetics.com/AcuCustom/Sitename/Documents/DocumentItem/12727.pdf>
- Corbett, B. A., Gunther, J. R., Comins, D., Price, J., Ryan, N., Simon, D., . . . Rios, T. (2011). Brief Report: Theatre as Therapy for Children with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord*, 41, 505-511. Retirado de: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10803-010-1064-1>
- Cross, A. R. (2009). Swimming and Water Safety. *StayWell*. Retirado de: http://www.redcross.org/images/MEDIA_CustomProductCatalog/m3240085_SwimmingWaterSafety.pdf
- Dakin, S., & Frith, U. (2005). Vagaries of Visual Perception in Autism. *Neuron*, 48, 497-507. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0896627305008846>
- Decreto-Lei nº 3/2008. D.R. I 1.ª Série. Nº 4 (7 de Janeiro de 2008) 154-164. Retirado de: <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/0015400164.pdf>
- Decreto-Lei nº 49/2005. D.R. I Séria A. Nº166 (30 de Agosto de 2005) 5122-5138. Retirado de: http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf
- Duarte, C., Carvalho, J., Rodrigues, A., & Morato, P. (2005). Teste de Proficiência Motora de Bruiniks Oseretsky - 2ª Edição.

- Edelson, S. M. (2014). "Infantile Autism": 50 Years Later. Autism Research Institute, 28(1), 3,7. Retirado de: <http://www.autism.com/50thanniversaryinfantileautism>
- European Forum of Psychomotricity. (2012). Psychomotrician Professional Competences in Europe. Retirado de: <http://psychomot.org/>
- Federação Portuguesa de Autismo. (2015). *fpda*. Retirado de www.fpda.pt: <http://www.fpda.pt/>
- Flippin, M., Reszka, S., & Watson, L. R. (2010). Effectiveness of the Picture Exchange Communication System (PECS) on Communication and Speech for Children With Autism Spectrum Disorders: A Meta-Analysis. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 19, 178-195. Retirado de: <http://ajslp.pubs.asha.org/article.aspx?articleid=1757544>
- Fogassi, L., Ferrari, P., Gesierich, B., Rozzi, S., Chersi, F., & Rizzolatti, G. (2005). Parietal Lobe: From Action Organization to Intention Understanding. *SCIENCE*, 662-667. Retirado de: <http://science.sciencemag.org/content/sci/308/5722/662.full.pdf>
- Fonseca, V. (2005). Preludios Psicomotores do Pensamento: Introdução à Obra de Wallon. In V. Fonseca, *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Lisboa: Âncora.
- Fonseca, V. (2007). *Manual de Observação Psicomotora*. Âncora Editora.
- Fonseca, V., & Martins, R. (2001). Progressos em Psicomotricidade. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana - Serviço de Edições.
- Frith, U., & Happé, F. (1994). Autism: beyond "theory of mind". *Cognition*, 115-132. Retirado de: <http://infantlab.fiu.edu/articles/Frith%20&%20Happe%201994%20Cognition%20Theory.pdf>
- Fuentes-Biggi, J., Ferrari-Arroyo, M. J., Boada-Muñoz, L., Touriño-Aguilera, E., Artigas-Pallarés, J., Belinchón-Carmona, M., . . . Posada-De la Paz, M. (2006). Guía de buena práctica para el tratamiento de los trastornos del espectro autista. *Rev Neurol*, 43(7), 425-438. Retirado de: <http://www.associacioaprenem.org/sites/default/files/guiatractamentTEA.pdf>
- Greydanus, D., & Toledo-Pereyra, L. (2012). Historical perspectives on autism: Its past record of discovery and its present state of solipsism, skepticism, and sorrowful suspicion. *Pediatr Clin N Am*, 1-11. 1-11. Retirado de: [http://www.pediatric.theclinics.com/article/S0031-3955\(11\)00139-8/pdf](http://www.pediatric.theclinics.com/article/S0031-3955(11)00139-8/pdf)
- Hall, J. G. (2013). Aquatic strategies and techniques and their benefit on children with autism. Retirado de: <http://scholarworks.uni.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=etd>

- Hamilton, A. F. (2013). Reflecting on the mirror neuron system in autism: A systematic review. *Developmental Cognitive Neuroscience* , 3, 91-105. Retirado: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1878929312000837>
- Happé, F., & Frith, U. (2006). The Weak Coherence Account: Detail-focused Cognitive Style in Autism Spectrum Disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 36(1), 5-25. Retirado de: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10803-005-0039-0>
- Hess, E. B. (2013). DIR®/Floortime™: Evidence based practice towards the treatment of autism and sensory processing disorder in children and adolescents. *Int J Child Health Hum Dev*, 6(3), 00-00. Retirado de: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.476.1478&rep=rep1&type=pdf>
- Homman, K. B. (2010). Embodied Concepts of Neurobiology in Dance/Movement Therapy Practice. *Am J Dance Ther* , 32, 80-99. Retirado de: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10465-010-9099-6>
- Howlin, P., Magiati, I., & Charman, T. (2009). Systematic Review of Early Intensive Behavioral Interventions for Children With Autism. *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities*, 114(1), 23 - 41. Retirado de: <http://www.aaidjournals.org/doi/abs/10.1352/2009.114%3A23-41?journalCode=ajmr>
- Institute of Education Sciences. (2010). What Works Clearinghouse. *WWC Intervention Report*, 1-10. Retirado de: https://ies.ed.gov/ncee/wwc/pdf/intervention_reports/wwc_soundpartners_092110.pdf
- Johnston, J. M., Foxx, R. M., Harrisburg, P. S., Jacobson, J. W., Green, G., & Mulick, J. A. (2006). Positive Behavior Support and Applied Behavior Analysis. *The Behavior Analyst*, 29(1), 51-74. Retirado de: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2223172/pdf/bhan-29-01-51.pdf>
- Kemp, C. (2015). Age at autism diagnosis differs between boys, girls - Study shows females also have different symptoms than males, possibly contributing to later identification, under-identification. *The Official Newsmagazine of the American Academy of Pediatrics* . Retirado de: <http://www.aappublications.org/content/early/2015/04/28/aapnews.20150428-3>
- Kempe, A., & Tissot, C. (2012). The use of drama to teach social skills in a special school setting for students with autism. *Support for Learning*, 27(3), 97-102. Retirado de: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9604.2012.01526.x/epdf>

- Koegel, L. K., Robinson, S., & Koegel, R. L. (2009). Empirically Supported Intervention Practices for Autism Spectrum Disorders in School and Community Settings: Issues and Practices. 149-176. Retirado: http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-0-387-09632-2_7
- Lang, R., Koegel, L. K., Ashbaugh, K., Regeher, A., Ence, W., & Smith, W. (2010). Physical exercise and individuals with autism spectrum disorders: A systematic review. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 4, 565-576. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946710000073>
- Lebre, P., Amoedo, H., Monteiro, E., Seixas, T., & Falcão, A. (2016). *dcs desporto com sentido dança*. Seixal: APCAS - Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal.
- Lee, J., & Porretta, D. L. (2014). Enhancing the Motor Skills of Children with Autism Spectrum Disorders: A Pool-based Approach. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 84, 40-45. Retirado de: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/07303084.2013.746154>
- Levy, F. J. (1988). *Dance/Movement Therapy. A Healing Art*. Virginia: ERIC. Retirado de: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED291746.pdf>
- Levy, S. E., Mandell, D. S., & Schultz, R. T. (2009). Autism. *Lancet*, 1627-1638.
- Llauradó, C. C., & Olalla, L. G. (2014). Te miro, me miras, pero... ¿Qué vemos en realidad? *5º Congreso Estatal de Psicomotricidad*, 205-215. Retirado de: http://psicomotricistas.es/wp-content/uploads/2015/03/3_COMUNICACIONES.pdf
- Lovaas Institute, (2015). www.lovaas.com. Obtido em 5 de dezembro de 2015, de Lovaas: <http://www.lovaas.com/>
- Magyar, C. I. (2011). *Developing and Evaluating Educational Programs for Students with Autism*. New York: Springer. Retirado de: <http://www.springer.com/jp/book/9781441963024>
- Maria, I., & Rodrigues, D. (2014a). Grelha de Avaliação Psicomotora 1º Ciclo (GAP-1).
- Maria, I., & Rodrigues, D. (2014b). Grelha de Avaliação Psicomotora 2º Ciclo (GAP-2).
- Matson, M. L., Mahan, S., & Matson, J. L. (2009). Parent training: A review of methods for children with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 868 - 875. 3, 868 - 875. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946709000324>
- Miller, A., Vernon, T., Wu, V., & Russo, K. (2014). Social Skill Group Interventions for Adolescents with Autism Spectrum Disorders: a Systematic Review. *Rev J*

- Autism Dev Disord*, 254 - 265. 1, 254 - 265. Retirado de:
<http://link.springer.com/article/10.1007/s40489-014-0017-6>
- Ministério da Educação. (2008). *Unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo*. Retirado de:
http://crid.esecs.ipleiria.pt/files/2014/05/publ_unidades_autismo.pdf
- Missouri Autism Guidelines Initiative (2012). *Autism Spectrum Disorders: Guide to Evidence-based Interventions*. Consensus Publication.
- Ospina, M. B., Seida, J. K., Clark, B., Karkhaneh, M., Hartling, L., Tjosvold, L., . . . Smith, V. (2008). Behavioural and Developmental Interventions for Autism Spectrum Disorder: A Clinical Systematic Review. *PLOS ONE*, 3(11), 1-32. Retirado de:
<http://www.plosone.org/article/fetchObject.action?uri=info:doi/10.1371/journal.pone.0003755&representation=PDF>
- Pan, C.-Y. (2009). Age, social engagement, and physical activity in children with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 3, 22-31. Retirado de:
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946708000263>
- Pan, C.-Y. (2010). Effects of water exercise swimming program on aquatic skills and social behaviors in children with autism spectrum disorders. *Autism*, 14(1), 9-28. Retirado de: <http://aut.sagepub.com/content/14/1/9.short>
- Pasco, G. (2010). Identification and Diagnosis of Autism Spectrum Disorders: An Update. *Pediatr Health*, 4(1), 107-114. Retirado de:
http://www.medscape.com/viewarticle/718432_print
- Paul, R. (2008). Interventions to Improve Communication. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am*, 17, 1-19. Retirado de:
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1056499308000497>
- Payne, H. (1990). Historical Background. In H. Payne, *Creative Movement & Dance in Groupwork* (pp. 8-10). Winslow Press Limited: United Kingdom.
- Pina, F., Flavia, M., & Patrizia, O. (2013). Relationship between weak central coherence and mental states understanding in children with autism and in children with ADHD. *Mediterranean Journal of Clinical Psychology MJCP*, 1(1), 1-18. Retirado de:
http://cab.unime.it/journals/index.php/MJCP/article/view/888/pdf_4
- Porter, K. A. (2012). Dance/Movement Therapy and Autism: A Case Study. *Columbia College Chicago*, 1-96.
- Potel, C. (2003). Desarrollo Psicomotor del Niño em el Agua. In C. Potel, *El cuerpo y el agua* (pp. 100-101). Madrid: Akal.

- Prizant, B. M., Wetherby, A. M., Rubin, E., & Laurent, A. C. (2003). The SCERTS Model A Transactional, Family-Centered Approach to Enhancing Communication and Socioemotional Abilities of Children With Autism Spectrum Disorder. *Infants and Young Children*, 16(4), 296-316.
- Rathvon, N. (2008). *Effective School Interventions: Evidence-Based Strategies for Improving Student Outcomes*. New York: The Guilford Press.
- Reynhout, G., & Carter, M. (2006). Social Stories™ for Children with Disabilities. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 36(4), 445-469.
- Rizzolatti, G., & Craighero, L. (2004). The Mirror-Neuron System. *Annu. Rev. Neurosci.*, 169-192. Retirado de: <http://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.neuro.27.070203.144230>
- Rodrigues, D. (2006). "Dez ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusão". *Summus Editorial*, 1-16. Retirado de: http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/21/fl_47.pdf
- Rose, D., & Anketell, C. (2009). The Benefits of Social Skills Groups for Young People with Autism Spectrum Disorder: A Pilot Study. *Child Care in Practice*, 15(2), 127-144. Retirado de: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13575270802685377>
- Sassano, M. (2013). *El Desarrollo de las Actitudes Terapéuticas del Psicomotricista*. Buenos Aires: MiÑO y DÁViLA.
- Sassano, M. (2015). Qué es la Psicomotricidade? In M. Sassano, *El cuerpo como origen del tiempo y del espacio: Enfoque desde la Psicomotricidad* (pp. 13-52). Buenos Aires: NiÑO DÁViLA.
- SCERTS. (2015). www.SCERTS.com. Obtido em 5 de Dezembro de 2015, de SCERTS : http://www.scerts.com/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=2
- Scharoun, S. M., Reinders, N. J., Bryden, P. J., & Fletcher, P. C. (2014). Dance/Movement Therapy as an Intervention for Children with Autism Spectrum Disorders. *Am J Dance Ther*, 36, 209-228. Retirado de: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10465-014-9179-0>
- Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância. (2015). *SNIPi*. Obtido de www.dgs.pt: <https://www.dgs.pt/sistema-nacional-de-intervencao-precoce-na-infancia.aspx>
- Sowa, M., & Meulenbroek, R. (2012). Effects of physical exercise on Autism Spectrum Disorders: A meta-analysis. *Research in Autism Spectrum Disorders*,

- 6, 46-57. Retirado de:
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946711001516>
- Suh, J., & Fein, D. (2014). Chapter 3 Related Disorders. In J. Tarbox, D. R. Dixon, P. Sturmey, & J. L. Matson, *Handbook of Early Intervention for Autism Spectrum Disorders* (pp. 57-58). New York: Springer.
- Teacch Autism Program. (2015). *www.teacch.com*. Obtido em 2 de Dezembro de 2015, de teacch: <https://www.teacch.com/about-us/what-is-teacch>
- The Hanen Centre. (2011). *The Hanen Centre: Helping You Help Children Communicate*. Retirado de: The Hanen Centre:
<http://www.hanen.org/Home.aspx>
- Thurin, J. M., Thurin, M., Cohen, D., & Falissard, B. (2014). Approches psychothérapiques de l'autisme. Résultats préliminaires à partir de 50 études intensives de cas. *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence*, 62, 102-118. Retirado de:
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0222961713002274>
- Todd, T. (2012). Teaching Motor Skills to Individuals with Autism Spectrum Disorders. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 83, 31-48. Retirado de:
<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/07303084.2012.10598827>
- Toro, L. (2013). Instrumento de psicomotricidade vivenciada para niños y niñas autistas. *Revista U.D.C.A Actualidad & Divulgación Científica*, 16(2), 343-350. Retirado de:
<http://www.scielo.org.co/pdf/rudca/v16n2/v16n2a08.pdf?viewType=Print&viewClass=Print>
- Tsai, L. Y. (2014). Impact of DSM-5 on epidemiology of Autism Spectrum Disorder. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 8, 1454-1470. Retirado de:
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946714001767>
- The United Nations Children's Fund. (2015). *UNICEF: Portugal*. Retirado de: UNICEF: <http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111&m=2>
- Velasco, C. (2010). Corpo...deficiente ou eficiente... na água? *Revista Empresário Fitness & Health*, 1-4.
- Velasco, C. G. (2013). *Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas*. São Paulo: Phorte Editora.
- Vicente, A. M. (2013). Molecular Genetics of Autism. *Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP*. Retirado de:
<http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ID/Paginas/AutismGenomeProject.aspx>

- Virués-Ortega, J. (2010). Applied behavior analytic intervention for autism in early childhood: Meta-analysis, meta-regression and dose–response meta-analysis of multiple outcomes. *Clinical Psychology Review*, 387-399. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272735810000218>
- Virués-Ortega, J., Julio, F. M., & Pastor-Barriuso, R. (2013). The TEACCH program for children and adults with autism: A meta-analysis of intervention studies. *Clinical Psychology Review*, 33, 940-953. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272735813000937>
- Vulchanova, M., Talcott, J. B., Vulchanov, V., & Stankova, M. (2012). Language against the odds, or rather not: The weak central coherence hypothesis and language. *Journal of Neurolinguistics*, 13-30. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0911604411000649>
- Waddington, H., Meer, L. v., & Sigafoos, J. (2016). Effectiveness of the Early Start Denver Model: a Systematic Review. *Rev J Autism Dev Disord*. Retirado de: <http://link.springer.com/article/10.1007/s40489-015-0068-3>
- Wakefield, A., Murch, S., Anthony, A., Linnell, J., Casson, D., Malik, M., . . . Walker-Smith, J. (1998). Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children. *The Lancet*, 351, 637-641. Retirado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673697110960>
- Warren, Z., McPheeters, M. L., Sathe, N., Foss-Feig, J. H., Glasser, A., & Veenstra-VanderWeele, J. (2011). A Systematic Review of Early Intensive Intervention Intensive Intervention. *PEDIATRICS*, 127(5), e1303 - e1311. Retirado de: <http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/127/5/e1303.full.pdf>
- Wilkinson, L. A. (2010). *Austism and Asperger Syndrome in Schools*. Jessica Kingsley Publishers: London.
- Williams, D., & Bowler, D. (2015). Autism spectrum disorder: Fractionable or Coherent? *SAGE*, 18 (1), 2-5. Retirado de: <http://aut.sagepub.com/content/18/1/2.full.pdf+html>
- World Health Organization. (12 de Dezembro de 2015). *who*. Retirado de: [www.who.int: http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs396/en/](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs396/en/)
- Yanardag, M., Akmanoglu, N., & Yilmaz, I. (2013). The effectiveness of video prompting on teaching aquatic play skills for children with autism. *Disability and Rehabilitation*, 35(1), 47-56. Retirado de: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/09638288.2012.687030>
- Yilmaz, İ., Konukman, F., Birkan, B., & Yanardağ, M. (2010). Effects of Most to Least Prompting on Teaching Simple Progression Swimming Skill for Children with

Autism. *Education and Training in Autism and Developmental Disabilities*, 45(3),
440-448. Retirado de:

http://www.jstor.org/stable/23880116?seq=1#page_scan_tab_contents

VI. ANEXOS

Anexo A Grelha de Avaliação Psicomotora 1º Ciclo – GAP-1

Grelha de Avaliação Psicomotora - 1º Ciclo (GAP-1)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

As seguintes grelhas de observação dizem respeito ao Perfil Psicomotor do avaliado. O sistema de cotação verifica-se em três níveis de desempenho:

- **Adquirido (A):** O aluno realiza a atividade com sucesso.
- **Em Aquisição (EA):** O aluno realiza parte da atividade necessitando de ajuda ou de demonstrações.
- **Não Adquirido (NA):** O aluno não realiza a atividade, mesmo com ajuda ou após demonstrações.

No caso de determinado item não ser cotado, deve ser assinalado através das seguintes siglas:

- **Não observado (NO):** Quando o item não é observado, por motivos diversos.
- **Não verbaliza (NV):** A cotar quando a criança não tem comunicação verbal.

O cabeçalho e os espaços correspondentes à verificação de cada item apresentado devem ser preenchidos. Além disso, devem ainda ser adicionadas as observações necessárias no respetivo espaço reservado.

A descrição detalhada de cada item desta grelha de avaliação deve ser consultada durante o seu preenchimento.

Grelha de avaliação realizada com base noutros instrumentos que avaliam:

- **o desenvolvimento psicomotor da criança:**
 - Bateria Psicomotora
 - Exploración Psicomotriz
 - L' Examen Psychomoteur: Enfants à partir de 6 ans
- **o desenvolvimento infantil em diversas áreas de competências:**
 - Schedule of Growing Skills
 - Escala de Desenvolvimento Mental de *Griffiths*
- **o desenvolvimento motor da criança:**
 - Body Skills: A Motor Development Curriculum for Children
 - Peabody: Developmental Motor Scale

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Hipotónico	Eutónico	Hipertónico		OBSERV.	Hipotónico	Eutónico	Hipertónico	OBSERV.
1. Tonicidade	A	EA	NA	OBSERV.	A	EA	NA	OBSERV.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão								
1.2. Passividade								
1.3. Sincínésias bucais e peribucais				A – 0- 3 itens EA – 4-7				

				itens				
				NA - >7 itens				

2. EQUILIBRAÇÃO									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático		A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos									
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos									
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos									
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados									
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos									
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados									
Equilíbrio Dinâmico		A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES
2.2. Salta a pés juntos em altura									
2.3. Salta a pés juntos para baixo									
2.4. Salta barreiras a pés juntos	20cm								
	30cm								
	40cm								
2.5. Salta com um pé no local									
2.6. Salta a pés juntos	Frente								
	Trás								
	Lado								
2.7. Salta em apoio unipedal	Frente	D							
		E							
	Trás	D							

[illegible]104

				42-64 - Sucesso					
5. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
				Avaliação Inicial			Avaliação Final		
				A	E	A	N	A	OBSERVAÇÕES
5.1. Noção de tempos socializados									
5.2. Imitações do quotidiano									
5.3. Imita gestos simples									
5.4. Imita gestos complexos em espelho									
5.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão									
5.6. Estruturação rítmica									
5.7. Distinção de ritmos									
5.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo									
5.9. Representação topográfica									
6. PRAXIA GLOBAL									
				Avaliação Inicial			Avaliação Final		
Motricidade global				A	E	A	N	A	OBSERVAÇÕES
6.1. Anda coordenadamente									
6.2. Corre coordenadamente									
Coord.óculo-pedal				A	E	A	N	A	OBSERVAÇÕES
6.3. Sobe e desce as escadas com pés alternados									
6.4. Chuta a bola diretamente para um alvo		2m							
		3m							
		4m							
6.5. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida									
6.6. Contorna pinos									
6.7. Contorna pinos a conduzir uma bola									
Coord.óculo-manual				A	E	A	N	A	OBSERVAÇÕES
6.8. Apanha uma bola		1 m							
		2 m							
		3 m							
6.9. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos		Por cima							
		Por baixo							
6.10. Lança uma bola a um		Por cima							

alvo com 1 mão	Por baixo								
6.11. Encesta uma bola de ténis	0,5 m								
	1 m								
	1,5 m								
	2 m								
	2,5 m								
6.12. Dribla a bola	No local								
	Em andamento								
	Contornando pinos								

7. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	E	N	OBSERVAÇÕES	A	E	N	OBSERVAÇÕES
7.1. Encaixa peças com tamanhos e formas diferentes									
7.2. Empilha cubos pequenos									
7.3. Desenrosca e enrosca									
7.4. Desabotoa e abotoa									
7.5. Cópia	Linha vertical / horizontal Circulo								
7.6. Faz uma minhoca de forma ondulada com plasticina									
7.6. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo								
	Com modelo								
7.7. Faz um nó									
7.8. Utiliza a pinça fina									
7.9. Traça labirinto com lápis									
7.10. Traça linha sobre o pontilhado ondulado									
7.11. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)									

8. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	E	N	OBSERVAÇÕES	A	E	N	OBSERVAÇÕES
8.1. Noção de cima/baixo									
8.2. Noção de frente/atrás									

8.3.	Noção de dentro/fora							
8.4.	Noção de ao lado							
8.5.	Noção de grande/pequeno							
8.6.	Noção de alto/baixo							
8.7.	Noção de longo/curto							
8.8.	Noção de longe/perto							
8.9.	Noção de cheio/vazio							
8.10.	Noção de mais/menos							
8.11.	Associa objetos da mesma cor							
8.12.	Identifica 5 cores							
8.13.	Nomeia 5 cores							
8.14.	Nomeia/ identifica formas geométricas							
8.15.	Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções							

COMPORTAMENTO							
		Avaliação Inicial			Avaliação Final		
1.	Relação Interpessoal	A	L	S	A	L	S
1.1.	Mostra objetos que tem na mão						
1.2.	Agarra/escolhe/apanha um objeto e mostra-o ao outro						
1.3.	Reação ao contacto físico						
1.4.	Inicia interação social						
1.5.	Reação à voz do adulto						
1.6.	Contacto visual						
1.7.	Afetividade						
1.8.	Consciência da presença do outro						
1.9.	Cooperação nas atividades						
1.10.	Tolerância a interrupções						
1.11.	Sabe significado do “Não”						
1.12.	Brinca com pares						
1.13.	Cumprimenta à chegada e à saída						
1.14.	Reciprocidade no jogo						
1.15.	Motivação por elogios						
2.	Ambiente / Material	A	L	S	A	L	S
2.1.	Exploração do ambiente						
2.2.	Exploração do material						
2.3.	Comportamento durante as atividades						

2.4.	Capacidade de atenção						
2.5.	Motivação por recompensas concretas						
2.6.	Motivação por recompensas intrínsecas						
2.7.	Brinca sozinho adequadamente						
2.8.	Aceita mudar de tarefas sem dificuldade						
2.9.	Recorre a tentativa/erro para se corrigir						
2.10.	Trabalha nas tarefas referentes à sua idade desenvolvimental com persistência						
3.	Sensorial	A	L	S	A	L	S
3.1.	Reação aos sons						
3.2.	Reação às cócegas						
3.3.	Sensibilidade visual						
3.4.	Sensibilidade auditiva						
3.5.	Interesse pelas texturas						
3.6.	Interesse gustativo						
3.7.	Interesse olfativo						
4.	Linguagem e Comunicação	A	L	S	A	L	S
4.1.	Expressa necessidades, desejos e preferências						
4.2.	Jargão ou linguagem idiossincrática						
4.3.	Ecolália diferida						
4.4.	Ecolália imediata						
4.5.	Utilização de pronomes						
4.6.	Inteligibilidade da linguagem						
4.7.	Comunicação espontânea						
4.8.	Reciprocidade no diálogo						
5.	Outros Comportamentos	A	L	S	A	L	S
5.1.	Comportamentos de autoagressão						
5.2.	Comportamentos de heteroagressão						
5.3.	Comportamentos de birra/disrupção						
5.4.	Comportamentos de autoestimulação sexual						
5.5.	Comportamentos bizarros						
5.6.	Gestos estereotipados, movimentos e maneirismos motores.						

TONICIDADE

Material: Nenhum

Procedimento: A cotação resulta dos itens Passividade, Movimentos Voluntários e Sincinesias.

Cotação:

- *Hipotónico:* O aluno apresenta uma maior passividade, uma reduzida rigidez muscular e não oferece resistência aos movimentos passivos;
- *Eutónico:* O aluno apresenta a cotação “Adquirido” nos três itens do fator Tonicidade, ou seja, apresenta adequados níveis de extensibilidade, passividade e paratonia;
- *Hipertónico:* O aluno apresenta maior rigidez muscular, oferece resistência aos movimentos passivos e revela várias sincinesias bucais e peribucais.

1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão

Material: Colchão

Procedimento: O aluno deve desenvolver movimentos de flexão e extensão com os membros superiores e inferiores, estando o mesmo deitado no colchão.

Cotação:

- Adquirido: O aluno consegue fletir e esticar os braços e as pernas, com uma tonicidade adequada e com um bom controlo motor.
- Em Aquisição: O aluno desenvolve uma flexão e extensão dos braços e/ou pernas incompleta ou o tónus ou o controlo motor não são os mais adequados.
- Não Adquirido: O aluno apresenta uma flexão e extensão dos braços e pernas incompleta e o tónus ou o controlo motor não são os mais adequados.

1.2. Passividade

Material: Colchão

Procedimento: O aluno deve ser capaz de relaxar os membros superior e inferiores, bem como as extremidades, perante mobilizações e oscilações induzidas pelo psicomotricista.

Cotação:

- Adquirido: O aluno consegue relaxar os membros e extremidades, sem demonstrar qualquer tipo de tensão.
- Em Aquisição: O aluno nem sempre é capaz de relaxar os membros e extremidades, revelando algumas tensões.
- Não Adquirido: O aluno não consegue relaxar os membros e extremidades, revelando muitas tensões musculares.

1.3. Sincinésias bucais e peribucais

Material: Nenhum

Procedimento: A cotação depende no número de vezes que o aluno revela sincinesias bucais e peribucais ao longo da avaliação

Cotação:

- Adquirido: O aluno revela sincinésias em menos de 3 itens da grelha de avaliação.
- Em Aquisição: O aluno revela sincinésias entre 4 a 7 itens da grelha de avaliação.
- Não Adquirido: O aluno revela sincinésias em 8 ou mais itens da grelha de avaliação.

2. EQUILIBRAÇÃO - Equilíbrio Estático

2.1. Apoio retilíneo, apoio unipedal e apoio na ponta dos pés

Material: Nenhum

Procedimento: No apoio retilíneo, pede-se ao aluno que coloque um pé no prolongamento exato do outro, estabelecendo o contacto com o calcanhar de um pé com a ponta do contrário. Na manutenção do equilíbrio da ponta dos pés, o aluno deve colocar os pés juntos e manter-se em equilíbrio no terço anterior dos mesmos. No equilíbrio unipedal, o aluno deve elevar um pé, permanecendo nessa posição.

Cotação: - *Adquirido:* Mantém-se em equilíbrio estático (apoio retilíneo, ponta dos pés e apoio unipedal) durante 9 ou 10 segundos, revelando um bom controlo postural; admitem-se alguns ajustamentos posturais;

- *Em Aquisição:* Mantém-se em equilíbrio entre 4 e 8 segundos, revelando dificuldades de controlo e disfunções vestibulares; frequentes movimentos associados;
- *Não Adquirido:* Fica menos de 4 segundos em equilíbrio ou não realiza tentativas para efetuar a prova.

Equilíbrio Dinâmico

2.2. Salta a pés juntos em altura

Material: Nenhum

Procedimentos: O aluno deve saltar a pés juntos em altura.

Cotação: - *Adquirido:* Salta a pés juntos em altura, com facilidade e a uma altura adequada;

- *Em Aquisição:* Salta em altura, dando apenas um pequeno impulso e sem ser a pés juntos.

- *Não Adquirido:* Não consegue saltar a pés juntos.

2.3. Salta a pés juntos para baixo

Material: Banco

Procedimento: O aluno deve saltar a pés juntos do banco sueco ou de um banco (20 cm) para o chão.

Cotação: - *Adquirido:* Salta sem ajuda e com os dois pés ao mesmo tempo;

- *Em Aquisição:* Salta sem ajuda, mas inicia o salto com um pé e receciona com os dois ou inicia com dois pés mas desequilibra-se na receção ao solo;

- *Não Adquirido:* Necessita de ajuda para descer.

2.4. Salta barreiras a pés juntos

Material: Barreiras com 20 cm / 30 cm/ 40 cm de altura

Procedimento: O aluno deve ser capaz de saltar barreiras a pés juntos, após a demonstração do psicomotricista

Cotação: - *Adquirido:* Salta a pés juntos por cima da barreira sem tropeçar, sem ajuda física;

- *Em Aquisição:* Salta por cima da barreira com um pé primeiro do que o outro ou tropeça na barreira e deixa-a cair ou abanar.

- *Não Adquirido:* Dá um passo por cima ou salta mas permanece no mesmo lado.

2.5. Salta com um pé no local

Material: Nenhum

Procedimentos: O aluno deve saltar com um pé no local.

Cotação: - *Adquirido:* Salta com um pé no local, com facilidade e a uma altura adequada;

- *Em Aquisição:* Tenta saltar só com um pé, mas sem sucesso.

- *Não Adquirido:* Não consegue saltar com um pé no local.

2.6. Salta a pés juntos

Material: Arcos

Procedimento: O aluno deve saltar em comprimento a pés juntos, para dentro dos diferentes arcos. Depois do aluno tentar, peça-lhe que faça o mesmo para trás e para o lado. Nos casos em que se verifiquem dúvidas, os arcos deverão ser retirados.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza 5 saltos pés juntos para dentro dos arcos, sem os pisar ou se desequilibrar;

- *Em Aquisição:* O aluno realiza entre 2 a 3 saltos a pés juntos para dentro dos arcos, sem os pisar e sem desequilíbrios;

- *Não Adquirido:* Salta no mesmo sítio ou não consegue saltar.

2.7. Salta em apoio unipedal

Material: Arcos

Procedimento: O aluno deve saltar em apoio unipedal, para dentro dos diferentes arcos. Depois do aluno tentar, peça-lhe que faça o mesmo para trás. Em cada caso, a tarefa deve ser realizada com o pé direito e o esquerdo. Nos casos em que se verifiquem dúvidas, os arcos deverão ser retirados.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza 5 saltos em apoio unipedal para dentro dos arcos, sem os pisar ou se desequilibrar;

- *Em Aquisição:* O aluno realiza entre 2 a 3 saltos em apoio unipedal para dentro dos arcos, sem os pisar e sem desequilíbrios;

- *Não Adquirido:* Salta no mesmo sítio ou não consegue saltar.

2.8. Atravessa o banco sueco

Material: Banco sueco

Procedimento: O aluno deve atravessar o banco sueco para a frente, para trás, para o lado.

Cotação: - *Adquirido:* Evolui para a frente, trás e de lado no banco sueco sem necessitar de qualquer reequilibração ou ajuda física;

- *Em Aquisição:* Evolui para a frente, trás e de lado no banco sueco com algumas reequilibrações e necessitando, por vezes, de ajuda física ou se ser reorientado no que respeita à forma de andar sobre a trave;

- *Não Adquirido:* Não evolui para a frente, trás e de lado no banco sueco ou necessita, constantemente, de ajuda física ou de ser orientado no que respeita à forma de andar sobre o banco sueco.

2.9. Anda sobre uma linha

Material: Linha traçada no chão.

Procedimento: O aluno deve andar sobre uma linha reta com pelo menos 3 m de comprimento, para a frente e para trás.

Cotação: - *Adquirido:* Anda em cima da linha, sem se desequilibrar nem necessitar de ajuda física;

- *Em Aquisição:* Anda pelo menos até metade da linha, com poucos reajustes e desequilíbrios;

- *Não Adquirido:* Não realiza a tarefa ou realiza-a com muitos desequilíbrios e reajustes.

2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)

Material: Linha traçada no chão.

Procedimento: O aluno deve andar pé-ante-pé numa linha reta com 3m de comprimento, para a frente.

Cotação: - *Adquirido:* Anda em cima da linha, sem se desequilibrar nem necessitar de ajuda física;

- *Em Aquisição:* Anda pelo menos até metade da linha, com poucos reajustes e desequilíbrios;

- *Não Adquirido:* Não realiza a tarefa ou realiza-a com muitos desequilíbrios e reajustes.

3. LATERALIZAÇÃO

3.1. Lateralização ocular

Material: Folha de papel

Procedimento: Pede-se ao aluno para olhar primeiro através de um tubo/canudo de papel e depois através de um buraco feito no centro de uma folha de papel normal. Deve-se verificar se o aluno manifesta preferência ocular ou se, pelo contrário, utiliza mais determinado olho ou leva o objeto de um olho ao outro. Nota: Nesta tarefa deve-se verificar com que mão o aluno agarra no canudo de papel

Cotação: - *Direita:* O aluno utiliza o olho direito nas duas tarefas;

- *Esquerda:* O aluno utiliza o olho esquerdo nas duas tarefas;

- *Não definida:* O aluno utiliza quer o olho direito quer o esquerdo nas duas tarefas.

3.2. Lateralização auditiva

Material: Relógio e telefone

Procedimento: Pede-se ao aluno que pegue no relógio para o ouvir e para atender o telefone. Deve-se verificar se o aluno manifesta preferência auditiva ou se, pelo contrário, utiliza mais determinado ouvido ou muda o objeto de uma orelha para a outra.

Cotação: - *Direita:* O aluno utiliza o ouvido direito nas duas tarefas;

- *Esquerda:* O aluno utiliza o ouvido esquerdo nas duas tarefas;

- *Não definida:* O aluno utiliza quer o ouvido direito quer o esquerdo nas duas tarefas.

3.3. Lateralização manual

Material: Tesoura, folha e lápis.

Procedimento: Pede-se ao aluno que pegue num lápis para desenhar numa folha de papel e para cortar uma folha. Observe com que mão o aluno pega no lápis e qual utiliza para recortar.

Cotação: - *Direita:* O aluno utiliza a mão direita nas duas tarefas;

- *Esquerda:* O aluno utiliza a mão esquerda nas duas tarefas;

- *Não definida:* O aluno utiliza quer a mão direita quer a esquerda nas duas tarefas.

3.4. Lateralização pedal

Material: Bola

Procedimento: Pede-se ao aluno que pontapeie uma bola e que dê um passo “gigante” para a frente.

- Cotação: - *Direita*: O aluno utiliza o pé direito nas duas tarefas;
 - *Esquerda*: O aluno utiliza o pé esquerdo nas duas tarefas;
 - *Não definida*: O aluno utiliza quer o pé direito como o esquerdo nas duas tarefas.

3.5. Reconhece a direita e esquerda em si

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve conseguir identificar no próprio o lado direito e esquerdo, recorrendo aos seus diferentes segmentos corporais (4 segmentos).

- Cotação: - *Adquirido*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, nas quatro situações solicitadas;
 - *Em Aquisição*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, em duas ou três das situações solicitadas;
 - *Não Adquirido*: Não distingue a direita e esquerda em si próprio, ou acerta só numa situação.

3.6. Reconhece a direita e esquerda nos outros

Material: Nenhum.

Procedimento: O aluno deve conseguir identificar no outro o lado direito e esquerdo, recorrendo aos seus diferentes segmentos corporais (4 segmentos).

- Cotação: - *Adquirido*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, nas quatro situações solicitadas;
 - *Em Aquisição*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, em duas ou três das situações solicitadas;
 - *Não Adquirido*: Não distingue a direita e esquerda em si próprio, ou acerta só numa situação.

3.7. Reconhece a direita e esquerda entre objetos

Material: Cadeira e objetos

Procedimento: O aluno deve conseguir identificar nos objetos o lado direito e esquerdo, recorrendo aos seus diferentes segmentos corporais (4 situações).

- Cotação: - *Adquirido*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, nas quatro situações solicitadas;
 - *Em Aquisição*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, em duas ou três das situações solicitadas;
 - *Não Adquirido*: Não distingue a direita e esquerda em si próprio, ou acerta só numa situação.

4. NOÇÃO DO CORPO

4.1. Aponta partes do seu corpo

Material: Nenhum

Procedimento: Sem fazer qualquer gesto, peça ao aluno para tocar nas 19 partes do corpo (Cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho e pé).

- Cotação: - *Adquirido*: Indica entre 16 e 19 partes do corpo;
 - *Em Aquisição*: Indica entre 8 e 15 partes do corpo;
 - *Não Adquirido*: Indica menos de 8 partes do corpo.

4.2. Nomeia partes do seu corpo

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve nomear as 19 partes do corpo que serão tocadas pelo técnico (Cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho e pé).

- Cotação: - *Adquirido*: Nomeia entre 16 e 19 partes do corpo;
 - *Em Aquisição*: Nomeia entre 8 e 15 partes do corpo;
 - *Não Adquirido*: Nomeia menos de 8 partes do corpo.

4.3. Refere partes do seu corpo

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve referir o maior número possível de partes do corpo (Cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho e pé).

- Cotação: - *Adquirido*: Indica entre 16 e 19 partes do corpo;
 - *Em Aquisição*: Indica entre 8 e 15 partes do corpo;
 - *Não Adquirido*: Indica menos de 8 partes do corpo.

4.4. Identifica partes do corpo do outro

Material: Nenhum

Procedimentos: O aluno deve identificar no outro as seguintes 19 partes do corpo: cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho e pé.

Cotação: - *Adquirido:* Indica entre 16 e 19 partes do corpo;

- *Em Aquisição:* Indica entre 8 e 15 partes do corpo;

- *Não Adquirido:* Indica menos de 8 partes do corpo.

4.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco

Material: Peças com partes do corpo (cabeça, tronco, braços e mãos, pernas e pés)

Procedimentos: O aluno deve realizar o puzzle da figura humana, colocando as diferentes peças na posição correta.

Cotação: - *Adquirido:* Junta entre 14 a 18 partes do corpo corretamente, ficando representada a figura humana;

- *Em Aquisição:* Junta entre 8 a 13 partes do corpo corretamente;

- *Não Adquirido:* Não consegue realizar o puzzle ou coloca até 7 partes do corpo corretamente.

4.6. Desenho do corpo

Material: Folha de papel, lápis de cor e de carvão

Procedimento: Pede-se ao aluno que desenhe o seu corpo o melhor que sabe

Cotação: - *Adquirido:* Cotação superior a 42 pontos, segundo o sistema de cotação do DAP (*Draw a Person*) adaptado;

- *Em Aquisição:* Cotação entre 22-42, segundo o sistema de cotação do DAP (*Draw a Person*) adaptado;

- *Não Adquirido:* Cotação inferior a 22 pontos, segundo o sistema de cotação do DAP (*Draw a Person*) adaptado.

5. ESTRUTURAÇÃO ESPACIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO

5.1. Noção de tempos socializados

Material: Cartões com imagens que representem a “manhã”, a “tarde” e a “noite”.

Procedimento: Mostre ao aluno os cartões e peça-lhe que diga a que parte do dia corresponde cada um.

Cotação: - *Adquirido:* Nomeia ou identifica os tempos socializados (“manhã”, “tarde” e “noite”);

- *Em Aquisição:* Nomeia ou identifica pelo menos um dos tempos socializados;

- *Não Adquirido:* Não nomeia ou identifica nenhum dos tempos socializados.

5.2. Imita ações do quotidiano

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve imitar situações do dia-a-dia – 4 ações (o técnico deve fingir que se penteia, comer, dorme, lava os dentes, escreve...).

Cotação: - *Adquirido:* Imita as quatro ações realizadas pelo técnico;

- *Em Aquisição:* Imita duas ou três ações realizadas;

- *Não Adquirido:* Não imita qualquer ação, ou imita apenas uma ação.

5.3. Imita gestos simples - simétricos

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve imitar os gestos que o técnico realiza (4) (dois braços esticados para cima – junto às orelhas; dois braços esticados para o lado; pernas afastadas ao lado e sem dobrar os joelhos; dobrar o tronco para a frente, pela cintura e braços esticados para baixo).

Cotação: - *Adquirido:* Imita as quatro ações realizadas pelo técnico, com um bom controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão corretos;

- *Em Aquisição:* Imita duas ou três ações realizadas, com um razoável controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão quase corretos;

- *Não Adquirido:* Não imita qualquer ação, ou imita apenas uma ação, de forma semelhante.

5.4. Imita gestos complexos - assimétricos

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve imitar os gestos que o técnico realiza (4) (um braço esticado para cima e outro para a frente; um braço esticado para cima e outro para o lado; pernas afastadas para a frente e para trás; um joelho no chão, a outra perna dobrada para a frente e as mãos a agarrarem o joelho que está dobrado à frente).

Cotação: - *Adquirido:* Imita três ou quatro ações realizadas pelo técnico, sem ser em espelho, com um bom controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão corretos;
 - *Em Aquisição:* Imita duas ações realizadas, sem ser em espelho com um razoável controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão quase corretos, ou imita três ou quatro ações em espelho com um bom controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão corretos;
 - *Não Adquirido:* Não imita qualquer ação, ou imita apenas uma ação, de forma semelhante.

5.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão

Material: Bolas e arcos

Procedimento: O aluno deve lançar a bola ao técnico, fazendo-a ressaltar no chão 1, 2 e 3 vezes. Se o aluno apresentar muitas dificuldades na tarefa, deve-se colocar no chão o número de arcos correspondente ao número de vezes que a bola deve ressaltar. Para cada uma das situações o aluno tem 5 tentativas (se conseguir realizar 3 a 5 tentativas é considerado sucesso nessa situação; se realizar corretamente 1 ou 2 situações é considerado insucesso).

Cotação: - *Adquirido:* Faz a bola bater no chão o número de vezes pedido, pelo menos em duas das situações.

- *Em Aquisição:* Faz a bola bater no chão o número de vezes pedido, apenas numa das situações.

- *Não Adquirido:* Não consegue realizar a tarefa.

5.6. Estruturação Rítmica

Material: Caneta

Procedimento: O aluno deve ouvir com muita atenção a sequência de batimentos apresentada pelo psicomotricista, e de seguida reproduzir exatamente a mesma estrutura e o mesmo número de batimentos (forte e fraco)

1º ● . ● . ● .
 2º ● . . ● . .
 3º ● ● . ● . ●
 4º . . ● ● . ●

Cotação: - *Adquirido:* Imita as quatro ações realizadas pelo técnico;

- *Em Aquisição:* Imita duas ou três ações realizadas;

- *Não Adquirido:* Não imita qualquer ação, ou imita apenas uma ação.

5.7. Distinção de ritmos

Material: Caneta e mesa ou tambor

Procedimento: O aluno deve ouvir um ritmo (rápido, lento ou ausência de ritmo) e ser capaz de o identificar.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno é capaz de distinguir todos os ritmos.

- *Em Aquisição:* O aluno consegue distinguir dois dos ritmos apresentados.

- *Não Adquirido:* O aluno não consegue distinguir nenhum dos ritmos, ou apenas um.

5.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo

Material: Caneta e mesa ou tambor

Procedimento: O aluno deve deslocar-se consoante o ritmo (rápido ou lento) e parar na ausência de som.

Cotação: - *Adquirido:* Adapta o seu movimento aos ritmos ou à ausência deste;

- *Em Aquisição:* Consegue adaptar o movimento ao ritmo em mais de metade das situações apresentadas;

- *Não Adquirido:* Não adapta o seu movimento aos ritmos ou à ausência de som.

5.9. Representação topográfica

Material: Folha e lápis

Procedimento: O psicomotricista deve apresentar ao aluno a representação topográfica do ginásio/sala e explicar todos os seus elementos. De seguida, o aluno indicará os pontos da sala para onde se quer deslocar (4 pontos). O trajeto é desenhado no papel e o aluno deverá deslocar-se no espaço, de acordo com o mesmo.

Cotação: - *Adquirido:* Desloca-se para os quatro pontos do trajeto corretamente;

- *Em Aquisição:* Desloca-se para dois ou três pontos do trajeto corretamente;

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a tarefa, ou desloca-se apenas para um dos pontos.

6. PRAXIA GLOBAL

6.1. Anda coordenadamente para a frente

Material: Nenhum

Procedimento: Observe como o aluno se desloca.

Cotação: - *Adquirido:* Anda coordenadamente;

- *Em Aquisição:* Anda com uma base de apoio larga ou mantém um apoio plantar irregular;

- *Não Adquirido:* Faz constantes reajustamentos posturais para se reequilibrar, necessita de ajuda física para andar ou de algum equipamento específico.

6.2. Corre coordenadamente

Material: Nenhum

Procedimento: Observe como o aluno corre.

Cotação: - *Adquirido:* Corre com oposição dos braços e com passadas grandes;

- *Em Aquisição:* Corre com uma base de apoio larga ou mantém um apoio plantar irregular;

- *Não Adquirido:* Não consegue usar o padrão de corrida como forma de deslocação.

(Coordenação Óculo-Pedal)

6.3. Sobe e desce escadas com pés alternados

Material: Escadas.

Procedimento: O aluno deve subir e descer as escadas com os pés alternados. Se a criança demonstrar dificuldades pode usar o corrimão.

Cotação: - *Adquirido:* Sobe e desce as escadas pousando um pé por degrau e sem a ajuda do corrimão;

- *Em Aquisição:* Sobe e desce as escadas, mas pouso os dois pés em cada degrau ou tem necessidade da sua ajuda;

- *Não Adquirido:* Não consegue subir nem descer as escadas sozinho ou não tenta fazê-lo (e.g., sobe de gatas).

6.4. Chuta a bola diretamente para um alvo

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deve chutar a bola a um alvo (baliza), este deve ser constituído por dois pinos a uma distância entre si de 1m. O aluno terá 5 tentativas para marcar.

Cotação: - *Adquirido:* Chuta a bola, acertando num alvo 4 ou 5 vezes;

- *Em Aquisição:* Chuta a bola, mas apenas acerta no alvo 2 ou 3 vezes;

- *Não Adquirido:* Não tenta chutar a bola ou falha sempre o alvo, ou acerta apenas 1 vez.

6.5. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deve conduzir uma bola entre duas cordas colocadas a uma distância entre si de aproximadamente 50 cm. O percurso deverá ter curvas e uma distância aproximada de 3/4 metros. Nota: É importante demonstrar ao aluno o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido:* Conduz a bola dentro dos limites definidos, mantendo sempre a bola próxima dos pés;

- *Em Adquirido:* Conduz a bola dentro dos limites até pelo menos metade do percurso, respeitando os limites;

- *Não Adquirido:* Não respeita os limites, ou não conduz a bola, chutando-a, sem a manter junto aos pés.

6.10. Contorna pinos

Material: Pinos

Procedimento: O aluno deve contornar 3 pinos (ir e voltar), colocados a uma distância aproximadamente 50 cm uns dos outros, passando entre eles. É necessário demonstrar o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido:* Anda ou corre à volta dos pinos, sem lhes tocar;

- *Em Aquisição:* Anda à volta dos pinos sem lhes tocar, mas necessita, por vezes, de ser encaminhada na direção certa;

- *Não Adquirido:* Não consegue contornar os pinos ou nem sequer tenta.

6.11. Contorna pinos a conduzir uma bola

Material: Pinos e bola

Procedimento: O aluno deve contornar 3 pinos (ir e voltar) conduzindo a bola com os pés, colocados a uma distância aproximadamente 50 cm uns dos outros, passando entre eles. É necessário demonstrar o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido:* Conduz a bola entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Em Aquisição:* Conduz a bola em pelo menos metade do trajeto, entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Não Adquirido:* Não consegue conduzir a bola entre os pinos, perdendo constantemente o controlo da mesma.

(Coordenação Óculo-Manual)

6.8. Apanha uma bola

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deve apanhar uma bola que lhe será lançada, a uma distância progressiva de 1m / 2m / 3m. Realizar 5 lançamentos.

Cotação: - *Adquirido:* Agarra a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Agarra a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta agarrar a bola, ou agarra só numa tentativa.

6.9. Lança uma bola a um alvo com as duas mãos

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deverá desenvolver 5 lançamentos por cima e, posteriormente, por baixo, com as duas mãos, a um alvo disposto a 1,5 metros (pode ser um arco médio, ou um cesto de basquete grande).

Cotação: - *Adquirido:* Encesta a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Encesta a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta encestar a bola, ou encesta só numa tentativa.

6.10. Lança uma bola a um alvo com uma mão

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deverá desenvolver 5 lançamentos por cima e, posteriormente, por baixo, com uma mão, a um alvo disposto a 1,5 metros (pode ser um arco médio, ou um cesto de basquete grande).

Cotação: - *Adquirido:* Encesta a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Encesta a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta encestar a bola, ou encesta só numa tentativa.

6.11. Encesta a bola de ténis

Material: Bola de ténis

Procedimento: O aluno deverá realizar 5 lançamentos a um alvo a uma distância progressiva de 0,5m / 1m / 1,5m / 2m / 2,5m. A prova é constituída por 5 lançamentos.

Cotação: - *Adquirido:* Encesta a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Encesta a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta encestar a bola, ou encesta só numa tentativa.

6.12. Dribla a bola

a) No local

Material: Bola rítmica ou de basquetebol

Procedimento: O aluno deverá driblar a bola com uma mão, não podendo mover-se do local. O aluno deve bater a bola no chão 10 vezes.

Cotação: - *Adquirido:* Dribla a bola com uma mão parado, entre 8 e 10 vezes;

- *Em Aquisição:* Dribla a bola com uma mão entre 4 e 7 vezes;

- *Não Adquirido*: Não consegue driblar uma bola com uma mão, ou dribla menos de 3 vezes.

b) Em andamento

Material: Bola rítmica de basquetebol

Procedimento: O aluno deverá driblar a bola com uma mão, entre duas linhas retas, ao longo de 3 ou 4 metros.

Cotação: - *Adquirido*: Dribla a bola com uma mão, enquanto anda ou corre, ao longo de todo o percurso;

- *Em Aquisição*: Dribla a bola em andamento, com uma mão, ao longo de pelo menos metade do percurso;

- *Adquirido*: Não consegue driblar a bola em andamento ou realiza a tarefa ao longo de menos de metade do percurso.

c) Contornando Pinos

Material: Pinos e bola de rítmica ou basquetebol

Procedimento: O aluno deve contornar 3 pinos (ir e voltar) driblando uma bola com uma mão, colocados a uma distância aproximadamente 50 cm uns dos outros, passando entre eles. É necessário demonstrar o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido*: Dribla a bola entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Em Aquisição*: Dribla a bola em pelo menos metade do trajeto, entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Não Adquirido*: Não consegue driblar a bola entre os pinos, perdendo constantemente o controlo da mesma.

7. PRAXIA FINA

7.1. Encaixa peças com tamanhos e formas diferentes

Material: Jogo com peças de encaixe;

Procedimento: O aluno deve encaixar as peças que lhe são facultadas, por forma a criar uma imagem correta.

Cotação: - *Adquirido*: O aluno deve encaixar corretamente todas as peças, para obter uma imagem correta;

- *Em Aquisição*: O aluno coloca a maioria das peças, após demonstração, ou por tentativa e erro;

- *Não Adquirido*: Não encaixa as peças de forma correta.

7.2. Empilha cubos pequenos

Material: 7 cubos pequenos

Procedimento: O aluno deve empilhar os 7 cubos sem que a torre caia. O psicomotricista deve demonstrar a atividade.

Cotação: - *Adquirido*: Empilha os 7 cubos num dos ensaios;

- *Em Adquirido*: Empilha pelo menos 4 cubos, antes de a torre cair;

- *Não Adquirido*: Não consegue empilhar mais de 4 cubos ou não tenta fazê-lo.

7.3. Desenrosca e enrosca a tampa da garrafa

Material: Garrafa com tampa

Procedimento: O aluno segura a garrafa com uma das mãos e com a outra agarra na tampa desenroscando-a. De seguida, o aluno deve enroscar a tampa novamente.

Cotação: - *Adquirido*: Utiliza as mãos corretamente para desenroscar e enroscar a tampa da garrafa;

- *Em Aquisição*: Não utiliza as mãos corretamente para desenroscar e enroscar a tampa da garrafa (mas consegue realizar as tarefas), ou só utiliza corretamente as mãos numa das tarefas;

- *Não Adquirido*: Não desenrosca nem enrosca a tampa da garrafa.

7.4. Desabotoa e abotoa

Material: Tecido com botões

Procedimento: O aluno deve, após demonstração, desabotoar e abotoar um botão grande e médio.

Cotação: - *Adquirido*: Desabotoa e abotoa os botões, com facilidade;

- *Em Aquisição*: Desabotoa e abotoa os botões, demonstrando algumas dificuldades e tentativas em erro (coordenação microdigital desadequada), ou só consegue desabotoar e abotoar corretamente o botão com uma maior dimensão;

- *Não Adquirido*: Não tenta desabotoar e abotoar os botões sozinho ou necessita de ajuda física para completar as tarefas.

7.5. Copia uma linha horizontal / vertical e o círculo

Material: Folha e lápis

Procedimento: O aluno deve, após demonstração, copiar uma linha horizontal e vertical e ainda um círculo.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno consegue copiar a forma corretamente;

- *Em Aquisição:* O aluno consegue copiar a forma com algumas imprecisões;

- *Não Adquirido:* O aluno não consegue copiar a forma.

7.6. Faz uma minhoca de forma ondulada com plasticina

Material: Plasticina

Procedimento: O aluno deve, após demonstração, criar uma minhoca com plasticina. De seguida, com a participação digital, o aluno deve desenvolver ondas na minhoca.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno consegue fazer a minhoca ondulada com facilidade;

- *Em Aquisição:* O aluno consegue fazer a minhoca mas o formato ondulado não é correto, ou revela bastantes dificuldades na última parte da tarefa;

- *Não Adquirido:* O aluno não consegue fazer a minhoca.

7.7. Enfia contas num fio

a) Sem modelo

Material: 6 contas de várias cores, formas e tamanhos e fio

Procedimento: O aluno deve enfiar contas num fio.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza os enfiamentos;

- *Em Aquisição:* Realiza os enfiamentos, mas com algumas dificuldades;

- *Não Adquirido:* Não é capaz de realizar os enfiamentos.

A) Com modelo

Material: 6 contas de várias cores, formas e tamanhos e fio; modelo com sequência de cores.

Procedimento: O aluno deve enfiar contas num fio, de acordo com uma sequência de cores, formas e tamanho padrão.

Cotação: - *Adquirido:* Enfia as 6 contas de acordo com a sequência de cores, forma e tamanho padrão;

- *Em Aquisição:* Enfia as 3 primeiras contas de acordo com a sequência de cores, forma e tamanho padrão;

- *Não Adquirido:* Não consegue enfiar as 6 contas de acordo com a sequência de cores, forma e tamanho padrão.

7.8. Faz um nó

Material: Sapatos com atacadores

Procedimento: O aluno deve ser capaz de realizar um nó com os atacadores dos seus próprios sapatos, ou num modelo.

Cotação: - *Adquirido:* Faz um nó sozinho;

- *Em Aquisição:* Realiza um nó após algumas tentativas e com uma coordenação microdigital desadequada;

- *Não Adquirido:* O aluno não é capaz de fazer o nó.

7.9. Utiliza a preensão fina

Procedimento: Observe como o aluno segura o lápis e como o utiliza durante a realização do desenho do corpo.

Cotação: - *Adquirido:* Utiliza a pinça com 3 dedos polegar-indicador-anelar (preensão precisa);

- *Em Aquisição:* Utiliza a pinça com 4 dedos ou de uma forma imatura;

- *Não Adquirido:* Utiliza a mão fechada para agarrar o lápis.

7.9. Traça labirinto com o lápis

Material: Folha de papel com labirinto

Procedimento: O aluno deve desenhar com um lápis bem afiado uma linha ininterrupta desde a entrada até à saída do labirinto.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno realiza cada labirinto sem falhar, ou seja, sem sair ou tocar nos limites do mesmo traçado, mais de 3 vezes;

- *Em Aquisição*: O aluno realiza cada labirinto, cometendo entre 4 a 7 falhas. Se o aluno apresentar muitas paragens ao realizar o traçado, a cotação deverá ser esta;
- *Não Adquirido*: O aluno não é capaz de realizar a tarefa ou comete mais de 10 falhas em cada labirinto.

7.10. Traça uma linha sobre o pontilhado ondulado

Material: Folha de papel com um pontilhado ondulado (100 pontos)

Procedimento: O aluno deve desenhar com um lápis bem afiado uma linha sobre os pontos, formando uma linha ondulada contínua.

Cotação: - *Adquirido*: Realiza uma linha contínua sobre o pontilhado, deixando no máximo 10 pontos sem ser tocados;

- *Em Aquisição*: Realiza uma linha contínua sobre o pontilhado, deixando entre 11 e 25 pontos sem ser tocados;

- *Não Adquirido*: Realiza uma linha contínua sobre o pontilhado, deixando mais de 26 pontos sem ser tocados.

7.11. Tamborilar

Material: Nenhum

Procedimento: O observador deve demonstrar ao aluno como é que os dedos devem estar colocados realizando círculos na transição dedo para dedo, desde o indicador até ao mindinho, e em seguida na direção inversa (2 3 4 5 e 5 4 3 2). Pede-se à criança (na posição de sentada) que imite os movimentos e que complete um ensaio correto (se não conseguir sozinha, prestar ajuda física) antes de realizar a tarefa propriamente dita. A tarefa deve ser aplicada na mão dominante.

Cotação: - *Adquirido*: Realiza a tarefa de tamborilar corretamente;

- *Em Aquisição*: Realiza a tarefa de tamborilar, esquecendo-se de tocar apenas num dedo;

- *Não Adquirido*: Não consegue realizar a tarefa de tamborilar corretamente.

8. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS

8.1. Noção de Cima/Baixo

Material: Cadeira e bola/argola

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola/argola em cima da cadeira e depois em baixo da mesma.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca os objetos no local pedido;

- *Em Aquisição*: Executa apenas uma das instruções;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

8.2. Noção de Frente/Trás

Material: Cadeira

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola/argola à frente da cadeira e depois atrás da mesma.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca os objetos no local pedido;

- *Em Aquisição*: Executa apenas uma das instruções;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

8.3. Noção de Dentro/Fora

Material: 1 arco

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola dentro de um arco e de seguida deve colocar a bola fora do mesmo.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca o objeto no local pedido;

- *Em Aquisição*: Executa apenas uma das instruções;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

8.4. Noção de Ao Lado

Material: Cadeira

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola/argola ao lado da cadeira.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca o objeto no local pedido;

- *Em Aquisição*: Pontualmente coloca o objeto no local correto;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

8.5. Noção de Grande/Pequeno

Material: 3/4 bolas com tamanhos diferentes

Procedimento: O aluno deve indicar qual a bola maior e a mais pequena. De seguida troca-se uma das bolas e a sua disposição, para verificar se esta noção espacial está bem consolidada no aluno.

Cotação: - *Adquirido:* Consegue identificar corretamente a bola grande e a bola pequena;

- *Em Aquisição:* Identifica apenas um dos tamanhos (grande ou pequeno);

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a atividade.

8.6. Noção de Alto/Baixo

Material: Folha com um menino alto e uma menina baixa

Procedimento: O aluno deve identificar na folha qual a pessoa mais alta e mais baixa, de seguida o técnico deve perguntar entre eles (técnico e aluno) qual o mais alto e mais baixo.

Cotação: - *Adquirido:* Consegue indicar qual a pessoa mais alta e a mais baixa, nas duas ocasiões;

- *Em Aquisição:* Identifica corretamente apenas uma das noções (alto ou baixo);

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a atividade.

8.7. Noção de Longo/Curto

Material: Folha com 2 lápis com tamanhos diferentes

Procedimento: O aluno deve identificar na folha qual o lápis longo e o lápis curto, de seguida o técnico deve perguntar entre eles (técnico e aluno) qual é que tem o cabelo mais longo e o cabelo mais curto.

Cotação: - *Adquirido:* Consegue indicar, nas duas ocasiões, o lápis/cabelo mais longo, ou curto;

- *Em Aquisição:* Identifica corretamente apenas uma das noções (longo ou curto);

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a atividade.

8.8. Noção de Longe/Perto

Material: Objetos diversos

Procedimento: O aluno deve indicar qual o objeto que está mais longe ou perto de si, deve-se repetir o procedimento pelo menos 2 vezes.

Cotação: - *Adquirido:* Indica corretamente os objetos que estão longe e perto de si, em todas as tentativas;

- *Em Aquisição:* Indica corretamente apenas uma das noções (longe ou perto);

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a atividade.

8.9. Noção de Cheio/Vazio

Material: Cesto e objetos diversos

Procedimento: O aluno deve indicar se o cesto está cheio ou vazio.

Cotação: - *Adquirido:* Indica corretamente se o cesto está cheio ou vazio, em todas as tentativas;

- *Em Aquisição:* Indica corretamente apenas uma das noções (cheio ou vazio);

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a atividade.

8.10. Noção de Mais/Menos

Material: Arcos e objetos diversos

Procedimento: O aluno deve indicar qual o arco que tem mais ou menos objetos.

Cotação: - *Adquirido:* Indica corretamente o arco que tem mais/menos objetos, em todas as tentativas;

- *Em Aquisição:* Indica corretamente apenas uma das noções (mais ou menos);

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a atividade.

8.11. Associa objetos da mesma cor

Material: Arcos de diferentes cores e objetos com as cores iguais às dos arcos.

Procedimentos: O aluno deve ser capaz de colocar dentro do arco os objetos com a mesma cor (vermelho, amarelo, azul e verde).

Cotação: - *Adquirido:* Associa corretamente todas as cores;

- *Em Aquisição:* Associa corretamente 2 ou 3 cores;

- *Não Adquirido:* Não associa nenhuma cor ou só associa 1 cor.

8.12. Identifica 5 cores

Material: Objetos de várias cores (p.e., amarelo, vermelho, azul, verde, branco).

Procedimento: O aluno deverá indicar o objeto da cor solicitada pelo técnico (5 cores).

Cotação: - *Adquirido:* Identifica corretamente as 5 cores;

- *Em Aquisição:* Identifica corretamente 2, 3 ou 4 cores;

- *Não Adquirido*: Não identifica qualquer cor ou não tenta fazê-lo.

8.13. Nomeia 5 cores

Material: Objetos de várias cores (diferentes das cores identificadas anteriormente).

Procedimento: O aluno deverá nomear a cor do objeto mostrado pelo técnico (5 cores).

Cotação: - *Adquirido*: Nomeia corretamente as 5 cores;

- *Em Aquisição*: Nomeia corretamente 2, 3 ou 4 cores;

- *Não Adquirido*: Não nomeia qualquer cor ou não tenta fazê-lo.

8.14. Nomeia/identifica formas geométricas

Material: Folha com 4 formas geométricas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)

Procedimentos: O aluno deve nomear as 4 formas geométricas apresentadas. No caso de não conseguirem nomear, o aluno deverá indicar as 4 formas geométricas referidas pelo técnico.

Cotação: - *Adquirido*: Nomeia/identifica as 4 formas geométricas;

- *Em Adquirido*: Nomeia/identifica 2 ou 3 formas;

- *Não Adquirido*: Não consegue nomear/identificar nenhuma forma geométrica, ou apenas nomeia/identifica apenas uma forma geométrica.

8.15. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções

Material: Imagens com caras de pessoas tristes, contentes, zangadas e com medo.

Procedimentos: O aluno deve nomear/identificar as 4 expressões emocionais apresentadas.

Cotação: - *Adquirido*: Nomeia/identifica todas as expressões apresentadas;

- *Em Aquisição*: Nomeia/identifica 2 ou 3 expressões apresentadas;

- *Não Adquirido*: Não nomeia/identifica nenhuma expressão, ou nomeia/identifica apenas uma expressão.

Anexo B Grelha de Avaliação Psicomotora 2º Ciclo – GAP-2

Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

As seguintes grelhas de observação dizem respeito ao Perfil Psicomotor do avaliado. O sistema de cotação verifica-se em três níveis de desempenho:

- **Adquirido (A):** O aluno realiza a atividade com sucesso.
- **Em Aquisição (EA):** O aluno realiza parte da atividade necessitando de ajuda ou de demonstrações.
- **Não Adquirido (NA):** O aluno não realiza a atividade, mesmo com ajuda ou após demonstrações.

No caso de determinado item não ser cotado, deve ser assinalado através das seguintes siglas:

- **Não observado (NO):** Quando o item não é observado, por motivos diversos.
- **Não verbaliza (NV):** A cotar quando a criança não tem comunicação verbal.

O cabeçalho e os espaços correspondentes à verificação de cada item apresentado devem ser preenchidos. Além disso, devem ainda ser adicionadas as observações necessárias no respetivo espaço reservado.

A descrição detalhada de cada item desta grelha de avaliação deve ser consultada durante o seu preenchimento.

Grelha de avaliação realizada com base noutros instrumentos que avaliam:**- o desenvolvimento psicomotor da criança:**

- Bateria Psicomotora
- Exploración Psicomotriz
- L' Examen Psychomoteur: Enfants à partir de 6 ans

- o desenvolvimento infantil em diversas áreas de competências:

- Schedule of Growing Skills
- Escala de Desenvolvimento Mental de *Griffiths*

- o desenvolvimento motor da criança:

- Body Skills: A Motor Development Curriculum for Children
- Peabody: Developmental Motor Scale

1. TONICIDADE									
Avaliação Inicial						Avaliação Final			
Hipotônico	Eutônico	Hipertônico		OBSERV		Hipotônico	Eutônico	Hipertônico	OBSERV
1. Tonicidade	A	EA	NA			A	EA	NA	
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão									
1.2. Passividade									
1.3. Sincínésias bucais e peribuciais				A – 0-3 itens EA – 4-7					

				itens NA - >7 itens				
--	--	--	--	------------------------------	--	--	--	--

1. EQUILIBRAÇÃO									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático		A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	A	E A	N A	OBSERVAÇÕES
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos									
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos									
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos									
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados									
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos									
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados									
Equilíbrio Dinâmico		A	E A	N A	OBSERVAÇÕES	A	E A	N A	OBSERVAÇÕES
2.2. Salta a pés juntos para baixo									
2.3. Salta barreiras a pés juntos	20cm								
	30cm								
	40cm								
2.4. Salta com um pé no local									
2.5. Salta a pés juntos	Frente								
	Trás								
	Lado								
	Frente (olhos fechados)								
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D							
		E							
	Trás	D							
		E							
2.7. Atravessa o	Frente								

banco sueco	Trás								
	Lado								
1. Atravess a a trave estreita	Frente								
	Lado								
2.9. Anda sobre uma linha	Frente								
	Trás								
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)									

2. LATERALIZAÇÃO									
Avaliação Inicial					Avaliação Final				
Dominância lateral	D	E	N	OBSERVAÇÕES	D	E	N	OBSERVAÇÕES	
3.1. Lateralização ocular									
3.2. Lateralização auditiva									
3.3. Lateralização manual									
3.4. Lateralização pedal									
Organização direita-esquerda	A	E	NA	OBSERVAÇÕES	A	E	NA	OBSERVAÇÕES	
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si									
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos									
3.7. Reconhece a direita e esquerda nos outros									

3. NOÇÃO DO CORPO									
Avaliação Inicial					Avaliação Final				
	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	
4.2. Aponta partes do seu corpo									
4.3. Sentido cinestésico									
4.3. Nomeia partes do seu corpo									
5.3. Refere partes do seu corpo									

5.4. Identifica partes do corpo do outro								
5.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco								
5.6. Desenho do corpo				Pontuação: 26 0-22 – Insucesso 22-42 – Emergente 42-64 - Sucesso				
5.7. Autoimagem								

5. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES		A	EA	NA	OBSERVAÇÕES
5.2. Noção de tempos socializados									
6.2. Imita gestos simples									
6.3. Imita gestos complexos em espelho									
6.4. Imita gestos (Bateria Psicomotora)				F- 0 a 2 / E- 3 a 5/ S- 6 a 8					
6.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão									
6.6. Estruturação rítmica				S- 4 ou 5 / E- 2 ou 3 / F - 0 ou 1					
6.7. Distinção de ritmos									
6.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo									
6.9. Representação topográfica									
6.10. Organização									
6.11. Estruturação dinâmica				S- 4, 5 ou 6 / E- 2 ou 3 / F - 0 ou 1					

6. PRAXIA GLOBAL											
				Avaliação Inicial			Avaliação Final				
Motricidade global				A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES
6.3. Corre coordenadamente											

6.4. Dissociação	Membros superiores				2MD-2ME – 2MD-1ME – 1MD-2ME – 2MD-3ME –				
	Membros inferiores				2PD-2PE – 2PD-1PE – 1PD-2PE – 2PD-3PE –				
	Coordenação dos membros superiores e inferiores				1MD-2ME-1PD-2PE – 2MD-1ME-2PD-1PE – 2MD-3ME-1PD-2PE – Agilidade				
Coord.óculo-pedal		A	E	A	N	A	OBSERVAÇÕES		
6.5. Chuta a bola diretamente para um alvo	2m								
	3m								
	4m								
6.6. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida									
6.7. Contorna pinos									
6.8. Contorna pinos a conduzir uma bola									
6.9. Chuta a bola no ar									
6.10. Chuta a bola em movimento									
Coord.óculo-manual		A	E	A	N	A	OBSERVAÇÕES		
6.7. Apanha uma bola	1 m								
	2 m								
	3 m								
6.8. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima								
	Por baixo								
6.9. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima								
	Por baixo								
6.10. Encesta uma bola de ténis	1 m								
	1,5 m								
	2 m								
	2,5 m								
6.11. Dribla	No local								

a bola	Em andamento								
	Contornando pinos								

7. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES
7.1. Empilha cubos pequenos									
7.2. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo								
	Com modelo								
7.3. Cópia	Linha horizontal / vertical								
	Círculo								
	Cruz								
	Quadrado								
	Triângulo								
7.4. Faz um nó e um laço									
7.9. Utiliza a pinça fina									
7.6. Traça labirinto com lápis									
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado									
8.11. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)									
8.12. Corta uma folha ao meio, com e sem linha									
8.13. Recorta um quadrado									
8.14. Recorta um círculo									
8.15. Coordenação Dinâmica									
8.16. Velo cidade-Precisão	Pontos								
	Cruzes								

8. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	OBSERVAÇÕES	A	EA	NA	OBSERVAÇÕES
8.1. Noção de cima/baixo									
8.14. Noção									

de frente/atrás									
8.15. Noção de dentro/fora									
8.16. Noção de ao lado									
8.17. Noção de grande/pequeno									
8.18. Noção de alto/baixo									
8.19. Noção de longo/curto									
8.20. Noção de longe/perto									
8.21. Noção de cheio/vazio									
8.22. Noção de mais/menos									
8.23. Associa objetos da mesma cor									
8.24. Identific a 5 cores									
8.25. Nomeia 5 cores									
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas									
8.16. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções									
8.17. Memória visual									

COMPORTAMENTO							
		Avaliação Inicial			Avaliação Final		
6.	Relação Interpessoal	A	L	S	A	L	S
1.1.	Mostra objetos que tem na mão						
6.2.	Agarra/escolhe/apanha um objeto e mostra-o ao outro						
6.3.	Reação ao contacto físico						
6.4.	Inicia interação social						
6.5.	Reação à voz do adulto						
6.6.	Contacto visual						
6.7.	Afetividade						
6.8.	Consciência da presença do outro						
6.9.	Cooperação nas atividades						

6.10.	Tolerância a interrupções						
6.11.	Sabe significado do “Não”						
6.12.	Brinca com pares						
6.13.	Cumprimenta à chegada e à saída						
6.14.	Reciprocidade no jogo						
6.15.	Motivação por elogios						
7.	Ambiente / Material	A	L	S	A	L	S
2.1.	Exploração do ambiente						
7.2.	Exploração do material						
7.3.	Comportamento durante as atividades						
7.4.	Capacidade de atenção						
7.5.	Motivação por recompensas concretas						
7.6.	Motivação por recompensas intrínsecas						
7.7.	Brinca sozinho adequadamente						
7.8.	Aceita mudar de tarefas sem dificuldade						
7.9.	Recorre a tentativa/erro para se corrigir						
7.10.	Trabalha nas tarefas referentes à sua idade desenvolvimental com persistência						
8.	Sensorial	A	L	S	A	L	S
3.1.	Reação aos sons						
8.2.	Reação às cócegas						
8.3.	Sensibilidade visual						
8.4.	Sensibilidade auditiva						
8.5.	Interesse pelas texturas						
8.6.	Interesse gustativo						
8.7.	Interesse olfativo						
9.	Linguagem e Comunicação	A	L	S	A	L	S
4.1.	Expressa necessidades, desejos e preferências						
9.2.	Jargão ou linguagem idiossincrática						
9.3.	Ecolália diferida						
9.4.	Ecolália imediata						
9.5.	Utilização de pronomes						
9.6.	Inteligibilidade da linguagem						
9.7.	Comunicação espontânea						
9.8.	Reciprocidade no diálogo						
10.	Outros Comportamentos	A	L	S	A	L	S
5.1.	Comportamentos de autoagressão						
10.2.	Comportamentos de heteroagressão						

10.3. Comportamentos de birra/disrupção						
10.4. Comportamentos de autoestimulação sexual						
10.5. Comportamentos bizarros						
10.6. Gestos estereotipados, movimentos e maneirismos motores.						

1. TONICIDADE

Material: Nenhum

Procedimento: A cotação resulta dos itens Passividade, Movimentos Voluntários e Sincinesias.

Cotação:

- *Hipotónico:* O aluno apresenta uma maior passividade, uma reduzida rigidez muscular e não oferece resistência aos movimentos passivos;
- *Eutónico:* O aluno apresenta a cotação “Adquirido” nos três itens do fator Tonicidade, ou seja, apresenta adequados níveis de extensibilidade, passividade e paratonia;
- *Hipertónico:* O aluno apresenta maior rigidez muscular, oferece resistência aos movimentos passivos e revela várias sincinesias bucais e peribucais.

1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão

Material: Colchão

Procedimento: O aluno deve desenvolver movimentos de flexão e extensão com os membros superiores e inferiores, estando o mesmo deitado no colchão.

Cotação:

- Adquirido: O aluno consegue fletir e esticar os braços e as pernas, com uma tonicidade adequada e com um bom controlo motor.
- Em Aquisição: O aluno desenvolve uma flexão e extensão dos braços e/ou pernas incompleta ou o tônus ou o controlo motor não são os mais adequados.
- Não Adquirido: O aluno apresenta uma flexão e extensão dos braços e pernas incompleta e o tônus ou o controlo motor não são os mais adequados.

1.2. Passividade

Material: Colchão

Procedimento: O aluno deve ser capaz de relaxar os membros superior e inferiores, bem como as extremidades, perante mobilizações e oscilações induzidas pelo psicomotricista.

Cotação:

- Adquirido: O aluno consegue relaxar os membros e extremidades, sem demonstrar qualquer tipo de tensão.
- Em Aquisição: O aluno nem sempre é capaz de relaxar os membros e extremidades, revelando algumas tensões.
- Não Adquirido: O aluno não consegue relaxar os membros e extremidades, revelando muitas tensões musculares.

1.3. Sincinésias bucais e peribucais

Material: Nenhum

Procedimento: A cotação depende no número de vezes que o aluno revela sincinesias bucais e peribucais ao longo da avaliação

Cotação:

- Adquirido: O aluno revela sincinésias em menos de 3 itens da grelha de avaliação.
- Em Aquisição: O aluno revela sincinésias entre 4 a 7 itens da grelha de avaliação.
- Não Adquirido: O aluno revela sincinésias em 8 ou mais itens da grelha de avaliação.

2. EQUILIBRAÇÃO - Equilíbrio Estático

2.1. Apoio retilíneo, apoio unipedal e apoio na ponta dos pés

Material: Nenhum

Procedimento: No apoio retilíneo, pede-se ao aluno que coloque um pé no prolongamento exato do outro, estabelecendo o contacto com o calcanhar de um pé com a ponta do contrário. Na manutenção do equilíbrio da ponta dos pés, o aluno deve colocar os pés juntos e manter-se em equilíbrio no terço anterior dos mesmos. No equilíbrio unipedal, o aluno deve elevar um pé, permanecendo nessa posição.

Cotação: - *Adquirido:* Mantém-se em equilíbrio estático (apoio retilíneo, ponta dos pés e apoio unipedal) durante 10 segundos, revelando um bom controlo postural; admitem-se alguns ajustamentos posturais;

- *Em Aquisição:* Mantém-se em equilíbrio entre 5 e 9 segundos, revelando dificuldades de controlo e disfunções vestibulares; frequentes movimentos associados;

- *Não Adquirido:* Fica menos de 5 segundos em equilíbrio ou não realiza tentativas para efetuar a prova.

Equilíbrio Dinâmico

2.2. Salta a pés juntos para baixo

Material: Banco

Procedimento: O aluno deve saltar a pés juntos do banco sueco ou de um banco (20 cm) para o chão.

Cotação: - *Adquirido:* Salta sem ajuda e com os dois pés ao mesmo tempo;

- *Em Aquisição:* Salta sem ajuda, mas inicia o salto com um pé e receciona com os dois ou inicia com dois pés mas desequilibra-se na receção ao solo;

- *Não Adquirido:* Necessita de ajuda para descer.

2.3. Salta barreiras a pés juntos

Material: Barreiras com 20 cm / 30 cm/ 40 cm de altura

Procedimento: O aluno deve ser capaz de saltar barreiras a pés juntos, após a demonstração do psicomotricista

Cotação: - *Adquirido:* Salta a pés juntos por cima da barreira sem tropeçar, sem ajuda física;

- *Em Aquisição:* Salta por cima da barreira com um pé primeiro do que o outro ou tropeça na barreira e deixa-a cair ou abanar.

- *Não Adquirido:* Dá um passo por cima ou salta mas permanece no mesmo lado.

2.4. Salta com um pé no local

Material: Nenhum

Procedimentos: O aluno deve saltar com um pé no local.

Cotação: *Adquirido:* Salta com um pé no local, com facilidade e a uma altura adequada;

- *Em Aquisição:* Tenta saltar só com um pé, mas sem sucesso.

- *Não Adquirido:* Não consegue saltar com um pé no local.

2.5. Salta a pés juntos

Material: Arcos

Procedimento: O aluno deve saltar em comprimento a pés juntos, para dentro dos diferentes arcos. Depois do aluno tentar, peça-lhe que faça o mesmo para trás e para o lado. Nos casos em que se verifiquem dúvidas, os arcos deverão ser retirados. Por último, o aluno deve saltar de olhos fechados para a frente.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza 5 saltos pés juntos para dentro dos arcos, sem os pisar ou se desequilibrar;

- *Em Aquisição:* O aluno realiza entre 2 a 3 saltos a pés juntos para dentro dos arcos, sem os pisar e sem desequilíbrios;

- *Não Adquirido:* Salta no mesmo sítio ou não consegue saltar.

2.6. Salta em apoio unipedal

Material: Arcos

Procedimento: O aluno deve saltar em apoio unipedal, para dentro dos diferentes arcos. Depois do aluno tentar, peça-lhe que faça o mesmo para trás. Em cada caso, a tarefa deve ser realizada com o pé direito e o esquerdo. Nos casos em que se verifiquem dúvidas, os arcos deverão ser retirados.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza 5 saltos em apoio unipedal para dentro dos arcos, sem os pisar ou se desequilibrar;

- *Em Aquisição:* O aluno realiza entre 2 a 3 saltos em apoio unipedal para dentro dos arcos, sem os pisar e sem desequilíbrios;
- *Não Adquirido:* Salta no mesmo sítio ou não consegue saltar.

2.7. Atravessa o banco sueco

Material: Banco sueco

Procedimento: A criança deve atravessar o banco sueco para a frente, para trás, para o lado.

Cotação: - *Adquirido:* Evolui para a frente, trás e de lado no banco sueco sem necessitar de qualquer reequilibração ou ajuda física;

- *Em Aquisição:* Evolui para a frente, trás e de lado no banco sueco com algumas reequilibrações e necessitando, por vezes, de ajuda física ou se ser reorientado no que respeita à forma de andar sobre a trave;

- *Não Adquirido:* Não evolui para a frente, trás e de lado na trave ou necessita, constantemente, de ajuda física ou de ser orientado no que respeita à forma de andar sobre o banco sueco.

2.8. Atravessa a trave estreita

Material: Banco sueco

Procedimento: A criança deve atravessar a trave para a frente e de lado.

Cotação: - *Adquirido:* Evolui para a frente e de lado na trave sem necessitar de qualquer reequilibração ou ajuda física;

- *Em Aquisição:* Evolui para a frente e de lado na trave com algumas reequilibrações e necessitando, por vezes, de ajuda física ou se ser reorientado no que respeita à forma de andar sobre a trave;

- *Não Adquirido:* Não evolui para a frente e de lado na trave ou necessita, constantemente, de ajuda física ou de ser orientado no que respeita à forma de andar sobre o banco sueco.

2.9. Anda sobre uma linha

Material: Linha traçada no chão.

Procedimento: O aluno deve andar sobre uma linha reta com pelo menos 3 m de comprimento, para a frente e para trás.

Cotação: - *Adquirido:* Anda em cima da linha, sem se desequilibrar nem necessitar de ajuda física;

- *Em Aquisição:* Anda pelo menos até metade da linha, com poucos reajustes e desequilíbrios;

- *Não Adquirido:* Não realiza a tarefa ou realiza-a com muitos desequilíbrios e reajustes.

2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)

Material: Linha traçada no chão.

Procedimento: O aluno deve andar pé-ante-pé numa linha reta com 3m de comprimento, para a frente.

Cotação: - *Adquirido:* Anda em cima da linha, sem se desequilibrar nem necessitar de ajuda física;

- *Em Aquisição:* Anda pelo menos até metade da linha, com poucos reajustes e desequilíbrios;

- *Não Adquirido:* Não realiza a tarefa ou realiza-a com muitos desequilíbrios e reajustes.

3. LATERALIZAÇÃO

3.1. Lateralização ocular

Material: Folha de papel

Procedimento: Pede-se ao aluno para olhar primeiro através de um tubo/canudo de papel e depois através de um buraco feito no centro de uma folha de papel normal. Deve-se verificar se o aluno manifesta preferência ocular ou se, pelo contrário, utiliza mais determinado olho ou leva o objeto de um olho ao outro. Nota: Nesta tarefa deve-se verificar com que mão o aluno agarra no canudo de papel

Cotação: - *Direita:* O aluno utiliza o olho direito nas duas tarefas;

- *Esquerda:* O aluno utiliza o olho esquerdo nas duas tarefas;

- *Não definida:* O aluno utiliza quer o olho direito quer o esquerdo nas duas tarefas.

3.2. Lateralização auditiva

Material: Relógio e telefone

Procedimento: Pede-se ao aluno que pegue no relógio para o ouvir e para atender o telefone. Deve-se verificar se o aluno manifesta preferência auditiva ou se, pelo contrário, utiliza mais determinado ouvido ou muda o objeto de uma orelha para a outra.

Cotação: - *Direita:* O aluno utiliza o ouvido direito nas duas tarefas;

- *Esquerda:* O aluno utiliza o ouvido esquerdo nas duas tarefas;

- *Não definida*: O aluno utiliza quer o ouvido direito quer o esquerdo nas duas tarefas.

3.3. Lateralização manual

Material: Tesoura, folha e lápis.

Procedimento: Pede-se ao aluno que pegue num lápis para desenhar numa folha de papel e para cortar uma folha. Observe com que mão o aluno pega no lápis e qual utiliza para recortar.

Cotação: - *Direita*: O aluno utiliza a mão direita nas duas tarefas;

- *Esquerda*: O aluno utiliza a mão esquerda nas duas tarefas;

- *Não definida*: O aluno utiliza quer a mão direita quer a esquerda nas duas tarefas.

3.4. Lateralização pedal

Material: Bola

Procedimento: Pede-se ao aluno que pontapeie uma bola e que dê um passo “gigante” para a frente.

Cotação: - *Direita*: O aluno utiliza o pé direito nas duas tarefas;

- *Esquerda*: O aluno utiliza o pé esquerdo nas duas tarefas;

- *Não definida*: O aluno utiliza quer o pé direito como o esquerdo nas duas tarefas.

3.5. Reconhece a direita e esquerda em si

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve conseguir identificar no próprio o lado direito e esquerdo, recorrendo aos seus diferentes segmentos corporais (4 segmentos).

Cotação: - *Adquirido*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, nas quatro situações solicitadas;

- *Em Aquisição*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, em duas ou três das situações solicitadas;

- *Não Adquirido*: Não distingue a direita e esquerda em si próprio, ou acerta só numa situação.

4.6. Reconhece a direita e esquerda nos outros

Material: Nenhum.

Procedimento: O aluno deve conseguir identificar no outro o lado direito e esquerdo, recorrendo aos seus diferentes segmentos corporais (4 segmentos).

Cotação: - *Adquirido*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, nas quatro situações solicitadas;

- *Em Aquisição*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, em duas ou três das situações solicitadas;

- *Não Adquirido*: Não distingue a direita e esquerda em si próprio, ou acerta só numa situação.

4.7. Reconhece a direita e esquerda entre objetos

Material: Cadeira e objetos

Procedimento: O aluno deve conseguir identificar nos objetos o lado direito e esquerdo, recorrendo aos seus diferentes segmentos corporais (4 situações).

Cotação: - *Adquirido*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, nas quatro situações solicitadas;

- *Em Aquisição*: Consegue distinguir a direita e a esquerda, em duas ou três das situações solicitadas;

- *Não Adquirido*: Não distingue a direita e esquerda em si próprio, ou acerta só numa situação.

5. NOÇÃO DO CORPO

4.6. Aponta partes do seu corpo

Material: Nenhum

Procedimento: Sem fazer qualquer gesto, peça ao aluno para tocar nas 22 partes do corpo (Cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, pulso, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho, tornozelo, calcanhar e pé).

Cotação: - *Adquirido*: Indica entre 19 e 22 partes do corpo;

- *Em Aquisição*: Indica entre 11 e 18 partes do corpo;

- *Não Adquirido*: Indica menos de 10 partes do corpo.

4.7. Sentido sinestésico

Material: Nenhum

Procedimento: Deve-se verificar se o aluno aponta/toca corretamente nas diferentes partes do corpo solicitadas, no anterior item.

Cotação: - *Adquirido*: Indica entre 19 e 22 partes do corpo;

- *Em Aquisição*: Indica entre 11 e 18 partes do corpo;

- *Não Adquirido*: Indica menos de 10 partes do corpo.

4.8. Nomeia partes do seu corpo

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve nomear as 22 partes do corpo que serão tocadas pelo técnico (Cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, pulso, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho, tornozelo, calcanhar e pé).

Cotação: - *Adquirido*: Nomeia entre 19 e 22 partes do corpo;

- *Em Aquisição*: Nomeia entre 11 e 18 partes do corpo;

- *Não Adquirido*: Nomeia menos de 10 partes do corpo.

4.9. Refere partes do seu corpo

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve referir o maior número possível de partes do corpo (Cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, pulso, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho, tornozelo, calcanhar e pé).

Cotação: - *Adquirido*: Indica entre 19 e 22 partes do corpo;

- *Em Aquisição*: Indica entre 11 e 18 partes do corpo;

- *Não Adquirido*: Indica menos de 10 partes do corpo.

4.10. Identifica partes do corpo do outro

Material: Nenhum

Procedimentos: O aluno deve identificar no outro as seguintes 22 partes do corpo: cabeça, testa, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, pescoço, ombros, braços, cotovelo, pulso, mãos, dedos, peito, barriga, costas, pernas, joelho, tornozelo, calcanhar e pé.

Cotação: - *Adquirido*: Indica entre 19 e 22 partes do corpo;

- *Em Aquisição*: Indica entre 11 e 18 partes do corpo;

- *Não Adquirido*: Indica menos de 10 partes do corpo.

4.11. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco

Material: Peças com partes do corpo (cabeça, 2 olhos, nariz, boca, 2 orelhas, cabelo, peito, cueca, 2 braços e 2 mãos, 2 pernas e 2 pés)

Procedimentos: O aluno deve realizar o puzzle da figura humana, colocando as diferentes peças na posição correta.

Cotação: - *Adquirido*: Junta entre 14 a 18 partes do corpo corretamente, ficando representada a figura humana;

- *Em Aquisição*: Junta entre 8 a 13 partes do corpo corretamente;

- *Não Adquirido*: Não consegue realizar o puzzle ou coloca até 7 partes do corpo corretamente.

5.6. Desenho do corpo

Material: Folha de papel, lápis de cor e de carvão

Procedimento: Pede-se ao aluno que desenhe o seu corpo o melhor que sabe

Cotação: - *Adquirido*: Cotação superior a 42 pontos, segundo o sistema de cotação do DAP (*Draw a Person*) adaptado;

- *Em Aquisição*: Cotação entre 22-42, segundo o sistema de cotação do DAP (*Draw a Person*) adaptado;

- *Não Adquirido*: Cotação inferior a 22 pontos, segundo o sistema de cotação do DAP (*Draw a Person*) adaptado.

5.7. Autoimagem

Material: Nenhum

Procedimento: Pede-se ao aluno que, com os olhos fechados e os braços esticados ao lado, toque com o dedo indicador na ponta do nariz (4 tentativas).

Cotação: - *Adquirido*: Quando o aluno consegue tocar com a ponta do dedo indicador na ponta do nariz, nas 4 tentativas;

- *Em Aquisição*: Quando o aluno consegue tocar com a ponta do dedo indicador na ponta do nariz, 2 ou 3 vezes, ou quando o aluno se desvia ligeiramente da ponta do nariz ou toca com a parte média do dedo;

- *Não Adquirido*: Quando o aluno não consegue tocar com a ponta do dedo indicador na ponta do nariz, ou faz apenas 1 vez, ou realiza com desvios graves.

6. ESTRUTURAÇÃO ESPACIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO

5.5. Noção de tempos socializados

Material: Cartões com imagens que representem a “manhã”, a “tarde” e a “noite”.

Procedimento: Mostre ao aluno os cartões e peça-lhe que diga a que parte do dia corresponde cada um.

Cotação: - *Adquirido:* Nomeia ou identifica os tempos socializados (“manhã”, “tarde” e “noite”);

- *Em Aquisição:* Nomeia ou identifica pelo menos um dos tempos socializados;

- *Não Adquirido:* Não nomeia ou identifica nenhum dos tempos socializados.

5.6. Imita gestos simples - simétricos

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve imitar os gestos que o técnico realiza (4) (dois braços esticados para cima – junto às orelhas; dois braços esticados para o lado; pernas afastadas ao lado e sem dobrar os joelhos; dobrar o tronco para a frente, pela cintura e braços esticados para baixo).

Cotação: - *Adquirido:* Imita as quatro ações realizadas pelo técnico, com um bom controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão corretos;

- *Em Aquisição:* Imita duas ou três ações realizadas, com um razoável controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão quase corretos;

- *Não Adquirido:* Não imita qualquer ação, ou imita apenas uma ação, de forma semelhante.

5.7. Imita gestos complexos - assimétricos

Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve imitar os gestos que o técnico realiza (4) (um braço esticado para cima e outro para a frente; um braço esticado para cima e outro para o lado; pernas afastadas para a frente e para trás; um joelho no chão, a outra perna dobrada para a frente e as mãos a agarrarem o joelho que está dobrado à frente).

Cotação: - *Adquirido:* Imita quatro ações realizadas pelo técnico, sem ser em espelho, com um bom controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão corretos;

- *Em Aquisição:* Imita duas ou três ações realizadas, sem ser em espelho com um razoável controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão quase corretos, ou imita três ou quatro ações em espelho com um bom controlo motor e os ângulos formados pelos segmentos corporais em questão estão corretos;

- *Não Adquirido:* Não imita qualquer ação, ou imita apenas uma ação, de forma semelhante.

5.4. Imita gestos (Bateria psicomotora)

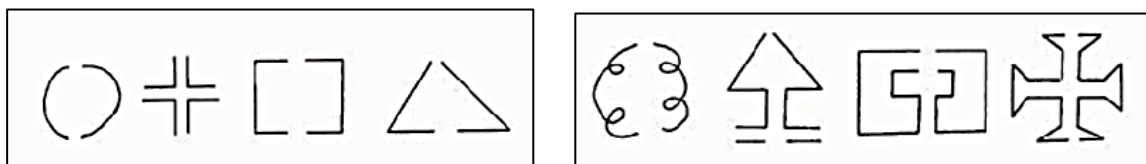
Material: Nenhum

Procedimento: O aluno deve imitar os gestos que o técnico realiza (8) (igual aos da bateria psicomotora).

Cotação: - *Adquirido:* Imita seis a oito gestos de forma correta;

- *Em Aquisição:* Imita três a cinco gestos de forma correta;

- *Não Adquirido:* Não imita qualquer gesto, ou imita apenas um ou dois gestos de forma correta.



5.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão

Material: Bolas e arcos

Procedimento: O aluno deve lançar a bola ao técnico, fazendo-a ressaltar no chão 1, 2 e 3 vezes. Se o aluno apresentar muitas dificuldades na tarefa, deve-se colocar no chão o número de arcos correspondente ao número de vezes que a bola deve ressaltar. Para cada uma das situações o aluno tem 5 tentativas (se conseguir realizar 3 a 5 tentativas é considerado sucesso nessa situação; se realizar corretamente 1 ou 2 situações é considerado insucesso).

Cotação: - *Adquirido:* Faz a bola bater no chão o número de vezes pedido, pelo menos em duas das situações.

- *Em Aquisição:* Faz a bola bater no chão o número de vezes pedido, apenas numa das situações.

- *Não Adquirido:* Não consegue realizar a tarefa.

5.6. Estruturação Rítmica

Material: Caneta

Procedimento: O aluno deve ouvir com muita atenção a sequência de batimentos apresentada pelo psicomotricista, e de seguida reproduzir exatamente a mesma estrutura e o mesmo número de batimentos (forte e fraco)

1º ● . ● . ● . ●

2º ● . . ● . . ●

3º ● ● . ● . ● .

4º . . ● ● . ● .

Cotação: - *Adquirido:* Imita as quatro ações realizadas pelo técnico;

- *Em Aquisição:* Imita duas ou três ações realizadas;

- *Não Adquirido:* Não imita qualquer ação, ou imita apenas uma ação.

5.7. Distinção de ritmos

Material: Caneta e mesa ou tambor

Procedimento: O aluno deve ouvir um ritmo (rápido, lento ou ausência de ritmo) e ser capaz de o identificar.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno é capaz de distinguir todos os ritmos.

- *Em Aquisição:* O aluno consegue distinguir dois dos ritmos apresentados.

- *Não Adquirido:* O aluno não consegue distinguir nenhum dos ritmos, ou apenas um.

5.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo

Material: Caneta e mesa ou tambor

Procedimento: O aluno deve deslocar-se consoante o ritmo (rápido ou lento) e parar na ausência de som.

Cotação: - *Adquirido:* Adapta o seu movimento aos ritmos ou à ausência deste;

- *Em Aquisição:* Consegue adaptar o movimento ao ritmo em mais de metade das situações apresentadas;

- *Não Adquirido:* Não adapta o seu movimento aos ritmos ou à ausência de som.

5.9. Representação topográfica

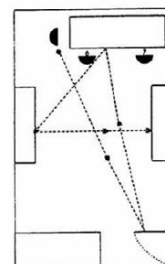
Material: Folha e lápis

Procedimento: O psicomotricista deve apresentar ao aluno a representação topográfica do ginásio/sala e explicar todos os seus elementos. De seguida, o aluno indicará os pontos da sala para onde se quer deslocar (4 pontos). O trajeto é desenhado no papel e o aluno deverá deslocar-se no espaço, de acordo com o mesmo. Caso o aluno consiga, o mesmo deve desenhar a representação da sala.

Cotação: - *Adquirido:* Desloca-se para os cinco ou seis pontos do trajeto corretamente;

- *Em Aquisição:* Desloca-se para três ou quatro pontos do trajeto corretamente;

- *Não Adquirido:* Não realiza corretamente a tarefa, ou desloca-se apenas para um dos pontos.



5.10. Organização

Material: 2 cordas / arcos

Procedimento: O aluno deve deslocar-se de uma corda à outra, contando o número de passos que dá. De seguida, deve realizar o mesmo percurso, mas dando mais e menos passos (4 situações, 2 com mais passos, 2 com menos passos).

Cotação: - *Adquirido:* Desloca-se nas 4 situações dando o número de passos correto, ajustando a passada de forma correta;

- *Em Aquisição*: Desloca-se em 2 ou 3 situações dando o número de passos correto, ajustando a passada de forma correta;
- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a tarefa, ou desloca-se corretamente numa situação.

5.11. Estruturação Dinâmica

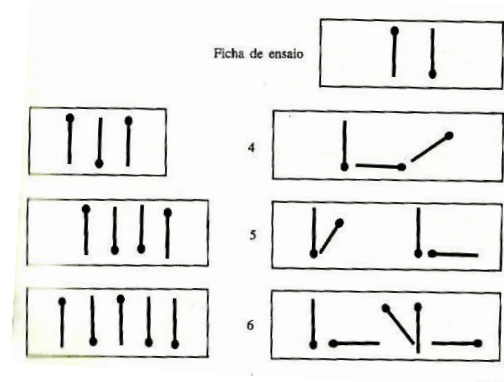
Material: Fósforos ou lápis

Procedimento: O aluno deve memorizar e reproduzir a sequência que lhe é apresentada (Bateria Psicomotora).

Cotação: - *Adquirido*: O aluno reproduz corretamente 4 ou 5 sequências apresentadas;

- *Em Aquisição*: O aluno reproduz corretamente 2 ou 3 sequências apresentadas;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a tarefa, ou reproduz corretamente uma sequência.



6. PRAXIA GLOBAL

6.6. Corre coordenadamente

Material: Nenhum

Procedimento: Observe como o aluno corre.

Cotação: - *Adquirido*: Corre com oposição dos braços e com passadas grandes;

- *Em Aquisição*: Corre com uma base de apoio larga ou mantém um apoio plantar irregular;

- *Não Adquirido*: Não consegue usar o padrão de corrida como forma de deslocação.

6.7. Dissociação

Material: Mesa

Procedimento: O aluno deve memorizar e reproduzir a sequência de batimentos com as mãos, com os pés e com ambos, realizados pelo técnico.

Cotação para os membros superiores e inferiores:

- *Adquirido*: O aluno é capaz de reproduzir as 4 sequências;

- *Em Aquisição*: O aluno é capaz de reproduzir 2 ou 3 sequências;

- *Não Adquirido*: O aluno não consegue reproduzir nenhuma sequência, ou reproduz apenas uma.

Cotação para ambos os membros:

- *Adquirido*: O aluno é capaz de reproduzir as 3 sequências;

- *Em Aquisição*: O aluno é capaz de reproduzir 1 ou 2 sequências;

- *Não Adquirido*: O aluno não consegue reproduzir nenhuma sequência.

(Coordenação Óculo-Pedal)

6.8. Chuta a bola diretamente para um alvo

Material: Bola rítmica e cadeira

Procedimento: O aluno deve chutar a bola para baixo de uma cadeira que estará a uma distância de 1m, 2m e 3m. O aluno terá 5 tentativas para marcar.

Cotação: - *Adquirido*: Chuta a bola, acertando num alvo 4 ou 5 vezes;

- *Em Aquisição*: Chuta a bola, mas apenas acerta no alvo 2 ou 3 vezes;

- *Não Adquirido*: Não tenta chutar a bola ou falha sempre o alvo, ou acerta apenas 1 vez.

6.9. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deve conduzir uma bola entre duas cordas colocadas a uma distância entre si de aproximadamente 50 cm. O percurso deverá ter curvas e uma distância aproximada de 3/4 metros. Nota: É importante demonstrar ao aluno o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido*: Conduz a bola dentro dos limites definidos, mantendo sempre a bola próxima dos pés;

- *Em Adquirido*: Conduz a bola dentro dos limites até pelo menos metade do percurso, respeitando os limites;

- *Não Adquirido*: Não respeita os limites, ou não conduz a bola, chutando-a, sem a manter junto aos pés.

7.10. Contorna pinos

Material: Pinos

Procedimento: O aluno deve contornar 3 pinos (ir e voltar), colocados a uma distância aproximadamente 50 cm uns dos outros, passando entre eles. É necessário demonstrar o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido:* Anda ou corre à volta dos pinos, sem lhes tocar;

- *Em Aquisição:* Anda à volta dos pinos sem lhes tocar, mas necessita, por vezes, de ser encaminhada na direção certa;

- *Não Adquirido:* Não consegue contornar os pinos ou nem sequer tenta.

7.11. Contorna pinos a conduzir uma bola

Material: Pinos e bola

Procedimento: O aluno deve contornar 3 pinos (ir e voltar) conduzindo a bola com os pés, colocados a uma distância aproximadamente 50 cm uns dos outros, passando entre eles. É necessário demonstrar o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido:* Conduz a bola entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Em Aquisição:* Conduz a bola em pelo menos metade do trajeto, entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Não Adquirido:* Não consegue conduzir a bola entre os pinos, perdendo constantemente o controlo da mesma.

7.12. Chuta a bola no ar

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deve lançar a bola para o ar e depois deverá conseguir rematar em direção ao técnico (5 tentativas).

Cotação: - *Adquirido:* Chuta a bola, acertando na mesma e direcionando-a para o técnico 4 ou 5 vezes;

- *Em Aquisição:* Chuta a bola, acertando na mesma e direcionando-a para o técnico 2 ou 3 vezes;

- *Não Adquirido:* Nunca acerta na bola nem a direciona para o técnico, ou fá-lo apenas 1 vez.

6.8. Chuta a bola em movimento

Material: Bola rítmica e pinos

Procedimento: O técnico deve passar a bola ao aluno, que por sua vez a deve chutar para um alvo com 1,5m de comprimento. O aluno não pode parar a bola antes de chutar.

Cotação: - *Adquirido:* Chuta a bola, acertando num alvo 4 ou 5 vezes;

- *Em Aquisição:* Chuta a bola, mas apenas acerta no alvo 2 ou 3 vezes;

- *Não Adquirido:* Não tenta chutar a bola ou falha sempre o alvo, ou acerta apenas 1 vez.

(Coordenação Óculo-Manual)

6.9. Apanha uma bola

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deve apanhar uma bola que lhe será lançada, a uma distância progressiva de 1m / 2m / 3m. Realizar 5 lançamentos.

Cotação: - *Adquirido:* Agarra a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Agarra a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta agarrar a bola, ou agarra só numa tentativa.

6.9. Lança uma bola a um alvo com as duas mãos

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deverá desenvolver 5 lançamentos por cima e, posteriormente, por baixo, com as duas mãos, a um alvo disposto a 1,5/2 metros (pode ser um arco médio, ou um cesto de basquete grande).

Cotação: - *Adquirido:* Encesta a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Encesta a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta encestar a bola, ou encesta só numa tentativa.

6.10. Lança uma bola a um alvo com uma mão

Material: Bola rítmica

Procedimento: O aluno deverá desenvolver 5 lançamentos por cima e, posteriormente, por baixo, com uma mão, a um alvo disposto a 1,5/2 metros (pode ser um arco médio, ou um cesto de basquete grande).

Cotação: - *Adquirido:* Encesta a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Encesta a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta encestar a bola, ou encesta só numa tentativa.

6.11. Encesta a bola de ténis

Material: Bola de ténis

Procedimento: O aluno deverá realizar 5 lançamentos a um alvo a uma distância progressiva de 1m / 1,5m / 2m / 2,5m. A prova é constituída por 5 lançamentos.

Cotação: - *Adquirido:* Encesta a bola em 4 ou 5 lançamentos;

- *Em Aquisição:* Encesta a bola em 2 ou 3 lançamentos;

- *Não Adquirido:* Não consegue ou não tenta encestar a bola, ou encesta só numa tentativa.

6.12. Dribla a bola

b) No local

Material: Bola rítmica ou de basquetebol

Procedimento: O aluno deverá driblar a bola com uma mão, não podendo mover-se do local. O aluno deve bater a bola no chão 15 vezes.

Cotação: - *Adquirido:* Dribla a bola com uma mão parado, entre 10 a 15 vezes;

- *Em Aquisição:* Dribla a bola com uma mão entre 5 a 9 vezes;

- *Não Adquirido:* Não consegue driblar uma bola com uma mão, ou dribla menos de 4 vezes.

b) Em andamento

Material: Bola rítmica de basquetebol

Procedimento: O aluno deverá driblar a bola com uma mão, entre duas linhas retas, ao longo de 3 ou 4 metros (ir e voltar na sala – total de 8 metros).

Cotação: - *Adquirido:* Dribla a bola com uma mão, enquanto anda ou corre, ao longo de todo o percurso;

- *Em Aquisição:* Dribla a bola em andamento, com uma mão, ao longo de pelo menos metade do percurso;

- *Adquirido:* Não consegue driblar a bola em andamento ou realiza a tarefa ao longo de menos de metade do percurso.

c) Contornando Pinos

Material: Pinos e bola de rítmica ou basquetebol

Procedimento: O aluno deve contornar 3 pinos (ir e voltar) driblando uma bola com uma mão, colocados a uma distância aproximadamente 50 cm uns dos outros, passando entre eles. É necessário demonstrar o que se pretende.

Cotação: - *Adquirido:* Dribla a bola entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Em Aquisição:* Dribla a bola em pelo menos metade do trajeto, entre os pinos, sem lhes tocar ou perder o controlo da bola;

- *Não Adquirido:* Não consegue driblar a bola entre os pinos, perdendo constantemente o controlo da mesma.

7. PRAXIA FINA

7.1. Empilha cubos pequenos

Material: 8 cubos pequenos

Procedimento: O aluno deve empilhar os 8 cubos (4 de 2cm e 4 de 1cm) sem que a torre caia. O psicomotricista deve demonstrar a atividade.

Cotação: - *Adquirido:* Empilha os 8 cubos num dos ensaios;

- *Em Aquisição:* Empilha pelo menos 4 cubos, antes de a torre cair;

- *Não Adquirido:* Não consegue empilhar mais de 4 cubos ou não tenta fazê-lo.

7.10. Enfia contas num fio

b) Sem modelo

Material: 6 contas de várias cores, formas e tamanhos e fio

Procedimento: O aluno deve enfiar contas num fio.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza os enfiamentos;

- *Em Aquisição:* Realiza os enfiamentos, mas com algumas dificuldades;

- *Não Adquirido:* Não é capaz de realizar os enfiamentos.

B) Com modelo

Material: 6 contas de várias cores, formas e tamanhos e fio; modelo com sequência de cores.

Procedimento: O aluno deve enfiar contas num fio, de acordo com uma sequência de cores, formas e tamanho padrão.

Cotação: - *Adquirido:* Enfia as 6 contas de acordo com a sequência de cores, forma e tamanho padrão;

- *Em Aquisição:* Enfia as 3 primeiras contas de acordo com a sequência de cores, forma e tamanho padrão;

- *Não Adquirido:* Não consegue enfiar as 6 contas de acordo com a sequência de cores, forma e tamanho padrão.

7.11. Copia uma linha horizontal / vertical, o círculo, a cruz, o quadrado, o triângulo

Material: Folha e lápis

Procedimento: O aluno deve, após demonstração, copiar uma linha horizontal / vertical, o círculo, a cruz, o quadrado e o triângulo.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno consegue copiar a forma corretamente;

- *Em Aquisição:* O aluno consegue copiar a forma com algumas imprecisões;

- *Não Adquirido:* O aluno não consegue copiar a forma.

7.12. Faz um nó e um laço

Material: Sapatos com atacadores

Procedimento: O aluno deve ser capaz de realizar um nó e um laço com os atacadores dos seus próprios sapatos, ou num modelo.

Cotação: - *Adquirido:* Faz um nó e um laço sozinho;

- *Em Aquisição:* Faz o nó, mas não faz o laço;

- *Não Adquirido:* O aluno não é capaz de fazer o nó, nem o laço.

7.13. Utiliza a preensão fina

Procedimento: Observe como o aluno segura o lápis e como o utiliza durante a realização do desenho do corpo.

Cotação: - *Adquirido:* Utiliza a pinça com 3 dedos polegar-indicador-anelar (preensão precisa);

- *Em Aquisição:* Utiliza a pinça com 4 dedos ou de uma forma imatura;

- *Não Adquirido:* Utiliza a mão fechada para agarrar o lápis.

7.6. Traça labirinto com o lápis

Material: Folha de papel com labirinto

Procedimento: O aluno deve desenhar com um lápis bem afiado uma linha ininterrupta desde a entrada até à saída do labirinto.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno realiza cada labirinto sem falhar, ou seja, sem sair ou tocar nos limites do mesmo traçado, mais de 2 vezes;

- *Em Aquisição:* O aluno realiza cada labirinto, cometendo entre 3 a 5 falhas. Se o aluno apresentar muitas paragens ao realizar o traçado, a cotação deverá ser esta;

- *Não Adquirido:* O aluno não é capaz de realizar a tarefa ou comete mais de 6 falhas em cada labirinto.

7.10. Traça uma linha sobre o pontilhado ondulado

Material: Folha de papel com um pontilhado ondulado (100 pontos)

Procedimento: O aluno deve desenhar com um lápis bem afiado uma linha sobre os pontos, formando uma linha ondulada contínua.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza uma linha contínua sobre o pontilhado, deixando no máximo 10 pontos sem ser tocados;

- *Em Aquisição:* Realiza uma linha contínua sobre o pontilhado, deixando entre 11 e 20 pontos sem ser tocados;

- *Não Adquirido:* Realiza uma linha contínua sobre o pontilhado, deixando mais de 21 pontos sem ser tocados.

7.10. Tamborilar

Material: Nenhum

Procedimento: O observador deve demonstrar ao aluno como é que os dedos devem estar colocados realizando círculos na transição dedo para dedo, desde o indicador até ao mindinho, e em seguida na direção inversa (2 3 4 5 e 5 4 3 2). Pede-se à criança (na posição de sentada) que imite os movimentos e que complete um ensaio correto (se não conseguir sozinha, prestar ajuda física) antes de realizar a tarefa propriamente dita. A tarefa deve ser aplicada na mão dominante.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza a tarefa de tamborilar corretamente;

- *Em Aquisição:* Realiza a tarefa de tamborilar, esquecendo-se de tocar apenas num dedo;

- *Não Adquirido:* Não consegue realizar a tarefa de tamborilar corretamente.

7.11. Corta uma folha A4 ao meio, com e sem linha

Material: Folha e tesoura

Procedimento: O aluno, inicialmente, deve cortar uma folha ao meio sem ajuda de uma linha a meio, de seguida deve realizar a mesma tarefa, mas já com a ajuda de uma linha reta a definir o meio da folha.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno corta a folha ao meio, de forma correta, nas duas tarefas;

- *Em Aquisição:* O aluno não corta a folha ao meio, quando não tem uma linha para o ajudar (desvio de mais de 5cm), mas corta a folha ao meio quando tem a linha a auxiliá-lo;

- *Não Adquirido:* O aluno não corta a folha ao meio, de forma correta, nas duas tarefas.

7.12. Corta um quadrado

Material: Folha e tesoura

Procedimento: O aluno deve cortar um quadrado pela linha.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno corta o quadrado sem sair dos limites e fronteiras das linhas e os lados do quadrado não estão às "ondas";

- *Em Aquisição:* O aluno corta o quadrado, mas por vezes sai das linhas (até 2 vezes), ou os lados do quadrado estão às "ondas";

- *Não Adquirido:* O aluno não consegue cortar o quadrado de forma correta.

7.13. Corta um círculo

Material: Folha e tesoura

Procedimento: O aluno deve cortar um círculo pela linha.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno corta o círculo sem sair dos limites e fronteiras das linhas e a forma cortada apresenta uma forma circular perfeita.

- *Em Aquisição:* O aluno corta o círculo, mas por vezes sai das linhas (até 2 vezes), ou o círculo apresenta algumas linhas retas, em vez de ter uma forma circular uniforme;

- *Não Adquirido:* O aluno não consegue cortar o círculo de forma correta.

7.14. Coordenação dinâmica

Material: 10 clips e cronómetro

Procedimento: Inicialmente, o psicomotricista demonstra a forma de fazer uma pulseira de clips e de a desfazer, de seguida o aluno deverá executar a mesma tarefa, sendo esta cronometrada.

Cotação: - *Adquirido:* O aluno faz e desfaz uma pulseira de clips em menos de 2min.;

- *Em Aquisição:* O aluno faz e desfaz uma pulseira de clips entre 2-4min.;

- *Não Adquirido:* O aluno faz e desfaz uma pulseira de clips em mais de 4min..

7.15. Velocidade-precisão (pontos e cruzes)

Material: Folha quadriculada, lápis e cronómetro.

Procedimento: Inicialmente, o aluno deverá realizar o máximo de pontos possíveis dentro do quadriculado, num minuto, mas antes o técnico deve exemplificar o que é correto e errado (linhas em vez de pontos, pontos em cima do quadriculado, por exemplo). De seguida, o aluno deve realizar cruzes.

Cotação: - *Adquirido:* Realiza mais de 40 pontos / Realiza mais de 15 cruzes;

- *Em Aquisição:* Realiza entre 15 e 40 pontos / Realiza entre 10 e 15 cruzes;

- *Não Adquirido:* Realiza menos de 15 pontos / Realiza menos de 10 cruzes.

8. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS**a. Noção de Cima/Baixo**

Material: Cadeira e bola/argola

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola/argola em cima da cadeira e depois em baixo da mesma.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca os objetos no local pedido;

- *Em Aquisição*: Executa apenas uma das instruções;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

b. **Noção de Frente/Trás**

Material: Cadeira

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola/argola à frente da cadeira e depois atrás da mesma.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca os objetos no local pedido;

- *Em Aquisição*: Executa apenas uma das instruções;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

c. **Noção de Dentro/Fora**

Material: 1 arco

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola dentro de um arco e de seguida deve colocar a bola fora do mesmo.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca o objeto no local pedido;

- *Em Aquisição*: Executa apenas uma das instruções;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

d. **Noção de Ao Lado**

Material: Cadeira

Procedimento: O aluno deve colocar uma bola/argola ao lado da cadeira.

Cotação: - *Adquirido*: Coloca o objeto no local pedido;

- *Em Aquisição*: Pontualmente coloca o objeto no local correto;

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

e. **Noção de Grande/Pequeno**

Material: 3/4 bolas com tamanhos diferentes

Procedimento: O aluno deve indicar qual a bola maior e a mais pequena. De seguida troca-se uma das bolas e a sua disposição, para verificar se esta noção espacial está bem consolidada no aluno.

Cotação: - *Adquirido*: Consegue identificar corretamente a bola grande e a bola pequena;

- *Em Aquisição*: Identifica apenas um dos tamanhos (grande ou pequeno);

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

f. **Noção de Alto/Baixo**

Material: Folha com um menino alto e uma menina baixa

Procedimento: O aluno deve identificar na folha qual a pessoa mais alta e mais baixa, de seguida o técnico deve perguntar entre eles (técnico e aluno) qual o mais alto e mais baixo.

Cotação: - *Adquirido*: Consegue indicar qual a pessoa mais alta e a mais baixa, nas duas ocasiões;

- *Em Aquisição*: Identifica corretamente apenas uma das noções (alto ou baixo);

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

g. **Noção de Longo/Curto**

Material: Folha com 2 lápis com tamanhos diferentes

Procedimento: O aluno deve identificar na folha qual o lápis longo e o lápis curto, de seguida o técnico deve perguntar entre eles (técnico e aluno) qual é que tem o cabelo mais longo e o cabelo mais curto.

Cotação: - *Adquirido*: Consegue indicar, nas duas ocasiões, o lápis/cabelo mais longo, ou curto;

- *Em Aquisição*: Identifica corretamente apenas uma das noções (longo ou curto);

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

h. **Noção de Longe/Perto**

Material: Objetos diversos

Procedimento: O aluno deve indicar qual o objeto que está mais longe ou perto de si, deve-se repetir o procedimento pelo menos 2 vezes.

Cotação: - *Adquirido*: Indica corretamente os objetos que estão longe e perto de si, em todas as tentativas;

- *Em Aquisição*: Indica corretamente apenas uma das noções (longe ou perto);

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

i. Noção de Cheio/Vazio

Material: Cesto e objetos diversos

Procedimento: O aluno deve indicar se o cesto está cheio ou vazio.

Cotação: - *Adquirido*: Indica corretamente se o cesto está cheio ou vazio, em todas as tentativas;

- *Em Aquisição*: Indica corretamente apenas uma das noções (cheio ou vazio);

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

j. Noção de Mais/Menos

Material: Arcos e objetos diversos

Procedimento: O aluno deve indicar qual o arco que tem mais ou menos objetos.

Cotação: - *Adquirido*: Indica corretamente o arco que tem mais/menos objetos, em todas as tentativas;

- *Em Aquisição*: Indica corretamente apenas uma das noções (mais ou menos);

- *Não Adquirido*: Não realiza corretamente a atividade.

k. Associa objetos da mesma cor

Material: Arcos de diferentes cores e objetos com as cores iguais às dos arcos.

Procedimentos: O aluno deve ser capaz de colocar dentro do arco os objetos com a mesma cor (vermelho, amarelo, azul e verde).

Cotação: - *Adquirido*: Associa corretamente todas as cores;

- *Em Aquisição*: Associa corretamente 2 ou 3 cores;

- *Não Adquirido*: Não associa nenhuma cor ou só associa 1 cor.

l. Identifica 5 cores

Material: Objetos de várias cores (p.e., amarelo, vermelho, azul, verde, branco).

Procedimento: O aluno deverá indicar o objeto da cor solicitada pelo técnico (5 cores).

Cotação: - *Adquirido*: Identifica corretamente as 5 cores;

- *Em Aquisição*: Identifica corretamente 2, 3 ou 4 cores;

- *Não Adquirido*: Não identifica qualquer cor ou não tenta fazê-lo.

m. Nomeia 5 cores

Material: Objetos de várias cores (diferentes das cores identificadas anteriormente).

Procedimento: O aluno deverá nomear a cor do objeto mostrado pelo técnico (5 cores).

Cotação: - *Adquirido*: Nomeia corretamente as 5 cores;

- *Em Aquisição*: Nomeia corretamente 2, 3 ou 4 cores;

- *Não Adquirido*: Não nomeia qualquer cor ou não tenta fazê-lo.

n. Nomeia/identifica formas geométricas

Material: Folha com 4 formas geométricas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)

Procedimentos: O aluno deve nomear as 4 formas geométricas apresentadas. No caso de não conseguirem nomear, o aluno deverá indicar as 4 formas geométricas referidas pelo técnico.

Cotação: - *Adquirido*: Nomeia/identifica as 4 formas geométricas;

- *Em Adquirido*: Nomeia/identifica 2 ou 3 formas;

- *Não Adquirido*: Não consegue nomear/identificar nenhuma forma geométrica, ou apenas nomeia/identifica apenas uma forma geométrica.

8.15. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções

Material: Imagens com caras de pessoas tristes, contentes, zangadas e com medo.

Procedimentos: O aluno deve nomear/identificar as 4 expressões emocionais apresentadas.

Cotação: - *Adquirido*: Nomeia/identifica todas as expressões apresentadas;

- *Em Aquisição*: Nomeia/identifica 2 ou 3 expressões apresentadas;

- *Não Adquirido*: Não nomeia/identifica nenhuma expressão, ou nomeia/identifica apenas uma expressão.

8.16. Memória Visual

Material: 10 Cartões com desenhos (3 pares e 4 cartões distintos entre si).

Procedimentos: O aluno deve virar dois cartões de cada vez, até encontrar os pares 3 pares (6 peças) .

Cotação: - *Adquirido*: Encontra os 3 pares em 90 segundos (1min. e 30 segundos);

- *Em Aquisição*: Encontra os 3 pares entre 1min. e 30seg. e 3 min.;
- *Não Adquirido*: Encontra os 3 pares em mais de 3 min.

Anexo C - Teste de Proficiência Motora de Bruininks Oseretsky – 2ª Edição

TESTE DE PROFICIÊNCIA MOTORA DE BRUININKS- OSERETSKY

2ª Edição

MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO

Forma Reduzida

Tradução e adaptação da 2ª Edição Revista e Actualizada do Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency de Bruininks & Bruininks (2005). Exclusivamente para fins de investigação. C. Duarte, J. Carvalho, A. Rodrigues & P. Morato

INTRODUÇÃO

Preparar a Área de Administração

Antes de iniciar a aplicação do BOT-2 deve garantir-se que a área de aplicação está preparada. É necessário uma mesa e duas cadeiras, uma onde o examinado se possa sentar confortavelmente, com os pés no chão. É também necessário criar uma linha de corrida no chão de 15 metros que inclui uma linha de partida/chegada, uma linha de lançamento e uma linha de final (ver diagrama).

Para rentabilizar o tempo e o espaço, a área de prova inclui a distância entre a linha final e a parede onde se coloca o alvo. Desta forma, algumas marcações podem ser usadas para itens tal como lançar uma bola ao alvo sem ter de fazer novas marcações. Diferentes porções da área de prova serão usadas em quatro dos oito subtestes. Para esses subtestes, a parte necessária está sempre descrita e indicada, incluindo as medidas necessárias, na folha introdutória do subteste. Quando se aplica a versão reduzida, apenas é necessário montar a área de prova que corresponde à linha de lançamento até à parede.

Determinação da Preferência Manual e Podal

Previamente à aplicação do teste, é necessário determinar a preferência manual e podal do examinado. Deve assegurar-se que o examinado tem uns ténis calçados ou outro calçado apropriado para estas actividades.

É necessário realizar-se duas avaliações separadas para a preferência manual - uma para as actividades de desenho e outra para as actividades de controlo da bola. 1) pedir ao examinado que desenhe, com um lápis, uma linha num papel; o examinador deve anotar a mão utilizada como sendo a preferencial para as provas de desenho (subtestes 1 ao 3); 2) depois, colocar a bola de ténis em cima da mesa e pedir que o examinado agarre a bola e a atire para o examinador; novamente, deve-se anotar a mão/braço preferencial para lançamentos (subteste 7). Para determinar a preferência do pé/perna, colocar a bola de ténis no chão e pedir para o examinado pontapear a bola. O pé utilizado regista-se como sendo o pé/perna preferencial.

Para examinados mais velhos sem comprometimento cognitivo, poderá perguntar-se simplesmente ao examinado qual a mão preferencial para o desenho, qual a mão/braço preferencial para o lançamento e qual o pé/perna preferencial para pontapear. Independentemente do método utilizado, deve-se registar as preferências do examinado na folha de registo e, se necessário, deve-se recordar o examinado durante a prova quais as suas preferências manuais e podais.

Regras de administração e ensinar as tarefas

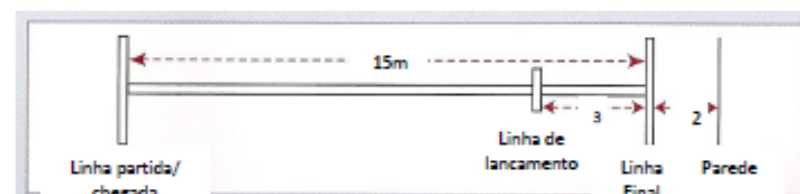
Durante toda a avaliação, é necessário seguir as regras de administração e cotação, incluindo o número de ensaios, resultados máximos, duração da tarefa, etc.. Contudo, o examinador é encorajado a ser flexível quando ensina as tarefas ao examinando. De acordo com as indicações dadas na caixa de administração da prova, a primeira frase é sempre "Ensinar a tarefa ao examinado". Para isso, devem ser utilizadas as fotografias do livro de administração do teste, demonstração física e/ou instruções verbais para comunicar os requisitos de cada item ao examinado. Durante a prova, é possível ajudar o examinando a alcançar uma posição correcta, dando apoio quando necessário. Quando o examinado compreendeu a tarefa, deve-se seguir as restantes indicações dadas na caixa de administração do teste.

Os anexos do livro de administração fornecem textos adicionais úteis para o examinador tirar ideias de como usar as imagens para ensinar a tarefa ao examinado. Estes textos não são obrigatórios, servem apenas de ponto de partida para serem usados quando necessários. Estes textos são também fornecidos no manual do BOT-2, no anexo D.

Por último, os itens da forma reduzida estão indicados com símbolo FR na página introdutória de cada subteste. O símbolo FR (forma reduzida) aparece também em cada página dos itens correspondentes, no canto superior direito.

Equipamento adicional

No início das páginas de cada item está listado todo o equipamento necessário para esse item.



Item 3: Desenhar Linhas através de Percursos - Labirinto

Nº de ensaios	Equipamento
1	Ficha da Prova Lápis vermelho Transparência de cotação

Procedimento

- Abrir a página 3 do livro do examinado em frente a este e assegurar que o lápis vermelho está pronto a usar;
- O examinado segura o lápis com a mão preferencial e desenha uma linha através do percurso, do carro até à casa;
- O examinado pode parar e recomeçar (isto é, a linha não tem de ser contínua);
- Não permitir que a folha seja rodada mais do que 45 graus enquanto se desenha.

Cotação

- Registrar o número de erros para cada percurso usando as indicações que se seguem:
 - Conta-se 1 erro cada vez que a linha se desvia da linha limite, mesmo que muito suavemente;
 - Usa-se a régua da transparência de cotação para contar 1 erro adicional para cada ½ polegada de linha que se mantenha fora dos limites. Por exemplo, se a linha atravessa para fora dos limites e se mantém fora até ½ polegada, conta-se 1 erro; se a linha se mantém fora por mais do que ½ polegada mas menos ou igual a 1 polegada, conta-se 2 erros; se a linha se mantém fora entre 1 polegada e 1 ½ polegada, conta-se 3 erros, etc.
 - Se a linha omitir uma grande porção do percurso, assume-se ≥ 21 erros (ver exemplo)

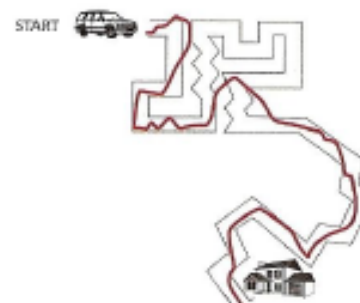
Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois, conduzir a tarefa para o item 3, exemplificando com o dedo ao longo do percurso acidentado desde o carro até à casa à medida que se diz:

“Desenha uma linha no percurso desde a casa até ao carro. Demora o tempo que precisares e tenta manter dentro dos limites. Estás pronto? Começa.”

Crooked Path Example

Item Score: ≥ 21 errors



Item 6: Dobrar Papel

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo	Equipamento
1	12 pontos	Ficha da Prova Lápis vermelho Transparência de cotação

Procedimento

- Abrir a página 5 do livro do examinado em frente em frente a este;
- Demonstrar a tarefa dobrando o canto do papel legendado com “Examinador”, pela linha;
- O examinado segue a tarefa dobrando, pela linha marcada, cada um dos 3 cantos que sobram, por qualquer ordem e, por fim, dobra o papel pela linha do meio;
- A folha deve ser dobrada de forma a ficar com as linhas visíveis para poderem servir de guia.

Cotação

- Registrar a pontuação usando a linha direita da transparência de cotação e as indicações que se seguem:
 - Não cotar a demonstração;
 - Colocar a transparência de cotação por cima da folha da tarefa, alinhando com uma das linhas da folha de tarefa;
 - Quando a linha traçada não ultrapassa a 1ª linha, obtém 3 pontos;
 - Quando a linha traçada não ultrapassa a 2ª linha, obtém 2 pontos;
 - Quando a linha traçada não ultrapassa a 3ª linha, obtém 1 ponto;
 - Quando a linha traçada ultrapassa a 3ª linha, obtém 0 pontos.
 - Repetir esse procedimento para cada linha, somar os resultados das 4 linhas, obtendo-se assim o resultado final.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois, demonstrar a dobragem do papel legendada com “Examinador”. A seguir, apontar para um canto diferente da página, à medida que se diz:

“Agora vais tu experimentar. Dobra este canto da folha pela linha marcada.”

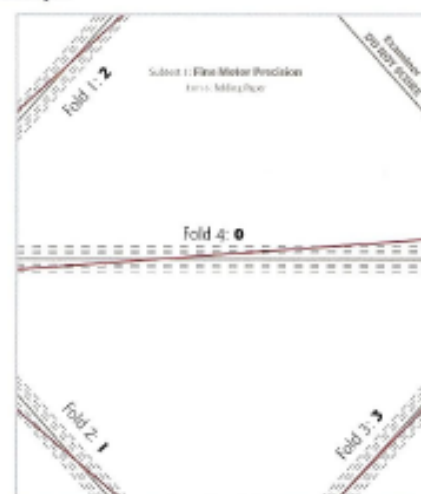
Depois de terminar, o examinador volta a dizer:

“Agora, dobra os outros cantos da mesma maneira.”

Depois de terminar os cantos, apontar para linha do meio à medida que se diz:

“Agora, dobra esta linha.”

Example



Example Scoring	
Fold 1:	2
Fold 2:	1
Fold 3:	3
Fold 4:	0
<hr/>	
Item Score:	6

INTEGRAÇÃO MOTORA FINA

Subteste 2

Conteúdos

Item 1: Copiar um Círculo

Item 2: Copiar um Quadrado (FR)

Item 3: Copiar Círculos Sobrepostos

Item 4: Copiar uma Linha Ondulada

Item 5: Copiar um Triângulo

Item 6: Copiar um Losango

Item 7: Copiar uma Estrela (FR)

Item 8: Copiar lápis sobrepostos

Indicações gerais

- A mesa e cadeira para o examinado devem ser apropriadas para a sua altura (isto é, ficar sentado confortavelmente, enquanto os pés repousam no chão);
- Apresentar uma ficha de prova de cada vez (seleccioná-las antes de as apresentar ao examinando).
- Não é permitido emendar, por isso, deve-se garantir que, nas tarefas em que é necessário, o lápis está bem afiado antes de iniciar a prova e afiá-lo durante a prova sempre que necessário;
- Para cada item, se o critério da forma básica for cotado como 0, então todos os outros critérios que se seguem também são cotados como 0 e o resultado final será também 0;
- O examinado deve usar a mão preferencial para fazer todos desenhos deste subteste;
- Antes de iniciar cada item, ensinar a tarefa ao examinado usando as instruções verbais e não verbais necessárias, garantindo que o examinado compreende a tarefa.

Item 2: Copiar um Quadrado

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo	Equipamento
1	5 pontos	Ficha da Prova Lápis vermelho

Procedimento

- Abrir a página correspondente do livro do examinado em frente a este e assegurar que o lápis está pronto a usar;
- O examinado segura o lápis com a mão preferencial e copia a forma o mais exactamente possível para a caixa vazia situada abaixo da forma original.

Cotação

- As orientações de cotação são as seguintes:

Forma básica: Cotar 1, se o desenho tiver exactamente 4 lados e 4 cantos. Os cantos podem ser arredondados, mas devem ser cantos distintamente separados.

Fecho: Cotar 1, se não existirem aberturas (ou cada abertura deve ter menos de 1/8 polegadas) e sobreposições (ou cada sobreposição for menor a ¼ polegadas).

Bordas: cotar 1, se as bordas forem aproximadamente do mesmo comprimento. Se o maior comprimento é mais do que 1 ¼ polegadas do que o menor comprimento, cotar 0.

Orientação: Cotar 1, se a orientação global do desenho é semelhante ao do modelo. Se a orientação é notoriamente diferente do modelo, cotar 0.

Dimensão global: cotar 1, se o tamanho global do desenho for pelo menos metade do tamanho do modelo.

Nota: se a forma básica for cotada como 0, então todos os critérios seguintes e o resultado final, serão 0.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois, conduzir a tarefa para o item 2, apontando para o quadrado e depois para a caixa vazia em baixo, à medida que se diz:

“Desenha esta forma aqui. Tenta fazê-lo o mais igual possível. Estás pronto? Começa.”

Scoring Examples

Basic Shape = 1	Basic Shape = 1	Basic Shape = 1
Closure = 0	Closure = 1	Closure = 1
Edges = 1	Edges = 1	Edges = 0
Orientation = 0	Orientation = 1	Orientation = 1
Overall Size = 0	Overall Size = 1	Overall Size = 1

Item 7: Copiar uma Estrela

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo	Equipamento
1	5 pontos	Ficha da Prova Lápis vermelho

Procedimento

- Abrir a página correspondente do livro do examinado em frente a este e assegurar que o lápis está pronto a usar;
- O examinado segura o lápis com a mão preferencial e copia a forma o mais exactamente possível para a caixa vazia situada abaixo da forma original.

Cotação

- As orientações de cotação são as seguintes:

Forma básica: cotar 1, se o desenho tiver exactamente 5 pontas. As pontas poderão ser arredondadas, mas deverão ser pontas distintamente separadas. Se a estrela for desenhada como no primeiro exemplo em baixo, deve-se permitir a repetição da tarefa. Deve-se realçar que a estrela deve ser desenhada o mais próximo possível do modelo e cotar, então, a segunda tentativa.

Fecho: Cotar 1, se não existirem aberturas (ou cada abertura deve ter menos de 1/8 polegadas) e sobreposições (ou cada sobreposição for menor a ¼ polegadas).

Bordas: cotar 1, se as bordas forem aproximadamente do mesmo tamanho. Se a borda maior tiver mais do que 1 ¼ polegadas do que a borda menor, então cotar 0.

Orientação: cotar 1, se a orientação global do desenho for semelhante à do modelo. Se a orientação é notoriamente diferente da do modelo, cotar 0.

Dimensão global: cotar 1, se o tamanho global do desenho for pelo menos metade do tamanho do modelo.



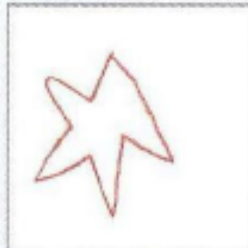
Nota: se a forma básica for cotada como 0, então todos os critérios seguintes e o resultado final, serão 0.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois, conduzir a tarefa para o item 7, apontando para a estrela e depois para a caixa vazia em baixo, à medida que se diz:

“Desenha esta forma aqui. Tenta fazê-lo o mais igual possível. Estás pronto? Começa.”

Scoring Examples

		
Basic Shape = 0	Basic Shape = 1	Basic Shape = 1
Closure = 0	Closure = 1	Closure = 1
Edges = 0	Edges = 0	Edges = 0
Orientation = 0	Orientation = 1	Orientation = 0
Overall Size = 0	Overall Size = 0	Overall Size = 1

INTEGRAÇÃO MOTORA FINA

Subteste 3

Conteúdos

Item 1: Fazer Pontos em Círculos

Item 2: Transferir Moedas (FR)

Item 3: Colocar Pinos numa Prancha

Item 4: Separar Cartas

Item 5: Enfiar Blocos

Indicações gerais

- A mesa e cadeira para o examinado devem ser apropriadas para a sua altura (isto é, ficar sentado confortavelmente, enquanto os pés repousam no chão);
- Apresentar uma ficha de prova de cada vez (seleccioná-las antes de as apresentar ao examinando).
- Não é permitido emendar, por isso, deve-se garantir que, nas tarefas em que é necessário, o lápis está bem afiado antes de iniciar a prova e afiá-lo durante a prova sempre que necessário;
- Para cada item, se o critério da forma básica for cotado como 0, então todos os outros critérios que se seguem também são cotados como 0 e o resultado final será também 0;
- O examinado deve usar a mão preferencial para fazer todos desenhos deste subteste;
- Antes de iniciar cada item, ensinar a tarefa ao examinado usando as instruções verbais e não verbais necessárias, garantindo que o examinado compreende a tarefa.

Item 2: Transferir Moedas

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo	Tempo	Equipamento
2	20 moedas	15 seg.	Caixa Moedas Tapete das moedas Cronómetro

Procedimento

- Montar o tapete das moedas com os contornos das moedas e da caixa virados para cima;
- Colocar o tapete das moedas de frente para o examinado com os contornos das moedas do lado da mão preferencial do examinado. Colocar as moedas sobre os contornos e a caixa no local correcto;
- O examinado agarra numa moeda de cada vez com a mão preferencial, transfere-a para a outra mão e coloca-a na caixa;
- O examinado pode agarrar as moedas por qualquer ordem;
- A mão do examinado deve estar em cima da caixa quando deixa cair a moeda; não atirar moedas para a caixa. Se as moedas forem atiradas, lembrar para deixá-las cair na caixa.

Cotação

- Registar o número de moedas colocadas na caixa em 15 segundos.
- Se o examinado não transferir as moedas da mão preferencial para a outra antes de deixar cair na caixa, não contar as moedas colocadas na caixa. O tempo continua a contar, mas lembra-se o examinando da maneira correcta de executar a tarefa.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois, permitir que o examinado treine a tarefa colocando 3 moedas na caixa. Organizar outra vez as moedas na posição original. Depois dizer:

“Agora, experimenta outra vez. Coloca as moedas na caixa o mais rápido que conseguires até eu dizer para parares.”

Pedir para o examinado agarrar numa moeda e dizer:

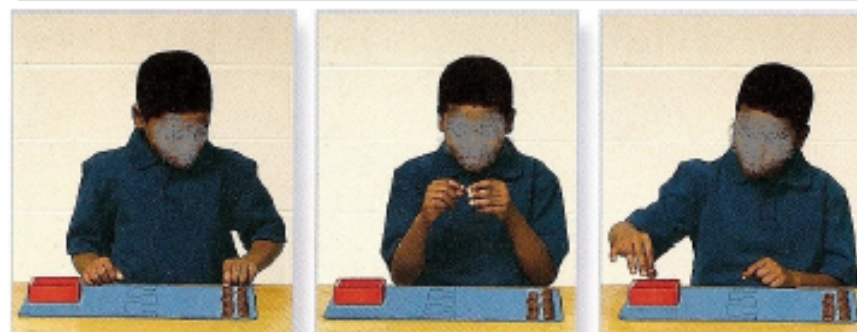
“Estás pronto? Começa.”

Começar a contar o tempo quando se diz começa e ao fim dos 15 segundos dizer:

“Pára!”

Depois de contar as moedas, organizá-las no tapete novamente e conduzir o segundo ensaio. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa depois de dizer:

“Vamos tentar outra vez.”



COORDENAÇÃO BILATERAL

Subteste 4

Conteúdos

Item 1: Tocar no Nariz com os Dedos Indicadores – Olhos Fechados

Item 2: Saltar à Tesoura

Item 3: Saltar no Mesmo Sítio – Ambos os Lados Alternadamente (FR)

Item 4: Saltar no Mesmo Sítio – Lados Opostos Sincronizados

Item 5: Girar Polegares e Dedos Indicadores

Item 6: Bater os Pés e os Dedos – Ambos os Lados Alternadamente (FR)

Item 7: Bater os Pés e os Dedos – Lados Opostos Sincronizados

Indicações gerais

- A mesa e cadeira para o examinado devem ser apropriadas para a sua altura (isto é, ficar sentado confortavelmente, enquanto os pés repousam no chão);
- Para cada item, conduzir um segundo ensaio apenas se o examinado não obtiver o resultado máximo no primeiro ensaio;
- Antes de iniciar cada item, ensinar a tarefa ao examinado usando as instruções verbais e não verbais necessárias, garantindo que o examinado compreende a tarefa.

Item 3: Saltar no Mesmo Sítio – Ambos os Lados Alternadamente

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo
2	5 saltos

Procedimento

- O examinado mantém-se de pé com a perna e braço preferidos à frente e a outra perna e braço atrás;
- O examinado faz o salto, trazendo para a frente a perna e o braço não preferenciais e levando para trás a perna e braço preferenciais;
- O examinado continua a saltar, invertendo a posição das pernas e dos braços em cada salto;
- Os saltos devem ser executados com movimentos contínuos (isto é, sem pausas prolongadas);
- Conduzir o segundo ensaio apenas se o examinado não tiver obtido o resultado máximo de 5 saltos no primeiro ensaio.

Cotação

- Registar o número de saltos correctos até 5;
- Um salto é incorrecto caso não mantenha movimentos continuados, não mova a perna e o braço do mesmo lado em simultâneo ou faça saltos extra. Nestes casos, parar a tarefa, relembrar o objectivo da mesma e conduzir o segundo ensaio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:
"Salta até eu pedir para parares."

Após 5 saltos correctos ou um salto incorrecto, dizer:

"Para!"

Se o examinado não atingir o resultado máximo de 5 no primeiro ensaio, conduzir o segundo ensaio. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa depois de dizer:

"Vamos tentar outra vez."



Item 6: Bater os Pés e os Dedos – Ambos os Lados Alternadamente

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo
2	10 batidas

Procedimento

- O examinado senta-se em frente a uma mesa, com os dedos indicadores estendidos e os outros dedos dobrados;
- O examinado simultaneamente bate o pé e o dedo indicador do mesmo lado do corpo. Depois, o examinado simultaneamente bate o pé e o dedo indicador do outro lado do corpo;
- O examinado continua a bater, alternado as batidas do mesmo lado;
Nota: o examinado pode bater os pés e os dedos de qualquer maneira desde que sejam sincronizados do mesmo lado. Por exemplo, o examinado pode bater os dedos do pé com os calcanhares a descansar
- As batidas devem ser feitas com movimentos contínuos, isto é, sem pausas prolongadas;
- Conduzir o segundo ensaio apenas se o examinado não tiver obtido o resultado máximo de 10 batidas no primeiro ensaio.

Cotação

- Registrar o número de batidas correctas até 10;
- Uma batida é incorrecta caso o examinando não mantenha movimentos continuados, não bata simultaneamente o pé e o dedo do mesmo lado do corpo, ou falhe na alternância dos lados com cada batida. Nestes casos, parar a tarefa, lembrar o objectivo mesma e conduzir o segundo ensaio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

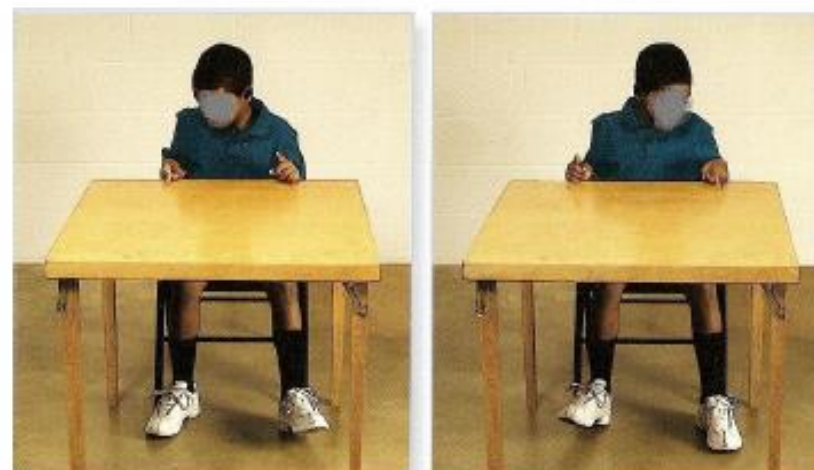
“Bate os teus pés e dedos até eu te pedir para parares.”

Após 10 batidas correctas ou uma batida incorrecta, dizer:

“Para!”

Se o examinado não atingir o resultado máximo de 10 no primeiro ensaio, conduzir o segundo ensaio. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa depois de dizer:

“Vamos tentar outra vez.”



EQUILÍBRIO

Subteste 5

Conteúdos

Item 1: Manter-se de Pé com os Pés Afastados sobre uma Linha – Olhos Abertos

Item 2: Andar Sobre uma Linha (FR)

Item 3: Manter-se em Apoio Unipodal sobre uma Linha – Olhos Abertos

Item 4: Manter-se com os Pés Afastados sobre uma Linha – Olhos Fechados

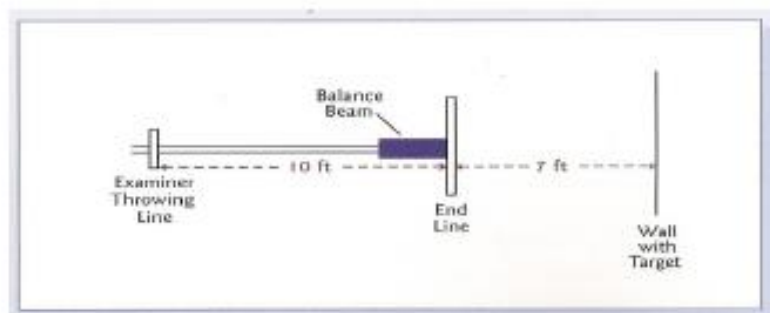
Item 5: Andar sobre uma Linha com os Dedos de um Pé a tocar no Calcanhar do Outro Pé

Item 6: Manter-se em Apoio Unipodal sobre uma Linha – Olhos Fechados

Item 7: Manter-se em Apoio Unipodal sobre uma Trave – Olhos Abertos (FR)

Item 8: Manter-se com o Calcanhar de um Pé a Tochar nos Dedos do Outro Pé Sobre uma Trave

Item 9: Manter-se em Apoio Unipodal Sobre uma Trave – Olhos Fechados



Indicações gerais

- Conduzir este subteste usando a porção da área da prova desde a linha de lançamento (Examiner Throwing Line) até à linha final e com o alvo na parede (ver diagrama).
- Colocar o alvo na parede num nível apropriado à altura do examinado, com a parte inferior do alvo na direcção dos olhos do examinado (ver imagem abaixo);
- Nos itens com a trave de equilíbrio, colocá-la em cima da área de prova, na linha final (ver diagrama abaixo);
- Para cada item, conduzir um segundo ensaio apenas se o examinado não obtiver o resultado máximo no primeiro ensaio;
- Antes de iniciar cada item, ensinar a tarefa ao examinado, usando as instruções verbais e não verbais necessárias e garantindo que o examinado compreende a tarefa.



Item 2: Andar Sobre Uma Linha

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo
2	6 passos

Procedimento

- O examinado coloca-se de pé com os pés juntos e depois coloca o pé preferencial em cima da linha e paralelo a esta;
- O examinado coloca as mãos na cintura;
- O examinado dá um passo em frente, na sua passada natural, colocando os pés sobre a linha;
- Conduzir o segundo ensaio apenas se o examinado não tiver obtido o resultado máximo de 6 passos correctos no primeiro ensaio.

Cotação

- Registrar o número de passos correctos, até 6 passos;
- Um passo está incorrecto se o examinado der um passo fora da linha, retirar as mãos da cintura, tropeçar ou cair. Nestes casos, parar a tarefa, relembrar o objectivo e conduzir o segundo ensaio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

“Mantém-te na linha, com os pés afastados até eu te dizer para parar. Estás pronto? Começa.”

Após 6 passos correctos ou 1 passo incorrecto, dizer:

“Para!”

Se o examinado não atingir o resultado máximo de 6 passos no primeiro ensaio, conduzir o segundo ensaio. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa depois de dizer:

“Vamos tentar outra vez.”



Item 7: Manter-se em Apoio Unipodal Sobre uma Trave – Olhos Abertos

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo	Tempo	Equipamento
2	10 segundos	10 seg.	Alvo Cronómetro Trave de Equilíbrio

Procedimento

- O examinado coloca o pé preferencial sobre a trave de equilíbrio e o outro pé no chão;
- O examinado coloca as mãos à cintura;
- O examinado levanta a perna não preferencial atrás de si, com o joelho dobrado em 90° e com o tornozelo paralelo ao chão, e olha para o alvo;
- Conduzir o segundo ensaio apenas se o examinado não tiver obtido o resultado máximo de 10 segundos no primeiro ensaio.

Cotação

- Registrar o número de segundos, arredondados ao décimo de segundo, em que o examinado mantém a posição correcta, até aos 10 segundos;
- Parar a tarefa ao fim de 10 segundos ou se o examinado não mantiver a perna dobrada em pelo menos 45°, se retirar as mãos da cintura, andar ou sair da trave de equilíbrio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

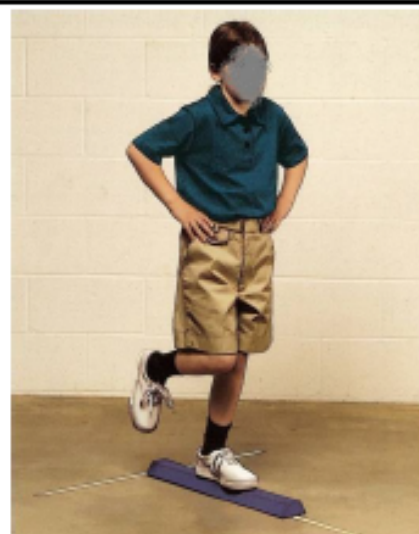
“Mantém-te em pé coxinho até eu te dizer para parar. Estás pronto? Começa.”

Iniciar a contagem do tempo assim que o examinado se colocar na posição correcta. Após 10 segundos ou quando o examinado sair da posição correcta, dizer:

“Para!”

Se o examinado não atingir o resultado máximo de 10 segundos no primeiro ensaio, conduzir o segundo ensaio. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa depois de dizer:

“Vamos tentar outra vez.”



CORRIDA DE VELOCIDADE E AGILIDADE

Subteste 6

Conteúdos

Item 1: Corrida de Velocidade

Item 2: Passar por Cima da Trave de Equilíbrio

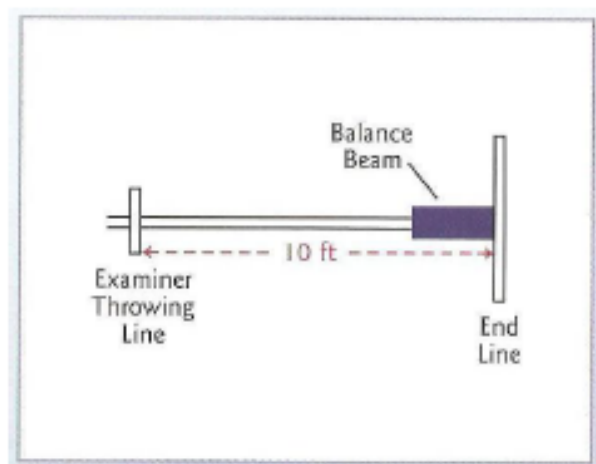
Item 3: Saltar em Apoio Unipodal no Mesmo Sítio (FR)

Item 4: Saltar em Apoio Unipodal por Cima de uma Linha

Item 5: Saltar a Pés Juntos por Cima de uma Linha

Indicações gerais

- Conduzir este subteste usando a área da prova.
- Conduzir os itens 2 a 5 usando a parte da marcação desde a linha de lançamento até à linha final (ver diagrama abaixo);
- Nos itens com a trave de equilíbrio, colocá-la em cima da área de prova na linha final (ver diagrama abaixo);
- Quando se ensina ao examinado a forma correcta da tarefa, usar simples chamadas de atenção que permitam continuar com a tarefa enquanto ouve a explicação. Por exemplo, no item saltar em apoio unipodal por cima da linha pode dizer-se: “*Salta de um lado para o outro*”;
- Antes de iniciar cada item, ensinar a tarefa ao examinado usando as instruções verbais e não verbais necessárias e garantindo que o examinado compreende a tarefa.



Item 3: Saltar em Apoio Unipodal no Mesmo Sítio

Nº de ensaios	Tempo	Equipamento
2	15 seg.	Cronómetro

Procedimento

- O examinado mantém-se de pé com os pés juntos na linha final;
- O examinado coloca as mãos à cintura;
- O examinado levanta a perna não preferencial atrás de si, com o joelho dobrado a 90° e com o tornozelo paralelo ao chão;
- O examinado salta em apoio unipodal com o pé preferencial, mantendo a posição inicial em cada salto;
- Conduzir o segundo ensaio apenas se o examinado tropeçar ou cair durante o primeiro ensaio.

Cotação

- Registrar o número de saltos correctos durante os 15 segundos;
- Um salto está incorrecto se o examinado toca com o pé não preferencial no chão ou não mantiver as mãos na cintura. Relembrar o examinado da forma correcta e continuar com o ensaio;
- Se o examinado tropeçar ou cair, pedir-lhe para se colocar na posição inicial e continuar a tarefa. Conduzir o segundo ensaio se o examinado tropeçar ou cair durante o primeiro ensaio;
- Se o examinado rodar enquanto salta, contar o salto como correcto. Se o examinado se desviar do ponto de partida, lembrá-lo de saltar no mesmo sítio e contar os saltos como correctos.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

“Salta ao pé-coxinho no mesmo sítio até eu te dizer para parar. Estás pronto? Começa.”

Iniciar a contagem do tempo quando disser para começar e após 15 segundos, dizer:

“Para!”

Se o examinado tropeçar ou cair no primeiro ensaio, conduzir o segundo ensaio. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa depois de dizer:

“Vamos tentar outra vez.”



COORDENAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

Subteste 7

Conteúdos

Item 1: Largar e Apanhar a Bola – Duas Mãos (FR)

Item 2: Agarrar uma Bola Atirada – Duas Mãos

Item 3: Largar e Apanhar a Bola – Uma Mão

Item 4: Agarrar uma Bola Atirada – Uma Mão

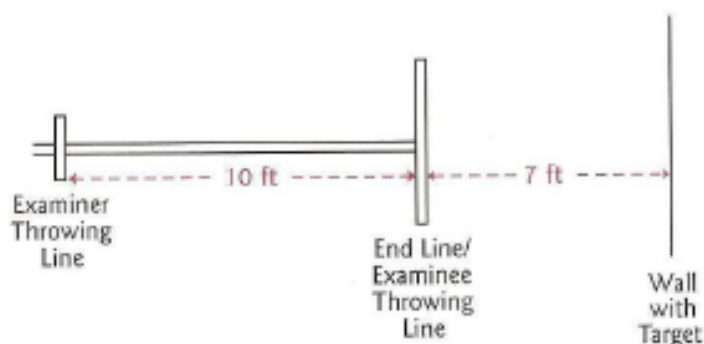
Item 5: Driblar uma Bola – Uma Mão

Item 6: Driblar uma Bola – Alternando Mãos (FR)

Item 7: Lançar uma Bola ao Alvo

Indicações gerais

- Conduzir este subteste usando a área de prova desde a linha de lançamento até à linha final/linha de lançamento do examinado e o alvo na parede (ver diagrama em baixo);
- Colocar o alvo na parede num nível apropriado à altura do examinado, com a parte inferior do alvo na direcção dos olhos do examinado;
- O examinado deve usar o braço/mão preferencial nos itens deste subteste que indicam a distinção;
- Antes de iniciar cada item, ensinar a tarefa ao examinado usando as instruções verbais e não verbais necessárias e garantindo que o examinado compreende a tarefa.



Item 1: Saltar em Apoio Unipodal no Mesmo Sítio

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo	Equipamento
1	5 capturas	Cronómetro

Procedimento

- O examinado agarra a bola de ténis com as duas mãos e estende ambos os braços para a frente do corpo;
- O examinado larga a bola e, depois de bater uma vez no chão, agarra a bola com as duas mãos;
- O examinado pode balançar ou mover-se para agarrar a bola.

Cotação

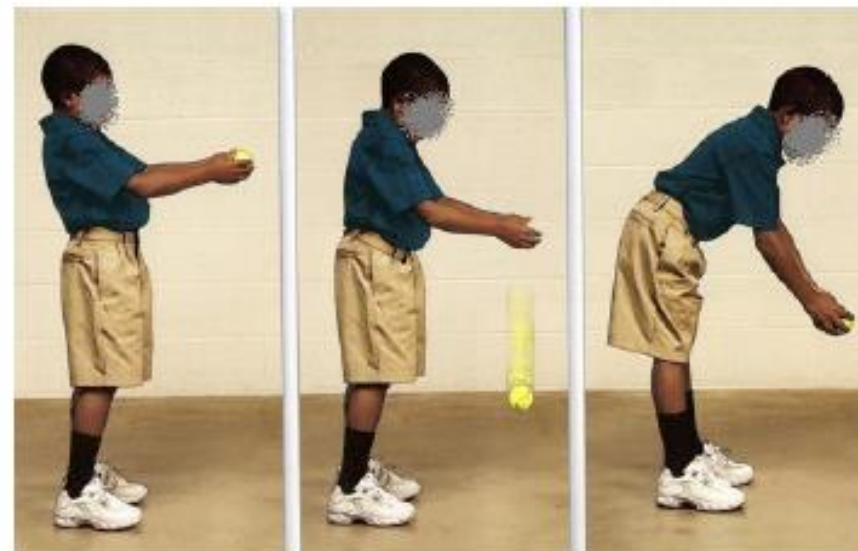
- Registrar o número de capturas correctas até 5;
Nota: As capturas da bola não precisam de ser consecutivas.
- Uma captura está incorrecta se o examinado encostar a bola ao seu corpo ou se agarrar a bola apenas com uma mão.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado e permitir que o examinado pratique uma vez a tarefa. Depois dizer:

“Agora, tenta outra vez. Larga a bola e agarra-a com as duas mãos. Estás pronto? Começa.”

Permitir que o examinado consiga largar e agarrar a bola 5 vezes. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa entre tentativas.



Item 6: Driblar uma Bola – Alternando Mãos

Nº de ensaios	Resultado Bruto Máximo	Equipamento
2	10 Dribles	Bola de Ténis

Procedimento

- O examinado segura a bola de ténis na mão preferencial;
- O examinado larga a bola e alterna as mãos em cada drible; movendo-se caso precise para continuar a driblar;
- Conduzir o segundo ensaio apenas se o examinado não obtiver a pontuação máxima de 10 dribles correctos durante o primeiro ensaio.

Cotação

- Registar o número de dribles correctos até 10;
- Um drible está incorrecto se o examinado não alternar as mãos durante os dribles, agarrar a bola ou deixar a bola bater no chão mais do que uma vez entre dribles. Parar o ensaio, lembrá-lo da forma correcta da tarefa e conduzir o segundo ensaio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

“Dribla a bola, alternando as mãos em cada drible até eu te dizer para parares. Estás pronto? Começa.”

Após 10 dribles correctos ou um drible incorrecto, dizer:

“Para.”

Se o examinado não obtiver a pontuação máxima de 10 dribles correctos durante o primeiro ensaio, conduzir o segundo ensaio. Se necessário, voltar a ensinar a tarefa depois de dizer:

“Vamos tentar outra vez.”



FORÇA**Subteste 8****Conteúdos**

Item 1: Salto em Comprimento

Item 2a: Flexões de Braços – Pernas em Flexão (FR)

Item 2b: Flexões de Braços – Pernas em Extensão (FR)

Item 3: Abdominais (FR)

Item 4: Sentar Contra a Parede

Item 5: Dorsais

Indicações gerais

- Conduzir este subteste usando a área de prova desde a linha de lançamento até à parede;
- O item 2 tem duas opções: flexões de braços – pernas em flexão (item 2a) ou flexões de braços – pernas em extensão (item 2b). Não administrar as duas opções. Ter em consideração a performance do examinado baseado nos outros subtestes e no conhecimento prévio das suas capacidades e escolher a opção mais adequada;
- Quando se ensina ao examinado a forma correcta da tarefa, usar simples chamadas de atenção que permitam continuar com a tarefa enquanto ouve a explicação. Por exemplo, no item dos abdominais pode dizer-se: “*mantém os teus pés no chão*”;
- Antes de iniciar cada item, ensinar a tarefa ao examinado usando as instruções verbais e não verbais necessárias e garantindo que o examinado compreende a tarefa.

Item 2a: Flexões de Braços – Pernas em Flexão

Nº de ensaios	Tempo	Equipamento
1	30seg	Tapete para Joelhos Cronometro

Procedimento

- O examinado ajoelha-se, colocando os joelhos sobre o tapete e coloca as mãos no chão alinhadas com os ombros;
 - O examinado cruza os tornozelos e levanta os pés do chão;
 - As costas e o pescoço do examinado mantêm-se direitos e ele olha para o chão;
 - O examinado executa flexões, descendo em direcção ao chão (os braços dobram pelo menos até fazer um ângulo de 90°) e depois volta a subir até ficar com os braços esticados;
- Nota:* A prestação do examinado muitas vezes melhora à medida que realiza as flexões. Se a realização inicial é imperfeita, deve reiniciar-se a contagem do tempo e iniciar a contagem quando o examinado tiver melhor prestação.
- Se o examinado ficar fatigado antes dos 30 segundos terminarem e não consegue prosseguir, permitir que pare e regista-se o número de flexões correctas até aquela altura.

Cotação

- Registar o número de flexões correctas realizadas em 30 segundos;
- Uma flexão está incorrecta caso o examinado apresente as ancas demasiado levantadas ou as costas demasiado descaídas (ver exemplos à direita). Relembra-lo da forma correcta da tarefa e continuar com o ensaio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

“Faz flexões até eu te disser para parar. Estás pronto? Começa.”

Começar a contar o tempo quando se disser começa e após os 30 segundos dizer:

“Para.”



Examples of Incorrect Form



Hips too lifted.

Back too sagged.

Item 2b: Flexões de Braços – Pernas em Extensão

Nº de ensaios	Tempo	Equipamento
1	30seg	Cronometro

Procedimento

- O examinado ajoelha-se e inclina-se para a frente com as mãos no chão;
- O examinado coloca os dedos dos pés no chão e endireita as pernas para que apenas as mãos e os pés fiquem no chão;
- As costas e o pescoço do examinado mantêm-se direitos e ele olha para o chão;
- O examinado executa flexões, descendo em direcção ao chão (os braços dobram pelo menos até fazer um ângulo de 90°) e depois volta a subir até ficar com os braços esticados;
Nota: A prestação do examinado muitas vezes melhora à medida que realiza as flexões. Se a realização inicial é imperfeita, deve reiniciar-se a contagem do tempo e iniciar a contagem quando o examinado tiver melhor prestação.
- Se o examinado ficar fatigado antes dos 30 segundos terminarem e não consegue prosseguir, permitir que pare e regista-se o número de flexões correctas até aquela altura.

Cotação

- Registar o número de flexões correctas realizadas em 30 segundos;
- Uma flexão está incorrecta caso o examinado apresente as ancas demasiado levantadas ou as costas demasiado descaídas (ver exemplos à direita). Relembra-lo da forma correcta da tarefa e continuar com o ensaio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

“Faz flexões até eu te disser para parar. Estás pronto? Começa.”

Começar a contar o tempo quando se disser começa e após os 30 segundos dizer:

“Para.”



Examples of Incorrect Form



Hips too lifted.

Back too sagged.

Item 3: Abdominais

Nº de ensaios	Tempo	Equipamento
1	30seg	Cronometro

Procedimento

- O examinado deita-se de costas no chão, com os braços ao lado do corpo e com as palmas das mãos para baixo;
- O examinado dobra os joelhos até fazer um ângulo de 90°, colocando os pés no chão;
- O examinado executa abdominais, levantando a cabeça, os ombros e as omoplatas do chão em direcção aos joelhos e depois volta à posição inicial;
Nota: O examinado não necessita de voltar a colocar os braços no chão entre abdominais.
- Se o examinado ficar fatigado antes dos 30 segundos terminarem e não consegue prosseguir, permitir que pare e regista-se o número de abdominais correctos até aquela altura.

Cotação

- Registar o número de abdominais correctos realizados em 30 segundos;
- Um abdominal está incorrecto caso o examinado se levante do chão com a ajuda dos cotovelos, empurra o chão ou usa as roupas para alcançar os joelhos, não mantém os pés no chão ou não toca com as omoplatas no chão entre abdominais. Relembra-lo da forma correcta da tarefa e continuar com o ensaio.

Administração

Ensinar a tarefa ao examinado. Depois dizer:

“Faz abdominais até eu te disser para parar. Estás pronto? Começa.”

Começar a contar o tempo quando se disser começa e após os 30 segundos dizer:

“Para.”



Anexo D -The Louvain Observation Scales for Objectives in Psychomotor Therapy – LOFOPT

Escala de Observação de Objectivos na Terapia Psicomotora

(The Louvain Observation Scales for Objectives in Psychomotor Therapy) **LOFOPT** (Coppenolle, Simons, et al., 1989)

Escala de Observação de Objectivos na Terapia Psicomotora (LOFOPT)

O desenvolvimento da LOFOPT foi iniciado com base na promessa de que o método de observação deveria apenas dar informações sobre os aspetos diretamente relacionados com os objetivos. Desde que a terapia se relaciona com o campo da psicologia, tornou-se necessário um instrumento de observação que fornecesse dados sobre características disruptivas da personalidade em atividades, que seriam corrigidas na terapia. Dentro deste enquadramento, já não era desejável recolher dados sobre as capacidades motoras do doente (Coppenolle, Simons et al. 1989).

A LOFOPT oferece informação e indicações diretas e relevantes para a TPM porque elas derivam de objetivos psicológicos terapêuticos. Desta forma, este tipo de terapia encontra-se intimamente ligada às razões pelas quais os doentes foram admitidos na instituição psiquiátrica. A LOFOPT pode ser considerada objetiva e de confiança porque diferentes observadores chegaram rudemente aos mesmos valores, ao mesmo tempo, assim como depois de um intervalo de 3 semanas. Um benefício adicional destas escalas que não pode ser desprezado é o de que o relatório do terapeuta é mais estandarizado e estruturado porque os 9 itens são sempre inseridos no seu relatório para a equipa terapêutica. Outra vantagem é o fato desta escala nos mostrar a evolução do doente numa forma quantitativa, para cada item separadamente assim como para os 9 itens em conjunto, que podem ser considerados como um reflexo de uma avaliação global do comportamento em atividades motoras (Coppenolle, Simons et al. 1989).

Para cada item da LOFOPT foi estabelecida uma pontuação de -3 a +3, indicando numa extremidade um comportamento excessivamente perturbado e na outra o comportamento oposto e igualmente perturbado. O comportamento perturbado dos doentes psiquiátricos pode assim apresentar-se como um excesso ou uma falta. A pontuação 0 corresponde ao comportamento não perturbado respeitante ao item observado (Coppenolle, Simons et al. 1989).

Para uma maior operacionalização, foram desenvolvidas descrições gerais das pontuações -2 e +2 de cada escala. Após uma análise preliminar, nós mantivemos as descrições que não eram ambíguas e que foram aceites por um grupo de especialistas como descrições claras dos comportamentos -2 e +2 (Coppenolle, Simons et al. 1989).

Porque estas descrições gerais pareciam ainda muito vagas para alguns observadores, desenvolvemos também uma variante específica das escalas. Aqui, os valores -2 e +2 eram mais claramente descritos utilizando três exemplos específicos do comportamento. Novamente, estas descrições foram estabelecidas com base no acordo entre especialistas, que os consideraram representativos dos valores -2 e +2 (Coppenolle, Simons et al. 1989).

Cotações da Escala de Observação de Objetivos na Terapia Psicomotora

Relações Emocionais

Com relações emocionais pretende-se caracterizar o alcance até ao qual o paciente, dependendo da situação, pode concretizar contactos que são emocionais, isto é, com um certo grau de ligação emocional experienciada aos colegas pacientes e ao terapeuta psicomotor (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Sobrerelaciona-se fortemente	Sobrerelaciona-se	Sobrerelaciona-se ligeiramente	Relação apropriada	Subrelaciona-se ligeiramente	Subrelaciona-se	Subrelaciona-se fortemente

Autoconfiança

Por autoconfiança entende-se o grau de independência dos outros com o qual o doente se movimenta, sem se subestimar e de uma forma não ansiosa (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Grande excesso de auto confiança	Excesso de auto confiança	Ligeiro excesso de auto confiança	É auto confiante	Ligeiramente não auto confiante	Não é auto confiante	Excessivamente não auto confiante

Tipo de Actividade

Por actividade subentende-se até que ponto o doente participa **a**ctivamente nas **a**ctividades (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Excessivamente hiperactivo	Hiperactivo	Ligeiramente hiperactivo	Activo	Ligeiramente passivo	Passivo	Excessivamente passivo

Relaxação

A relaxação é entendida como sendo a forma pela qual o doente concretiza ou observa as tarefas sem tensão ou nervosismo muscular excessivo (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Muito tenso	Tenso	Ligeiramente tenso	Relaxado	Ligeiramente sobre relaxado	Sobre relaxado	Muito sobre relaxado

Controlo do Movimento

Por controlo do movimento subentende-se até que ponto o doente se movimenta calmamente, consegue controlar o seu próprio corpo e os seus esforços de marcha (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Movimenta-se com demasiada precaução	Movimenta-se com precaução	Movimenta-se de forma controlada	Movimenta-se apropriadamente	Movimenta-se numa forma ligeiramente descontrolada	Movimenta-se sem controlo	Movimenta-se excessivamente sem controlo

Capacidade de Atenção

Estar atento à situação significa a capacidade do doente em compreender a situação e se mantém ajustado para a realizar, ou seja, o grau de concentração e de tensão de tarefa que o doente demonstra (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Demasiado sobre envolvido	Muito sobre envolvido	Ligeiramente sobre envolvido	Envolvido adequadamente	Ligeiramente não envolvido	Não envolvido	Extremamente não envolvido

Expressão Corporal

Por expressão corporal subentende-se a maneira como o doente expressa ou não algo nos seus movimentos, postura e expressão facial (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Excessivamente super expressivo	Super expressivo	Ligeiramente super expressivo	Expressivo	Ligeiramente sobre expressivo	Sobre expressivo	Excessivamente sobre expressivo

Comunicação Verbal

Por comunicação verbal subentende-se a forma como o doente consegue estabelecer contactos verbais significativos com o terapeuta e outros colegas. A comunicação verbal é significativa se ajustada à situação e se os seus aspectos técnicos (como suficientemente audível e contacto visual com a pessoa com quem contacta) forem satisfatórios (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Excessivamente super comunicativo	Super comunicativo	Ligeiramente super comunicativo	Comunicação apropriada	Ligeiramente não comunicativo	Não comunicativo	Excessivamente não comunicativo

Regras Sociais

As regras sociais referem-se à capacidade do doente em atender a certos acordos, regras de comportamento e regras de jogos (Coppenolle, Simons et al. 1989).

+3	+2	+1	0	-1	-2	-3
Excessivamente obsessivo por regras sociais	Obsessivo por regras sociais	Ligeiramente obsessivo por regras sociais	Regulação social apropriada	Ligeira falta de regras sociais	Falta de regras sociais	Extrema falta de regras sociais

Anexo E - Escala de Adaptação ao Meio Aquático (APPDA, 2013)

A. ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO			
			Avaliação
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	1ª	2ª	3ª
1. ENTRADA NA ÁGUA			
- Entra na água transportado pelo técnico			
- Entra na água pela borda/escadas com auxílio			
- Entra na água pela borda/escadas, sozinho			
2. SAÍDA DA ÁGUA			
- Sai da água transportado pelo técnico			
- Sai da água pela borda/escadas, com auxílio			
- Sai da água pela borda/escadas, sozinho			
3. CONTACTO COM A ÁGUA			
- Agarra-se ao técnico manifestando receio e/ou insatisfação			
- Manifesta satisfação mas mantém-se próximo do técnico			
- Manifesta satisfação e apresenta atitude de exploração			
4. REACÇÃO AO CONTACTO DA ÁGUA NA CARA			
- Rejeita mostrando-se incomodado (vira a cara, chora, assusta-se, faz caretas)			
- Aceita, mas mostra algum desconforto			
- Aceita bem ou sem apresentar alteração do comportamento			
5. FLUTUAÇÃO			
Decúbito ventral	- Mostra receio em deitar-se em decúbito ventral		
	- Flutua em posição de decúbito ventral com apoio e/ou recurso a flutuadores		
	- Flutua em posição de decúbito ventral em autonomia		
Decúbito dorsal	- Mostra receio em deitar-se em decúbito dorsal		
	- Flutua em posição de decúbito dorsal com apoio e/ou recurso a flutuadores		
	- Flutua em posição de decúbito dorsal em autonomia		
6. FUNÇÃO RESPIRATÓRIA			
- Faz bolhinhas na superfície da água			
- Sopra um brinquedo que flutua na água			
- Fecha os lábios quando coloca a cara na água			
- Apanha objetos no fundo da piscina			
- Abre os olhos quando imerge			
- Inspira pelo nariz e expira pela boca submersa			
7. PROPULSÃO			
- Desliza em decúbito ventral dando impulso na parede com recurso a flutuadores			
- Desliza em decúbito dorsal dando impulso na parede com recurso a flutuadores			
- Desliza em decúbito ventral dando impulso na parede, sem recurso a flutuadores			
- Desliza em decúbito dorsal dando impulso na parede, sem recurso a			

flutuadores				
8. DESLOCAMENTOS NA ÁGUA				
Na vertical	- Dependente do técnico			
	- Necessita de apoio, flutuadores ou demonstração em algumas situações			
	- Desloca-se de forma independente sem apoio ou recurso a flutuadores			
Decúbito ventral	- Desloca-se com apoio e flutuadores			
	- Desloca-se sozinho (a) com recurso a flutuadores			
	- Desloca-se de forma independente, sem apoio ou flutuadores			
Decúbito dorsal	- Desloca-se com apoio e flutuadores			
	- Desloca-se sozinho (a) com recurso a flutuadores			
	- Desloca-se de forma independente, sem apoio ou flutuadores			
9. IMERSÃO				
- Submerge a boca				
- Submerge o corpo na vertical uma vez, rapidamente				
- Submerge o corpo na vertical, em imersões rápidas e sucessivas				
- Submerge o corpo uma vez, lentamente				
- Submerge o corpo em imersões lentas e sucessivas				

Anexo F - Grelhas e Relatórios de Avaliação dos Alunos

Avaliação GAP-1

Grelha de Avaliação Psicomotora - 1º Ciclo (GAP-1)
Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: J

5. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão		X			X			
1.2. Passividade		X				X		
1.3. Sincínésias bucais e peribucais		X				X		
6. EQUILIBRAÇÃO								
	Avaliação Inicial				Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos		X			X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos		X				X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos			X		X			
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados			X			X		
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos			X				X	
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados			X			X		
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.

2.2. Salta a pés juntos em altura			X			X			
2.3. Salta a pés juntos para baixo		X				X			
2.4. Salta barreiras a pés juntos	20cm			X		X			
	30cm			X			X		
	40cm			X				X	
2.5. Salta com um pé no local				X				X	
2.6. Salta a pés juntos	Frente		X			X			
	Trás			X			X		
	Lado			X				X	
2.7. Salta em apoio unipedal	Frente	D			X			X	
		E			X			X	
	Trás	D			X			X	
		E			X			X	
2.8. Atravessa o banco sueco	Frente	X				X			
	Trás		X				X		
	Lado	X				X			
2.9. Anda sobre uma linha	Frente		X			X			
	Trás		X				X		
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)				X			X		

7. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ.		D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular	X					X			
3.2. Lateralização auditiva		X				X			
3.3. Lateralização manual	X					X			
3.4. Lateralização pedal	X					X			
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si			X					X	
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos			X					X	
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros			X				X		

8. NOÇÃO DO CORPO										
		Avaliação Inicial					Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.4. Aponta partes do seu corpo			X				X			
5.2. Nomeia partes do seu corpo		X					X			
5.8. Refere partes do seu corpo			X					X		
5.9. Identifica partes do corpo do outro		X					X			
5.10. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco				X				X		
5.11. Desenho do corpo				X					X	

6. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.1. Noção de tempos socializados		X					X		
6.12. Imita ações do quotidiano		X				X			
6.13. Imita gestos simples		X				X			
6.14. Imita gestos complexos em espelho		X					X		
6.15. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão		X					X		
6.16. Estruturação rítmica			X					X	
6.17. Distinção de ritmos			X			X			
6.18. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo			X			X			
6.19. Representação topográfica			X				X		

7. PRAXIA GLOBAL										
			Avaliação Inicial				Avaliação Final			
Motricidade global			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1.	Anda coordenadamente			X				X		
7.2.	Corre coordenadamente			X				X		
Coord.óculo-pedal			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.3. Sobe e desce as escadas com pés alternados			X				X			
7.4.	C	huta a bola diretamente para um alvo	2m	X			X			
		3m		X			X			
		4m		X				X		

7.5.	Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida			X				X	
7.6.	Contorna pinos		X				X		
7.7.	Contorna pinos a conduzir uma bola			X				X	
Coord.óculo-manual		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.8. Apanha uma bola	1 m		X			X			
	2 m			X			X		
	3 m			X			X		
6.9. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima		X				X		
	Por baixo			X			X		
6.10. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima		X				X		
	Por baixo			X			X		
6.11. Encesta uma bola de ténis	0,5 m	X				X			
	1 m	X					X		
	1,5 m		X				X		
	2 m		X				X		
	2,5 m			X			X		
6.12. Dribla a bola	No local			X			X		
	Em andamento			X				X	
	Contornando pinos			X				X	

8. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1.	Encaixa peças com tamanhos e formas diferentes			X				X	
7.2.	Empilha cubos pequenos		X			X			
7.7.	Desenrosca e enrosca	X				X			
7.8.	Desabotoa e abotoa			X				X	
7.9.	Linha vertical / horizontal		X				X		
	Circulo		X				X		
7.10.	Faz uma minhoca de forma ondulada com plasticina			X			X		
7.6.	Enfia 6 contas num fio	X				X			

	Com modelo	X				X			
7.7. Faz um nó				X		X			
8.8. Utiliza a pinça fina		X				X			
7.9. Traça labirinto com lápis			X				X		
7.10. Traça linha sobre o pontilhado ondulado			X				X		
8.17. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)			X			X			

9. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo				X		X			
8.26. Noção de frente/atrás				X				X	
8.27. Noção de dentro/fora			X			X			
8.28. Noção de ao lado				X				X	
8.29. Noção de grande/pequeno			X			X			
8.30. Noção de alto/baixo				X		X			
8.31. Noção de longo/curto				X		X			
8.32. Noção de longe/perto				X				X	
8.33. Noção de cheio/vazio				X				X	
8.34. Noção de mais/menos			X				X		
8.35. Associa objetos da mesma cor				X				X	
8.36. Identifica 5 cores		X						X	
8.37. Nomeia 5 cores			X					X	
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas				X			X		
8.18. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções			X			X			

Grelha de Avaliação Psicomotora - 1º Ciclo (GAP-1)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: Li

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão	X				X			
1.2. Passividade	X				X			
1.3. Sincinésias bucais e peribucais			X				X	

2. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos		X			X			
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados		X			X			
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos		X			X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados			X			X		
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos em altura	X				X			
2.3. Salta a pés juntos para baixo	X				X			

2.4. Salta barreiras a pés juntos	20cm			X		X			
	30cm			X		X			
	40cm			X		X			
2.5. Salta com um pé no local				X			X		
2.6. Salta a pés juntos	Frente	X				X			
	Trás			X			X		
	Lado			X			X		
2.7. Salta em apoio unipedal	Frente	D			X		X		
		E			X		X		
	Trás	D			X			X	
		E			X			X	
2.8. Atravessa o banco sueco	Frente	X				X			
	Trás	X				X			
	Lado	X				X			
2.9. Anda sobre uma linha	Frente	X				X			
	Trás			X			X		
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)				X		X			

3. LATERALIZAÇÃO										
		Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	Dominância lateral	D	E	ND	Observ.	D	E	ND	Observ.	
	3.1. Lateralização ocular	X				X				
	3.2. Lateralização auditiva		X			X				
	3.3. Lateralização manual	X				X				
	3.4. Lateralização pedal	X				X				
	Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.	
	3.5. Reconhece a direita e esquerda em si			X				X		
	3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos			X				X		
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros			X				X			

4. NOÇÃO DO CORPO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.5. Aponta partes do seu corpo		X				X			
5.3. Nomeia partes do seu corpo	X						X		
6.3. Refere partes do seu corpo		X				X			
6.4. Identifica partes do corpo do outro		X				X			
6.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco		X					X		
6.6. Desenho do corpo		X					X		

5. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.2. Noção de tempos socializados			X				X		
7.2. Imita ações do quotidiano	X					X			
7.3. Imita gestos simples		X				X			
7.4. Imita gestos complexos em espelho		X					X		
7.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão		X				X			
7.6. Estruturação rítmica			X					X	
7.7. Distinção de ritmos			X			X			
7.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo		X				X			
7.9. Representação topográfica			X				X		

8. PRAXIA GLOBAL													
				Avaliação Inicial						Avaliação Final			
Motricidade global				A	EA	NA	Observ.			A	EA	NA	Observ.
7.3.		Anda coordenadamente		X						X			
7.4.		Corre coordenadamente		X						X			
Coord.óculo-pedal				A	EA	NA	Observ.			A	EA	NA	Observ.
6.3. Sobe e desce as escadas com pés alternados										X			
8.4.	C	huta a bola diretamente para um alvo	2m		X					X			
			3m			X				X			
			4m			X				X			
8.5.		Conduz a bola dentro dos			X						X		

limites de uma zona definida									
8.6.	Contorna pinos		X					X	
8.7.	Contorna pinos a conduzir uma bola			X					X
Coord.óculo-manual		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.8. Apanha uma bola	1 m	X				X			
	2 m	X				X			
	3 m	X				X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima		X			X			
	Por baixo		X			X			
6.10. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima			X			X		
	Por baixo		X			X			
6.11. Encesta uma bola de ténis	0,5 m	X							NO
	1 m	X							NO
	1,5 m	X							NO
	2 m		X						NO
	2,5 m		X						NO
6.12. Dribla a bola	No local		X			X			
	Em andamento			X		X			
	Contornando pinos			X			X		

9. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1.	Encaixa peças com tamanhos e formas diferentes			X					NO
7.2.	Empilha cubos pequenos		X			X			
7.11.	Desenrosca e enrosca	X				X			
7.12.	Desabotoa e abotoa		X				X		
7.13.	Copia		X			X			
			X				X		
7.14.	Faz uma minhoca de forma ondulada com plasticina		X				X		
7.6.	Enfia 6 contas num fio	X				X			

	Com modelo		X				X		
7.7. Faz um nó				X		X			
8.9. Utiliza a pinça fina		X				X			
7.9. Traça labirinto com lápis		X							NO
7.10. Traça linha sobre o pontilhado ondulado		X							NO
9.11. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)			X			X			

10. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo		X				X			
8.38. Noção de frente/atrás		X				X			
8.39. Noção de dentro/fora		X				X			
8.40. Noção de ao lado				X					NO
8.41. Noção de grande/pequeno		X				X			
8.42. Noção de alto/baixo		X				X			
8.43. Noção de longo/curto		X				X			
8.44. Noção de longe/perto				X					NO
8.45. Noção de cheio/vazio		X							NO
8.46. Noção de mais/menos		X				X			
8.47. Associa objetos da mesma cor		X				X			
8.48. Identifica 5 cores		X				X			
8.49. Nomeia 5 cores			X				X		
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas			X			X			
8.19. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções		X				X			


 GOVERNO DE
PORTUGAL

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

 Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES

Grelha de Avaliação Psicomotora - 1º Ciclo (GAP-1)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: **M**

5. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão			X				X	
1.2. Passividade			X				X	
1.3. Sincinésias bucais e peribucais		X				X		

6. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos		X				X		
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos		X				X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos			X			X		
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados			X				X	
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos			X				X	
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados			X				X	
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos em altura	X				X			
2.3. Salta a pés juntos para baixo	X				X			
2.4. Salta barreiras a pés juntos	20cm		X			X		
	30cm		X			X		

	40cm			X			X		
2.5. Salta com um pé no local			X				X		
2.6. Salta a pés juntos	Frente			X				X	
	Trás			X				X	
	Lado			X				X	
2.7. Salta em apoio unipedal	Frente	D			X			X	
		E			X			X	
	Trás	D			X			X	
		E			X			X	
2.8. Atravessa o banco sueco	Frente		X					X	
	Trás		X					X	
	Lado		X					X	
2.9. Anda sobre uma linha	Frente		X					X	
	Trás				X				X
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)					X				X

7. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ.		D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular	X X					X			
3.2. Lateralização auditiva						X			
3.3. Lateralização manual	X					X			
3.4. Lateralização pedal	X					X			
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si	X					X			
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos			X					X	
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros			X					X	

8. NOÇÃO DO CORPO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.6. Aponta partes do seu corpo		X					X		

5.4. Nomeia partes do seu corpo			X				X	
5.3. Refere partes do seu corpo		X				X		
5.4. Identifica partes do corpo do outro		X				X		
5.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco			X				X	
5.6. Desenho do corpo			X				X	

6. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.3. Noção de tempos socializados		X					X		
8.2. Imita ações do quotidiano		X					X		
8.3. Imita gestos simples		X					X		
8.4. Imita gestos complexos em espelho			X					X	
8.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão		X				X			
8.6. Estruturação rítmica			X					X	
8.7. Distinção de ritmos			X				X		
8.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo			X					X	
8.9. Representação topográfica			X				X		

9. PRAXIA GLOBAL									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Motricidade global									
7.5.	Anda coordenadamente	X				X			
7.6.	Corre coordenadamente	X				X			
Coord.óculo-pedal									
6.3.	Sobe e desce as escadas com pés alternados	X	X			X			
9.4.	C 2m huta a bola diretamente para um alvo	X				X			
				X			X		
				X				X	
9.5.	Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida			X				X	
9.6.	Contorna pinos			X				X	
9.7.	Contorna pinos a conduzir uma bola			X				X	
Coord.óculo-manual									
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.

6.8. Apanha uma bola	1 m	X				X			
	2 m		X			X			
	3 m		X			X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima		X			X			
	Por baixo		X			X			
6.10. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima		X				X		
	Por baixo		X				X		
6.11. Encesta uma bola de ténis	0,5 m	X				X			
	1 m	X					X		
	1,5 m	X				X			
	2 m	X					X		
	2,5 m	X						X	
6.12. Dribla a bola	No local			X				X	
	Em andamento			X				X	
	Contornando pinos			X				X	

10. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1. Encaixa peças com tamanhos e formas diferentes				X				X	
7.2. Empilha cubos pequenos				X		X			
7.15. Desenrosca e enrosca		X				X			
7.16. Desabotoa e abotoa				X				X	
7.17. Cópia	Linha vertical / horizontal		X				X		
	Círculo			X			X		
7.18. Faz uma minhoca de forma ondulada com plasticina				X				X	
7.6. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo	X				X			
	Com modelo			X				X	
7.7. Faz um nó				X				X	
8.10. Utiliza a pinça fina				X			X		
7.9. Traça labirinto com lápis				X				X	
7.10. Traça linha sobre o pontilhado ondulado				X				X	

10.11. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)			X				X	
---	--	--	---	--	--	--	---	--

11. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS										
		Avaliação Inicial					Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo				X			X			
8.50.	Noção de frente/atrás			X			X			
8.51.	Noção de dentro/fora		X					X		
8.52.	Noção de ao lado			X					X	
8.53.	Noção de grande/pequeno	X							X	
8.54.	Noção de alto/baixo	X					X			
8.55.	Noção de longo/curto			X					X	
8.56.	Noção de longe/perto			X				X		
8.57.	Noção de cheio/vazio	X						X		
8.58.	Noção de mais/menos	X						X		
8.59.	Associa objetos da mesma cor			X				X		
8.60.	Identifica 5 cores	X						X		
8.61.	Nomeia 5 cores			X				X		
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas			X					X		
8.20. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções			X				X			



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES

Grelha de Avaliação Psicomotora - 1º Ciclo (GAP-1)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: **GM**

9. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão		X				X		
1.2. Passividade	X				X			
1.3. Sincinésias bucais e peribucais			X				X	

10. EQUILIBRAÇÃO								
	Avaliação Inicial				Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos		X			X			
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados	X					X		
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos		X				X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados		X					X	
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos em altura	X				X			
2.3. Salta a pés juntos para baixo	X				X			

2.4. Salta barreiras a pés juntos	20cm		X			X			
	30cm			X		X			
	40cm			X			X		
2.5. Salta com um pé no local			X				X		
2.6. Salta a pés juntos	Frente	X				X			
	Trás	X				X			
	Lado		X					X	
2.7. Salta em apoio unipedal	Frente	D	X			X			
		E			X		X		
	Trás	D		X			X		
		E			X			X	
2.8. Atravessa o banco sueco	Frente	X				X			
	Trás	X				X			
	Lado	X				X			
2.9. Anda sobre uma linha	Frente	X				X			
	Trás		X				X		
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)			X			X			

11. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ.		D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular			X					X	
3.2. Lateralização auditiva	X					X			
3.3. Lateralização manual	X					X			
3.4. Lateralização pedal	X					X			
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si			X					X	
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos			X					X	
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros			X				X		

12. NOÇÃO DO CORPO		
	Avaliação Inicial	Avaliação Final

	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.7. Aponta partes do seu corpo		X					X		
5.5. Nomeia partes do seu corpo			X					X	
6.3. Refere partes do seu corpo			X					X	
6.4. Identifica partes do corpo do outro			X				X		
6.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco		X				X			
6.6. Desenho do corpo	X					X			

7. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.4. Noção de tempos socializados	X					X			
9.2. Imita ações do quotidiano		X					X		
9.3. Imita gestos simples		X					X		
9.4. Imita gestos complexos em espelho		X					X		
9.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão		X				X			
9.6. Estruturação rítmica	X							X	
9.7. Distinção de ritmos	X							X	
9.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo			X					X	
9.9. Representação topográfica			X					X	

10. PRAXIA GLOBAL									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Motricidade global	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
7.7. Anda coordenadamente	X					X			
7.8. Corre coordenadamente	X					X			
Coord. óculo-pedal	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.3. Sobe e desce as escadas com pés alternados	X	X				X			
10.4. huta a bola diretamente para um alvo	2m	X	X			X			
	3m	X	X				X		
	4m	X					X		
10.5. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida	X						X		
10.6. Contorna pinos	X					X			
10.7. Contorna pinos a conduzir			X			X			

uma bola									
Coord.óculo-manual		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.8. Apanha uma bola	1 m	X				X			
	2 m	X				X			
	3 m	X				X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima	X					X		
	Por baixo	X				X			
6.10. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima		X			X			
	Por baixo	X					X		
6.11. Encesta uma bola de ténis	0,5 m	X				X			
	1 m	X				X			
	1,5 m	X				X			
	2 m		X				X		
	2,5 m			X				X	
6.12. Dribla a bola	No local	X				X			
	Em andamento		X			X			
	Contornando pinos			X			X		

11. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1. Encaixa peças com tamanhos e formas diferentes		X				X			
7.2. Empilha cubos pequenos		X				X			
7.19. Desenrosca e enrosca		X				X			
7.20. Desabotoa e abotoa			X				X		
7.21. Cópia	Linha vertical / horizontal	X	X			X			
	Círculo	X	X			X			
7.22. Faz uma minhoca de forma ondulada com plasticina		X				X			
7.6. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo	X				X			
	Com modelo	X				X			
7.7. Faz um nó				X		X			
8.11. Utiliza a pinça fina		X				X			

7.9. Traça labirinto com lápis	X					X			
7.10. Traça linha sobre o pontilhado ondulado	X					X			
11.11. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)	X					X			

12. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
					Avaliação Inicial				
					A	EA	NA	Observ.	
					A	EA	NA	Observ.	
8.1. Noção de cima/baixo						X			
8.62. Noção de frente/atrás							X		
8.63. Noção de dentro/fora						X			
8.64. Noção de ao lado							X		
8.65. Noção de grande/pequeno						X			
8.66. Noção de alto/baixo							X		
8.67. Noção de longo/curto							X		
8.68. Noção de longe/perto							X		
8.69. Noção de cheio/vazio							X		
8.70. Noção de mais/menos							X		
8.71. Associa objetos da mesma cor							X		
8.72. Identifica 5 cores							X		
8.73. Nomeia 5 cores							X		
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas							X		
8.21. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções					X				



GOVERNO DE
PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA
Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES

Grelha de Avaliação Psicomotora - 1º Ciclo (GAP-1)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: **DI**

13. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão			X				X	
1.2. Passividade		X				X		
1.3. Sincinésias bucais e peribucais			X				X	

14. EQUILIBRAÇÃO								
	Avaliação Inicial				Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos		X				X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos		X				X		
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados			X				X	
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos			X				X	
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados			X				X	
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	E A	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos em altura	X				X			
2.3. Salta a pés juntos para baixo	X				X			

2.4. Salta barreiras a pés juntos	20cm		X				X			
	30cm			X			X			
	40cm			X				X		
2.5. Salta com um pé no local				X				X		
2.6. Salta a pés juntos	Frente		X				X			
	Trás			X				X		
	Lado					X			X	
2.7. Salta em apoio unipedal	Frente	D				X		X		
		E				X		X		
	Trás	D				X			X	
		E				X			X	
2.8. Atravessa o banco sueco	Frente		X				X			
	Trás		X				X			
	Lado		X				X			
2.9. Anda sobre uma linha	Frente			X				X		
	Trás			X				X		
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)				X				X		

15. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ.		D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular	X					X			
3.2. Lateralização auditiva	X					X			
3.3. Lateralização manual	X					X			
3.4. Lateralização pedal	X					X			
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si			X					X	
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos			X					X	
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros			X				X		

16. NOÇÃO DO CORPO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.8. Aponta partes do seu corpo			X					X	
5.6. Nomeia partes do seu corpo			X						NV
7.3. Refere partes do seu corpo			X						NV
7.4. Identifica partes do corpo do outro			X					X	
7.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco			X					X	
7.6. Desenho do corpo			X				X		

8. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.5. Noção de tempos socializados			X				X		
10.2. Imita ações do quotidiano			X				X		
10.3. Imita gestos simples		X					X		
10.4. Imita gestos complexos em espelho			X					X	
10.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão		X					X		
10.6. Estruturação rítmica			X					X	
10.7. Distinção de ritmos			X					X	
10.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo			X					X	
10.9. Representação topográfica			X				X		

11. PRAXIA GLOBAL										
			Avaliação Inicial				Avaliação Final			
Motricidade global			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.9.	Anda coordenadamente			X				X		
7.10.	Corre coordenadamente			X				X		
Coord.óculo-pedal			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.3. Sobe e desce as escadas com pés alternados			X	X			X			
11.4.	C	huta a bola diretamente para um alvo	2m		X			X		
		3m			X			X		
		4m			X			X		
11.5.		Conduz a bola dentro dos			X			X		

limites de uma zona definida									
11.6.	Contorna pinos	X						X	
11.7.	Contorna pinos a conduzir uma bola			X				X	
Coord.óculo-manual		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.8. Apanha uma bola	1 m	X				X			
	2 m	X				X			
	3 m		X			X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima		X			X			
	Por baixo		X				X		
6.10. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima		X					X	
	Por baixo		X					X	
6.11. Encesta uma bola de ténis	0,5 m	X				X			
	1 m	X				X			
	1,5 m	X				X			
	2 m		X				X		
	2,5 m			X				X	
6.12. Dribla a bola	No local			X				X	
	Em andamento			X				X	
	Contornando pinos			X				X	

12. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1. Encaixa peças com tamanhos e formas diferentes				X				X	
7.2. Empilha cubos pequenos				X		X			
7.3. Desenrosca e enrosca		X				X			
7.4. Desabotoa e abotoa				X				X	
7.5. Cópia	Linha vertical / horizontal			X				X	
	Círculo			X				X	
7.6. Faz uma minhoca de forma ondulada com plasticina				X				X	
7.6. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo	X				X			

	Com modelo			X			X			
7.7. Faz um nó				X					X	
8.12. Utiliza a pinça fina				X					X	
7.9. Traça labirinto com lápis				X					X	
7.10. Traça linha sobre o pontilhado ondulado				X					X	
7.11 . Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)				X					X	

13. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo		X				X			
8.74. Noção de frente/atrás				X				X	
8.75. Noção de dentro/fora		X				X			
8.76. Noção de ao lado				X				X	
8.77. Noção de grande/pequeno				X				X	
8.78. Noção de alto/baixo				X			X		
8.79. Noção de longo/curto		X				X			
8.80. Noção de longe/perto				X				X	
8.81. Noção de cheio/vazio				X				X	
8.82. Noção de mais/menos				X				X	
8.83. Associa objetos da mesma cor				X				X	
8.84. Identifica 5 cores		X				X			
8.85. Nomeia 5 cores					NV			X	
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas				X				X	
8.22. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções				X				X	

Alunos avaliados com GAP-2



Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: B

17. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão		X				X		
1.2. Passividade			X			X		
1.3. Sincinésias bucais e peribucais	X				X			

18. EQUILIBRAÇÃO								
	Avaliação Inicial				Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados	X				X			

Equilíbrio Dinâmico				A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos para baixo				X					X			
2.3. Salta barreiras a pés juntos	20cm			X					X			
	30cm					X			X			
	40cm					X			X			
2.4. Salta com um pé no local				X						X		
2.5. Salta a pés juntos	Frente			X					X			
	Trás			X					X			
	Lado			X					X			
	Frente (olhos fechados)			X					X			
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D		X					X			
		E		X					X			
	Trás	D		X					X			
		E		X					X			
2.7. Atravessa o banco sueco	Frente			X					X			
	Trás			X					X			
	Lado			X					X			
2.8 Atravessa a trave estreita	Frente			X					X			
	Lado			X					X			
2.9. Anda sobre uma linha	Frente			X					X			
	Trás			X					X			
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)				X					X			

19. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ.		D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular		X					X		
3.2. Lateralização auditiva		X					X		
3.3. Lateralização manual	X						X		
3.4. Lateralização pedal	X					X			
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.

3.5. Reconhece a direita e esquerda em si	X					X			
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos	X					X			
3.7. Reconhece a direita e esquerda nos outros	X					X			

20. NOÇÃO DO CORPO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.9. Aponta partes do seu corpo	X					X			
4.10. Sentido cinestésico		X				X			
5.7. Nomeia partes do seu corpo		X					X		
6.7. Refere partes do seu corpo	X					X			
6.8. Identifica partes do corpo do outro	X					X			
6.9. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco	X					X			
6.10. Desenho do corpo	X					X			
6.11. Autoimagem			X				X		

7. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.6. Noção de tempos socializados	X					X			
11.2. Imita gestos simples	X					X			
11.3. Imita gestos complexos em espelho	X						X		
11.4. Imita gestos (Bateria Psicomotora)		X				X			
11.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão	X					X			
11.6. Estruturação rítmica	X					X			
11.7. Distinção de ritmos	X					X			
11.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo	X					X			
11.9. Representação topográfica	X					X			
11.10. Organização		X					X		
11.11. Estruturação dinâmica	X					X			

12. PRAXIA GLOBAL											
				Avaliação Inicial				Avaliação Final			
Motricidade global				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.11.		Corre coordenadamente		X				X			
7.12.	Dissociação	Membros superiores			X			X			
		Membros inferiores			X			X			
		Coordenação dos membros superiores e inferiores				X			X		
Coord.óculo-pedal				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.13.	Chuta a bola diretamente para um alvo	2m		X				X			
		3m		X	X				X		
		4m			X				X		
7.14.		Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida		X				X			
7.15.		Contorna pinos		X				X			
7.16.		Contorna pinos a conduzir uma bola		X				X			
7.17. Chuta a bola no ar							X	X			
7.18. Chuta a bola em movimento							X	X			
Coord.óculo-manual				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.7.	Apanha uma bola	1 m		X				X			
		2 m		X				X			
		3 m		X				X			
6.8.	Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima		X				X			
		Por baixo		X				X			
6.9.	Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima		X					X		
		Por baixo		X				X			
6.10.	Encesta uma bola de ténis	1 m		X				X			
		1,5 m		X				X			
		2 m				X			X		
		2,5 m				X			X		
6.11.	Dribla a bola	No local		X				X			
		Em andamento				X			X		

	Contornando pinos		X			X			
--	-------------------	--	---	--	--	---	--	--	--

8. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1. Empilha cubos pequenos		X				X			
7.2. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo	X				X			
	Com modelo	X				X			
7.3. Cópia	Linha horizontal / vertical	X				X			
	Círculo	X				X			
	Cruz	X				X			
	Quadrado		X			X			
	Triângulo		X				X		
7.4. Faz um nó e um laço				X				X	
8.13. Utiliza a pinça fina		X				X			
7.6. Traça labirinto com lápis		X				X			
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado		X				X			
13.11. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)		X				X			
13.12. Corta uma folha ao meio, com e sem linha			X				X		
13.13. Recorta um quadrado			X				X		
13.14. Recorta um círculo			X				X		
13.15. Coordenação Dinâmica				X				X	
13.16. Velocidade e-Precisão	Pontos			X			X		
	Cruzes			X			X		

14. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo		X				X			
8.86. Noção de frente/atrás		X				X			
8.87. Noção de dentro/fora		X				X			
8.88. Noção de ao lado		X				X			

8.89. Noção de grande/pequeno	X					X			
8.90. Noção de alto/baixo	X					X			
8.91. Noção de longo/curto	X					X			
8.92. Noção de longe/perto	X					X			
8.93. Noção de cheio/vazio	X					X			
8.94. Noção de mais/menos	X					X			
8.95. Associa objetos da mesma cor	X					X			
8.96. Identifica 5 cores	X					X			
8.97. Nomeia 5 cores	X					X			
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas	X					X			
8.23. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções	X					X			
8.24. Memória visual	X					X			

Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: **N**

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão	X				X			
1.2. Passividade	X				X			
1.3. Sincinésias bucais e peribucais	X				X			

2. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados	X				X			
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos para baixo	X				X			
2.3. Salta	X				X			

barreiras a pés juntos	30cm		X					X			
	40cm		X					X			
2.4. Salta com um pé no local			X					X			
2.5. Salta a pés juntos	Frente		X					X			
	Trás		X					X			
	Lado		X					X			
	Frente (olhos fechados)		X					X			
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D	X					X			
		E	X					X			
	Trás	D	X					X			
		E	X					X			
2.7. Atravessa o banco sueco	Frente		X					X			
	Trás		X					X			
	Lado		X					X			
2.8 Atravessa a trave estreita	Frente		X					X			
	Lado		X					X			
2.9. Anda sobre uma linha	Frente		X					X			
	Trás		X					X			
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)			X					X			

3. LATERALIZAÇÃO											
				Avaliação Inicial				Avaliação Final			
Dominância lateral				D	E	ND	Observ.	D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular				X					X		
3.2. Lateralização auditiva				X				X			
3.3. Lateralização manual				X				X			
3.4. Lateralização pedal				X				X			
Organização direita-esquerda				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si				X				X			
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos				X				X			

3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros	X					X			
---	---	--	--	--	--	---	--	--	--

3. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.7. Noção de tempos socializados	X					X			
12.2. Imita gestos simples	X					X			
12.3. Imita gestos complexos em espelho	X					X			
12.4. Imita gestos (Bateria Psicomotora)		X					X		
12.5.Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão	X					X			
12.6. Estruturação rítmica	X					X			
12.7. Distinção de ritmos	X					X			
12.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo	X					X			
12.9. Representação topográfica		X					X		
12.10. Organização		X					X		
12.11. Estruturação dinâmica	X					X			

4. NOÇÃO DO CORPO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.11. Aponta partes do seu corpo	X					X			
4.12. Sentido cinestésico	X					X			
5.8. Nomeia partes do seu corpo	X					X			
3.3.Refere partes do seu corpo	X					X			
3.4.Identifica partes do corpo do outro	X						X		
3.5.Junta peças com partes do corpo para formar um boneco		X					X		
3.6. Desenho do corpo		X				X			
3.7. Autoimagem		X					X		

13. PRAXIA GLOBAL											
				Avaliação Inicial				Avaliação Final			
Motricidade global				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1.	Corre coordenadamente			X				X			
8.2.	Dissociação	Membros superiores		X				X			
		Membros inferiores		X				X			
		Coordenação dos membros superiores e inferiores			X				X		
Coord.óculo-pedal				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.3.	Chuta a bola diretamente para um alvo	2m		X	X			X			
		3m		X				X			
		4m		X				X			
8.4.	Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida			X				X			
8.5.	Contorna pinos			X				X			
8.6.	Contorna pinos a conduzir uma bola			X				X			
8.7. Chuta a bola no ar						X		X			
8.8. Chuta a bola em movimento							X		X		
Coord.óculo-manual				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.7. Apanha uma bola	1 m			X				X			
	2 m			X				X			
	3 m			X				X			
6.8. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima			X				X			
	Por baixo					X		X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima					X		X			
	Por baixo					X		X			
6.10. Encesta uma bola de ténis	1 m			X				X			
	1,5 m			X				X			
	2 m			X				X			
	2,5 m					X		X			
6.11. Dribla a bola	No local					X			X		
	Em andamento						X			X	
	Contornando pinos						X			X	

9. PRAXIA FINA										
			Avaliação Inicial				Avaliação Final			
			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1.Empilha cubos pequenos			X				X			
7.2. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo		X				X			
	Com modelo				X		X			
7.3. Copia	Linha horizontal / vertical		X				X			
	Círculo			X			X			
	Cruz		X					X		
	Quadrado			X				X		
	Triângulo		X					X		
7.4. Faz um nó e um laço					X				X	
7.5.Utiliza a pinça fina			X				X			
7.6. Traça labirinto com lápis			X				X			
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado			X				X			
7.8.Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)				X			X			
7.9.Corta uma folha ao meio, com e sem linha				X				X		
7.10.Recorta um quadrado				X				X		
14.11.	Recorta um círculo			X				X		
14.12.	Coordenação Dinâmica			X					X	
14.13. Velocidad e-Precisão	Pontos		X				X			
	Cruzes			X			X			

15. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS											
			Avaliação Inicial					Avaliação Final			
			A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo			X					X			
8.98.	Noção de frente/atrás		X					X			
8.99.	Noção de dentro/fora		X					X			
8.100.	Noção de ao lado				X				X		
8.101.	Noção de grande/pequeno		X					X			
8.102.	Noção de alto/baixo		X				X				

8.103.	Noção de longo/curto	X					X			
8.104.	Noção de longe/perto		X					X		
8.105.	Noção de cheio/vazio	X					X			
8.106.	Noção de mais/menos	X					X			
8.107.	Associa objetos da mesma cor	X					X			
8.108.	Identifica 5 cores	X					X			
8.109.	Nomeia 5 cores	X					X			
8.14.	Nomeia/ identifica formas geométricas		X				X			
8.25.	Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções	X					X			
8.26.	Memória visual			X					X	



Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: L

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão	X				X			
1.2. Passividade	X				X			
1.3. Sincínésias bucais e peribucais		X				X		

2. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados	X					X		
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos	X					X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados	X					X		
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos para baixo	X					X		
2.3. Salta barreiras a 20cm	X				X			
30cm	X				X			

pés juntos	40cm		X				X			
2.4. Salta com um pé no local		X					X			
2.5. Salta a pés juntos	Frente	X					X			
	Trás	X					X			
	Lado	X					X			
	Frente (olhos fechados)	X					X			
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D		X			X			
		E	X				X			
	Trás	D		X			X			
		E		X			X			
2.7. Atravessa o banco sueco	Frente	X					X			
	Trás	X					X			
	Lado	X					X			
2.8. Atravessa a trave estreita	Frente	X					X			
	Lado		X				X			
2.9. Anda sobre uma linha	Frente	X					X			
	Trás		X					X		
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)			X				X			

3. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ.		D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular		X					X		
3.2. Lateralização auditiva		X					X		
3.3. Lateralização manual		X					X		
3.4. Lateralização pedal		X					X		
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si	X					X			
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos		X					X		
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros		X			X				

4. NOÇÃO DO CORPO									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
4.13.	Aponta partes do seu corpo		X			X			
4.14.	Sentido cinestésico		X			X			
5.9.	Nomeia partes do seu corpo			X			X		
3.8.	Refere partes do seu corpo			X		X			
3.9.	Identifica partes do corpo do outro		X				X		
3.10.	Junta peças com partes do corpo para formar um boneco	X					X		
3.11.	Desenho do corpo			X			X		
3.12.	Autoimagem		X				X		

5. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.8.	Noção de tempos socializados	X				X			
13.2.	Imita gestos simples	X				X			
13.3.	Imita gestos complexos em espelho		X				X		
13.4.	Imita gestos (Bateria Psicomotora)			X				X	
13.5.	Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão	X				X			
13.6.	Estruturação rítmica		X				X		
13.7.	Distinção de ritmos	X				X			
13.8.	Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo		X				X		
13.9.	Representação topográfica		X				X		
13.10.	Organização		X				X		
13.11.	Estruturação dinâmica			X				X	

6. PRAXIA GLOBAL									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
Motricidade global		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.6.	Corre coordenadamente	X				X			
7.7.	Dissociação								
	Membros superiores		X				X		
	Membros		X				X		

	inferiores								
	Coordenação dos membros superiores e inferiores			X				X	
Coord.óculo-pedal		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.8. Chuta a bola diretamente para um alvo	2m	X				X			
	3m		X				X		
	4m		X				X		
7.9. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida			X			X			
7.10. Contorna pinos		X				X			
7.11. Contorna pinos a conduzir uma bola			X				X		
7.12. Chuta a bola no ar				X				X	
7.13. Chuta a bola em movimento				X		X			
Coord.óculo-manual		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.7. Apanha uma bola	1 m	X				X			
	2 m	X				X			
	3 m		X			X			
6.8. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima	X				X			
	Por baixo	X				X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima	X				X			
	Por baixo	X				X			
6.10. Encesta uma bola de ténis	1 m	X				X			
	1,5 m		X			X			
	2 m		X				X		
	2,5 m			X			X		
6.11. Dribla a bola	No local	X				X			
	Em andamento		X			X			
	Contornando pinos			X				X	
8. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1. Empilha cubos pequenos		X				X			
7.2. Enfia 6 contas	Sem modelo	X				X			

num fio	Com modelo			X		X			
7.3. Cópia	Linha horizontal / vertical	X				X			
	Círculo		X			X			
	Cruz		X				X		
	Quadrado			X			X		
	Triângulo			X			X		
7.4. Faz um nó e um laço				X				X	
8.14.	Utiliza a pinça fina	X				X			
7.6. Traça labirinto com lápis		X				X			
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado		X					X		
15.11.	Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)	X				X			
15.12.	Corta uma folha ao meio, com e sem linha			X		X			
15.13.	Recorta um quadrado			X				X	
15.14.	Recorta um círculo			X				X	
15.15.	Coordenação Dinâmica			X				X	
15.16. Velocidade e-Precisão	Pontos			X				X	
	Cruzes			X				X	

16. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo		X				X			
8.110.	Noção de frente/atrás			X		X			
8.111.	Noção de dentro/fora	X				X			
8.112.	Noção de ao lado			X		X			
8.113.	Noção de grande/pequeno			X		X			
8.114.	Noção de alto/baixo	X				X			
8.115.	Noção de longo/curto			X				X	
8.116.	Noção de longe/perto			X		X			
8.117.	Noção de cheio/vazio			X				X	
8.118.	Noção de mais/menos			X		X			
8.119.	Associa objetos da	X				X			

mesma cor									
8.120. Identifica 5 cores	X					X			
8.121. Nomeia 5 cores	X					X			
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas	X					X			
8.27. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções	X					X			
8.28. Memória visual			X					X	


 GOVERNO DE
PORTUGAL

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

 Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES

Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

 Nome: **R**

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão	X				X			
1.2. Passividade		X				X		
1.3. Sincinésias bucais e peribucais	X				X			

2. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos		X			X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos		X				X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos		X			X			
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados			X				X	
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos		X				X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados			X			X		
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos para baixo	X				X			
2.3. Salta barreiras a pés juntos	20cm		X		X			
	30cm		X			X		
	40cm		X			X		

2.4. Salta com um pé no local				X					X			
2.5. Salta a pés juntos	Frente			X					X			
	Trás				X				X			
	Lado				X					X		
	Frente (olhos fechados)			X						X		
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D		X					X			
		E			X					X		
	Trás	D			X					X		
		E			X						X	
2.7. Atravessa o banco sueco	Frente		X						X			
	Trás		X						X			
	Lado		X						X			
2.8 Atravessa a trave estreita	Frente				X						X	
	Lado				X						X	
2.9. Anda sobre uma linha	Frente		X						X			
	Trás			X						X		
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)				X					X			

3. LATERALIZAÇÃO											
			Avaliação Inicial								
Dominância lateral			D	E	ND	Observ.					
3.1. Lateralização ocular			X								
3.2. Lateralização auditiva			X								
3.3. Lateralização manual			X								
3.4. Lateralização pedal			X								
Organização direita-esquerda			A	EA	NA	Observ.					
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si			X								
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos			X								
3.7. Reconhece a direita e esquerda nos outros				X							

4. NOÇÃO DO CORPO

	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.15. Aponta partes do seu corpo		X				X			
4.16. Sentido cinestésico		X				X			
5.10. Nomeia partes do seu corpo			X					X	
3.13. Refere partes do seu corpo		X					X		
3.14. Identifica partes do corpo do outro		X				X			
3.15. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco	X					X			
3.16. Desenho do corpo	X					X			
3.17. Autoimagem		X				X			

4. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.9. Noção de tempos socializados	X					X			
6.2. Imita gestos simples		X				X			
6.3. Imita gestos complexos em espelho		X					X		
6.4. Imita gestos (Bateria Psicomotora)			X					X	
6.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão		X				X			
6.6. Estruturação rítmica		X					X		
6.7. Distinção de ritmos		X				X			
6.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo	X					X			
6.9. Representação topográfica		X					X		
6.10. Organização			X					X	
6.11. Estruturação dinâmica			X				X		

7. PRAXIA GLOBAL									
Motricidade global	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
8.5. Corre coordenadamente		X					X		
8.6. Di ssociação									
Membros superiores		X					X		
Membros inferiores		X					X		

		Coordenação dos membros superiores e inferiores			X				X	
Coord.óculo-pedal			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.7. Chuta a bola diretamente para um alvo	C	2m	X	X				X		
		3m			X			X		
		4m			X				X	
8.8. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida					X				X	
8.9. Contorna pinos			X					X		
8.10. Contorna pinos a conduzir uma bola						X			X	
8.11. Chuta a bola no ar			X					X		
8.12. Chuta a bola em movimento			X					X		
Coord.óculo-manual			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.7. Apanha uma bola		1 m	X				X			
		2 m	X				X			
		3 m			X		X			
6.8. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos		Por cima	X					X		
		Por baixo	X					X		
6.9. Lança uma bola a um alvo com 1 mão		Por cima	X						X	
		Por baixo	X					X		
6.10. Encesta uma bola de ténis		1 m	X				X			
		1,5 m	X					X		
		2 m			X			X		
		2,5 m			X			X		
6.11. Dribla a bola	No local				X		X			
	Em andamento					X		X		
	Contornando pinos					X			X	

8. PRAXIA FINA													
					Avaliação Inicial					Avaliação Final			
					A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
7.1.Empilha cubos pequenos					X					X			
7.2. Enfia 6 contas		Sem modelo			X					X			

num fio	Com modelo		X					X	
7.3. Cópia	Linha horizontal / vertical		X				X		
	Círculo		X				X		
	Cruz		X				X		
	Quadrado		X				X		
	Triângulo		X					X	
7.4. Faz um nó e um laço					X		X		
8.15.	Utiliza a pinça fina	X					X		
7.6. Traça labirinto com lápis		X					X		
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado		X					X		
16.11.	Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)	X					X		
16.12.	Corta uma folha ao meio, com e sem linha		X					X	
16.13.	Recorta um quadrado		X					X	
16.14.	Recorta um círculo		X						X
16.15.	Coordenação Dinâmica		X					X	
16.16. Velocidade e-Precisão	Pontos		X					X	
	Cruzes		X					X	

9. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS										
		Avaliação Inicial					Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo		X					X			
8.2. Noção de frente/atrás		X					X			
8.3. Noção de dentro/fora		X					X			
8.4. Noção de ao lado				X					X	
8.5. Noção de grande/pequeno		X					X			
8.6. Noção de alto/baixo		X					X			
8.7. Noção de longo/curto			X				X			
8.8. Noção de longe/perto		X					X			
8.9. Noção de cheio/vazio		X						X		
8.10. Noção de mais/menos		X						X		
8.11. Associa objetos da		X				X				

mesma cor									
8.12. Identifica 5 cores	X					X			
8.13. Nomeia 5 cores	X					X			
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas		X						X	
8.15. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções	X					X			
8.16. Memória visual			X				X		



Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: I

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão	X				X			
1.2. Passividade		X				X		
1.3. Sincínésias bucais e peribucais			X			X		

2. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos			X		X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos	X					X		
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados			X				X	
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos		X					X	
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados		X					X	
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos para baixo	X				X			
2.3. Salta barreiras a	20cm	X			X			
	30cm	X			X			

pés juntos	40cm				X				X	
2.4. Salta com um pé no local			X					X		
2.5. Salta a pés juntos	Frente		X					X		
	Trás				X				X	
	Lado				X					X
	Frente (olhos fechados)			X				X		
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D	X					X		
		E		X					X	
	Trás	D			X					X
		E			X					
2.7. Atravessa o banco sueco	Frente		X					X		
	Trás		X					X		
	Lado		X					X		
2.8 Atravessa a trave estreita	Frente				X				X	
	Lado				X				X	
2.9. Anda sobre uma linha	Frente		X					X		
	Trás			X					X	
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)				X					X	

3. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ		D	E	ND	Observ
3.1. Lateralização ocular	X						X		
3.2. Lateralização auditiva	X					X			
3.3. Lateralização manual	X					X			
3.4. Lateralização pedal	X						X		
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si	X					X			
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos		X					X		
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros		X					X		

4. NOÇÃO DO CORPO			
	Avaliação Inicial		Avaliação Final

	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.17. Aponta partes do seu corpo	X					X			
4.18. Sentido cinestésico	X					X			
5.11. Nomeia partes do seu corpo			X					X	
4.3. Refere partes do seu corpo			X				X		
4.4. Identifica partes do corpo do outro			X			X			
4.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco		X					X		
4.6. Desenho do corpo		X					X		
4.7. Autoimagem			X				X		

5. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.10. Noção de tempos socializados		X						X	
7.2. Imita gestos simples		X				X			
7.3. Imita gestos complexos em espelho			X				X		
7.4. Imita gestos (Bateria Psicomotora)			X					X	
7.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão		X					X		
7.6. Estruturação rítmica			X				X		
7.7. Distinção de ritmos		X				X			
7.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo		X				X			
7.9. Representação topográfica			X				X		
7.10. Organização			X					X	
7.11. Estruturação dinâmica		X					X		

8. PRAXIA GLOBAL											
			Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Motricidade global			A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
8.13. Corre coordenadamente				X					X		
8.14. Dissociação	Di	Membros superiores		X						X	
		Membros inferiores		X						X	

		Coordenação dos membros superiores e inferiores			X				X		
Coord.óculo-pedal			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.	
8.15. Chuta a bola diretamente para um alvo	C	2m	X	X			X				
		3m			X			X			
		4m			X				X		
8.16. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida					X			X			
8.17. Contorna pinos			X				X				
8.18. Contorna pinos a conduzir uma bola					X			X			
8.19. Chuta a bola no ar			X				X				
8.20. Chuta a bola em movimento					X		X				
Coord.óculo-manual			A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.	
6.7. Apanha uma bola		1 m	X				X				
		2 m	X				X				
		3 m			X			X			
6.8. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos		Por cima	X						X		
		Por baixo			X			X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 1 mão		Por cima			X			X			
		Por baixo			X			X			
6.10. Encesta uma bola de ténis		1 m	X				X				
		1,5 m	X				X				
		2 m			X		X				
		2,5 m				X		X			
6.11. Dribla a bola		No local			X				X		
		Em andamento			X				X		
		Contornando pinos			X				X		

8. PRAXIA FINA												
				Avaliação Inicial					Avaliação Final			
				A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
7.1.Empilha cubos pequenos				X					X			
7.2. Enfia 6 contas		Sem modelo		X					X			

num fio	Com modelo			X			X			
7.3. Cópia	Linha horizontal / vertical	X					X			
	Círculo		X					X		
	Cruz			X					X	
	Quadrado		X					X		
	Triângulo		X					X		
7.4. Faz um nó e um laço				X			X			
8.16.	Utiliza a pinça fina	X					X			
7.6. Traça labirinto com lápis				X					X	
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado				X					X	
16.17.	Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)			X			X			
16.18.	Corta uma folha ao meio, com e sem linha			X					X	
16.19.	Recorta um quadrado			X					X	
16.20.	Recorta um círculo			X					X	
16.21.	Coordenação Dinâmica			X					X	
16.22.	Velocidade e-Precisão	Pontos		X				X		
		Cruzes		X				X		

9. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo		X				X			
8.14.	Noção de frente/atrás	X				X			
8.15.	Noção de dentro/fora	X				X			
8.16.	Noção de ao lado	X				X			
8.17.	Noção de grande/pequeno	X				X			
8.18.	Noção de alto/baixo	X				X			
8.19.	Noção de longo/curto			X		X			
8.20.	Noção de longe/perto	X				X			
8.21.	Noção de cheio/vazio			X		X			
8.22.	Noção de mais/menos	X				X			
8.23.	Associa objetos da	X				X			

mesma cor									
8.24. Identifica 5 cores	X					X			
8.25. Nomeia 5 cores		X				X			
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas	X					X			
8.17. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções	X						X		
8.18. Memória visual			X				X		



Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: H

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão		X				X		
1.2. Passividade		X			X			
1.3. Sincinésias bucais e peribucais		x				X		

2. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos		X			X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos		X				X		
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados		X			X			
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos			X			X		
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados			X				X	
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos para baixo	X				X			

2.3. Salta barreiras a pés juntos	20cm				X				X	
	30cm				X				X	
	40cm				X				X	
2.4. Salta com um pé no local				X						
2.5. Salta a pés juntos	Frente			X				X		
	Trás				X				X	
	Lado				X				X	
	Frente (olhos fechados)				X				X	
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D	X					X		
		E		X					X	
	Trás	D			X					X
		E			X					
2.7. Atravessa o banco sueco	Frente		X					X		
	Trás		X					X		
	Lado		X					X		
2.8 Atravessa a trave estreita	Frente				X					X
	Lado				X					X
2.9. Anda sobre uma linha	Frente			X				X		
	Trás				X				X	
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)					x			X		

3. LATERALIZAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
Dominância lateral	D	E	ND	Observ.		D	E	ND	Observ.
3.1. Lateralização ocular	X					X			
3.2. Lateralização auditiva			X			X			
3.3. Lateralização manual	X						X		
3.4. Lateralização pedal	X					X			
Organização direita-esquerda	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si		X				X			
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre			X					X	

objetos									
3.7.Reconhece a direita e esquerda nos outros			X				X		

4. NOÇÃO DO CORPO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
4.19. Aponta partes do seu corpo		X					X		
4.20. Sentido cinestésico		X					X		
5.12. Nomeia partes do seu corpo			X				X		
5.3. Refere partes do seu corpo			X				X		
5.4. Identifica partes do corpo do outro			X			X			
5.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco		X					X		
5.6. Desenho do corpo		X					X		
5.7. Autoimagem			X				X		

6. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO									
	Avaliação Inicial					Avaliação Final			
	A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
6.11. Noção de tempos socializados		X					X		
8.2. Imita gestos simples		X				X			
8.3. Imita gestos complexos em espelho			X				X		
8.4. Imita gestos (Bateria Psicomotora)			X					X	
8.5. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão			X			X			
8.6. Estruturação rítmica			X				X		
8.7. Distinção de ritmos		X				X			
8.8. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo			X					X	
8.9. Representação topográfica			X				X		
8.10. Organização			X					X	
8.11. Estruturação dinâmica		X				X			

7. PRAXIA GLOBAL											
				Avaliação Inicial				Avaliação Final			
Motricidade global				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.21.	Corre coordenadamente				X				X		
8.22. Dissociação	Dissociação	Membros superiores			X				X		
		Membros inferiores			X					X	
		Coordenação dos membros superiores e inferiores				X				X	
Coord.óculo-pedal				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.23. Chuta a bola diretamente para um alvo	Chuta a bola diretamente para um alvo	2m			X			X			
		3m			X			X			
		4m			X				X		
8.24.	Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida				X				X		
8.25.	Contorna pinos			X				X			
8.26.	Contorna pinos a conduzir uma bola					X				X	
8.27.	Chuta a bola no ar			X				X			
8.28.	Chuta a bola em movimento				X			X			
Coord.óculo-manual				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
6.7. Apanha uma bola	Apanha uma bola	1 m		X				X			
		2 m		X				X			
		3 m		X				X			
6.8. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima		X				X			
		Por baixo			X			X			
6.9. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima			X			X			
		Por baixo			X			X			
6.10. Encesta uma bola de ténis	Encesta uma bola de ténis	1 m		X				X			
		1,5 m		X				X			
		2 m			X				X		
		2,5 m			X			X			
6.11. Dribla a bola	Dribla a bola	No local		X				X			
		Em andamento		X				X			
		Contornando pinos				X		X			

8. PRAXIA FINA											
			Avaliação Inicial					Avaliação Final			
			A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
7.1. Empilha cubos pequenos			X					X			
7.2. Enfia 6 contas num fio	Sem modelo		X					X			
	Com modelo				X			X			
7.3. Cópia	Linha horizontal / vertical			X				X			
	Círculo			X					X		
	Cruz			X				X			
	Quadrado			X				X			
	Triângulo			X				X			
7.4. Faz um nó e um laço					X					X	
8.17. Utiliza a pinça fina			X					X			
7.6. Traça labirinto com lápis					X					X	
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado					X				X		
16.23. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)					X			X			
16.24. Corta uma folha ao meio, com e sem linha				X					X		
16.25. Recorta um quadrado					X				X		
16.26. Recorta um círculo					X					X	
16.27. Coordenação Dinâmica					X				X		
16.28. Velocidad e-Precisão	Pontos			X					X		
	Cruzes			X					X		

9. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS											
			Avaliação Inicial					Avaliação Final			
			A	EA	NA	Observ.		A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo			X					X			
8.26. Noção de frente/atrás					X			X			
8.27. Noção de dentro/fora			X					X			
8.28. Noção de ao lado					X				X		
8.29. Noção de grande/pequeno			X							X	
8.30. Noção de alto/baixo			X					X			

8.31.	Noção de longo/curto			X				X	
8.32.	Noção de longe/perto	X						X	
8.33.	Noção de cheio/vazio	X				X			
8.34.	Noção de mais/menos			X		X			
8.35.	Associa objetos da mesma cor	X				X			
8.36.	Identifica 5 cores	X				X			
8.37.	Nomeia 5 cores	X				X			
8.14.	Nomeia/ identifica formas geométricas			X			X		
8.19.	Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções		X				X		
8.20.	Memória visual			X			X		


 GOVERNO DE
PORTUGAL

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

 Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES

Grelha de Avaliação Psicomotora - 2º Ciclo (GAP-2)

Maria, I. & Rodrigues, D. (2014)

Nome: T

1. TONICIDADE								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
1. Tonicidade	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
1.1. Movimentos voluntários de flexão extensão		X				X		
1.2. Passividade			X			X		
1.3. Sincínésias bucais e peribucais			X				X	

2. EQUILIBRAÇÃO								
Avaliação Inicial					Avaliação Final			
2.1. Equilíbrio Estático	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos abertos		X				X		
Mantém-se na ponta dos pés com os olhos abertos	X				X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos abertos		X				X		
Mantém-se em apoio retilíneo com os olhos fechados			X			X		
Mantém-se na ponta dos pés com olhos fechados e pés juntos		X			X			
Mantém-se em apoio unipedal com olhos fechados		X				X		
Equilíbrio Dinâmico	A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
2.2. Salta a pés juntos para baixo	X				X			
2.3. Salta barreiras a	20cm		X		X			
	30cm		X			X		

pés juntos	40cm				X			X		
2.4. Salta com um pé no local			X					X		
2.5. Salta a pés juntos	Frente		X					X		
	Trás			X					X	
	Lado				X				X	
	Frente (olhos fechados)			X				X		
2.6. Salta em apoio unipedal	Frente	D	X					X		
		E			X					X
	Trás	D		X					X	
		E			X					X
2.7. Atravessa o banco sueco	Frente		X					X		
	Trás		X					X		
	Lado		X					X		
2.8 Atravessa a trave estreita	Frente				X				X	
	Lado				X				X	
2.9. Anda sobre uma linha	Frente		X					X		
	Trás				X				X	
2.10. Anda pé-ante-pé sobre uma linha (marcha controlada)				X				X		

4. LATERALIZAÇÃO											
			Avaliação Inicial								
Dominância lateral			D	E	ND	Observ.					
3.1. Lateralização ocular			X								
3.2. Lateralização auditiva			X								
3.3. Lateralização manual			X								
3.4. Lateralização pedal			X								
Organização direita-esquerda			A	EA	NA	Observ.					
3.5. Reconhece a direita e esquerda em si				X							
3.6. Reconhece a direita e esquerda entre objetos				X							
3.7. Reconhece a direita e esquerda nos outros				X							

3. NOÇÃO DO CORPO												
				Avaliação Inicial								
				A	EA	NA	Observ.					
				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.	
4.21. Aponta partes do seu corpo					X			X				
4.22. Sentido cinestésico					X			X				
5.13. Nomeia partes do seu corpo						X				X		
6.3. Refere partes do seu corpo					X				X			
6.4. Identifica partes do corpo do outro						X		X				
6.5. Junta peças com partes do corpo para formar um boneco					X				X			
6.6. Desenho do corpo					X				X			
6.7. Autoimagem						X			X			

5. ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO												
				Avaliação Inicial								
				A	EA	NA	Observ.					
				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.	
6.12. Noção de tempos socializados				X				X				
8.12. Imita gestos simples					X			X				
8.13. Imita gestos complexos em espelho					X				X			
8.14. Imita gestos (Bateria Psicomotora)						X			X			
8.15. Lança uma bola a um alvo, cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão					X			X				
8.16. Estruturação rítmica					X			X				
8.17. Distinção de ritmos					X			X				
8.18. Adaptação do movimento ao ritmo rápido e lento e à ausência de ritmo					X			X				
8.19. Representação topográfica						X			X			
8.20. Organização						X				X		
8.21. Estruturação dinâmica					X			X				

6. PRAXIA GLOBAL												
				Avaliação Inicial								
Motricidade global				A	EA	NA	Observ.					
				A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.	
8.29. Corre coordenadamente					X				X			
8.30. Dissociação					X			X				
Membros superiores												

	Membros inferiores			X				X			
	Coordenação dos membros superiores e inferiores			X						X	
Coord.óculo-pedal		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.		
8.31. Chuta a bola diretamente para um alvo	2m	X	X			X					
	3m			X			X				
	4m			X				X			
8.32. Conduz a bola dentro dos limites de uma zona definida				X				X			
8.33. Contorna pinos		X				X					
8.34. Contorna pinos a conduzir uma bola				X			X				
8.35. Chuta a bola no ar				X		X					
8.36. Chuta a bola em movimento				X		X					
Coord.óculo-manual		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.		
6.7. Apanha uma bola	1 m	X				X					
	2 m	X				X					
	3 m	X				X					
6.8. Lança uma bola a um alvo com 2 mãos	Por cima	X				X					
	Por baixo	X				X					
6.9. Lança uma bola a um alvo com 1 mão	Por cima			X		X					
	Por baixo			X			X				
6.10. Encesta uma bola de ténis	1 m			X		X					
	1,5 m			X			X				
	2 m			X			X				
	2,5 m				X		X				
6.11. Dribla a bola	No local			X			X				
	Em andamento				X		X				
	Contornando pinos				X			X			

7. PRAXIA FINA									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
7.1. Empilha cubos pequenos		X				X			
7.2. Enfia 6	Sem modelo	X				X			

contas num fio	Com modelo			X		X			
7.3. Copia	Linha horizontal / vertical	X				X			
	Círculo		X			X			
	Cruz		X				X		
	Quadrado		X				X		
	Triângulo		X				X		
7.4. Faz um nó e um laço				X				X	
8.18. Utiliza a pinça fina			X				X		
7.6. Traça labirinto com lápis		X						X	
7.7. Traça linha sobre o pontilhado ondulado				X				X	
7.11. Toca com o polegar nas pontas dos dedos (tamborilar)		X				X			
7.12. Corta uma folha ao meio, com e sem linha				X			X		
7.13. Recorta um quadrado				X				X	
7.14. Recorta um círculo				X				X	
7.15. Coordenação Dinâmica				X		X			
7.16. Velocidade-Precisão	Pontos			X				X	
	Cruzes		X					X	

8. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS / NOÇÕES ESPACIAIS									
		Avaliação Inicial				Avaliação Final			
		A	EA	NA	Observ.	A	EA	NA	Observ.
8.1. Noção de cima/baixo		X				X			
8.38. Noção de frente/atrás				X			X		
8.39. Noção de dentro/fora		X				X			
8.40. Noção de ao lado				X				X	
8.41. Noção de grande/pequeno		X				X			
8.42. Noção de alto/baixo		X				X			
8.43. Noção de longo/curto		X						X	
8.44. Noção de longe/perto		X				X			
8.45. Noção de cheio/vazio		X						X	
8.46. Noção de mais/menos		X						X	
8.47. Associa objetos da		X				X			

mesma cor									
8.48. Identifica 5 cores	X					X			
8.49. Nomeia 5 cores	X					X			
8.14. Nomeia/ identifica formas geométricas		X					X		
8.21. Reconhece expressões faciais, sentimentos e emoções	X						X		
8.22. Memória visual		X					X		

Relatório de Avaliação Inicial**Intervenção Psicomotora****Relatório individual**

Nome: Di	Data de nascimento:	Ano de escolaridade: 1º
Escola: <u>EB1 – JI José Ruy</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 27/03/2015		

O Di, desde 3 de Fevereiro do presente ano que beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve no ginásio da Escola José Ruy. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Ao longo deste período o Di apresentou algumas dificuldades ao nível da atenção na realização das tarefas e em acatar as ordens dadas pela técnica, algo que pode estar relacionado com a sua irrequietude. Por outro lado, é uma criança que gosta de explorar os objetos e de correr pelo espaço.

Em relação às atividades desenvolvidas o Di demonstra grande interesse pelas que envolvem a utilização de bola, tendo no entanto bastante dificuldade na realização das mesmas principalmente nas de receção.

Ao longo das atividades desenvolvidas o Di conseguiu saltar a pés juntos no mesmo local, chutar uma bola a um alvo a 2 metros e enfiar contas num fio sem modelo autonomamente. Com o auxílio da técnica conseguiu manter-se em apoio retilíneo cerca de 5 segundos, andar sobre uma linha, imitar gestos simples, lançar uma bola a um alvo por baixo e por cima, fazer um puzzle e desenhar uma linha vertical e horizontal. Ao nível

da tonicidade o aluno apresenta um perfil hipertónico, apresentando grande dificuldade em descontraír.

Importa ainda referir que as suas principais dificuldades têm a ver com o facto de não falar, o que interfere na realização de algumas atividades (e.g. Referir os ritmos; as partes do corpo). A sua impulsividade também interfere na realização de tarefas como: lançar/chutar a bola a um alvo, saltar de arco em arco, imitar gestos ou reproduzir sequências rítmicas.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

No próximo período a intervenção psicomotora vai centrar-se na relação com o outro e de competências base, mais concretamente ao nível das noções espaciais, noção do corpo, coordenação motora, de modo a permitir que o aluno se torne o mais funcional possível.

Relatório Avaliação Final



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

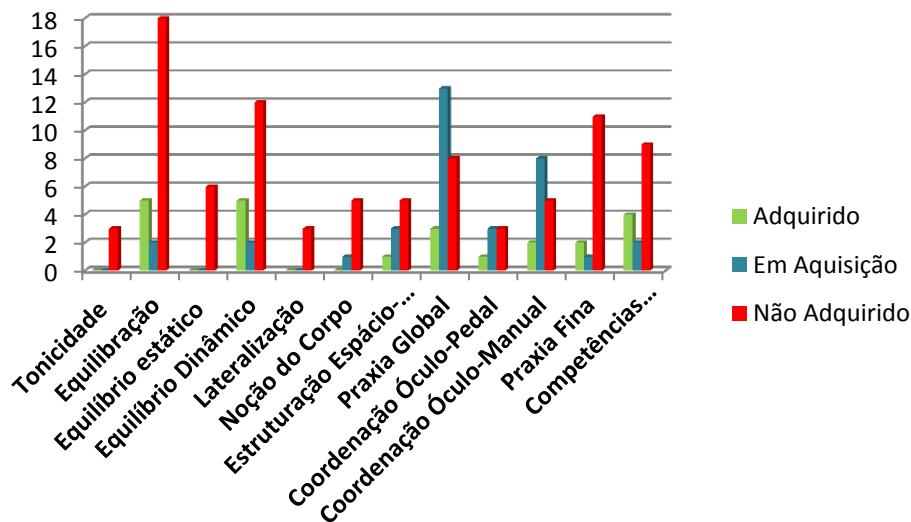
Nome: Di	Data de nascimento:	Ano de escolaridade:
Escola: <u>EB1 – JI José Ruy</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 08/07/2015		

O Di desde 10 de Fevereiro de 2015 que beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve no ginásio da escola José Ruy. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação, onde se utilizou a Grelha de Avaliação Psicomotora (GAP), nesta encontram-se um conjunto de tarefas, providas de vários instrumentos de avaliação psicomotora. Esta permite detetar défices funcionais (ou substanciar a sua ausência) em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e perceptiva, que se relaciona, por sua vez, com a aprendizagem do aluno.

Através da utilização do instrumento, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição, ou seja, o aluno não apresenta as competências necessárias para desenvolver a tarefa com sucesso, mas não falha já que apresenta certas capacidades a esse nível, e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

Gráfico I



Tal como demonstra o gráfico I, o Di apresenta como área mais forte a praxia global, visto apresentar bastantes competências em aquisição. Por outro lado, evidencia mais dificuldades ao nível da equilibração, mais concretamente nas tarefas relativas ao equilíbrio estático, e ao nível lateralização, visto possuir todas as competências por adquirir.

TONICIDADE

No que respeita à tonicidade importa referir o facto de o Di apresentar algumas sincinesias bucais e peribucais quando realiza as atividades, revelando algumas dificuldades em relaxar os membros e as extremidades distais dos mesmos perante oscilações induzidas pela técnica, e não conseguindo realizar movimentos de flexão e extensão de forma voluntária, encontrando-se por isso esta componente por adquirir. Assim, e atendendo ao acima referido, o Di apresenta um perfil maioritariamente hipertónico ao longo das atividades.

EQUILIBRAÇÃO

No que concerne à equilibração, num total de 25 tarefas o aluno realizou 5 com sucesso. Este fator divide-se em dois domínios. O equilíbrio estático, em que o aluno apresenta todas as tarefas por adquirir, algo que possivelmente pode estar relacionado com a sua agitação motora e que impossibilita o aluno de permanecer em posição estática durante pelo menos 5 segundos. E o equilíbrio dinâmico, em que o aluno apresenta 5 tarefas adquiridas, visto conseguir saltar a pés juntos para baixo e para a frente, e atravessar o banco sueco para a frente, para trás e de lado. Ainda neste subfactor o aluno conseguiu saltar a pés juntos em altura, embora sejam pequenos saltos, e andar sobre uma linha

para a frente, apesar de realizar pequenos desvios. Assim, as maiores dificuldades neste subfator são nas tarefas em que o aluno tem de saltar barreiras, e realizar saltos em apoio unipodal, visto serem tarefas em que a base de sustentação é mais reduzida, e por isso provoca mais desequilíbrios, e necessitarem de uma boa capacidade de propulsão.

LATERALIZAÇÃO

No que respeita à lateralização o Di apresenta tanto a nível da visão, como dos proprioceptores (mão e pé), dominância direita, mostrando em relação à audição, dominância esquerda. Ainda respeitante a este fator, o aluno ainda não consegue reconhecer a direita e esquerda em si, nos outros, nem nos objetos.

NOÇÃO DO CORPO

Em relação à noção corporal, o Di apresenta 1 competência em aquisição e 5 não adquiridas. Neste fator, o aluno, após exemplificação da técnica, conseguiu juntar peças com partes do corpo para formar um boneco, obtendo um total de 13 peças colocadas corretamente. Importa ainda frisar que o aluno não reconhece as partes do corpo tanto em si como no outro, e quando solicitado um desenho do corpo humano, faz riscos na folha. Deste modo, é necessário continuar a trabalhar o reconhecimento das partes do corpo, as suas dimensões e limites.

ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO

A nível da estruturação espaço-temporal/imitação, o Di apresenta 1 competência adquirida, visto conseguir imitar gestos simples, 3 competências em aquisição, uma vez que já consegue diferenciar a parte da manhã e da noite, imitar gestos complexos em espelho, e lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que ela deve bater no chão, embora com alguma dificuldade. Neste fator as maiores dificuldades do aluno prendem-se com as tarefas rítmicas e com a representação topográfica, o que demonstra que o aluno não consegue ainda diferenciar os diferentes ritmos, nem consegue interiorizar e reproduzir uma trajetória espacial a partir das coordenadas geográficas do espaço.

PRAXIA GLOBAL

No que se refere à praxia global o Di apresenta 3 tarefas adquiridas, 13 em aquisição, e 8 não adquiridas. Neste fator foi onde o aluno obteve melhores resultados, encontrando-se as tarefas de andar e correr coordenadamente, ainda em aquisição. O mesmo divide-se em coordenação óculo-pedal, em que num total de 7 tarefas o aluno conseguiu realizar apresenta 1 tarefa adquirida, visto conseguir subir e descer escadas com os pés alternados, e 3 em aquisição, visto conseguir chutar uma bola a um alvo a uma

distância de 2, 3 e 4 metros. No outro subfactor, a coordenação óculo-manual, o aluno apresenta 2 competências adquiridas, uma vez que conseguiu apanhar uma bola a 1 metro de distância, e encestar uma bola de ténis a 0,5 metros de distância, 5 em aquisição, visto ter conseguido embora com algumas limitações, apanhar uma bola a 2 e 3 metros de distância, e encestar uma bola de ténis a 1, 1,5 e 2 metros de distância. Assim, o aluno evidencia mais dificuldades nas tarefas de encestar uma bola a um alvo com 1 e duas mãos, e nas tarefas de controlo de bola com os pés e de drible, sendo por isso necessário trabalhar a técnica de lançamento e controlo de bola.

PRAXIA FINA

Respeitante às tarefas da praxia fina, o Di conseguiu enroscar e desenroscar a tampa de uma garrafa e enfiar 6 contas num fio, conseguindo embora com dificuldade empilhar cubos pequenos. Ao nível deste fator o aluno apresenta 11 competências não adquiridas, verificando-se maiores dificuldades nas tarefas de preensão fina, na coordenação micromotora e de agilidade digital.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E NOÇÕES ESPACIAIS

Por último, no que concerne às tarefas que avaliam as competências cognitivas e as noções espaciais, o Di apresenta 4 tarefas adquiridas, 2 em aquisição, e 9 não adquiridas. Neste fator destacam-se as dificuldades do aluno em distinguir noções como frente/trás, dentro/fora, alto/baixo, mais/menos, evidenciando ainda algumas dificuldades no reconhecimento das formas geométricas, visto designar todas por triângulo.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

Tonicidade:

- Reduzir o número de sincinesias e estereotipias durante a realização das atividades;
- Ser capaz de apresentar uma boa descontração muscular, mesmo quando a técnica promove mobilizações nos vários segmentos corporais;
- Ser capaz de descontrair os segmentos corporais, de forma voluntária;

Equilibração:

- Ser capaz de se manter em apoio retilíneo, apoio unipodal e em ponta dos pés;
- Aumentar a capacidade de saltar barreiras com 20, 30 e 40cm de altura;
- Ser capaz de saltar a pés juntos para trás e para o lado;
- Aumentar a capacidade de saltar em apoio unipodal;

- Potenciar a capacidade de andar sobre uma linha para a frente, para trás e pé-ante-pé.

Lateralização:

- Ser capaz de reconhecer a direita e da esquerda em si, no outro e nos objetos.

Noção do Corpo:

- Aumentar a capacidade de identificar e referir todas as partes do seu corpo;
- Ser capaz de juntar as diferentes partes do corpo (peças), a fim de formar um boneco;
- Promover a consciencialização das várias partes do corpo com o intuito de fazer com que estas sejam representadas no desenho do corpo.

Estruturação espaço-temporal / imitação:

- Conseguir diferenciar os vários ritmos;
- Ser capaz de imitar gestos complexos sem ser em espelho;
- Promover a memorização e reprodução motora das estruturas rítmicas;
- Ser capaz de adaptar o movimento aos vários ritmos;
- Melhorar a capacidade de interiorização e reprodução de uma trajetória espacial, apresentada através de uma planta topográfica, através das coordenadas espaciais da sala.

Praxia Global:

- Trabalhar a capacidade de chutar uma bola a um alvo a uma distância de 3 e 4 metros;
- Melhorar a postura e o controlo motor nas atividades que requeiram uma adequada coordenação óculo-manual, principalmente na tarefa de driblar a bola com uma mão no local, em andamento e contornando pinos;
- Ser capaz de conduzir uma bola dentro dos limites de uma zona definida;
- Ser capaz de contornar pinos sem e com bola;
- Trabalhar a técnica de lançamento ajustado com duas e uma mão;
- Trabalhar a capacidade de encestar uma bola de ténis a 1 e 2,5 metros de distância.

Praxia Fina:

- Melhorar a capacidade de encaixar peças de tamanhos e formas diferentes;
- Aumentar a destreza manual, de modo a que o aluno consiga fazer um nó;
- Ser capaz de traçar um labirinto;
- Potenciar a precisão motora na tarefa de tamborilar;
- Conseguir traçar uma linha sobre um pontilhado ondulado;
- Promover a preensão fina de caneta/lápis a fim de melhorar o grafismo.

Por último, importa referir o facto do Di só ter iniciado a terapia a meio do ano letivo o que pode ter influência nos resultados obtidos os quais, comparativamente com a avaliação inicial são bastante satisfatórios, uma vez que na anterior devido à agitação motora apresentada pelo aluno, não foi possível aplicar qualquer instrumento de avaliação.

Relatório Avaliação Inicial



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: D	Data de nascimento:	Ano de escolaridade:
Escola: <u>EB1 – JI Condes da Lousã</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 19/12/2014		

A D, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve na biblioteca da escola Condes da Lousã. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem da aluna.

Ao longo deste período a D apresentou algumas dificuldades em cumprir as regras e acatar as ordens dadas pela técnica. Atendendo ao facto de a aluna ainda não apresentar as competências necessárias para se poder aplicar o instrumento de avaliação psicomotora GAP (Grealha de avaliação psicomotora), ao longo deste 1º Período utilizou-se o método do jogo “semi-diretivo”, onde se exploram algumas competências base de relação, motoras, cognitivas e outras segundo os interesses e a vontade da aluna. É uma aluna que não fala, que apresenta dificuldades em relacionar-se com o outro, sendo esporádico o contacto ocular. Durante as sessões interessou-se pela exploração do espaço envolvente e dos materiais que o compõem, subindo mesas, saltando de cadeira em cadeira, rastejando, saltando, experienciando as diferentes texturas dos objetos (e.g. arcos, esponjas, bolas), chegando a imitar alguns movimentos realizados pela técnica.

Ao longo das sessões o comportamento apresentado pela D é bastante desajustado, visto ser uma aluna irrequieta, que está constantemente a subir às mesas, a atirar com objetos pelo ar e a mandar-se para o chão, sendo que, sempre que é chamada à atenção começa a gritar e a bater com os pés no chão.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

No próximo período tentar-se-á criar uma relação de maior proximidade com a D, com o intuito de que esta comece a estabelecer uma relação com o outro e a partir daí se possa desenvolver diferentes competências importantes para o desenvolvimento psicomotor e académico da aluna.

Relatório Avaliação Final:**Intervenção Psicomotora****Relatório individual**

Nome:	Data de nascimento:	Ano de escolaridade:
Escola: <u>EB1 – JI Condes da Lousã</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 08/07/2015		

A D, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve na biblioteca da escola Condes da Lousã. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem da aluna.

Durante este ano letivo foram evidentes os progressos apresentados pela D, tanto a nível do comportamento como das competências psicomotoras. Inicialmente, a aluna evidenciava algumas dificuldades no cumprimento de regras e em respeitar as ordens dadas pela técnica, no entanto, atualmente a aluna já permanece mais tempo nas atividades e não se atira tantas vezes para o chão, algo que inicialmente acontecia frequentemente, acatando na maior parte das situações as ordens dadas pela técnica.

No que concerne à psicomotricidade, ainda não é possível aplicar o instrumento de avaliação GAP (Grelha de Avaliação Psicomotora), visto a aluna ainda não apresentar competências necessárias para a aplicação da mesma. No entanto, já consegue realizar algumas tarefas pertencentes a este instrumento.

Assim, ao nível do equilíbrio a D já consegue permanecer embora que com ajuda e pouco tempo, em apoio retilíneo com os olhos abertos, consegue saltar a pés juntos em

altura, e saltar com um pé no local, embora que esta tarefa seja realizada com a ajuda da técnica, algo que inicialmente não se verificava.

Em relação à estruturação espaço-temporal, a aluna imita algumas vezes, gestos simples demonstrados pela técnica, embora com alguns desvios.

No que concerne à praxia global, a aluna consegue correr coordenadamente, sendo que ao nível da coordenação óculo-pedal já consegue chutar a bola a um alvo, e na coordenação oculo-manual consegue apanhar uma bola a uma distância de 1 e 2 metros.

Por último, ao nível da praxia fina a aluna consegue empilhar cubos pequenos, desenroscar e enroscar a tampa de uma garrafa, enfiar 6 contas num fio sem modelo, e fazer um cordão de plasticina para formar uma minhoca.

Por outro lado, a aluna ainda não consegue reconhecer a direita e a esquerda, as partes do corpo, nem as noções espaciais, algo que também pode estar relacionado com o facto de a aluna não comunicar verbalmente, encontrando-se por isso todas as competências relativas à lateralização, noção do corpo e, noções espaciais e competências cognitivas, por adquirir.

Relativamente ao comportamento, tal como referido anteriormente, são notórias as evoluções da D, no entanto, sempre que é confrontada com tarefas em que tenha de estar mais atenta ou com um grau de complexidade superior a aluna começa a gritar a bater com os pés no chão e nela própria, tentando de seguida desviar a atenção para não ter de realizar a mesma. No entanto, também são notórios os progressos ao nível da relação com o outro, sendo que sempre que quer realizar alguma atividade ou brincadeira dirige-se à técnica “puxando-a” para a ajudar ou jogar com ela.

No próximo ano letivo torna-se fundamental dar continuidade ao trabalho que já tem vindo a ser desenvolvido, de modo a dar continuidade à aquisição de competências que possibilitem o desenvolvimento psicomotor e académico, a promoção das relações interpessoais, e de um comportamento mais ajustado, contribuindo deste modo para a inclusão da aluna no seio escolar.

Relatório Avaliação Inicial**Intervenção Psicomotora****Relatório individual**

Nome: A	Data de nascimento:	Ano de escolaridade:
Escola: <u>EB1 – JI Condes da Lousã</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 19/12/2014		

O A, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve na biblioteca da escola Condes da Lousã. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Ao longo deste período o A apresentou algumas dificuldades em cumprir as regras e acatar as ordens dadas pela técnica. O A é uma criança irrequieta que gosta de explorar o ambiente que o rodeia, saltar e correr. Ao longo das atividades desenvolvidas o aluno conseguiu saltar de arco em arco, andar sobre o banco sueco (frente, trás e lado), apanhar uma bola a 1 e 2 metros de distância e lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a bola devia bater no chão. O aluno conseguiu ainda fazer um puzzle com a ajuda da técnica. Importa ainda referir que as suas principais dificuldades têm a ver com o facto de o A não falar, o que interfere não só a nível das atividades como das necessidades básicas (e.g. pedir para ir à casa de banho). A sua impulsividade também interfere na realização de tarefas como: lançar/chutar a bola a um alvo, andar em cima de uma linha, imitar gestos ou reproduzir sequências rítmicas. Além disto, ao longo das sessões o A está permanentemente a atirar objetos para o ar e a mandar-se para o chão, apresentando dificuldades em acatar as ordens dadas pela técnica.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

No próximo período a intervenção psicomotora vai centrar-se na relação com o outro e de competências base, mais concretamente ao nível das noções espaciais, noção do corpo, coordenação motora, de modo a permitir que o aluno se torne o mais funcional possível.

Relatório Avaliação Final



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: A

Data de nascimento:

Ano de escolaridade:

Escola: EB1 – JI Condes da Lousã

Técnico: Joana Rodrigues

Técnico Responsável: Daniel Rodrigues

Data: 02/06/2015

O A, beneficia de terapia psicomotora, desde 22 de Outubro de 2014, a qual se desenvolve na biblioteca da escola Condes da Lousã. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores, nomeadamente: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Ao longo deste ano letivo o A evidenciou algumas dificuldades tanto ao nível da comunicação como do cumprimento das regras.

Desde outubro até janeiro foram evidentes alguns progressos a nível psicomotor, conseguindo saltar, lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a mesma devia bater no chão, apanhar uma bola a um e dois metros de distância, andar em cima do banco sueco (frente, trás e lado) e fazer enfiamentos sem modelo. Conseguiu ainda andar sobre uma corda e fazer um puzzle com ajuda.

A partir do mês de janeiro, o A começou a apresentar alguma agressividade durante as sessões, principalmente na realização de atividades que exigiam maior esforço da sua parte, não sendo por isso (sendo assim limitada a intervenção em determinadas competências com o aluno), possível trabalhar algumas competências com o aluno. Sempre que se dirige da Unidade de Ensino Estruturado para a biblioteca, onde ocorrem as sessões, o seu comportamento altera instantaneamente. Começa a atirar com os

objetos que o rodeiam para o ar e chama à atenção fazendo barulho com as cadeiras. Houve mesmo episódios de tentativa de agressão à técnica, colocando por vezes, em risco a sua integridade física. Sempre que apresenta este comportamento o A ri-se, só acalmando quando uma das auxiliares da unidade entra na biblioteca, tentando constantemente dar beijos e abraços como forma de se desculpar. No entanto, após desculpar-se repete o mesmo comportamento.

Ao longo do tempo foram sendo desenvolvidas estratégias, objetivando o decurso normal das sessões no entanto, estas não foram suficientes para minimizar o impacto do comportamento do aluno no decorrer das mesmas, sendo apenas possível, esporadicamente, realizar atividades de mesa durante os primeiros dez minutos da sessão.

Atendendo ao acima disposto não é possível a realização de uma avaliação do desenvolvimento psicomotor do aluno.

Relatórios Alunos avaliados com a BOT

Relatório Avaliação Inicial



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

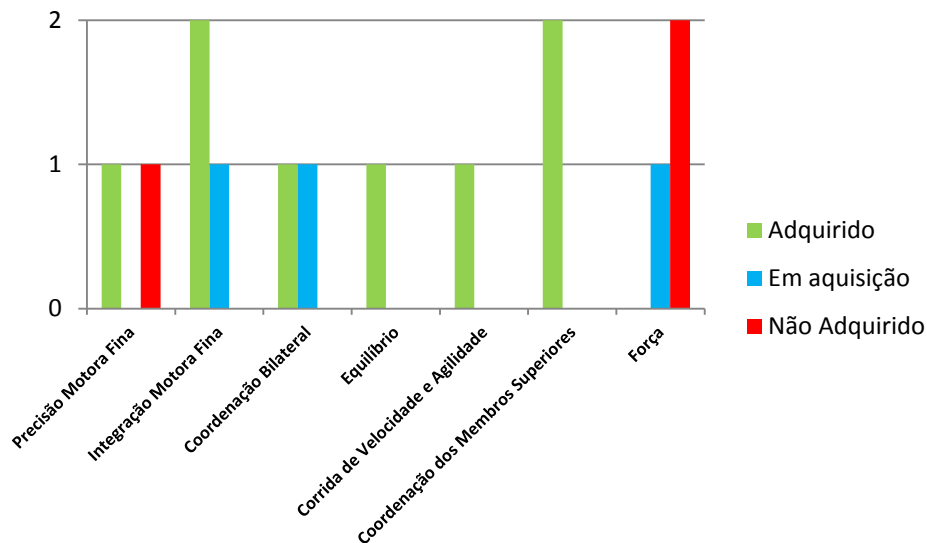
Nome: Is	Data de nascimento:	Ano de escolaridade:
Escola: <u>EB2,3 / Escola Secundária Dr. Azevedo Neves</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 19/12/2014		

O Is, desde 22 de Outubro de 2014 desenvolve terapia psicomotora, a qual se desenvolve na sala de terapias da escola Dr. Azevedo Neves. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação inicial, onde se utilizou o *Teste de Proficiência Motora de Bruininks–Oseretsky*. Este instrumento permite medir diversas habilidades motoras, apresentando o desempenho ao nível de várias áreas funcionais (estabilidade, mobilidade, força, coordenação).

Através da utilização do mesmo, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

Gráfico I



Tal como demonstra o gráfico I, o Is apresenta um desenvolvimento adequado em quase todos os aspetos, evidenciando maiores dificuldades na “força”, visto serem tarefas que exigem posturas mais complexas e maior aptidão física, e menos relevantes ao nível da precisão motora fina. Por outro lado, a integração motora fina e a coordenação bilateral encontram-se num nível intermédio, visto o aluno evidenciar a este nível algumas lacunas de deverão ser colmatadas.

PRECISÃO MOTORA FINA

No que concerne a esta competência o Is conseguiu realizar o labirinto tocando apenas duas vezes na linha e não transpondo esta nenhuma vez. Na tarefa de dobrar a folha de papel ao meio e cada um dos cantos pela linha, o Is apresenta algumas dificuldades conseguindo apenas numa das situações fazê-lo corretamente. Assim, esta competência ainda não se encontra adquirida pelo aluno, uma vez que exige maior atenção e uma adequada coordenação manual e digital.

INTEGRAÇÃO MOTORA FINA

Em relação às atividades desta componente, o aluno conseguiu copiar um quadrado, apresentando apenas algumas imprecisões relativas à igualdade dos lados, tendo realizado também com sucesso a atividade de transferência de moedas. No que concerne à tarefa de copiar uma estrela, o Is apresenta bastantes dificuldades tendo representado uma estrela com seis pontas, o que revela uma imagem um pouco distorcida em relação ao modelo apresentado. Assim, estas tarefas revelam que o aluno ainda apresenta algumas dificuldades na realização de desenhos que exijam movimentos finos mais complexos.

COORDENAÇÃO BILATERAL

No que concerne às tarefas desta competência o Is apresenta sucesso em saltar no mesmo local com um pé à frente e outro atrás, trocando a posição dos pés (da frente para trás e vice versa) sempre que salta. Em relação à tarefa de bater os pés e os dedos de ambos os lados alternadamente, o Is ainda apresenta algumas dificuldades, no entanto esta competência encontra-se em aquisição. Importa ainda referir que a tarefa em que o aluno teve maior dificuldade implica mais atenção e uma boa coordenação e dissociação dos membros superiores e inferiores.

EQUILÍBRIO

Relativamente às tarefas referentes ao fator equilíbrio o Is conseguiu realizar ambas com sucesso, o que demonstra um bom controlo motor e postural apresentado pelo aluno. No que concerne à atividade de manter-se em apoio unipodal em cima de uma trave, o Is não pode ser avaliado por não ter realizado a tarefa, por ter faltado à sessão.

CORRIDA DE VELOCIDADE E AGILIDADE

Atendendo à atividade de saltar em apoio unipodal no mesmo sítio durante 15 segundos e após realizar dois ensaios o Is conseguiu fazer 18 saltos, mostrando também nesta competência um bom equilíbrio e controlo postural.

COORDENAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

Relativamente à tarefa de deixar cair uma bola de ténis e depois de bater uma vez no chão agarrá-la, o Is obteve o resultado máximo. Na tarefa de driblar uma bola de ténis o aluno conseguiu realizar 9 dribles corretos num total de 10. Nesta componente embora não tenha obtido o resultado máximo, o Is conseguiu desempenhar as duas tarefas com sucesso, mostrando uma boa coordenação, agilidade motora, e um bom planeamento e execução motora.

FORÇA

Em relação às atividades referentes à “força” foi onde o aluno apresentou mais dificuldades, não conseguindo realizar a maioria das flexões de braços com uma postura adequada, apresentando as ancas um pouco elevadas relativamente à posição correta, na tarefa em que permanece com as pernas em extensão, sendo que, na atividade em que tem e realizar flexões com as pernas em flexão apresenta as costas um pouco descaídas relativamente à posição correta. Em relação aos abdominais o Is conseguiu efetuar os mesmos de forma correta, mas só conseguiu efetuar 7 em 30 segundos.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

No próximo período o trabalho a desenvolver com o Is vai de encontro às necessidades sentidas pelo aluno ao nível da atenção, da força e da aprendizagem, tentando deste modo promover o desenvolvimento psicomotor e académico do aluno.

Relatório Avaliação Inicial



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: Is **Data de nascimento:** **Ano de escolaridade:**

Escola: EB2,3 / Escola Secundária Dr. Azevedo Neves

Técnico: Joana Rodrigues

Técnico Responsável: Daniel Rodrigues

Data: 08/07/2015

O Is, desde 22 de Outubro de 2014 desenvolve terapia psicomotora, a qual se desenvolve na sala de terapias da escola Dr. Azevedo Neves. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação, onde se utilizou o *Teste de Proficiência Motora de Bruininks–Oseretsky*. Este instrumento permite medir diversas habilidades motoras, apresentando o desempenho ao nível de várias áreas funcionais (estabilidade, mobilidade, força, coordenação).

Através da utilização do mesmo, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

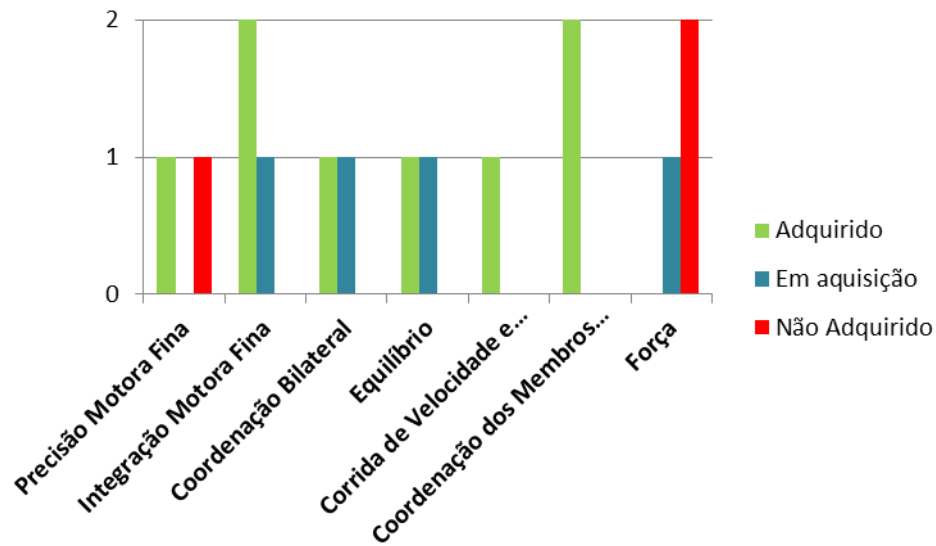


GRÁFICO I - AVALIAÇÃO INICIAL

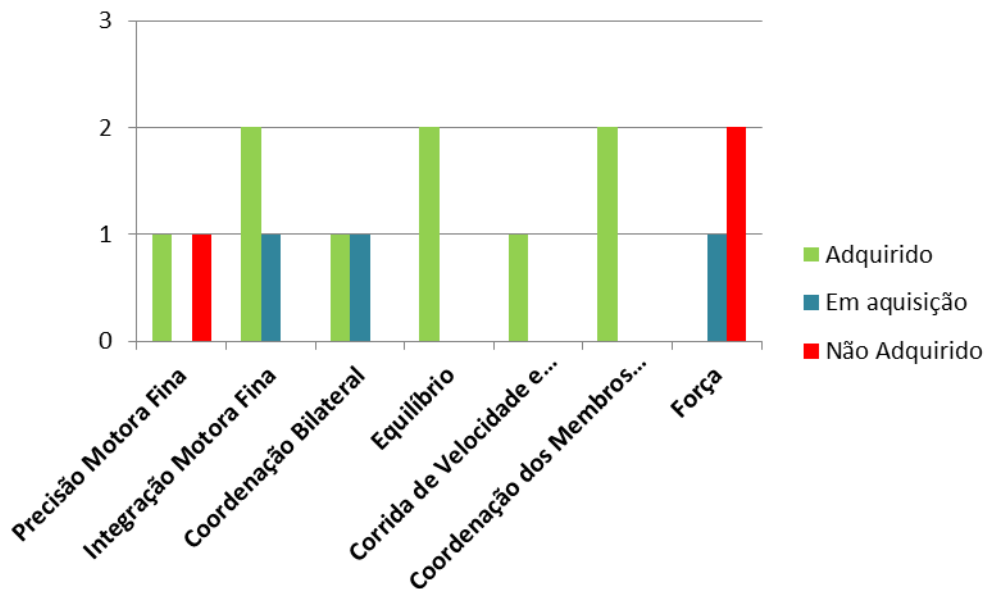


GRÁFICO II - AVALIAÇÃO FINAL

Tendo em consideração o apresentado nos gráficos I e II, o Is evidencia alguns progressos ao nível do equilíbrio, encontrando-se neste momento esta competência adquirida. No entanto, as áreas em que o aluno continua a evidenciar mais dificuldades são a precisão motora fina e a força.

PRECISÃO MOTORA FINA

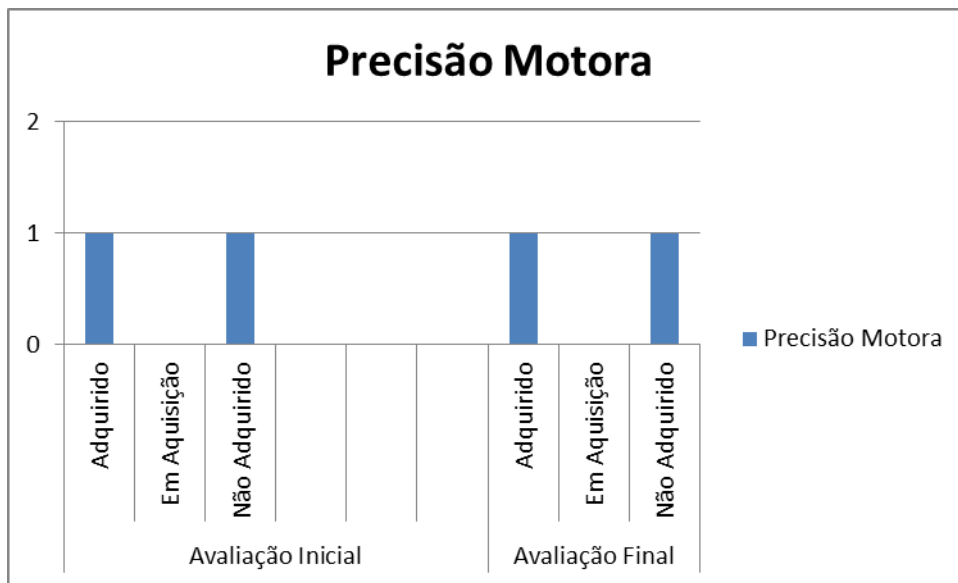


GRÁFICO III – Precisão Motora Fina

Em relação às tarefas pertencentes à precisão motora fina, o Is conseguiu traçar um labirinto sem tocar nas linhas que o delimitaram e sem levantar o lápis do mesmo, completando desta forma a tarefa com sucesso. Por outro lado, em relação à tarefa de dobrar uma folha de papel ao meio e cada um dos cantos sobre a linha, o aluno, após exemplificação da técnica, apresentou muita dificuldade em realizar a mesma, visto ser uma tarefa que exige grande concentração e precisão micromotora, não conseguindo dobrar a folha sobre a linha, encontrando-se assim, esta competência por adquirir. Deste modo, tal como mostra o gráfico III, os resultados obtidos pelo aluno nesta área, são semelhantes aos da avaliação inicial.

INTEGRAÇÃO MOTORA FINA

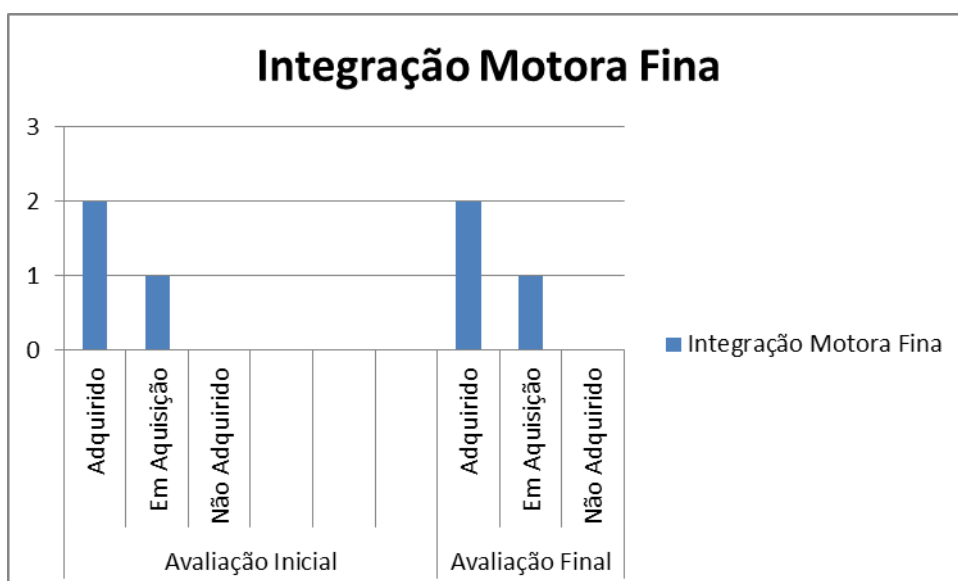


GRÁFICO IV - Integração Motora Fina

Ao nível da integração motora fina o Is, conseguiu copiar um quadrado com os lados todos semelhantes, e realizar com sucesso a tarefa de transferência de moedas do tapete para a caixa, estando por isso estas competências adquiridas. Por outro lado, o aluno ainda apresenta alguma dificuldade em copiar uma estrela com cinco lados, visto desenhar as pontas da mesma com tamanhos desiguais, encontrando-se por isso esta competência ainda em aquisição. Deste modo, e tal como demonstra o gráfico IV o aluno ainda apresenta uma competência em aquisição tal como na avaliação inicial, uma vez que ainda evidencia dificuldade em copiar desenhos com formas complexas. No entanto, o aluno já apresenta pequenos progressos na realização da tarefa.

COORDENAÇÃO BILATERAL

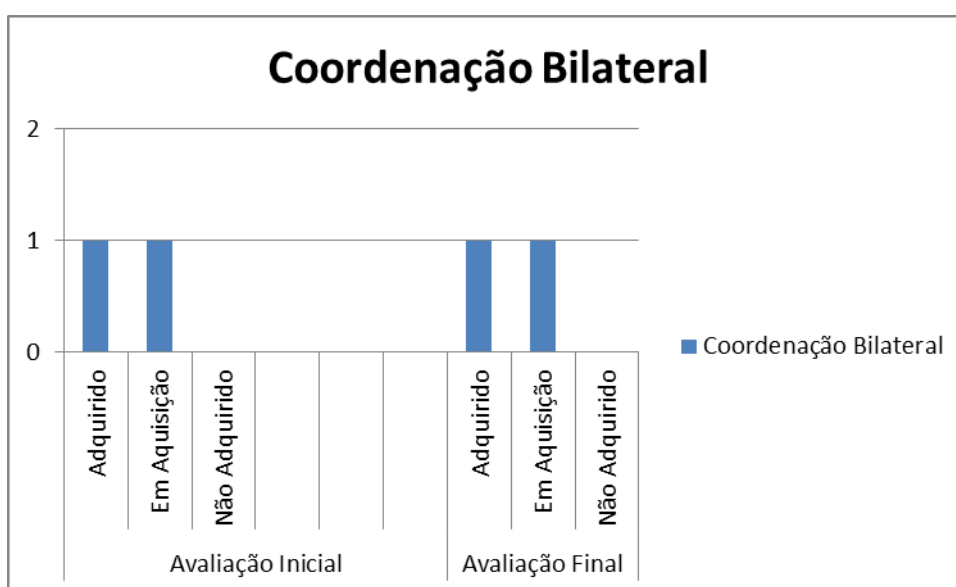


GRÁFICO V – Coordenação Bilateral

Relativamente à coordenação bilateral, o Is conseguiu realizar saltos com ambos os lados alternadamente. No entanto, ainda apresenta muitas dificuldades na tarefa de bater os pés e os dedos de ambos os lados alternadamente, uma vez que a mesma exige uma boa dissociação e coordenação dos membros superiores e inferiores, sendo para isso necessária mais atenção. Assim, e tal como o gráfico V indica, também nesta competência o aluno apresenta resultados similares aos da primeira avaliação.

EQUILÍBRIO

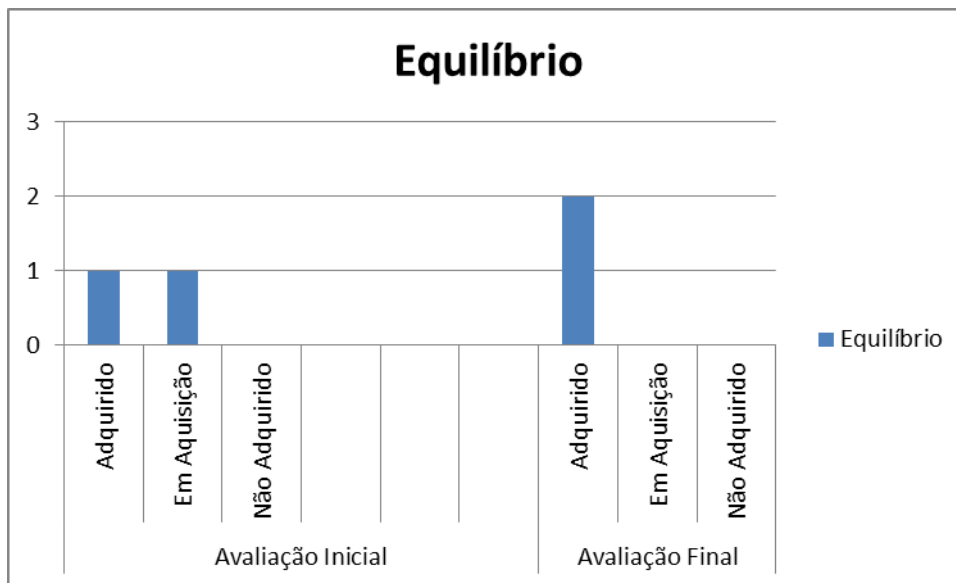


GRÁFICO VI – Equilíbrio

No que concerne às tarefas referentes ao equilíbrio o Is conseguiu dar 6 passos sobre a linha, e conseguiu permanecer durante 10 segundos em apoio unipodal em cima de uma trave, evidenciando apenas ligeiras oscilações. Assim, o aluno apresenta progressos relativamente à avaliação inicial, visto ter todas as tarefas respeitantes a esta área, adquiridas (gráfico VI), o que evidencia um bom controlo motor e postural do aluno.

CORRIDA DE VELOCIDADE E AGILIDADE

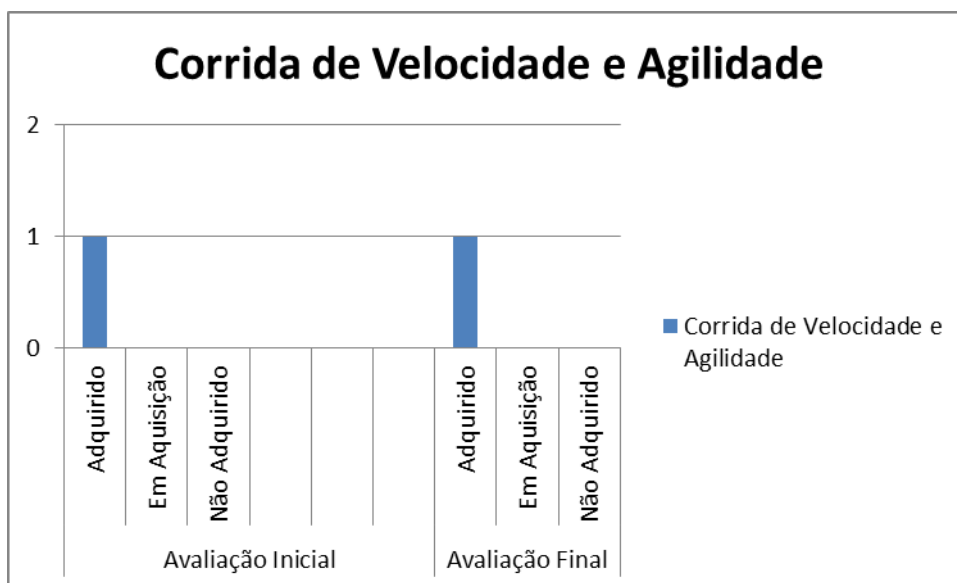


GRÁFICO VII – Corrida de Velocidade e Agilidade

Em relação à atividade de corrida de velocidade e agilidade, o Is apresenta resultados similares aos obtidos na primeira avaliação, visto conseguir durante 15 segundos realizar 20 saltos em apoio unipodal com as mãos na cintura, evidenciando assim um bom controlo postural e um bom equilíbrio dinâmico.

COORDENAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

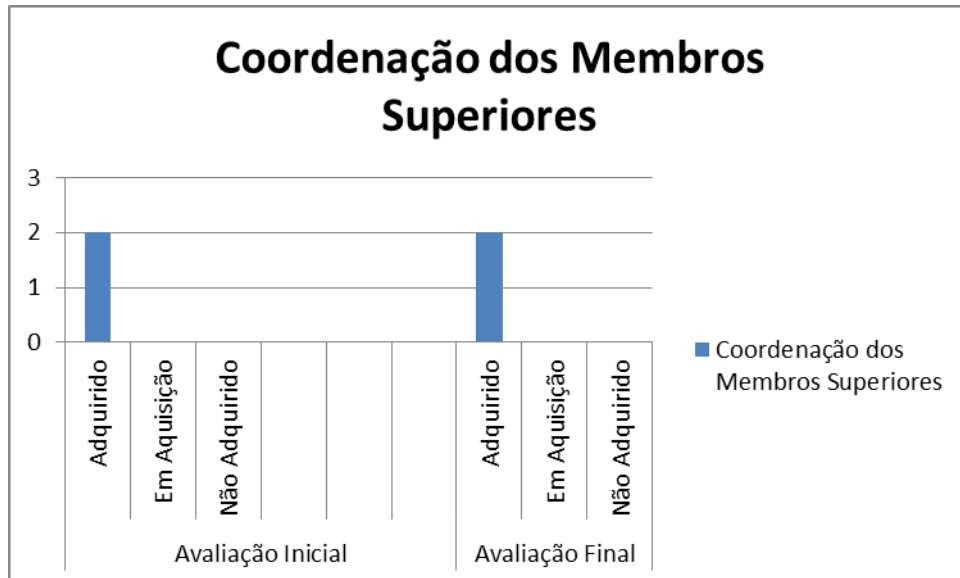


GRÁFICO VII – Coordenação dos Membros Superiores

No que respeita à coordenação dos membros superiores, mais concretamente à tarefa de deixar cair uma bola de ténis e depois agarrar a mesma, o Is obteve um excelente resultado, sendo que na tarefa de driblar uma bola de ténis conseguiu efetuar todos os dribles corretamente, encontrando-se deste modo, ambas as competências adquiridas, o que mostra a boa agilidade motora, coordenação e o bom planeamento e execução motor do aluno.

FORÇA

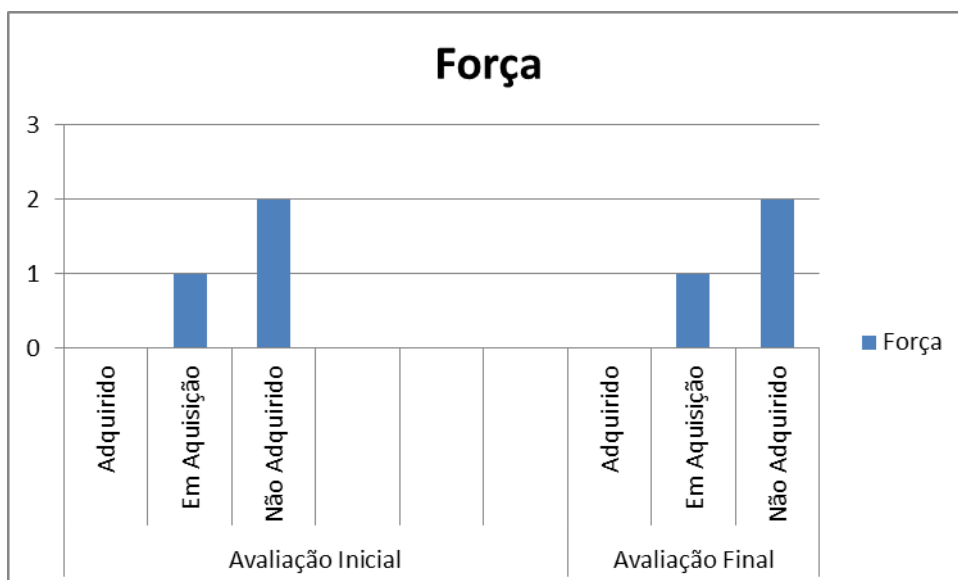


GRÁFICO VIII – Força

Por último, nas tarefas relativas à força, o Is apresenta algumas dificuldades em realizar flexões de braços com os joelhos em extensão, colocando as ancas ligeiramente elevadas em relação à posição correta, sendo que na tarefa com os joelhos em flexão, o aluno apresenta as costas um pouco mais descaídas do que o pretendido, tendo dificuldade em fletir o cotovelo, apresentando-se por isso estas duas tarefas não adquiridas. Relativamente aos abdominais, o aluno consegue realizar os mesmos de forma correta, no entanto, tem alguma dificuldade em elevar as omoplatas do solo, conseguindo apenas em 30 segundos realizar 6 corretamente. Assim, o aluno apresenta resultados idênticos aos da primeira avaliação (gráfico VIII), sendo importante frisar o facto de esta ser a área em que o aluno apresenta mais dificuldades, e por isso ser necessário trabalhar a força com o aluno durante o próximo ano.

Plano de intervenção para o próximo ano letivo- objetivos:

Ao longo do próximo ano letivo, a intervenção a desenvolver com o Is deve centrar-se nos interesses e dificuldades do aluno, tendo como principal foco as tarefas relativas à precisão e integração motora fina, a coordenação bilateral e a força, bem como a atenção e concentração, promovendo deste modo o desenvolvimento motor e aprendizagem do aluno.

Relatório Avaliação Inicial



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: C

Data de nascimento:

Ano de escolaridade:

Escola: EB2,3 / Escola Secundária Dr. Azevedo Neves

Técnico: Joana Rodrigues

Técnico Responsável: Daniel Rodrigues

Data: 19/12/2014

O C, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve na sala de terapias da escola Dr. Azevedo Neves. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação inicial, onde se utilizou o *Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky*. Este instrumento permite medir diversas habilidades motoras, apresentando o desempenho ao nível de várias áreas funcionais (estabilidade, mobilidade, força, coordenação).

Através da utilização do mesmo, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

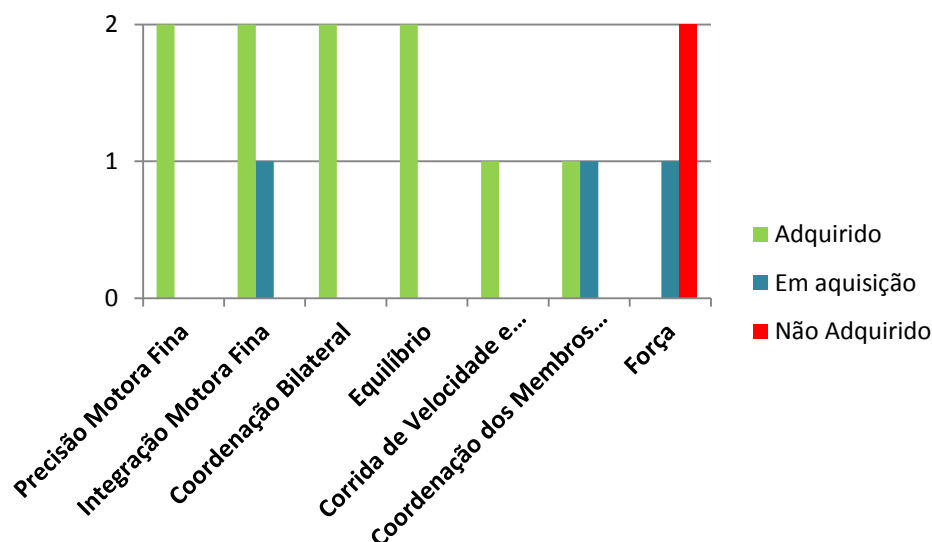


Gráfico I

Tal como demonstra o gráfico I, o C apresenta um desenvolvimento adequado em quase todos os aspetos, evidenciando maiores dificuldades na força, visto serem tarefas que exigem posturas mais complexas e de maior aptidão física, encontrando-se a coordenação dos membros e a integração motora fina como áreas intermédias, visto serem áreas que exigem respetivamente, um maior equilíbrio e uma boa coordenação dos movimentos, e movimentos finos mais complexos. Assim, o C apresenta como áreas intermédias a coordenação dos membros e a integração motora fina.

Precisão Motora Fina

No que concerne a esta competência o C conseguiu realizar o labirinto sem tocar nem transpor nenhuma das linhas, e dobrou a folha (4 vezes) sobre as linhas desenhadas, o que demonstra uma boa coordenação micromotora.

Integração Motora Fina

Em relação às atividades desta componente, o aluno conseguiu copiar um quadrado, apresentando apenas algumas imprecisões relativas à igualdade dos lados, tendo realizado também com sucesso a atividade de transferência de moedas. No que concerne à tarefa de copiar uma estrela, revela bastantes dificuldades tendo-a representado com seis pontas desiguais, evidenciando alguma dificuldade em tarefas que envolvam movimentos finos mais complexos.

Coordenação Bilateral

Relativamente às tarefas afetas a esta competência o C obteve sucesso, tendo apenas apresentado mais dificuldades em alternar os batimentos de pés e dedos de ambos os lados, visto ser uma tarefa que exige mais concentração e maior coordenação. No entanto, conseguiu atingir os objetivos desta tarefa tendo por isso realizado também esta tarefa com sucesso.

Equilíbrio

Nas tarefas referentes ao fator equilíbrio o aluno conseguiu realizar as duas com sucesso, apresentando mais uma vez um bom controlo motor e postural.

Corrida de Velocidade e Agilidade

No que concerne à atividade de saltar em apoio unipodal no mesmo sítio durante 15 segundos e após realizar dois ensaios, o C conseguiu fazer 22 saltos, mostrando também nesta competência um bom equilíbrio e controlo postural.

Coordenação dos Membros Superiores

Relativamente à tarefa de deixar cair uma bola de ténis e depois de bater uma vez no chão agarrá-la, o C conseguiu num máximo de 5 capturas realizar 4 com sucesso. Por outro lado, na tarefa de driblar uma bola de ténis o aluno conseguiu realizar 8 dribles corretamente. Nesta componente embora não tenha obtido o resultado máximo, o C conseguiu desempenhar as duas tarefas com sucesso, mostrando uma boa coordenação e agilidade motora.

Força

Em relação às atividades referentes à “força” foi onde o aluno apresentou mais dificuldades, não conseguindo realizar a maioria das flexões de braços com uma postura adequada, apresentando as ancas um pouco elevadas relativamente à posição correta tanto na tarefa em que permanece com as pernas em flexão como com as mesmas em extensão. No que concerne aos abdominais o C conseguiu realizar os mesmos de forma correta, só conseguindo no entanto, efetuar 10 em 30 segundos.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

No próximo período a intervenção a desenvolver com o C vai de encontro às necessidades sentidas pelo aluno tentando colmatar os défices ainda apresentados de modo a promover um melhor desenvolvimento psicomotor e da aprendizagem.

Relatório Avaliação Final



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: C	Data de nascimento:	Ano de escolaridade:
Escola: <u>EB2,3 / Escola Secundária Dr. Azevedo Neves</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 08/07/2015		

O C, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve na sala de terapias da escola Dr. Azevedo Neves. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilibração, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação, onde se utilizou o *Teste de Proficiência Motora de Bruininks–Oseretsky*. Este instrumento permite medir diversas habilidades motoras, apresentando o desempenho ao nível de várias áreas funcionais (estabilidade, mobilidade, força, coordenação).

Através da utilização do mesmo, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

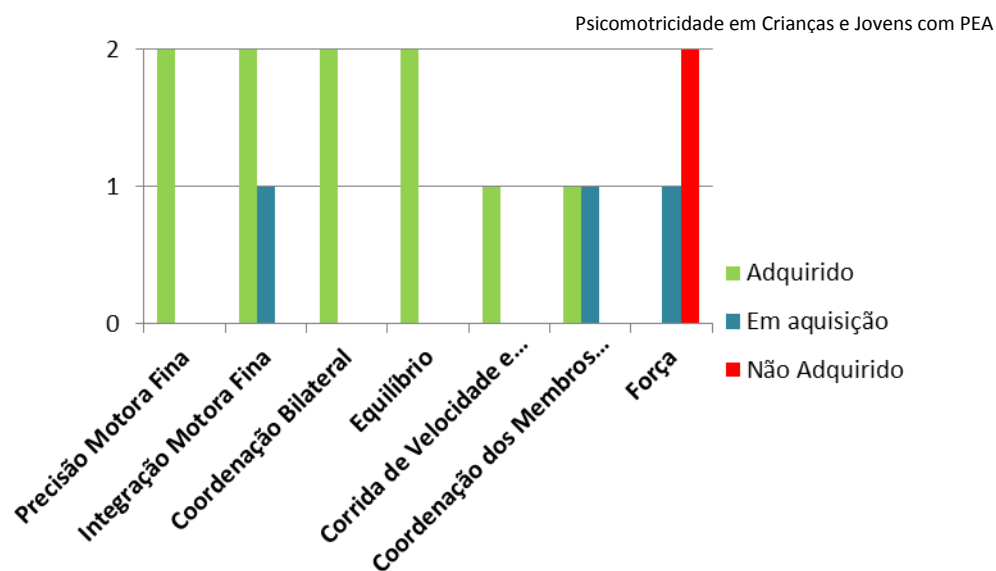


GRÁFICO I - AVALIAÇÃO INICIAL

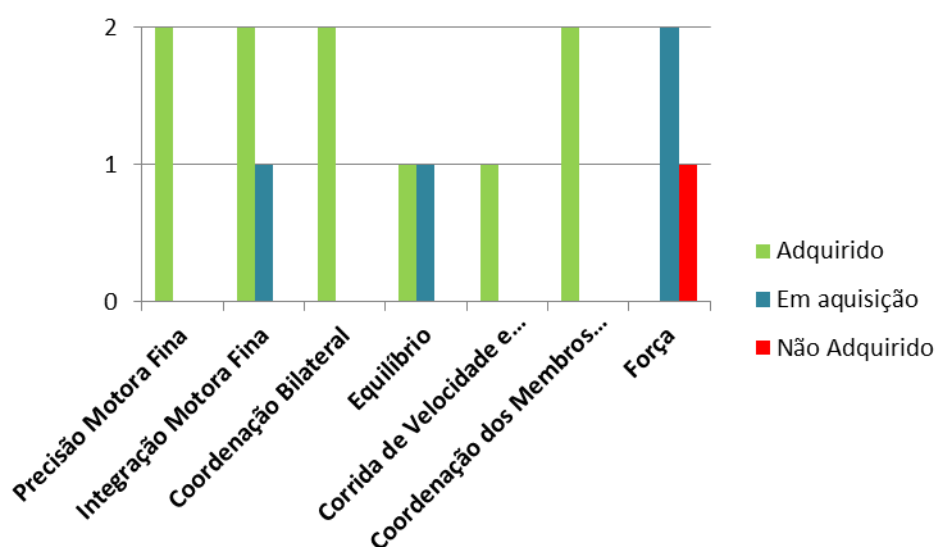


GRÁFICO II - AVALIAÇÃO FINAL

Tal como mostram os gráficos I e II, o C evidencia um desenvolvimento adequado em quase todos os parâmetros de avaliação, sendo apenas de destacar algumas dificuldades sentidas pelo aluno nas tarefas respeitantes à força, embora comparativamente com a avaliação inicial apresente alguns progressos neste âmbito. Além desta área, importa referir o facto de o aluno apresentar um retrocesso ao nível do equilíbrio e uma melhoria ao nível das tarefas de coordenação dos membros superiores, permanecendo as restantes áreas com resultados semelhantes em ambas as avaliações.

Precisão Motora Fina

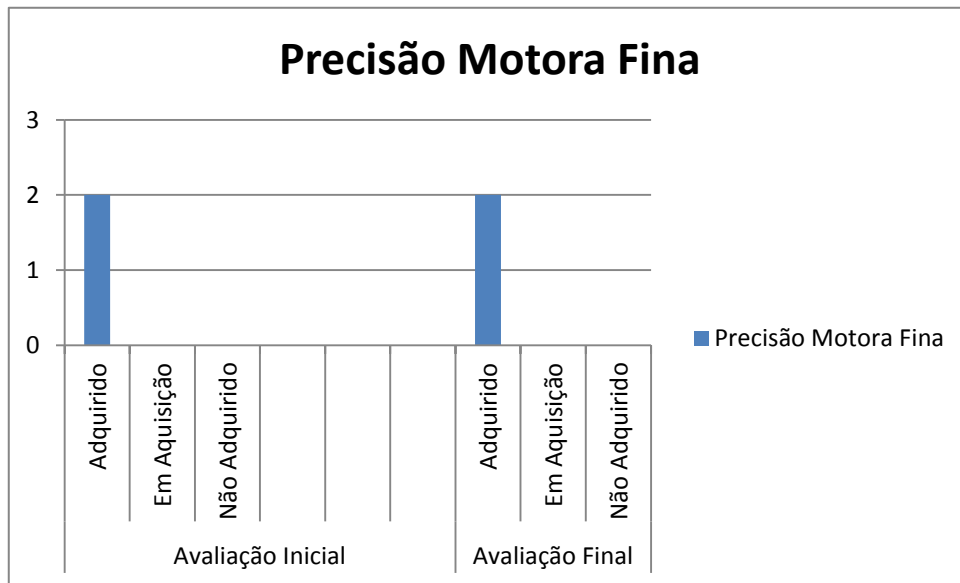


GRÁFICO III – Precisão Motora Fina

Relativamente à precisão motora fina, o C apresenta em ambas as avaliações (gráfico III) um adequado desenvolvimento, visto conseguir realizar a tarefa respeitante a esta área com sucesso, já que traçou um labirinto sem tocar nem transpor nenhuma das linhas do mesmo, e dobrou a folha sobre as linhas desenhadas (4 vezes), após exemplificação da técnica, mostrando assim, uma boa coordenação micromotora.

Integração Motora Fina

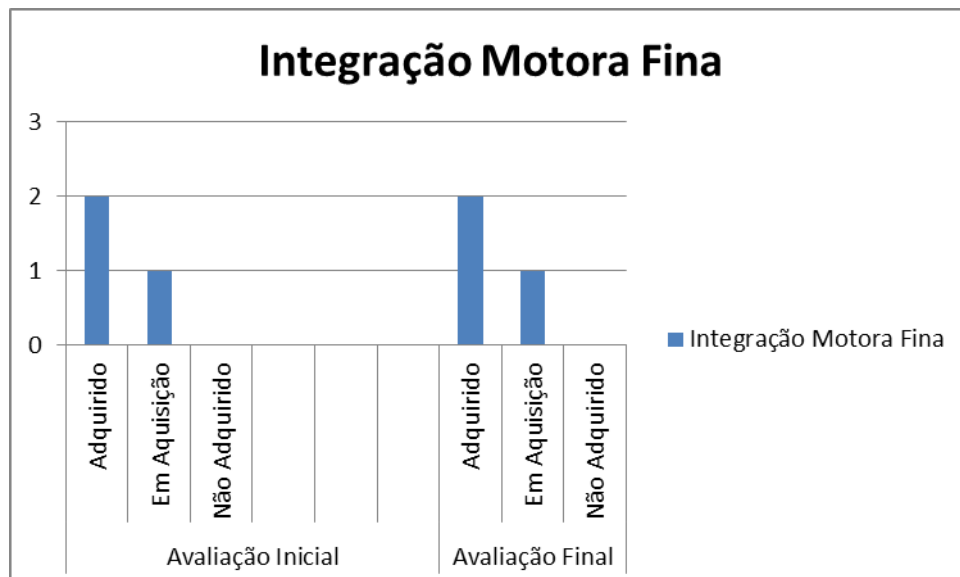


GRÁFICO IV – Integração Motora Fina

No que respeita às tarefas da integração motora fina, o C teve alguma dificuldade em conseguir desenhar uma estrela semelhante à apresentada na imagem, tendo

realizado a mesma com seis pontas com diferentes dimensões, revelando assim algumas dificuldades na realização de desenhos mais complexos. Por outro lado, o aluno conseguiu desenhar um quadrado com os lados todos semelhantes, e realizar a atividade de transferência de moedas com sucesso. Assim, e tal como na primeira avaliação, o aluno apresenta 2 competências adquiridas e 1 em aquisição (gráfico IV).

Coordenação Bilateral

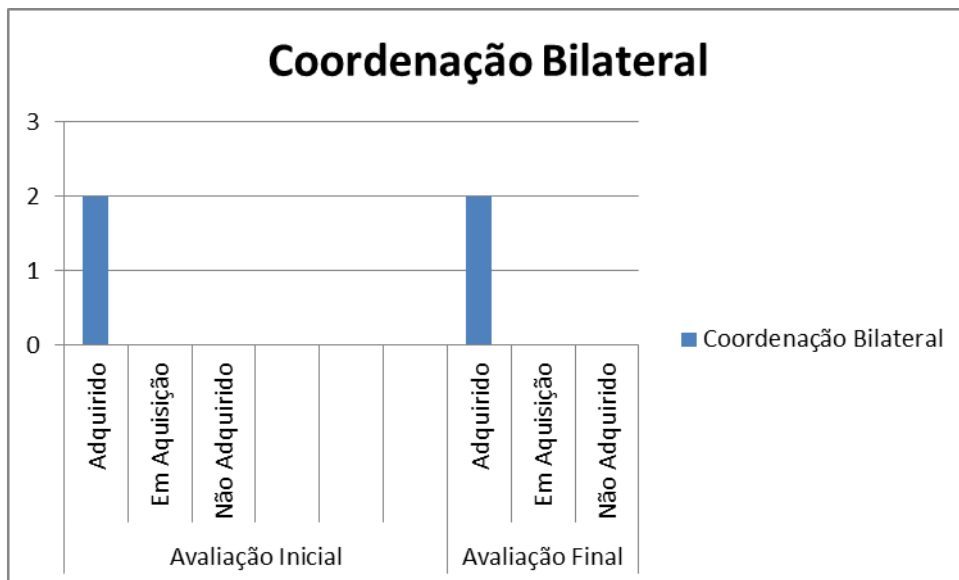


GRÁFICO V – Coordenação Bilateral

Ao nível das tarefas relativas à coordenação bilateral, o C, conseguiu realizar os batimentos com o dedo indicador e com os pés alternadamente, evidenciando algumas dificuldades inicialmente em coordenar os mesmos quando eram de lados contrários (e.g. polegar direito e pé esquerdo), mas rapidamente conseguiu coordenar, encontrando-se por isso também esta competência adquirida, tal como na avaliação inicial (gráfico IV), demonstrando desta forma, a boa dissociação e coordenação dos membros superiores e inferiores.

Equilíbrio

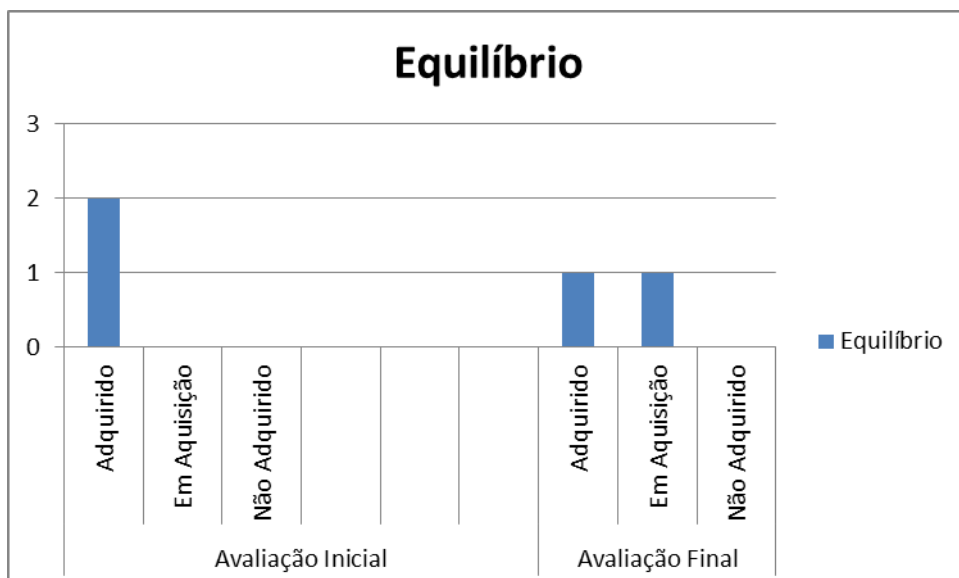


GRÁFICO VI – Equilíbrio

No que concerne ao equilíbrio o C apenas apresentou alguma dificuldade em manter-se em apoio unipodal em cima da trave, algo que não aconteceu na avaliação inicial (gráfico VI), estando por isso esta competência em aquisição. No entanto, o aluno apresenta um bom controlo motor e postural.

Corrida de Velocidade e Agilidade

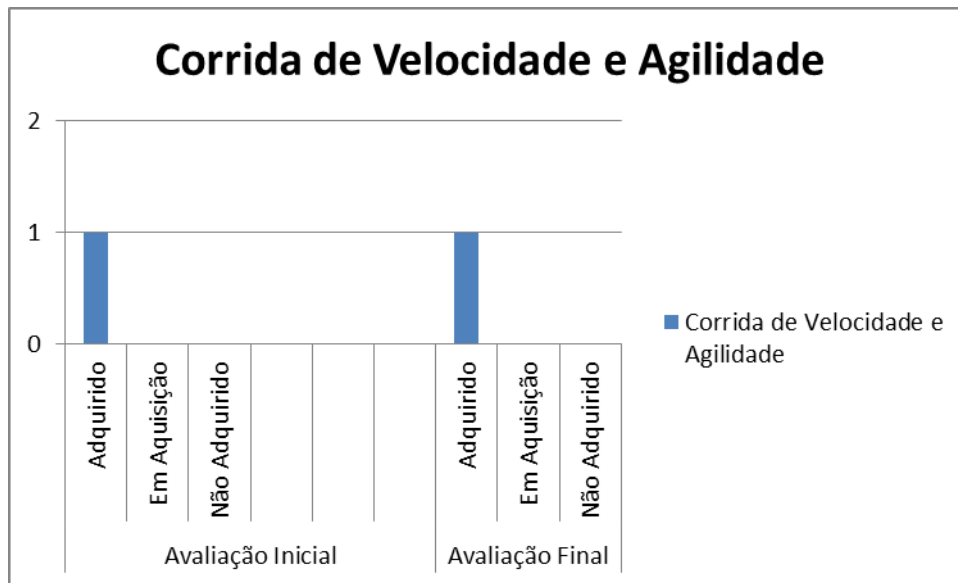


GRÁFICO VII – Corrida de Velocidade e Agilidade

Ao nível da corrida de velocidade e agilidade, o C realizou a tarefa de saltar em apoio unipodal no mesmo sítio durante 15 segundos com sucesso, visto após realizar 2 ensaios, conseguir fazer 25 saltos, o que evidencia um adequado controlo postural e um bom equilíbrio dinâmico por parte do aluno, tal como já se tinha verificado na avaliação inicial (gráfico VII).

Coordenação dos Membros Superiores

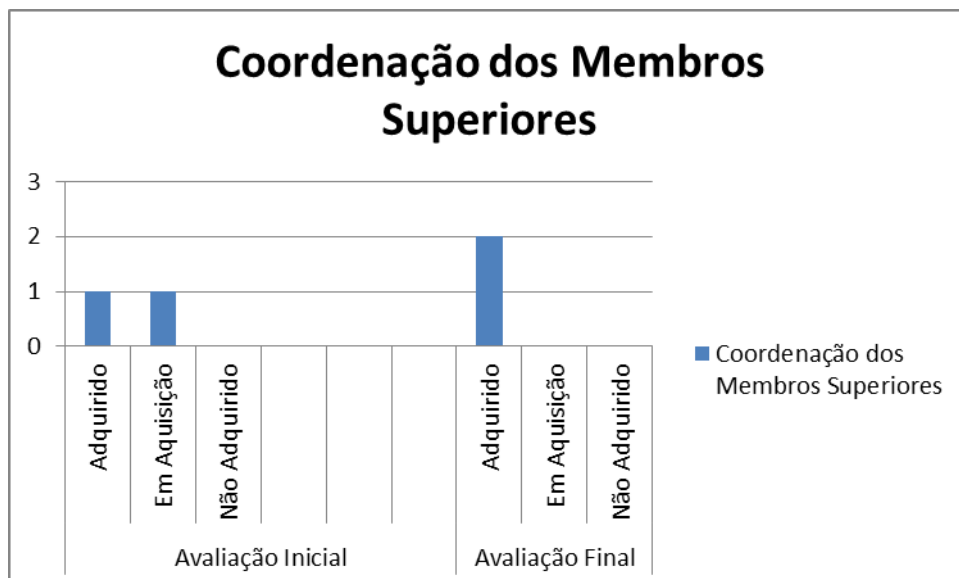


GRÁFICO VII – Coordenação dos Membros Superiores

Em relação às tarefas pertencentes à corrida de velocidade e agilidade, o C conseguiu o resultado máximo (5) na tarefa de deixar a bola bater no chão e agarrar, sendo que na tarefa de drible da bola de ténis o aluno conseguiu realizar 14 dribles corretamente, encontrando-se por isso as duas tarefas, pertencentes a esta área, adquiridas. Assim, e de acordo com o gráfico VII, o aluno evidencia progressos nesta área relativamente à avaliação inicial, o que demonstra a boa agilidade motora e coordenação óculo-manual do aluno.

Força

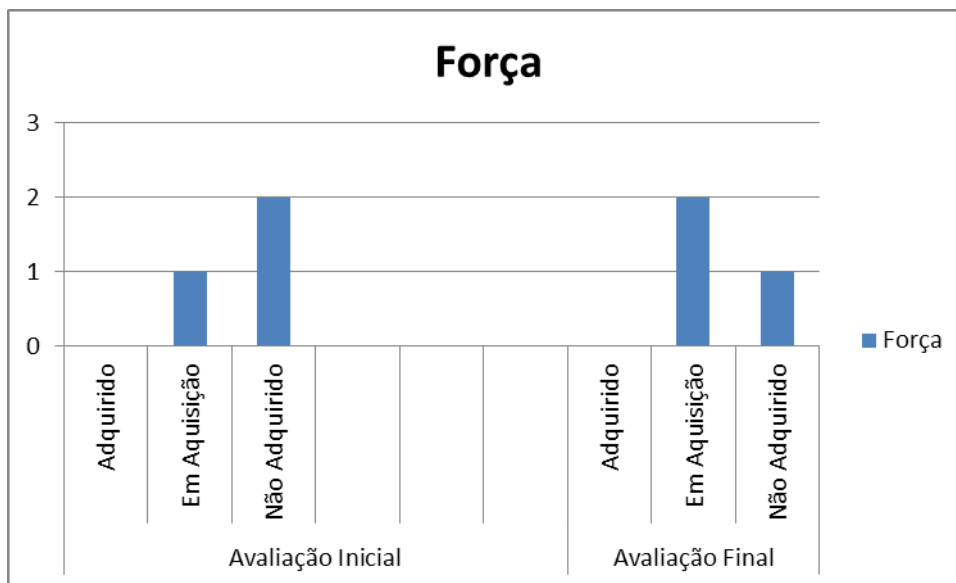


GRÁFICO VIII – Força

No que respeita à força, o C apresenta um retrocesso comparativamente com a avaliação inicial (gráfico VIII), sendo por isso esta a área onde o aluno evidenciou mais dificuldades, visto não conseguir efetuar a maior parte das flexões de braços com uma postura ajustada, posicionando as ancas ligeiramente elevadas comparativamente com a posição correta na tarefa com as pernas em extensão, verificando-se algumas melhorias na tarefa com as pernas em flexão. Além destas tarefas o aluno conseguiu realizar os abdominais de forma correta, no entanto, em 30 segundos apenas conseguiu realizar 12 abdominais, melhorando comparativamente com a primeira avaliação, mas mantendo-se no entanto esta competência em aquisição. Assim, embora esta seja a área onde o aluno apresenta mais dificuldades, comparativamente com a avaliação inicial o C conseguiu alguns progressos.

Plano de intervenção para o próximo ano letivo - objetivos:

No próximo ano letivo, a intervenção a desenvolver com o C deve ir de encontro às necessidades sentidas pelo aluno focando-se mais nas áreas da força e do equilíbrio, visto serem as que o aluno apresenta mais dificuldade, de modo a promover a sua aprendizagem e desenvolvimento psicomotor.

Anexo G - Relatórios de Avaliação Inicial – Caso N e D

Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: N **Data de nascimento:** 01/01/2007 **Ano de escolaridade:** 2º

Escola: EB1 – JI Condes da Lousã

Técnico: Joana Rodrigues

Técnico Responsável: Daniel Rodrigues

Data: 19/12/2014

O N, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve na biblioteca da escola Condes da Lousã. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação inicial, onde se utilizou a Grelha de Avaliação Psicomotora (GAP), nesta encontram-se um conjunto de tarefas, providas de vários instrumentos de avaliação psicomotora. Esta permite detetar défices funcionais (ou substanciar a sua ausência) em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e percetiva, que se relaciona, por sua vez, com a aprendizagem do aluno.

Através da utilização do instrumento, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição, ou seja, o aluno não apresenta as competências necessárias para desenvolver a tarefa com sucesso, mas não falha já que apresenta certas capacidades a esse nível, e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

Gráfico I

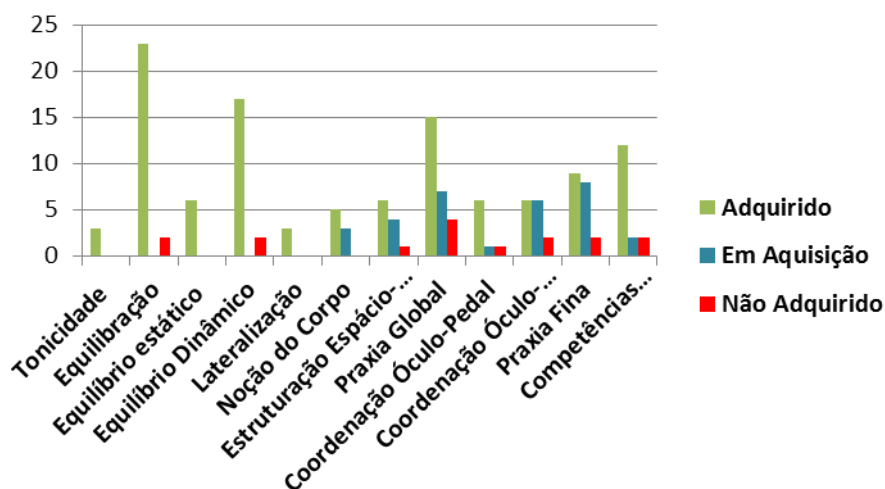


Gráfico 1 – Avaliação dos fatores psicomotores

Tal como demonstra o gráfico I, o N apresenta um desenvolvimento adequado em todos os fatores psicomotores, exceto a coordenação óculo-manual e a praxia fina.

TONICIDADE

No que respeita à tonicidade o N apresenta um perfil eutónico, visto possuir uma rigidez muscular adequada e uma postura vigilante.

EQUILIBRAÇÃO

No que concerne à equilibração, num total de 25 tarefas o aluno realizou todas com sucesso, apresentando por isso máxima eficiência neste fator. Assim, o aluno apresenta um bom controlo motor e postural.

LATERALIZAÇÃO

No que respeita à lateralização o N apresenta tanto a nível dos telereceptores (visão e audição) como a nível dos proprioceptores (mão e pé), como dominante o lado direito. Neste fator importa ainda referir o facto de o N conseguir reconhecer a direita e a esquerda em si, nos objetos e no outro.

NOÇÃO DO CORPO

Relativamente à noção corporal o N apresenta 5 competências adquiridas e 3 em aquisição. Neste fator importa frisar o facto de o aluno conseguir apontar, referir, nomear e identificar diferentes partes do corpo tanto em si como no outro, tendo apenas apresentado algumas dificuldades em juntar diferentes peças para formar um boneco, algo que interfere com a dificuldade ao nível da noção espacial dos vários segmentos corporais, bem como da sua autoimagem. Para se fazer uma avaliação mais pormenorizada recorreu-se à DAP (Draw a Person), de forma adaptada. Neste instrumento o aluno tem de fazer um desenho do corpo, o mais semelhante possível consigo, possibilitando uma avaliação da representação gráfica do próprio corpo. Nesta atividade o aluno obteve como resultado 39 pontos, sendo a pontuação máxima 64 pontos, o que permite concluir que o N apresenta uma pontuação superior à média esperada (32 pontos), uma vez que no seu desenho representou todos os segmentos corporais, em duas dimensões, no entanto o desenho está pouco pormenorizado e não se assemelha à sua imagem atual.

ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO

A nível da estruturação espaço-temporal/imitação, o N realizou com sucesso 6 das 11 tarefas respeitantes a este fator, sendo de salientar capacidades mais elevadas no que respeita às atividades rítmicas (estruturação, distinção e adaptação do movimento) ao ritmo rápido, lento e ausência do mesmo, e na imitação de gestos simples e complexos. Neste fator, o N apresenta 4 tarefas em aquisição e 1 como não adquirida, uma vez que na atividade de organização apenas realizou a tarefa corretamente uma vez, tendo por isso dificuldade em calcular distâncias e ajustamentos dos planos motores necessários para realizar um percurso.

PRAXIA GLOBAL

Nas tarefas referentes ao fator praxia global, o N das 26 realizou 15 com a máxima eficiência. Este fator divide-se em dois domínios, a coordenação óculo-pedal e a coordenação óculo-manual. Na coordenação óculo-pedal, o aluno realizou 6 tarefas com sucesso, apresentando-se apenas 1 em aquisição, uma vez que o aluno tem dificuldade em coordenar os membros superiores e inferiores simultaneamente, e não consegue chutar uma bola no ar, estando por isso esta competência ainda por adquirir. Relativamente à coordenação óculo-manual, o aluno apresenta 6 competências adquiridas, igual número em aquisição e 2

não adquiridas, mais concretamente no driblar a bola em andamento e a contornar pinos, visto serem tarefas que exigem um bom controlo da bola e dissociação de movimentos ao nível dos membros superiores e inferiores em simultâneo com a análise perceptiva das sensações visuais.

PRAXIA FINA

Respeitante às tarefas desenvolvidas ao nível da praxia fina, o N apresenta 9 como adquiridas, 8 em aquisição e 2 como não adquiridas, visto ter realizado a tarefa de enfiar 6 contas num fio seguindo o modelo apresentado, em espelho, e não conseguir fazer um nó e um laço nos cordões, tarefas que exigem movimentos finos, com elevada coordenação e agilidade manual e digital.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E NOÇÕES ESPACIAIS

Por último, no que concerne às tarefas que avaliam as competências cognitivas e as noções espaciais, o N apresenta 12 como adquiridas, 2 em aquisição, visto só reconhecer “longe”, e na nomeação e identificação das formas geométricas confundir “quadrado e retângulo”, e 2 não adquirida, uma vez que ainda não conhece a noção de “lado”, nem consegue realizar a tarefa de associar 3 pares de imagens em menos de 90 segundos.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

Noção do Corpo:

- Melhorar a sua capacidade de lembrar autonomamente as diferentes partes do corpo;
- Ser capaz de juntar as partes do corpo para formar um boneco;
- Conseguir realizar um desenho pormenorizado do seu corpo.

Estruturação espaço-temporal / imitação:

- Promover a capacidade de memorização e reprodução motora de gestos;
- Melhorar a capacidade de interiorização e reprodução de uma trajetória espacial, apresentada através de uma planta topográfica, através das coordenadas espaciais e objetais da sala.

Praxia Global:

- Promover a dissociação e coordenação dos membros superiores e inferiores;
- Melhorar a postura e o controlo motor nas atividades que requeiram uma adequada coordenação óculo-manual, principalmente na tarefa de driblar a bola no local, em andamento e contornando pinos;
- Ser capaz de lançar uma bola a um alvo por cima, com duas mãos;
- Conseguir lançar uma bola a um alvo por cima e por baixo, com uma mão;
- Promover um padrão de lançamento e de chutar mais ajustado, mais concretamente nas tarefas de lançar para um cesto uma bola de ténis e de chutar uma bola diretamente para um alvo.

Praxia Fina:

- Potenciar a preensão caneta/lápis de modo a promover maior eficiência do grafismo;
- Aumentar o nível de destreza manual que possibilite a realização de tarefas como fazer um nó;
- Ser capaz de cortar uma folha ao meio com e sem linha;
- Promover a capacidade de reproduzir uma sequência de enfiamentos tendo em consideração o sentido e ordem da mesma.

Por último, e como forma de finalizar o plano de intervenção do aluno, tendo em consideração o facto de se mostrar interessado pelas atividades e empenhado em realizar as mesmas de forma eficiente e atendendo aos bons resultados obtidos (acima apresentados), importa referir o facto de o N ter sido avaliado de acordo com a GAP-2 (Grelha de avaliação Psicomotora – 2º ciclo), a qual está mais ajustada ao nível de competências já adquiridas. Assim, no próximo período as atividades desenvolvidas vão de encontro aos objetivos referidos.



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: D	Data de nascimento: 21/09/2006	Ano de escolaridade: 2º
Escola: <u>EB1 – JI José Ruy</u>		
Técnico: <u>Joana Rodrigues</u>		
Técnico Responsável: <u>Daniel Rodrigues</u>		
Data: 19/12/2014		

O D, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve no ginásio da escola José Ruy. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação inicial, onde se utilizou a Grelha de Avaliação Psicomotora (GAP), nesta encontram-se um conjunto de tarefas, providas de vários instrumentos de avaliação psicomotora. Esta permite detetar défices funcionais (ou substanciar a sua ausência) em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e perceptiva, que se relaciona, por sua vez, com a aprendizagem do aluno.

Através da utilização do instrumento, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição, ou seja, o aluno não apresenta as competências necessárias para desenvolver a tarefa com sucesso, mas não falha já que apresenta certas capacidades a esse nível, e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

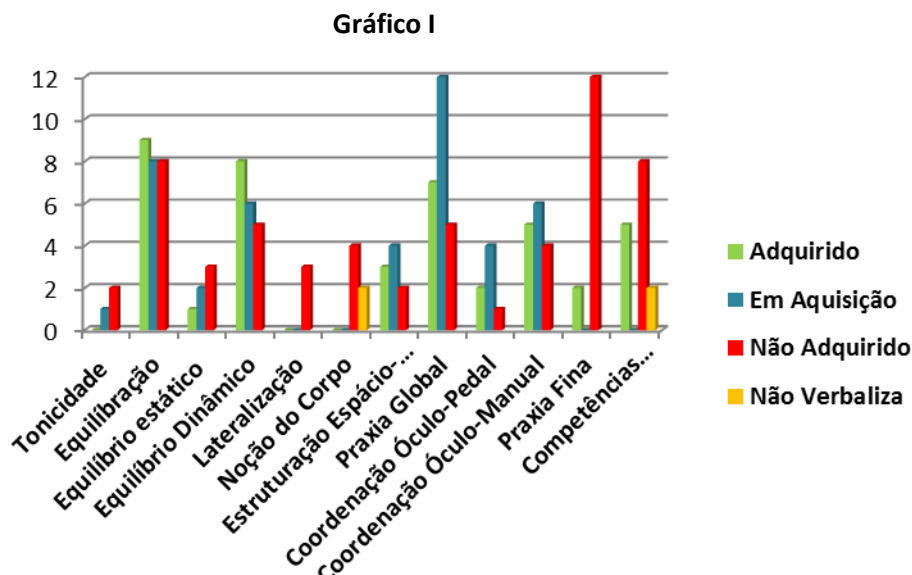


Gráfico 1 – Avaliação dos fatores psicomotores

Tal como demonstra o gráfico I, o D apresenta melhores resultados ao nível da equilíbrio, mais concretamente no equilíbrio dinâmico, e na praxia global tanto na coordenação óculo-manual como na coordenação óculo-pedal, sendo evidentes mais dificuldades ao nível da noção do corpo, na praxia fina e nas competências cognitivas e noções espaciais. Assim o aluno apresenta mais dificuldades nas questões relativas à noção do corpo e, em tarefas que exijam movimentos finos, maior atenção e bom controlo motor e postural.

TONICIDADE

No que respeita à tonicidade importa referir o facto de o D apresentar algumas sincinesias bucais e peribuciais antes de iniciar algumas atividades, apresentando algumas estereotipias de braços e mãos. No que concerne à passividade, o aluno apresenta algumas dificuldades em relaxar os membros e as suas extremidades distais, perante determinadas mobilizações e aparenta dificuldades em descontraír os diferentes segmentos corporais de forma voluntária. Por fim, de salientar que o aluno é capaz de desenvolver movimentos ativos e simultâneos. De acordo com as evidências acima referidas pode-se concluir que o D apresenta um perfil hipertónico durante as atividades.

EQUILIBRAÇÃO

Respeitante à equilíbrio o D apresenta 9 tarefas como adquiridas, 9 em aquisição e 8 como não adquiridas. Dentro do fator psicomotor equilíbrio destacam-se duas áreas, o equilíbrio estático e o equilíbrio dinâmico. No que concerne às tarefas relativas ao equilíbrio estático o aluno conseguiu realizar apenas uma tarefa com sucesso, apresentando dificuldades nas tarefas que exigem manter os olhos fechados. Relativamente ao equilíbrio dinâmico conseguiu realizar 8 tarefas com sucesso, sendo as suas limitações nas tarefas relacionadas com saltos em apoio unipodal, em andar sobre uma linha e em saltar barreiras com 40 cm de altura, visto exigirem maior controlo motor e postural.

LATERALIZAÇÃO

No que respeita à lateralização o D apresenta tanto a nível dos telereceptores (visão e audição) como dos propriocetores (mão e pé) como dominante o lado direito, no entanto, o aluno ainda não consegue reconhecer o lado direito e esquerdo em si, no outro e nos objetos.

NOÇÃO DO CORPO

No que respeita à noção corporal, o D não executou corretamente as atividades desenvolvidas. No entanto, o resultado de duas delas relaciona-se com o facto de o D não verbalizar. Tendo em consideração os resultados obtidos, conclui-se que o aluno apresenta bastantes dificuldades neste fator psicomotor uma vez que conseguiu apenas identificar 4 partes do corpo (mais básicas), revelando também algumas limitações no conhecimento das posições dos diferentes segmentos corporais de modo a formar um boneco. Com o intuito de se avaliar melhor este fator psicomotor, aplicou-se ainda o Draw a Person (DAP) de forma adaptada. Neste instrumento de avaliação, o aluno realiza um desenho do seu

corpo o mais semelhante possível consigo, possibilitando assim, uma avaliação da sua representação gráfica. Nesta atividade o aluno obteve 0 pontos uma vez que não realizou autonomamente a tarefa, necessitando para tal do auxílio da técnica.

ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO

A nível da estruturação espaço-temporal/imitação, o D apresenta 7 tarefas como não adquiridas, conseguindo neste fator imitar gestos simples embora com dificuldade, e lançar uma bola a um alvo fazendo com que esta bata uma vez no chão, estando por isso estes dois itens em aquisição. As maiores dificuldades apresentadas pelo aluno prendem-se com a frequente agitação e desatenção evidenciada pelo mesmo ao longo das atividades, e com a dificuldade em perceber e diferenciar os vários ritmos.

PRAXIA GLOBAL

Nas tarefas referentes ao fator praxia global, o D das 24 realizou 19 com a máxima eficiência, apresentando apenas algumas dificuldades no que concerne à coordenação óculo-pedal, mais concretamente na tarefa de chutar uma bola para um alvo a uma distância de 4 metros, e ao nível da coordenação óculo-manual nas atividades de encestar uma bola de ténis a mais de 1,5 metros, e em driblar uma bola em andamento e contornar um pino, apresentando-se estas tarefas ainda em aquisição. Neste fator o aluno evidencia maiores dificuldades em tarefas que exigem maior coordenação motora e controlo de movimento.

PRAXIA FINA

Respeitante às tarefas desenvolvidas ao nível da praxia fina, o D apresenta 2 como adquiridas, 1 em aquisição, uma vez que teve algumas dificuldades na tarefa de tamborilar, e 11 como não adquiridas, visto o aluno apresentar uma preensão grosseira o que dificulta a realização de tarefas que exigem uma boa preensão fina e uma boa coordenação micromotora, e agilidade digital e manual.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E NOÇÕES ESPACIAIS

No que concerne às tarefas que avaliam as competências cognitivas e as noções espaciais, o D conseguiu realizar 4 de forma correta, tendo ainda dificuldades no reconhecimento de noções básicas como frente/trás, alto/baixo e mais/menos, e na identificação e nomeação de formas geométricas.

COMPORTAMENTO

Por último, importa referir que o D é uma criança bastante irrequieta que se distrai facilmente enquanto realiza as tarefas, esporadicamente mantém contacto visual com o adulto e a sua relação com os pares é diminuta, sendo evidente a sua baixa tolerância a ruídos mais estridentes. O aluno também se distrai facilmente e por vezes apresenta dificuldades em acatar as instruções da técnica, atirando-se para o chão, começando a correr e atirando com bolas para o ar.

Plano de intervenção para o próximo período - objetivos:

Tonicidade:

- Ser capaz de relaxar os diferentes segmentos corporais, mesmo em situações em que o técnico realize mobilizações articulares;
- Ser capaz de descontraír de forma voluntária;
- Minimizar as estereotipias e sincinesias apresentadas durante a realização das tarefas.

Equilibração:

- Ser capaz de manter-se em apoio unipodal e em pontas dos pés com os olhos abertos;
- Conseguir saltar barreiras a pés juntos a 40 cm de altura;
- Ser capaz de saltar com um pé no local;
- Conseguir saltar a pés juntos para trás e para o lado;
- Ser capaz de saltar em apoio unipodal para a frente;
- Conseguir andar sobre uma linha para a frente e para trás;
- Ser capaz de andar pé-ante-pé sobre uma linha.

Lateralização:

- Desenvolver a competência de distinção do lado direito e esquerdo em si, no outro e nos objetos.

Noção do Corpo:

- Melhorar a sua capacidade de identificar as diferentes partes do seu corpo e do outro;
- Ser capaz de juntar as partes do corpo (peças), para formar um boneco;
- Desenvolver a consciência das diferentes partes do corpo, que devem ser representadas no desenho tendo sempre em consideração a sua imagem e todos os pormenores associados a esta.

Estruturação espaço-temporal / imitação:

- Promover a imitação de gestos simples;
- Ser capaz de lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que deve bater no chão;
- Melhorar a capacidade de memorização dos diferentes tempos socializados;
- Promover a distinção dos ritmos rápidos e lento e o ajustar do movimento a cada um dos ritmos;
- Desenvolver a capacidade de memorização e reprodução motora de estruturas rítmicas;
- Promover a capacidade de memorização e reprodução motora de gestos complexos;
- Melhorar a capacidade de interiorização e reprodução de uma trajetória espacial, apresentada através de uma planta topográfica, através das coordenadas espaciais e objetais da sala.

Praxia Global:

- Ser capaz de chutar uma bola a 2,3 e 4 metros de distância;
- Conseguir conduzir uma bola dentro dos limites de uma zona definida;
- Ser capaz de lançar uma bola a um alvo por cima e por baixo com uma mão;
- Melhorar a capacidade de lançar uma bola a um alvo por cima e por baixo com duas mãos;
- Melhorar a postura e o controlo motor nas atividades que requeiram uma adequada coordenação óculo-manual, principalmente na tarefa de driblar a bola no local, em andamento e contornando pinos;
- Melhorar a postura e o controlo motor nas atividades que requeiram uma adequada coordenação óculo-pedal;
- Ser capaz de contornar pinos com bola;
- Potenciar a capacidade de drible de uma bola só com uma mão no local, em andamento e contornando pinos.

Praxia Fina:

- Promover a capacidade de preensão fina;
- Ser capaz de encaixar peças com tamanhos e formas diferentes.

Competências Cognitivas / Noções Espaciais:

- Melhorar a capacidade de reconhecimento e consciência de determinadas noções espaciais (e.g. frente/trás, grande/pequeno, alto/baixo, cheio/vazio, mais/menos);
- Ser capaz de identificar e nomear as formas geométricas.

Anexo H - Planos de Sessão dos diferentes contextos de intervenção

Plano de Sessão Grupo I – Meio Aquático

MOMENTO DA SESSÃO	ÁREA / OBJETIVOS GERAIS/DOMÍNIOS DE DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADE / TAREFA	MATERIAIS	ESTRATÉGIAS	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
ATIVAÇÃO GERAL	Trabalhar: <ul style="list-style-type: none"> • Motricidade Global; • Competências Aquáticas. 	Ativação muscular; Controlo Postural.	Após entrar na piscina, o grupo forma uma roda e começam por saltar a pés juntos no mesmo local, de seguida cada um dos elementos do grupo sugere uma parte da cara para colocar dentro de água, e por último referem uma parte do corpo que se encontra imersa para colocar fora de água.	_____	Instrução Verbal.	5'	
FASE FUNDAMENTAL	Promover: <ul style="list-style-type: none"> • O equilíbrio; • Praxia Global. 	Desenvolver o equilíbrio dinâmico e a dissociação dos membros inferiores.	O grupo coloca-se na parede do fundo da piscina; Espalham-se esparguetes pela piscina; Dois elementos do grupo de cada vez têm de ir apanhar um esparguete; após agarrar o mesmo deve regressar ao seu lugar a bater pernas.	Esparguetes	Instrução verbal e exemplificação.	10'	
	Desenvolver: <ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio; • Praxia Global; 	Trabalhar o equilíbrio dinâmico e a coordenação.	Divide-se o grupo em duas equipas; Pelo espaço espalham-se várias esponjas, e colocam-se na borda do fundo da piscina, dois arcos; Cada elemento de uma equipa deve ir buscar uma bola e levá-la até à parede do fundo, e deixar lá a bola; Quando esse elemento do grupo tiver terminado a tarefa, o elemento seguinte do seu grupo deve sair e realizar a mesma ação e assim sucessivamente; Ganha a equipa que terminar com mais bolas.	bolas; Arcos	Instrução Verbal e exemplificação.	15'	
RETORNO À CALMA	Trabalhar a: <ul style="list-style-type: none"> • Tonicidade. 	Promover a descontração dos diferentes segmentos corporais.	A técnica pede aos elementos do grupo para se deitarem em cima do colchão; Após estarem todos deitados faz com que o colchão se desloque, promovendo oscilações no movimento.	Colchão	Instrução verbal e exemplificação.	10'	
DÍALOG O FINAL	Promover o diálogo entre o grupo.	Expressão de sentimentos relativamente às atividades.	O grupo forma uma roda e a técnica perguntar se gostaram da sessão; Canta-se uma música escolhida pelo grupo e numa determinada parte da música pré-estabelecida, todos os elementos do grupo têm de imergir.		_____	5'	

Plano de Sessão Grupo II – Meio Aquático

MOMENTO DA SESSÃO	ÁREA / OBJETIVOS GERAIS/DOMÍNIOS DE DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADE / TAREFA	MATERIAIS	ESTRATÉGIAS	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
ATIVAÇÃO GERAL	Trabalhar: • Motricidade Global; • Competências Aquáticas.	Ativação muscular; Controlo Postural.	Após entrar na piscina, o grupo forma uma roda e começam por saltar a pés juntos no mesmo local, de seguida cada um dos elementos do grupo sugere uma parte da cara para colocar dentro de água, e por último referem uma parte do corpo que se encontra imergida para colocar fora de água.	_____	Instrução Verbal.	5'	
FASE FUNDAMENTAL	Promover a: • Praxia Global;	Desenvolver a coordenação oculo-manual; Fomentar o espírito de equipa.	Formam-se duas equipas as quais devem formar duas colunas; dá-se uma bola ao último elemento da equipa; passa-se a bola até ao primeiro elemento da equipa alternando por cima da cabeça e entre pernas; o colega da frente tem de lançar a bola para um arco que se encontra no meio da piscina; Ganha a equipa que conseguir colocar mais bolas dentro do arco.	Arcos; Bolas;	Instrução e exemplificação da tarefa.	10'	
	Promover o: • Equilíbrio;	Trabalhar o equilíbrio estático e dinâmico.	Os técnicos colocam um colchão no centro da piscina; um elemento do grupo de cada vez tem de: rastejar, andar, gatinhar e saltar por cima do colchão e imergir na água; De seguida têm de bater pernas com o auxílio de um esparguete até ao arco meio da piscina.	Colchão; Esparguetes	Instrução da tarefa; Feedbacks positivos; Ajuda física.	15'	
RETORNO À CALMA	Trabalhar a: • Tonicidade; • Noção do corpo.	Promover a descontração dos diferentes segmentos corporais, a consciencialização das diferentes partes do corpo, e a capacidade de atenção.	O grupo espalha-se ao longo da borda da piscina; pede-se para se agarrarem as mãos à borda da piscina e deitar-se em decúbito dorsal; à medida que a técnica vai referindo as diferentes partes do corpo cada elemento do grupo deve movimentar as mesmas.	_____	Instrução verbal, exemplificação e ajuda física.	10'	
DIÁLOGO FINAL	Promover o diálogo entre o grupo.	Expressão de sentimentos relativamente às atividades.	O grupo forma uma roda e a técnica perguntar se gostaram da sessão; Canta-se uma música escolhida pelo grupo e numa determinada parte da música pré-estabelecida, todos os elementos do grupo têm de imergir.		_____	5'	

Plano de Sessão de Dança – Projeto “Dança & Movimento”

MOMENTO DA SESSÃO	ÁREA / OBJETIVOS GERAIS/DOMÍNIOS DE DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADE / TAREFA	MATERIAIS	ESTRATÉGIAS	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
DÍALOGO INICIAL	Comportamento Adaptativo	Promover a comunicação;	A técnica questiona os alunos acerca do seu estado emocional e se estão preparados para dar início à atividade; Relembra o nome de cada elemento do grupo presente, o qual tem de responder “presente” e levantar o dedo; Relembra-se as várias fases da sessão.	—	Promover a interação através do diálogo.	5'	
ATIVAÇÃO GERAL	Promover a: • Noção do Corpo; • Tonicidade; • Equilíbrio.	Promover a ativação dos diferentes segmentos corporais; Desenvolver a capacidade de atenção, a imaginação e criatividade, e a capacidade de imitação.	Todos os elementos do grupo devem andar pelo espaço ao som de uma música, ao sinal da técnica, todos têm de realizar os movimentos sugeridos e exemplificados pela mesma (e.g. rodar a cabeça; levantar os braços; rodar o pé). Após os movimentos realizados pela técnica os alunos que se voluntariarem devem realizar movimentos criados por si, e que devem ser imitados por todos.	Aparelho de Som e Música.	Instrução e exemplificação dos movimentos a realizar.	5'	
FASE FUNDAMENTAL ATIVIDADE CORPO HUMANO	Promover a noção e imagem corporal;	Fomentar o espírito de equipa e a atenção.	Espalham-se pelo espaço diferentes partes do corpo; Formam-se duas equipas; Cada elemento de uma equipa vai procurar e trazer uma parte do corpo, quando esse elemento chega deve colocar a peça dentro do arco da sua equipa. Após este chegar sai outro e assim sucessivamente. Quando as equipas tiverem todas as partes do corpo, têm de construir o seu boneco. Ganha a equipa que terminar mais rápido.	2 Puzzles (partes do corpo) 2 Arcos	Não limitar o tempo para fazer o boneco; Exemplificar a atividade.	15'	
FASE FUNDAMENTAL SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS	Promover a noção do corpo;	Aumentar a capacidade de memorização e imitação de gestos e movimentos.	Antes de colocar a música a técnica exemplifica e pede às crianças para imitar os movimentos (1º - mover os braços como se tivessem asas; 2º - tocar nos pés; 3º - mover novamente os braços como se tivessem asas; 4º - fazer movimentos como se tivessem molas nas mãos; 5º Tocar nos pés e 6º - Saltar. Após realizar os movimentos têm de efetuar os mesmos mas com música.	Aparelho de som e música.	Instrução e exemplificação dos movimentos;	10'	

RETORNO À CALMA	Tonicidade; Noção do Corpo.	Promover a descontração dos diferentes segmentos corporais e a tolerância ao toque.	<p>O grupo forma uma roda permanecendo em pé; Todos vão “massajar” a cabeça do colega, aumentando gradualmente a pressão, mas sem ser de forma exagerada.</p> <p>Quando todos estiverem a realizar os movimentos, começam a andar à roda; Se conseguirem pode realizar-se a atividade de olhos fechados.</p>	Aparelho de som e música.	Instrução e exemplificação da tarefa.	8'	
DÍALOGO FINAL	Promover o diálogo entre o grupo.	Expressão de Sentimentos relativamente às atividades.	<p>O grupo forma uma roda e a técnica perguntar se gostaram da sessão, os elementos do grupo que gostaram devem levantar o braço.</p> <p>Após isto, a técnica pergunta a cada um qual a atividade que gostou mais.</p> <p>No final, como forma de encerrar a sessão faz-se o grito e o movimento do projeto.</p>		_____	2'	

Anexo I - Relatórios das Sessões de Grupo



Relatório Sessão Meio Aquático – Grupo I

Escola: Dr.º Azevedo Neves

Data: 22/01/2015

Projeto: Psicomotricidade em Meio Aquático

Sessão nº5

Responsável: Daniel Rodrigues

Local: Piscinas Municipais da Damaia

Grupo I (Alunos da escola Condes da Lousã e da escola José Ruy)

Nº de Alunos: 8 (D, Da, L, J, B, N, A, GB, R)

Descrição do Espaço: As sessões de meio aquático desenvolvem-se nas piscinas Municipais da Damaia. O complexo das piscinas é composto por uma receção, balneário feminino e balneário masculino, os quais se encontram equipados com bancos, casas de banho, chuveiros e secadores. As sessões desenvolvem-se numa piscina com oito pistas, sendo apenas utilizado o espaço de duas pistas. Neste espaço existe uma piscina mais pequena, e encontram-se disponíveis vários materiais como bolas, esponjas, pranchas e esparguetes.

Duração: 45 minutos (15h-15h45m)

1. OBJECTIVOS SMART

Nesta sessão pretende-se avaliar a respiração, o equilíbrio estático e dinâmico, o à vontade na deslocação no meio aquático, a capacidade de imersão e emersão, e a coordenação óculo-manual.

2. DESCRIÇÃO

A sessão é composta por **5 partes**, a **entrada para a piscina**, o **ritual de entrada**, uma **atividade de flutuação** e outra de **batimento de pernas e encestar a bola**, uma **canção de despedida** e a **saída**.

Entrada na piscina - Objetivos: Promover a autonomia na entrada para a piscina. Descrição: Cada um dos elementos do grupo seguindo as instruções do técnico entra na piscina pelas escadas corretamente, de costas pé ante pé agarrando-se com as duas mãos às escadas. Duração: 10 minutos.

Ritual de Entrada - Objetivos: promover a interação entre os alunos e o à-vontade no meio aquático. Identificar as partes do corpo; promover o contacto das diferentes partes da cara com a água.

Descrição: Forma-se um círculo. O técnico pede ao grupo, para que todos saltem, de seguida solicita a imersão de uma parte da cara escolhida aleatoriamente pelos alunos que deve ser colocada na água, e por último, seguindo a mesma ideologia solicita a emersão de uma parte do corpo. Duração: 15 minutos.

“Bate pernas e encesta” – Objetivos: Promover a coordenação dos membros superiores e a coordenação óculo-manual. Descrição: O grupo posiciona-se na parede do fundo da piscina. Um elemento do grupo de cada vez segura um esparguete e vai a bater pernas ao longo da piscina, até ao

local pré-determinado pelo técnico. Quando alcança esse sítio tem de tentar acertar com uma bola dentro do cesto que se encontra na borda da piscina. Se o aluno não conseguir encestar terá de imergir, se conseguir tem direito a outra tentativa. Duração: 10 minutos.

“Flutua” – Objetivos: Trabalhar a capacidade de descontração dos diferentes segmentos corporais. Descrição: O grupo coloca-se na parede do fundo da piscina. Cada um, com o auxílio do técnico, em posição de decúbito dorsal, desloca-se ao longo da piscina, sendo promovidas oscilações laterais ao longo do percurso. Duração: 10 minutos.

Diálogo Final – Objetivos: Expressar dos sentimentos relativamente à sessão. Descrição: O técnico questiona ao grupo qual a preferência das atividades. A sessão termina com a canção utilizada nas aulas de “Dança e Movimento”. Duração: 5 minutos.

3. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Recursos Humanos – 1 estagiária de psicomotricidade; 2 Professora e 2 auxiliares.

Materiais – 2 esparguetes, 3 bolas e 1 cesto.

4. DESEMPENHO

Todas as atividades propostas para a sessão foram realizadas, tendo-se cumprido todos os objetivos estipulados para a mesma.

Antes de se dar início à sessão foi notório o entusiasmo dos elementos do grupo pela atividade que iam realizar.

Na atividade de entrada na piscina, todos conseguiram realizar a mesma, apesar de alguns alunos como a (L, J, o D e o R) necessitarem de auxílio nesta tarefa. Importa referir a postura do técnico, pelos frequentes feedbacks, instrução e demonstração breve e sucinta, procurando sempre o evitar situações de insegurança e perigo, estabelecendo uma harmonia de segurança, esta última visível sobretudo na entrada das crianças para a piscina.

Na segunda atividade, o ritual de entrada, todos os elementos do grupo participaram ativamente, sendo apenas de destacar o G B, pela reticência em colocar a cara integralmente dentro de água. O B demonstrou algumas inseguranças e dificuldades em imergir o corpo dentro de água para iniciar as atividades, tendo este aspeto sido colmatado pela ajuda de uma das estagiárias presentes, realizando a referida atividade ativamente e colocando a cara dentro de água e as restantes partes do corpo, bem como no sentido inverso, sem grandes dificuldades.

A atividade realizada desenvolveu-se de forma organizada, destacando-se o N devido ao facto de não conseguir respirar corretamente de baixo de água, tendo necessitado de algum acompanhamento uma vez que se estava a sentir aflito. Importa também referir que o R, o G B, J e Da também foram auxiliados nesta atividade, bem como na atividade das competências de natação “sopra a tua bola”, sendo estes os três alunos, que necessitam de um maior cuidado, auxílio e atenção redobrada durante toda a sessão.

No final da sessão a maioria do grupo expressou o seu agrado relativamente às atividades, tendo referido como preferência esta última.

5. COMPORTAMENTO

A dinâmica de grupo em geral, mostrou-se interessado pelas atividades apresentadas cumprindo as regras e comportando-se de forma adequada, excetuando o R e o D, que necessitaram de um apoio e de um cuidado redobrado dado os comportamentos de tentativa de fuga da piscina, necessitando de um maior auxílio e foco de atenção da parte do técnico, e dos restantes elementos presentes.

Importa ainda referir que o D tem tendência para se isolar num canto da piscina, sendo necessário constantemente alguém incentivá-lo a participar nas atividades.

6. RESULTADOS OBTIDOS

- a) **Entrada na Piscina** – A maioria dos alunos desceram as escadas seguindo as instruções fornecidas pelo técnico.
- b) **Ritual de Entrada (Imergir e Emergir)** – Com exceção do G B que não colocou a cara toda de baixo de água, todos realizaram os movimentos solicitados.
- c) **A atividade** – Nesta atividade a maior dificuldade foi com o N por causa da respiração, o R por causa da sua baixa capacidade visual e o D e o G B devido à sua irrequietude.
- d) **Competências de Natação (“sopra a tua bola”)** – A maioria dos elementos do grupo realizou a atividade com êxito, sendo apenas de referir as mesmas dificuldades encontradas na atividade anterior.
- e) **Diálogo Final** – A maioria dos elementos do grupo no fim da sessão referiu as suas preferências e satisfações, tendo todos cantado ativamente a canção solicitada.

7. APRECIÇÃO/AVALIAÇÃO DA SESSÃO

No geral, a sessão correu bem, tendo-se realizado todas as atividades previstas. Destaca-se ainda que o grupo participou de forma interessada e organizada sem grandes alterações ao nível do comportamento.

As estagiárias



Relatório de Sessão Meio Aquático – Grupo II

Escola: Dr.º Azevedo Neves
Projeto: Psicomotricidade em Meio Aquático
Responsável: Daniel Rodrigues
Local: Piscinas Municipais da Damaia
Grupo II (Alunos da escola Dr. Azevedo Neves)
Nº de Alunos: 4 (H, R, T, M, C, Is e I)

Data: 22/01/2015
Sessão nº4

8. OBJECTIVOS SMART

Nesta sessão pretende-se avaliar a respiração, o equilíbrio estático e dinâmico, a capacidade de descontração dos diferentes segmentos corporais e a coordenação óculo-manual.

9. DESCRIÇÃO

A sessão é composta por 5 partes, a **entrada para a piscina**, o **ritual de entrada**, **atividades**, uma **canção de despedida** e a **saída**.

- a) **Entrada na piscina** - Objetivos: Entrar autonomamente para a piscina. Descrição: Cada um dos elementos do grupo seguindo as instruções do técnico entra na piscina pelas escadas, descendo as mesmas de costas para a piscina, agarrando-se para tal às pegadas das mesmas. Duração: 5 minutos.
- b) **Imergir e Emergir** - Objetivos: Identificar as partes do corpo; promover o contacto das diferentes partes da cara com a água, desenvolver o equilíbrio estático. Descrição: Forma-se um círculo. O técnico pede ao grupo para sugerir uma parte da cara que deve ser colocada na água. De seguida, é pedido para dizerem uma parte do corpo que deve colocar-se fora de água. Duração: 5 minutos
- c) **Atividade (“Bate pernas e Encesta”)** – Objetivos: Promover o equilíbrio dinâmico, a coordenação óculo-manual e a dissociação dos membros inferiores. Descrição: Todos os elementos do grupo colocam-se junto à parede do fundo da piscina. O técnico pede a cada elemento do grupo para se deslocar com o auxílio do técnico ao longo da piscina batendo pernas. Quando se chega perto do cesto (que se encontra mais ou menos a meio da piscina), o tem de tentar acertar com uma bola no cesto que se encontra na borda. Se conseguir acertar tem direito a outra tentativa, se falhar tem de imergir. Duração: 10 minutos
- d) **Atividade “Relaxa”** – Objetivos: Promover a descontração dos diferentes segmentos corporais. Descrição: Cada elemento do grupo com o auxílio do técnico coloca-se em decúbito dorsal, distanciando os membros inferiores e superiores de modo a promover o relaxamento corporal. Ao longo do espaço o técnico vai realizando oscilações proporcionando diferentes sensações. Duração: 10 minutos.
- e) **Atividade “Cinco Passes”** – Objetivos: Desenvolver a atenção e promover a coordenação óculo-manual. Descrição: O grupo forma um círculo. Fazem-se passes com uma bola, entre os elementos do grupo e vai-se contando em voz alta (1,2,3...), quando chega ao número 5 o elemento do grupo que tiver a bola tem de tentar acertar com a mesma dentro do cesto, se não

conseguir todos os elementos do grupo têm de imergir. Duração: 5 minutos.	
<p>f) Atividade “Cavalinho” – Objetivos: Promover a atenção e a tolerância ao toque. Descrição: Cada elemento do grupo coloca-se nas costas do técnico, o qual promove oscilações verticais. Num determinado momento o técnico e o elemento do grupo têm de imergir, ato que é previamente avisado pelo técnico. Duração: 5 minutos.</p> <p>g) Diálogo Final – Objetivos: Promover a atenção e expressar dos sentimentos relativamente à sessão. Descrição: No fim das atividades faz-se uma roda e canta-se uma música, quando chega a uma parte da música, todos têm de mergulhar. No fim o técnico pergunta ao grupo se gostou da aula, ao que todos respondem afirmativamente. Duração: 5 minutos.</p>	
<p>10. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS</p> <p>Recursos Humanos – 1 técnico; 1 estagiária de psicomotricidade e 1 funcionária.</p> <p>Materiais – 8 bolas.</p>	
<p>11. DESEMPENHO</p> <p>Na entrada para a piscina todos os alunos, entraram devidamente e sem dificuldades excetuando o M., que precisou de auxílio e instruções mais diretivas por parte do técnico.</p> <p>Na atividade de imergir e emergir, com exceção do M, todos os elementos do grupo conseguiram colocar ou retirar da água as partes do corpo referidas. Na atividade da corrida, apenas o M, o T e a I. necessitaram de maior apoio, tirando estes alunos os restantes realizaram com relativa facilidade e rapidez. No diálogo final os alunos presentes cumpriram os objetivos da atividade, expressaram a sua opinião, e conseguiram mergulhar, à exceção do M. que não entendeu os objetivos da atividade e portanto mergulhava quando não era devido e cantava fora do ritmo da música escolhida.</p> <p>Todos com exceção do M mergulharam e no fim, expressaram a sua opinião sobre a sessão.</p>	
<p>12. COMPORTAMENTO</p> <p>Durante toda a sessão, os alunos presentes, apresentaram um comportamento adequado às atividades, tendo participado ativamente nas mesmas. Contudo, apenas o M é um caso de exceção pois demonstrou um comportamento disruptivo, não obedecendo às ordens dadas pelo técnico, sendo visível um nível elevado de irrequietude e agitação motora.</p>	
<p>13. RESULTADOS OBTIDOS</p> <p>a) Entrada na Piscina – Os alunos desceram as escadas seguindo as instruções fornecidas pelo técnico, com exceção do M que necessitou de ajuda para entrar na piscina uma vez que se mostrou com medo e reticente em entrar na mesma.</p> <p>b) Imergir e Emergir – Com exceção do M que não colocou a cara de baixo de água, todos realizaram os movimentos solicitados.</p> <p>c) Corrida dentro de Água – Nesta atividade a maior dificuldade foi com o M, devido à sua irrequietude, mas progressivamente também se verificaram dificuldades no T e na I. sobretudo ao nível do equilíbrio dentro de água.</p> <p>d) Diálogo Final – A maioria dos elementos do grupo no fim da sessão imergiu a cabeça e referiu a sua satisfação com a mesma.</p>	
<p>14. APRECIÇÃO/AVALIAÇÃO DA SESSÃO</p> <p>No geral, a sessão correu bem, tendo-se realizado todas as atividades previstas. O grupo mostrou-se interessado, com exceção do M que esteve constantemente a ter comportamentos disruptivos, desrespeitando as ordens dos técnicos.</p>	

As estagiárias

Joana Rodrigues
Telma Sena
Anaís Sarmento



Relatório de Sessão de Dança – Projeto “Dança & Movimento”

Escola: Dr.º Azevedo Neves

Data:

13/11/2014

Projeto: Dança & Movimento

Sessão nº4

Responsável: Daniel Rodrigues

Local: Ginásio

Grupo: 13 Pessoas (Da, A, L, N, B, J, M, C, I, H, T, R e Is)

15. OBJECTIVOS SMART

Nesta sessão pretende-se avaliar a noção do corpo, mais concretamente os diferentes segmentos corporais (braços, pernas, tronco, cabeça), o equilíbrio dinâmico, a coordenação oculo manual e oculo podal os ritmos biológicos e a tolerância ao toque, melhorar a capacidade de imitação, a imaginação, a expressão corporal.

16. DESCRIÇÃO

h) **Diálogo Inicial – Duração:** (5 minutos). Inicialmente realiza-se uma conversa informal com os alunos para potenciar a capacidade de comunicação verbal e relação com o técnico. De seguida o técnico faz uma instrução clara dos exercícios que vai fazer, explicando brevemente cada um deles. Realiza a chamada das presenças dos alunos. **Objetivos:** expressão oral das suas ideias e sentimentos.

i) **Mobilização Articular - Objetivos:** Desenvolver a lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal, motricidade global, coordenação, imitação e a criatividade. **Descrição:** Ao som de uma música todos realizam os movimentos referidos e exemplificados pelo técnico (marchar, rotação dos braços, rotação do ombro; inclinação lateral do tronco; rotação da cabeça, flexão e extensão da cabeça, rotação da anca e rotação dos pés) O técnico encontra-se numa posição frontal para os alunos, de forma a que estes o possam ver e imitar. Circula pelo ginásio auxiliando e dando apoio diversificado aos diversos alunos na realização de alguns movimentos. O aquecimento termina com a “roda da imitação”, onde o técnico solicitada a alguns alunos que desenvolvam movimentos de aquecimento individuais e personalizados, para que os colegas imitem. **Duração:** 15 minutos.

j) **Circuito com passagem de testemunho – Objetivos:** melhorar o equilíbrio dinâmico e a coordenação oculo-manual e oculo-podal. **Descrição:** O grupo subdivide-se em dois um com cinco e outro com seis elementos. O técnico explica verbalmente e por demonstração o objetivo da atividade que consiste num circuito integrando dois bancos suecos e quatro arcos. Solicita a formação de equipas mistas de ambas as unidades. O objetivo da atividade consiste em:

- 1- Andar em cima do banco sueco (sem ajuda);
- 2- Saltar para dentro de um arco;
- 3- Correr para um segundo arco;
- 4- Agarrar a bola que está dentro do arco;
- 5- Correr de volta ao primeiro arco;
- 6- Atirar a bola ao colega seguinte (que a tem de devolver);
- 7- Agarrar a bola e levá-la até ao segundo arco;
- 8- Encostar-se na parede.

O circuito é repetido duas vezes em ambas as equipas alterando-se apenas a posição de equilíbrio no banco sueco que passa a ser de lado e a condução da bola é realizada com os pés.

Duração: 15 minutos.

- k) **Sequência de Movimentos “Ela é Top”** – Objetivos: Melhorar a motricidade global, coordenação, ritmo, imitação, memória, e expressão corporal. Descrição: Ao som da música recorda-se todos os movimentos aprendidos nas sessões anteriores, e realiza-se a sequência completa duas vezes. Duração: 15 minutos.
- l) **Relaxação** – Objetivos: Potenciar a interação social; incutir o toque do outro no corpo; melhorar a descontração muscular; treino respiratório; reduzir os ritmos biológicos (cardíaco e respiratório). Descrição: Os elementos do grupo distribuem-se por 6 colchões. Sentados nos colchões, a maioria dos elementos do grupo realiza exercícios de inspiração e expiração, primeiro pelo peito, depois pela barriga e por último com o auxílio dos movimentos dos braços (elevar e baixar). De seguida, deitados colocam as mãos em cima da barriga e inspirando e expirando lentamente observam os movimentos de subir e descer. Por último, em pares, um permanece deitado e o outro encosta o ouvido à barriga do colega para sentir a barriga a subir e a descer, desenvolvendo também a capacidade de tolerância ao toque. Duração: 15 minutos.
- m) **Diálogo Final** – Objetivos: Expressão oral das suas ideias e sentimentos em relação à sessão. Descrição: No final, o técnico reúne com todos em círculo, e pergunta quais as preferências de cada um. As atividades terminam com o Grito do projeto “Dança e Movimento”. Duração: 5 minutos.

17. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Recursos Humanos – 3 estagiárias de psicomotricidade; 1 Professora e 2 auxiliares.

Materiais – 2 bancos suecos, 4 arcos, 2 bolas, aparelhagem (música), 6 colchões.

18. DESEMPENHO

A sessão começou às 14:00 e terminou às 15:00h, na Sala de Ginástica da Escola Dr. Azevedo Neves, iniciando assim com 30 minutos de atraso, devido ao mau tempo que se fazia sentir e à dificuldade dos alunos das escolas participantes em comparecer no local, dado que efetuam o percurso a pé. A sessão teve a duração de 1 hora.

Todas as atividades propostas para a sessão foram realizadas, tendo-se cumprido todos os objetivos estipulados para a mesma. Ao longo de toda a sessão, o técnico instruiu de forma sucinta, explícita e direta para que fosse facilitada a compreensão das atividades pelos seus alunos. A demonstração, os feedbacks positivos e corretivos e a manipulação foram frequentes, não esquecendo a instrução verbal, que potenciou o desempenho das crianças ao longo da sessão. A presença das auxiliares e professoras da Unidade de Ensino Estruturado foi imprescindível e fundamental para o acompanhamento e o apoio direto ao longo de toda a sessão a determinados alunos, nomeadamente ao A, à Da e ao M.

Nesta sessão, com exceção do A e da Da todos os elementos do grupo realizaram as atividades. Contudo, durante toda a sessão é de denotar o desempenho da Da dado que se revelou mais calma, não procurando as escadas, e estando a maior parte do tempo na zona dos colchões, lançando olhares observadores aos exercícios da sessão realizados pelo colega, contudo não mostrando grande interesse, exceto quando vê os arcos no percurso, realizada no jogo “circuito com passagem de testemunho”, procurando tirar um dos arcos do circuito e estando com o mesmo todo o tempo da sessão, alternando entre um e outro que tirava ou ia buscar, sendo impedida pelas auxiliares e professoras.

No diálogo inicial, foi visível o nível de entusiasmos e motivação, onde se destaca a posição do B aquando o técnico explica sucintamente o que irá ocorrer durante a sessão, abordando a relaxação, referindo que seria feita sentada e com o intuito de trabalhar a respiração, à qual o Br, pela primeira vez demonstrou vontade em participar referindo que faria porque gostava de exercícios e de treino respiratório questionando o técnico se a mesma seria sentada, deitada ou de pé, à qual o técnico responde que seria como ele quisesse, motivando a resposta afirmativa do mesmo, na progressiva participação da relaxação que mais tarde acontece, sendo de denotar a participação, a calma e a serenidade, com que o mesmo realizou os exercícios feitos em posição de sentado, recusando o último exercício de deitar na barriga do colega.

Na primeira atividade, o J, o M, o T, o A e a L necessitaram de modelagem para realizarem os movimentos demonstrados. No movimento de rotação dos ombros, foram notórias as dificuldades em quase todos os elementos do grupo principalmente porque ao mesmo tempo que rodavam os ombros fletiam os cotovelos. Também, aqui na atividade de mobilização articular, destaca-se o desempenho negativo do T, pela sua irrequietude motora excessiva, não habitual.

Na atividade do circuito com passagem de testemunho uma grande parte dos elementos do grupo (R, Is, H, Li e M) mostraram grandes dificuldades em controlar a bola com os pés. A Li e o J foram ajudados pela professora e por uma auxiliar respetivamente, algo que não era necessário. Assim, No Jogo “circuito com passagem de testemunho”, destaco as participações positivas e sem necessidade de grande auxílio da parte de técnico/auxiliares/professoras, do I, C, Br e T. Destaco e saliento maiores dificuldades da parte do H, J e M.

Exceto a Da e o A, todos os elementos do grupo realizam os movimentos da sequência. Nesta atividade o J coloca-se ao lado do técnico a exemplificar os movimentos.

Na relaxação a maioria dos elementos do grupo realizaram os movimentos sugeridos e exemplificados. A Da não participou mais uma vez, na atividade, e o A permaneceu sentado num dos colchões, acompanhado por uma auxiliar. Nesta atividade é evidente a falta de interesse do H e da L pela mesma. O Br, uma vez que tem medo da relaxação, fez a maior parte dos movimentos sentado, sendo que com o incentivo da professora, por vezes deitava-se. Em síntese, destaca-se também nesta atividade uma necessidade maior de apoio, demonstração, e ajuda do J e do M.

No diálogo final participaram todos os elementos do grupo com exceção da Da, do M e do A.

19. COMPORTAMENTO

A grande maioria dos alunos mostrou-se interessada, participativa e divertida nas atividades propostas, mostrando vivacidade e motivação.

O relacionamento das crianças com os professores e auxiliares é natural e adequado.

Durante toda a sessão é de denotar o comportamento da D que ao longo das sessões tem sido progressivamente mais calmo, não procurando as escadas, e estando maior parte do tempo na zona dos colchões, lançando olhares observadores aos exercícios da sessão realizados pelo colega, contudo não mostrando grande interesse, exceto quando vê os arcos no percurso, realizado no jogo “o circuito e passagem do testemunho”, procurando tirar um dos arcos do circuito e estando com o mesmo todo o tempo da sessão, alternando entre um e outro que tirava ou ia buscar, sendo impedida pelas auxiliares e professoras. Quanto ao A o mesmo revelou um comportamento mais passivo que na sessão anterior, participando com auxílio da auxiliar como tem sido até aqui, contudo em menos atividades que anteriormente.

Destaca-se, na sessão de hoje o comportamento da L, no sentido em que revelou uma postura mais “abebezada” do que nas sessões anteriores, eventualmente por não estar presente a professora que normalmente a acompanha, e portanto, a professora que foi por provavelmente passar menos tempo com a mesma, ofereceu ajuda não necessária, pois a L é uma aluna autónoma e bastante participativa, não necessitando de qualquer tipo de ajuda verbal ou motora nas atividades.

Destaco ainda, a necessidade permanente de apoio da parte de uma auxiliar ao M, pois várias vezes na sessão mesmo sendo levado à casa de banho, não conseguiu controlar o seu esfíncter urinando nas calças frequentemente.

Nesta sessão a D permaneceu ausente de todas as atividades, demonstrando apenas interesse pelos arcos utilizados na atividade do circuito. O T nesta sessão também se mostrou mais agitado que nas sessões anteriores.

Saliento positivamente a participação do B na relaxação, que embora não se tenha deitado, realizou ativamente e de forma calma e tranquila, os exercícios solicitados. Tal como o Br, saliento, também, a participação positiva, a desinibição motora e social da R, Li, T, N e Is, destacando que estes dois últimos, têm sido frequentemente ao longo das sessões aqueles que revelam uma maior memória da sequência de acontecimentos, onde enquadro o facto de serem sempre os mesmos que maioritariamente recordam com perspicácia os passos da coreografia. Em síntese, refiro como uma situação pontual, que pouco acontece, a irrequietude motora mais visível hoje na sessão pelo T, tendo sido chamado a atenção várias vezes pela auxiliar que o acompanhara, bem como a participação do H, ao ter revelado grande desinteresse pelas atividades, e falta de atenção, sobretudo na atividade do jogo “circuito e passagem de testemunho”.

20. RESULTADOS OBTIDOS

a) Diálogo Inicial – Os alunos entenderam a estrutura da sessão e mostraram-se motivados, respondendo quando chamados às presenças realizadas, sendo que quando questionados

relativamente ao almoço apenas o Br e o C referiram o que tinham comido.

- a) Mobilização Articular** – A maioria dos elementos do grupo com ou sem ajuda realizaram todos os movimentos sugeridos e demonstrados.
- b) Circuito** – Nesta atividade a maior dificuldade foi em controlar a bola com os pés no entanto, a maioria do grupo realizou a atividade na totalidade, sendo de destacar que o Br, o N e o C foram os que apresentaram maior autonomia.
- c) Sequência de Movimentos “Ela é Top”** – Todos os elementos do grupo com exceção da D e do A realizaram a sequência, cumprindo-se deste modo os objetivos propostos. Nesta atividade destacaram-se o N, a Is, o Br, o C e a R pela positiva, sendo evidentes mais dificuldades no J, no M (modelagem) e na L.
- d) Relaxação** – A maioria dos elementos do grupo conseguiu relaxar e perceber os movimentos que tanto a sua barriga como a do parceiro faziam quando inspiravam e expiravam. A L e o H estiveram bastante irrequietos durante a relaxação, enquanto o Br, devido à dificuldade em relaxar na posição deitada, fez todos os exercícios sentado, exceto o último em que não quis deitar-se e sentir os ritmos biológicos.
- e) Diálogo Final** – No final da sessão, a maioria do grupo referiu que preferia a atividade da sequência de movimentos, realçando-se a nível de expressão verbal, a L, o N, o Br, o I, a R, o Ti, o H, a Is, o C e o J.

21. APRECIÇÃO/AVALIAÇÃO DA SESSÃO

No geral, a sessão correu bem, tendo-se realizado todas as atividades previstas. A D manteve-se mais calma, demonstrando especial interesse pelos colchões e arcos. Importa referir que os elementos do grupo pertencentes à escola José Ruy não participaram nesta sessão devido às condições climáticas adversas, o que impossibilitou a sua deslocação até à sede do Agrupamento (Escola Dr. Azevedo Neves), onde se realiza as sessões de Dança e Movimento.

As estagiárias

Joana Rodrigues

Telma Sena

Anaís Sarmento

Anexo J - Relatórios de Avaliação Final dos casos N e D



Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: N **Data de nascimento:** 01/01/2007 **Ano de escolaridade:** 2º

Escola: EB1 – JI Condes da Lousã

Técnico: Joana Rodrigues

Técnico Responsável: Daniel Rodrigues

Data: 06/07/2015

O N, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve na biblioteca da escola Condes da Lousã. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação, onde se utilizou a Grelha de Avaliação Psicomotora (GAP), nesta encontram-se um conjunto de tarefas, providas de vários instrumentos de avaliação psicomotora. Esta permite detetar défices funcionais (ou substanciar a sua ausência) em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e percetiva, que se relaciona, por sua vez, com a aprendizagem do aluno.

Através da utilização do instrumento, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição, ou seja, o aluno não apresenta as competências necessárias para desenvolver a tarefa com sucesso, mas não falha já que apresenta certas capacidades a esse nível, e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

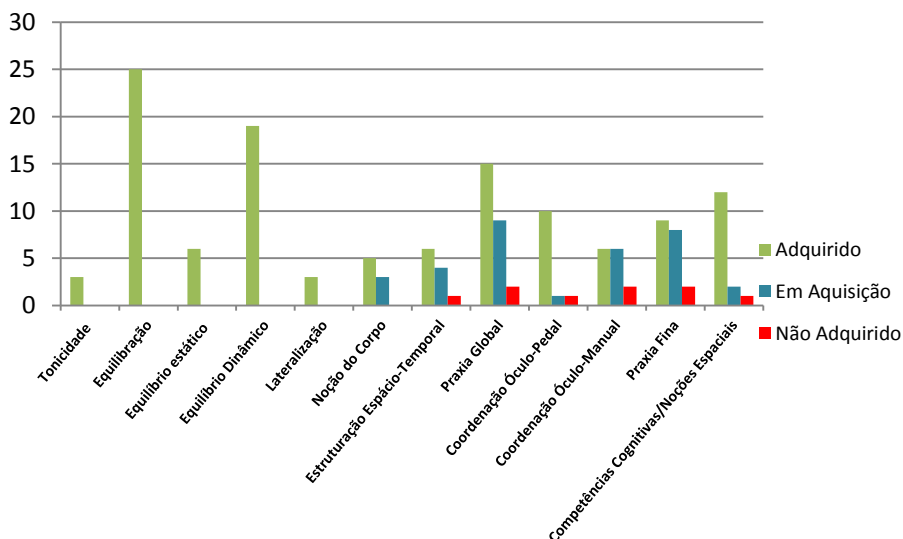


GRÁFICO I – AVALIAÇÃO INICIAL

Tendo em consideração os gráficos acima, o N apresenta um bom desenvolvimento em todos os fatores psicomotores sendo evidentes alguns progressos ao nível da estruturação espaço-temporal, da praxia global, mais concretamente da coordenação óculo-manual, e na praxia fina.

TONICIDADE

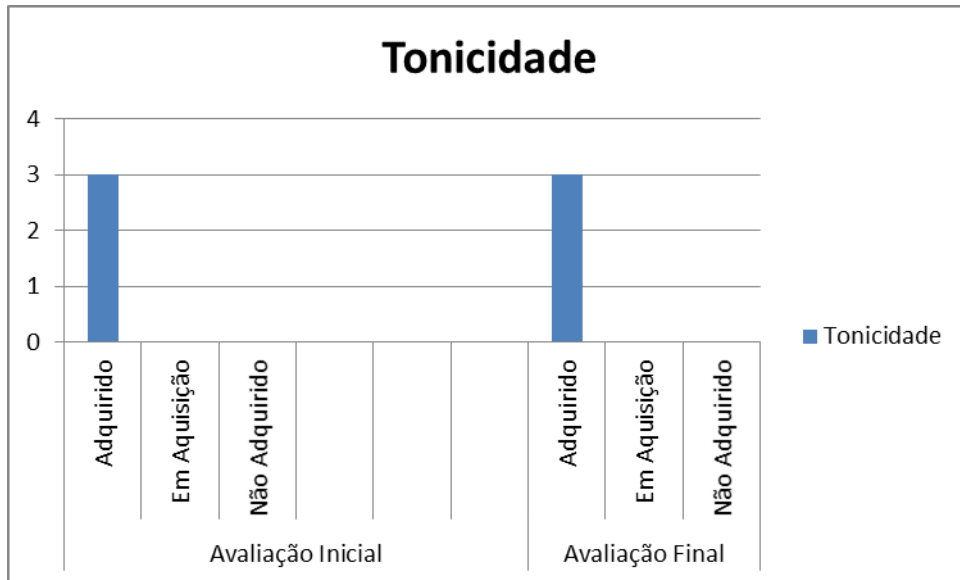


Gráfico III – Avaliação Tonicidade

Relativamente ao fator tonicidade importa frisar o facto de o N apresenta um boa descontração muscular dos vários segmentos corporais, em situações de mobilizações e oscilações induzidas pela técnica, conseguindo ainda realizar movimentos de flexão e extensão. Assim, conclui-se que o aluno apresenta um comportamento eutónico ao longo das sessões.

EQUILIBRAÇÃO

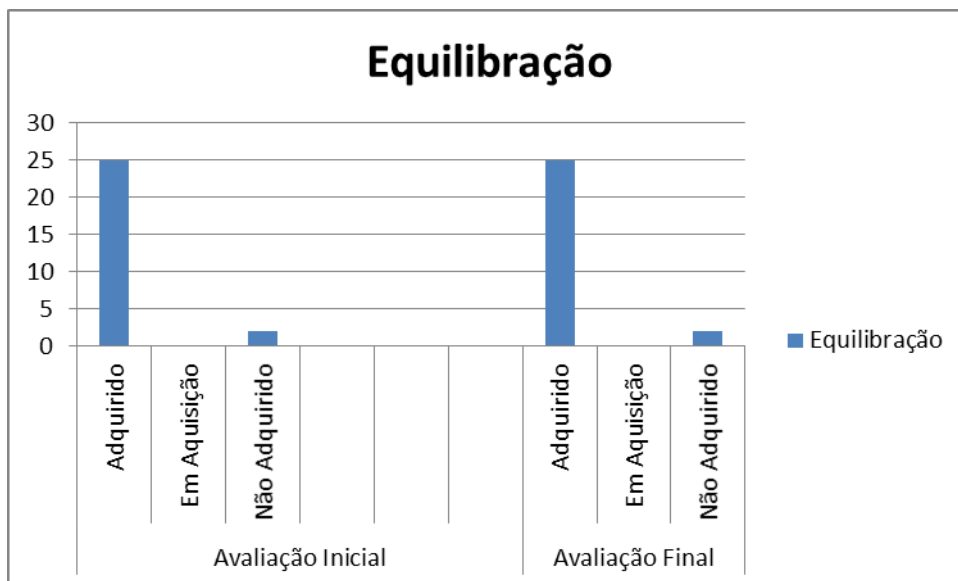


Gráfico IV – Avaliação Equilíbrio

No que concerne à equilibração (gráfico IV), o N na avaliação final, das 27 tarefas propostas apresenta 25 adquiridas e 2 não adquiridas, o que demonstra o bom controlo postural e motor do aluno. Este fator divide-se em duas áreas: o equilíbrio estático e o equilíbrio dinâmico.

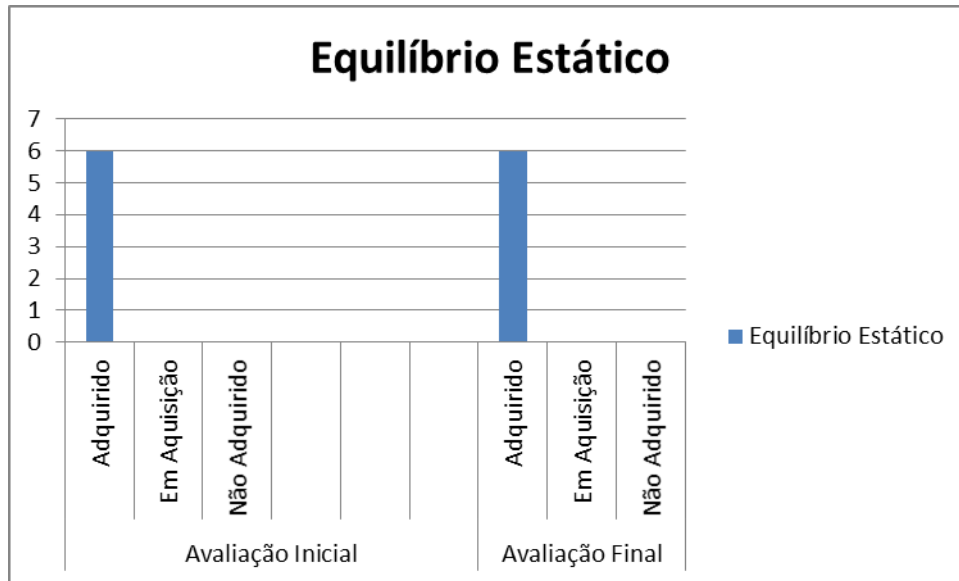


Gráfico V – Avaliação Equilíbrio Estático

Relativamente ao equilíbrio estático, tal como representado no gráfico V, o aluno na avaliação final, apresenta todas as competências como adquiridas, evidenciando um bom controlo motor e uma boa capacidade de concentração, tanto nas tarefas em que tem de permanecer com os olhos abertos, como nas que tem de permanecer com os olhos fechados, mantendo assim os resultados obtidos na avaliação inicial.

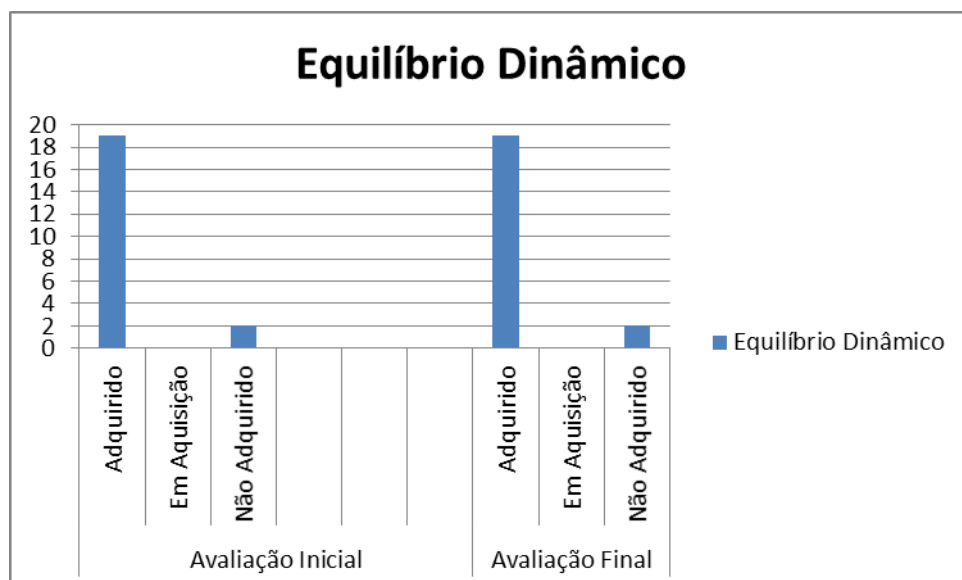


Gráfico VI – Avaliação Equilíbrio Dinâmico

No que se refere ao equilíbrio dinâmico, o aluno apresenta na avaliação final, 19 competências adquiridas e 2 não adquiridas. Assim, importa referir que o N não consegue andar para a frente e de lado em cima de uma trave estreita, visto ser uma tarefa bastante complexa para a sua idade e que pode despoletar

alguma insegurança no aluno. No entanto, o facto de conseguir realizar 19 tarefas com sucesso, evidencia o bom desempenho neste fator, mantendo assim os resultados obtidos na primeira avaliação.

LATERALIZAÇÃO

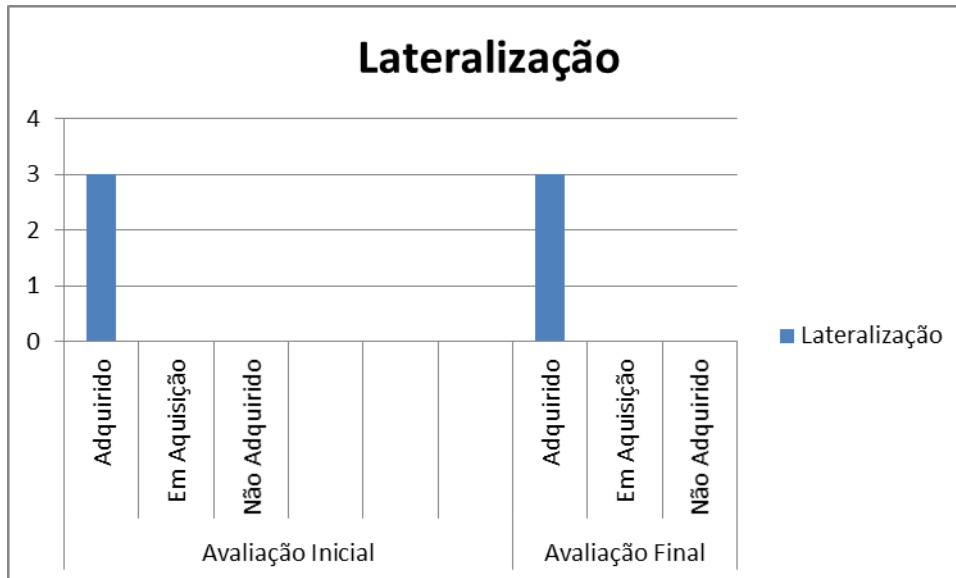


Gráfico VII – Avaliação Lateralização

Relativamente à lateralidade, o N apresenta dominância direita ao nível da audição e dos propriocetores (mão e pé), e dominância esquerda ao nível da visão. No que se refere ao reconhecimento da direita e esquerda em si, no outro e nos objetos, o aluno apresenta estas competências adquiridas, não se verificando qualquer alteração relativamente à avaliação inicial (gráfico VII).

NOÇÃO DO CORPO

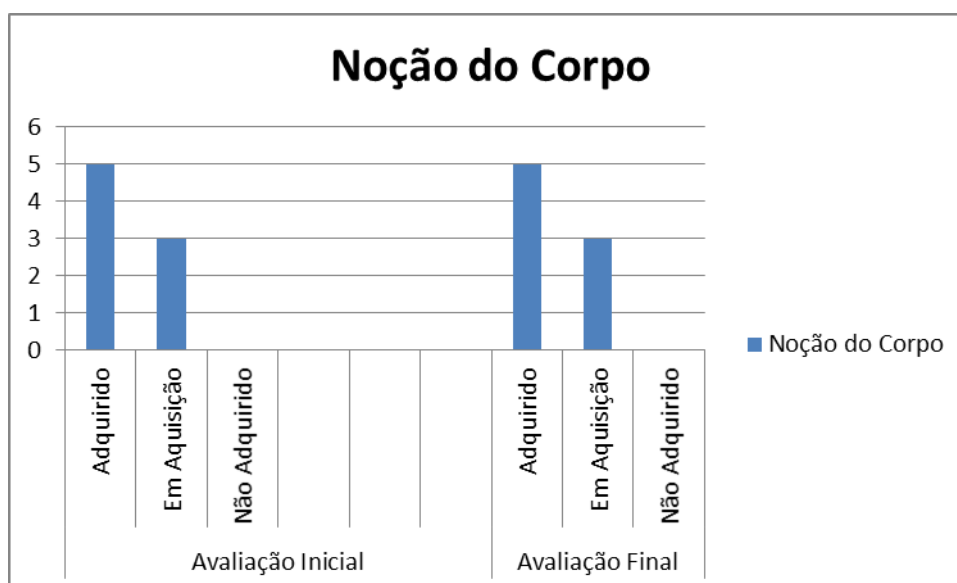


Gráfico VIII – Avaliação Noção do Corpo

No que concerne ao fator noção do corpo, o aluno apresenta 5 competências adquiridas, evidenciando apenas algumas dificuldades na construção de um puzzle para formar um boneco, o qual é composto por peças com partes do corpo, na autoimagem, e na realização de um desenho do corpo. Para a avaliação desta última componente recorreu-se à DAP (Draw e Person), de forma adaptada. Neste instrumento o aluno tem de realizar um desenho do corpo, o qual deve ser o mais parecido possível consigo possibilitando uma avaliação da representação gráfica do próprio corpo. Nesta atividade o aluno obteve 41 num máximo de 64 pontos, mais 2 do que na primeira avaliação, o que permite concluir que o N apresenta uma pontuação superior à média esperada (32 pontos), uma vez que no seu desenho representou todos os segmentos corporais, em duas dimensões. No entanto, o desenho estava pouco pormenorizado, o que faz com que esta competência permaneça em aquisição. Assim, o aluno embora apresente o mesmo número de competências em aquisição que na avaliação inicial, evidencia resultados superiores comparativamente a esta, uma vez que já consegue referir e nomear todas as partes do seu corpo, e identificar as mesmas no outro.

ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO

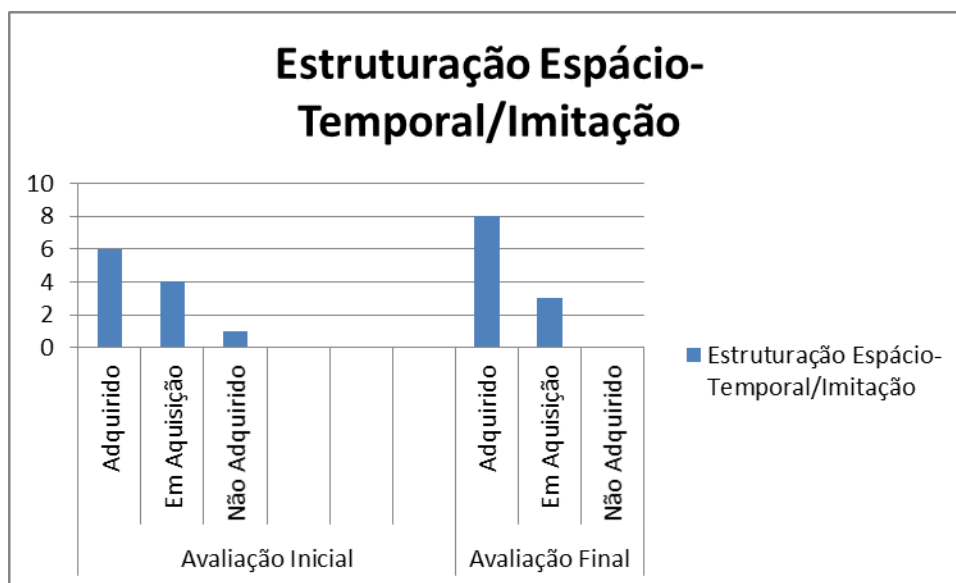


Gráfico IX – Avaliação Estruturação Espaço-Temporal/Imitação

Em relação à estruturação espaço-temporal/imitação, o N na avaliação final, apresenta 8 competências adquiridas e 3 em aquisição. A este nível, o aluno apresenta ainda algumas dificuldades na imitação de gestos referentes à Bateria Psicomotora (BPM), na organização, e na representação topográfica, tarefa que exige a interiorização e reprodução de uma trajetória espacial apresentada a partir da planta topográfica da sala. Assim, e atendendo aos resultados obtidos pelo aluno na avaliação inicial (gráfico IX), são evidentes os progressos ao nível da imitação de gestos complexos, algo que o aluno fazia em espelho, competência que passou de aquisição para adquirida, e a imitação de gestos da BPM que passou de competência não adquirida a competência em aquisição.

PRAXIA GLOBAL

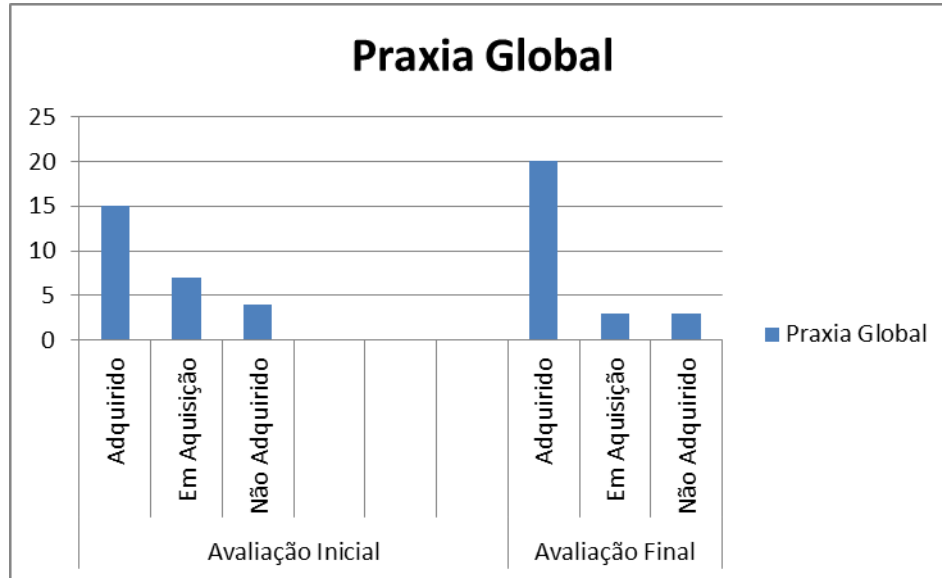


Gráfico X – Avaliação Praxia Global

No que se refere à praxia global, na avaliação final, o N das 26 tarefas apresenta 20 adquiridas, 3 em aquisição e 3 não adquiridas. Das tarefas em aquisição, uma prende-se com a dissociação de movimentos, mais concretamente com a coordenação dos membros superiores e inferiores, tarefa que exige um elevado nível de concentração. Este fator divide-se em dois subfactores, a coordenação óculo-podal e a coordenação óculo-manual, às quais pertencem as restantes tarefas em aquisição e não adquiridas. Assim, e de acordo com o apresentado no gráfico X, o N apresenta melhorias neste fator, passando de 15 competências adquiridas para 20 na avaliação final, tendo mais 4 competências em aquisição comparativamente com a avaliação inicial, e menos uma componente não adquirida.

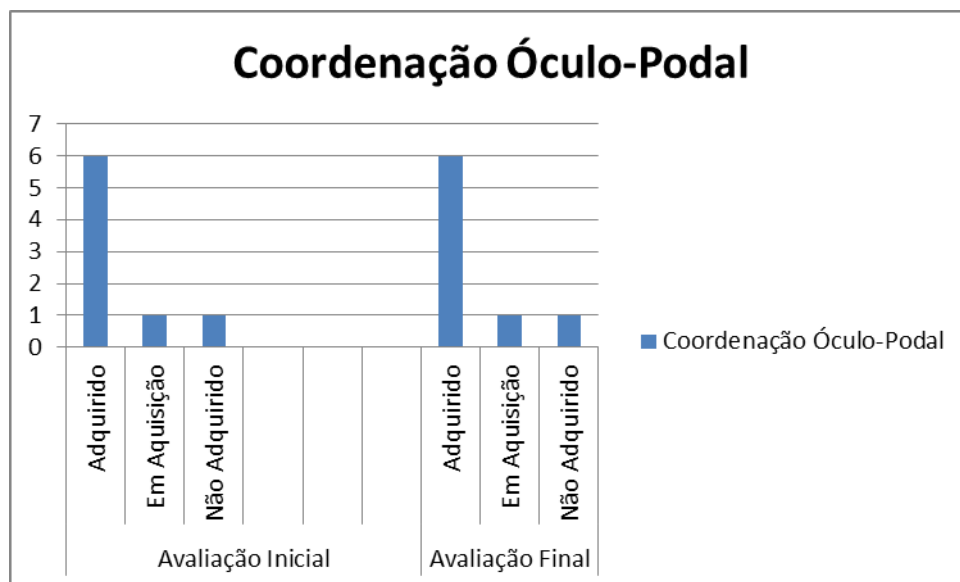


Gráfico XI – Avaliação Coordenação Óculo-Podal

Ao nível da coordenação óculo-podal (gráfico XI), o N na avaliação final, apresenta 6 tarefas adquiridas, não conseguindo realizar apenas a tarefa de chutar uma bola no ar, e apresentando algumas dificuldades em chutar uma bola em movimento, visto serem tarefas que exigem maior coordenação e agilidade motora e maior capacidade de atenção. Assim, apresenta resultados idênticos aos obtidos na avaliação inicial.

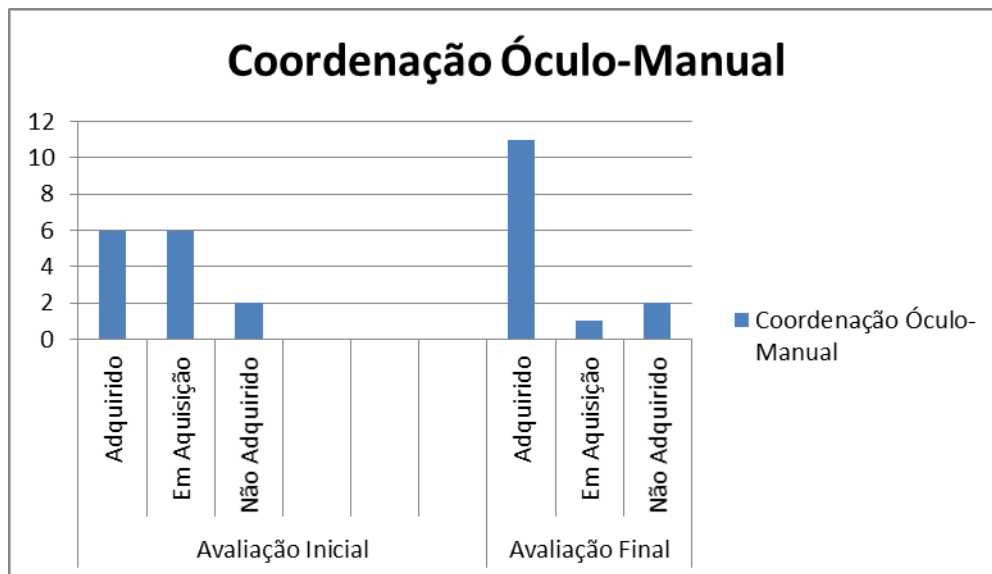


Gráfico XII – Avaliação Coordenação Óculo-Manual

Na coordenação óculo-manual (Gráfico XII), o aluno apenas apresenta dificuldade em driblar uma bola no local, estando por isso esta competência em aquisição, e em driblar uma bola em andamento e contornar pinos, tarefas que ainda se encontram não adquiridas. No entanto, comparativamente à avaliação inicial, o aluno apresenta alguns progressos mais concretamente, nos lançamentos de uma bola com duas e uma mão, e na tarefa de encestar uma bola de ténis, passando de 6 competências adquiridas na primeira avaliação, para 11 na avaliação final, o que evidencia progressos ao nível da técnica e precisão de lançamento.

PRAXIA FINA

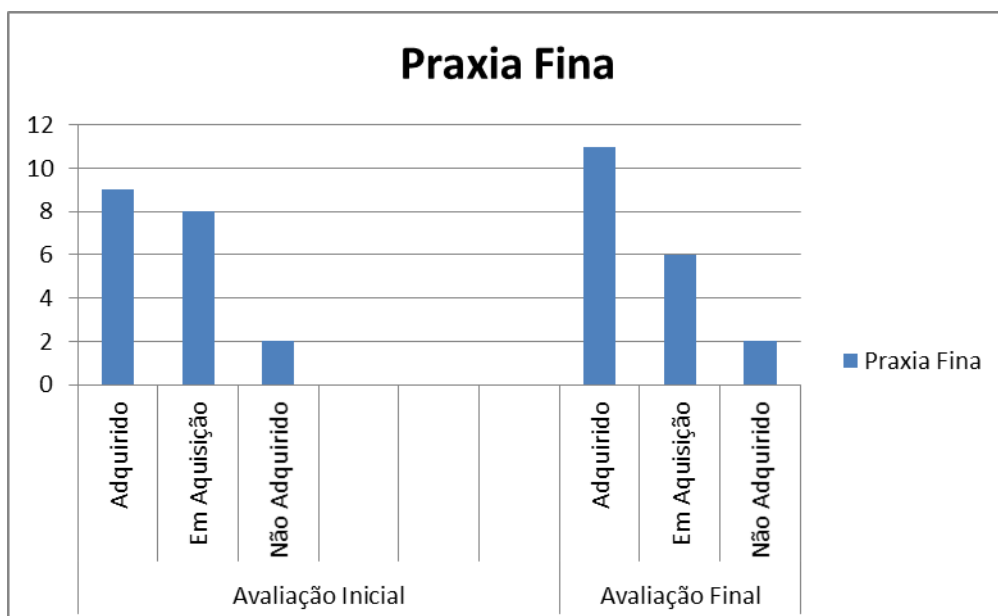


Gráfico XIII – Avaliação Praxia Fina

Relativamente à praxia fina, o N na avaliação final, num total de 19 tarefas, apresenta 11 adquiridas, 6 em aquisição, e 2 não adquiridas. Neste fator, o aluno ainda evidencia algumas dificuldades em tarefas que exigem uma eficiente coordenação micromotora, não conseguindo realizar as tarefas de fazer um nó e um laço, apesar de já conseguir dar o nó, e a tarefa de coordenação dinâmica em que o aluno não conseguiu desfazer a pulseira de clips. No entanto, e, tal como se pode verificar no gráfico XIII, o aluno apresenta alguns progressos ao nível do grafismo e da agilidade digital, verificando-se um aumento das competências adquiridas comparativamente com a avaliação inicial.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E NOÇÕES ESPACIAIS

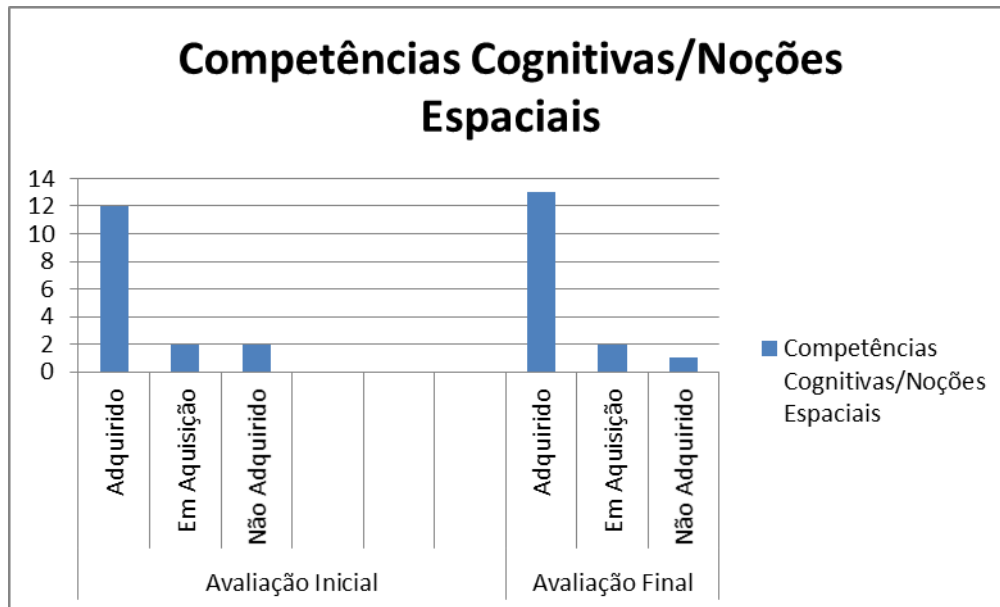


Gráfico XIV – Avaliação Competências Cognitivas/Noções Espaciais

Por último, referente às competências cognitivas e noções espaciais, o N apresenta 13 competências adquiridas, 2 em aquisição, visto apresentar algumas dificuldades nas tarefas de memória visual, na qual conseguiu encontrar os pares de cartões em 2 minutos e 30 segundos, e na diferenciação de longe e perto, em que só reconhece a noção de longe, e 2 não adquiridas, visto não reconhecer a noção de lado nem conseguir realizar a tarefa de associar 3 pares de imagens em menos de 90 segundos. Assim, pode concluir-se que em relação à avaliação inicial, o N já consegue identificar e nomear todas as formas geométricas.

Plano de intervenção para o próximo ano letivo - objetivos:

Equilibração:

- Ser capaz de andar em cima de uma trave para a frente e de lado.

Noção do Corpo:

- Conseguir juntar peças com partes do corpo para formar um boneco;
- Aumentar a capacidade de realizar um desenho pormenorizado do seu corpo, o mais semelhante possível com a sua imagem;
- Melhorar a autoimagem.

Estruturação espaço-temporal / imitação:

- Melhorar a capacidade de imitação de gestos da BPM;
- Aumentar a capacidade de interiorização e reprodução de uma trajetória espacial a partir de uma planta topográfica;

Praxia Global:

- Promover tarefas que trabalhem a coordenação dos membros superiores e inferiores;
- Melhorar a capacidade de organização;
- Conseguir chutar uma bola em movimento;
- Ser capaz de driblar uma bola no local, em andamento e contornando pinos;
- Aumentar a capacidade de chutar uma bola no ar.

Praxia Fina:

- Ser capaz de cortar uma folha a meio sem linha;
- Ser capaz de desenhar uma cruz sem imprecisões;
- Melhorar a precisão motora e a rapidez de execução, nas tarefas de velocidade e precisão e de coordenação dinâmica;
- Potenciar a destreza manual, para que o aluno consiga realizar um laço;
- Conseguir recortar um quadrado e um círculo sem sair das linhas.

Competências cognitivas/Noções Espaciais:

- Melhorar o reconhecimento das noções de longe e perto;
- Ser capaz de reconhecer a noção de lado;
- Conseguir aumentar a rapidez de memorização e reconhecimento de imagens na tarefa de memória visual.

Para finalizar, importa frisar o facto de o N estar sempre muito atento e empenhado no decorrer das sessões ao longo de todo o ano letivo, apresentando-se sempre muito participativo e, demonstrando o seu agrado relativamente às atividades sugeridas.

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAAgrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES

Intervenção Psicomotora

Relatório individual

Nome: D**Data de nascimento:** 21/09/2006**Ano de escolaridade:** 2º**Escola:** EB1 – JI José Ruy**Técnico:** Joana Rodrigues**Técnico Responsável:** Daniel Rodrigues**Data:** 08/07/2015

O D, desde 22 de Outubro de 2014 beneficia de terapia psicomotora, a qual se desenvolve no ginásio da escola José Ruy. Esta, visa melhorar os fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e praxia fina. Para além destes aspetos, a intervenção psicomotora, nas suas tarefas/atividades, incorpora aspetos pedagógicos que promovem todo o potencial de aprendizagem do aluno.

Para adequar melhor a intervenção às necessidades do aluno, desenvolveu-se uma avaliação, onde se utilizou a Grelha de Avaliação Psicomotora (GAP), nesta encontram-se um conjunto de tarefas, providas de vários instrumentos de avaliação psicomotora. Esta permite detetar défices funcionais (ou substanciar a sua ausência) em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e perceptiva, que se relaciona, por sua vez, com a aprendizagem do aluno.

Através da utilização do instrumento, obtiveram-se resultados que de forma sumária são expostos no gráfico seguinte. Assim, a barra de cor verde refere-se às competências adquiridas, a barra de cor azul às competências que ainda se encontram em aquisição, ou seja, o aluno não apresenta as competências necessárias para desenvolver a tarefa com sucesso, mas não falha já que apresenta certas capacidades a esse nível, e por fim a barra de cor vermelha, que corresponde a uma competência que o aluno ainda não adquiriu.

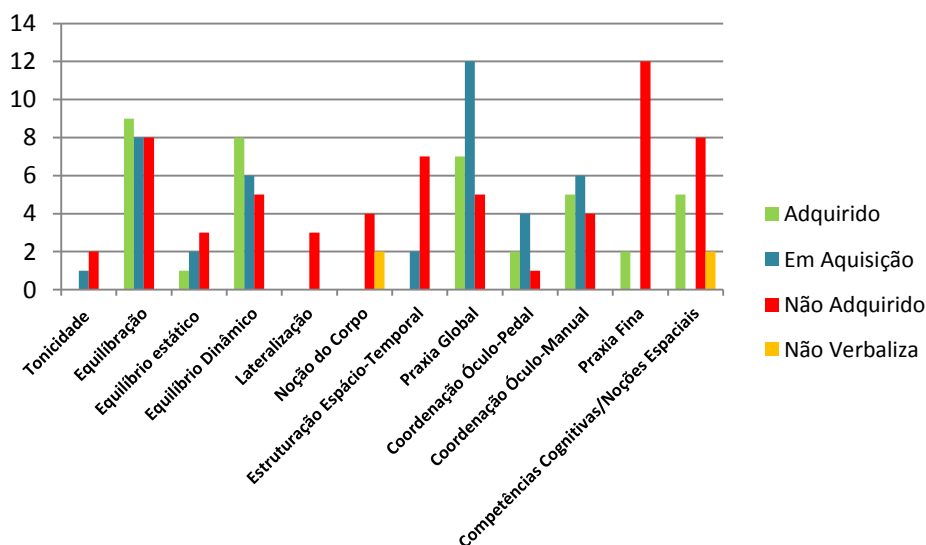


Gráfico I – Avaliação Inicial

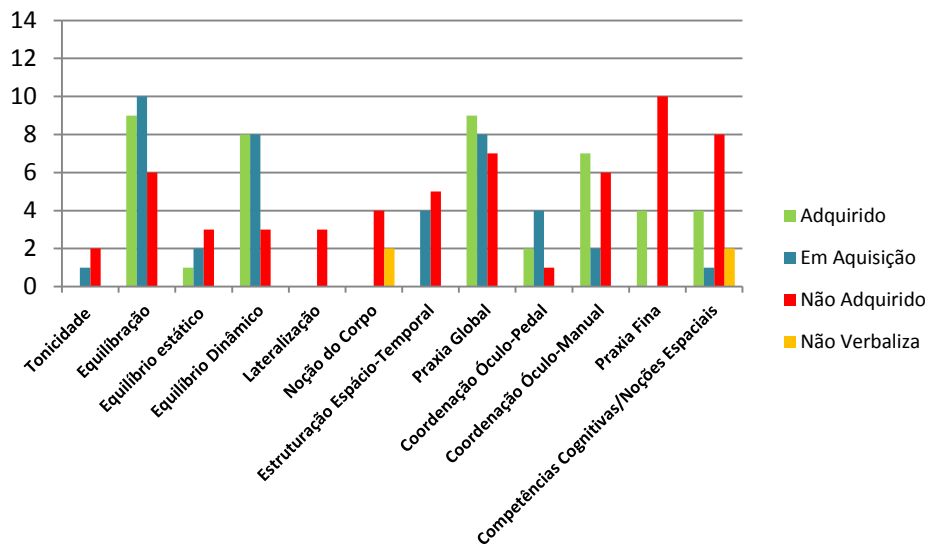


Gráfico II – Avaliação Final

Atendendo aos gráficos I e II, o D ao longo do ano apresenta alguns progressos, ao nível da equilíbrio, mais concretamente do equilíbrio dinâmico, ao nível da estruturação espaço-temporal, embora ainda não tenha nenhuma competência adquirida, já se verifica uma diminuição das tarefas não adquiridas, e a praxia fina em que o aluno apresenta um aumento das competências adquiridas e uma diminuição das competências não adquiridas.

TONICIDADE

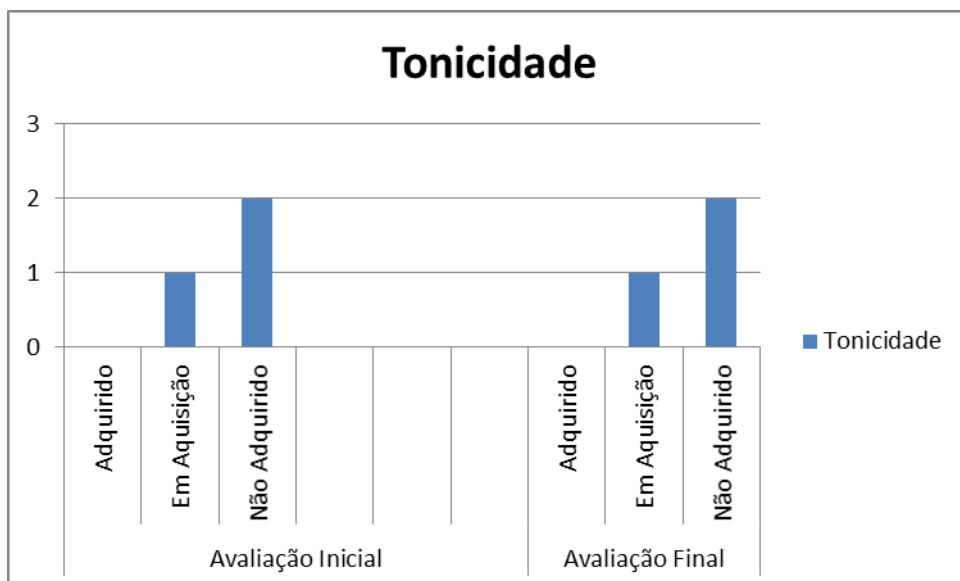


Gráfico III – Avaliação Tonicidade

No que concerne à tonicidade importa referir que o D tem muita dificuldade em descontraír os vários segmentos corporais voluntariamente, e relaxar os membros e as suas extremidades, mesmo em situações de mobilização induzidas pela técnica, sendo que não consegue realizar movimentos de flexão e extensão, e durante as sessões, apresenta algumas sincinesias bucais e peribucais. Assim, conclui-se que o aluno apresenta um perfil maioritariamente hipertónico ao longo das sessões, não sendo evidentes as alterações deste comportamento comparativamente com a avaliação inicial.

EQUILIBRAÇÃO

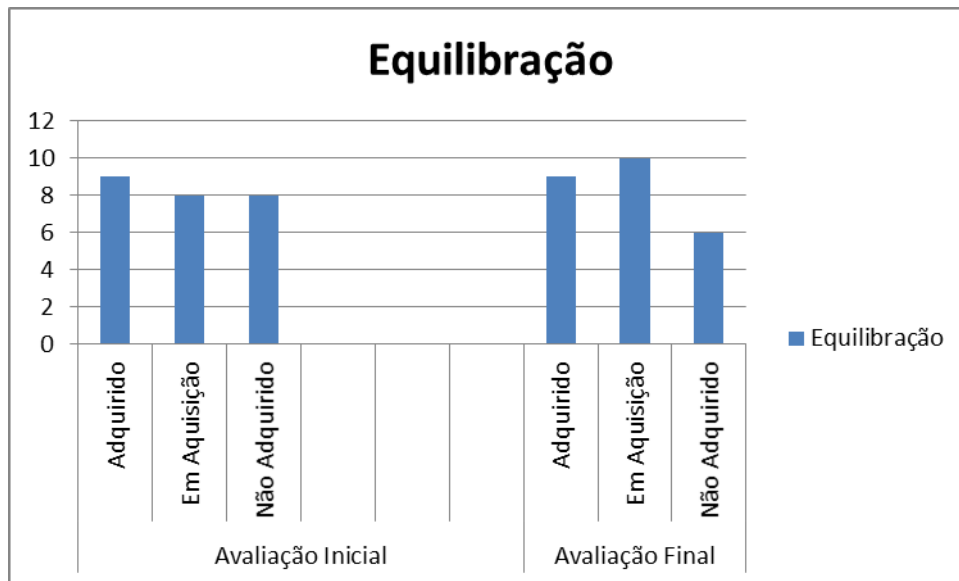


Gráfico IV – Avaliação Equilíbrio

No fator equilíbrio, o D das 25 tarefas apresenta nesta segunda avaliação, 9 adquiridas, 10 em aquisição, e 6 não adquiridas. No entanto, e tal como demonstrado no gráfico IV, o aluno apresenta uma diminuição das competências não adquiridas, em prol das competências em aquisição e adquiridas. Este fator subdivide-se em dois subfatores: o equilíbrio estático e o equilíbrio dinâmico.

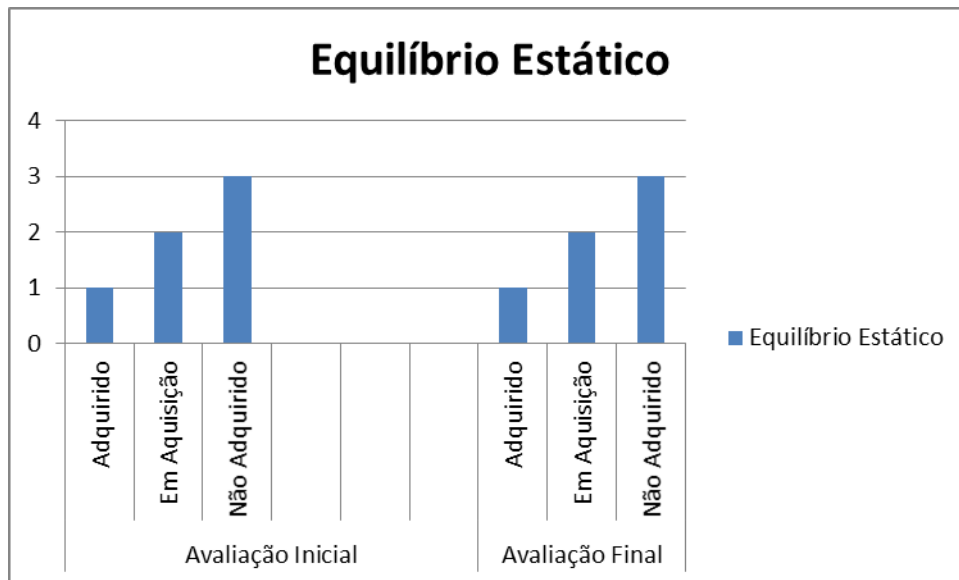


Gráfico V – Avaliação Equilíbrio Estático

Em relação ao equilíbrio estático, tal como representado no gráfico V, na avaliação final, o aluno evidencia resultados semelhantes aos obtidos na primeira avaliação, continuando as tarefas em que tem de permanecer com os olhos fechados ainda por adquirir, algo que se prende também com o facto de o aluno não conseguir fechar os olhos muito tempo. No entanto, já apresenta resultados mais satisfatórios no tempo que consegue permanecer em apoio unipodal com os olhos abertos, visto também estar mais atento na realização das tarefas.

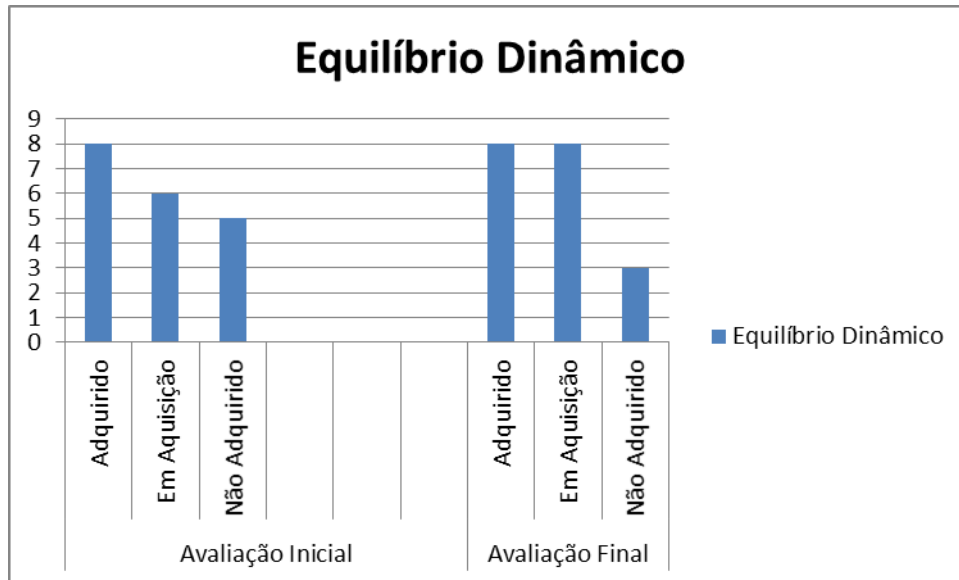


Gráfico VI – Avaliação Equilíbrio Dinâmico

Ao nível do equilíbrio dinâmico, o D na avaliação final, tem 8 tarefas adquiridas, 8 em aquisição e 3 não adquiridas, sendo por isso evidentes alguns progressos (gráfico VI). Assim, importa frisar o facto de já conseguir embora com algumas limitações, saltar em apoio unipodal para a frente, com ambos os pés, permanecendo apenas as tarefas de saltar a pés juntos para o lado, e saltar em apoio unipodal para trás não adquiridas. Deste modo, o aluno já evidencia melhorias no controlo motor e postural, no entanto ao nível da propulsão e em tarefas cuja base de sustentação é mais reduzida, ainda apresenta bastante dificuldade.

LATERALIZAÇÃO

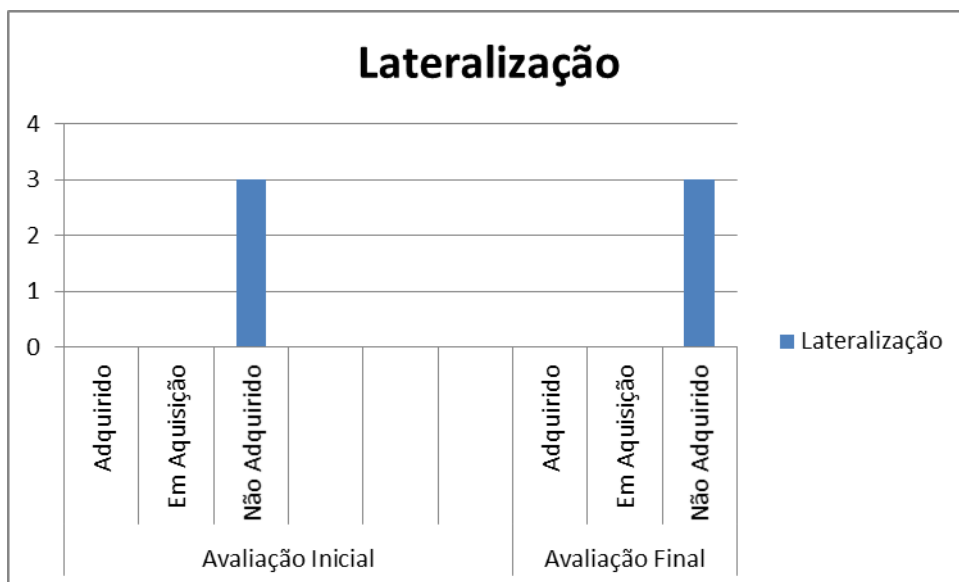


Gráfico VII – Avaliação Lateralização

Relativamente à lateralização, tal como na avaliação inicial, o aluno ainda não diferencia a direita e a esquerda em si, nos outros e nos objetos. Ainda referente a este fator, apresenta dominância destra tanto a nível dos propriocetores (mão e pé) como dos telerrecetores (visão e audição).

NOÇÃO DO CORPO

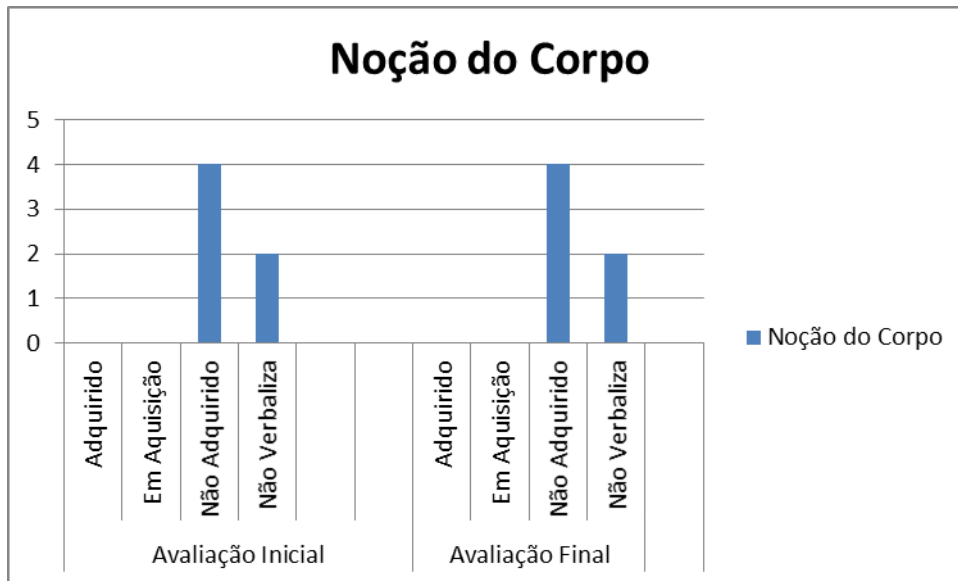


Gráfico VIII – Avaliação Noção do Corpo

No que respeita à noção do corpo, o D apresenta todas as competências por adquirir, algo que se prende com a sua irrequietude, e com as suas dificuldades ao nível da comunicação. Assim, a única tarefa que o aluno conseguiu realizar foi a de juntar peças com partes do corpo para formar um boneco, no entanto e após a demonstração da técnica, o aluno apenas conseguiu juntar 7 peças corretamente, o que demonstra as dificuldades do aluno na percepção da localização dos vários segmentos corporais. Uma vez que, sempre que se solicitou para realizar um desenho o aluno apenas fazia riscos na folha. Deste modo, e tal como apresentado no gráfico VIII, não se verifica nenhuma alteração neste fator comparativamente com a avaliação inicial.

ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL / IMITAÇÃO

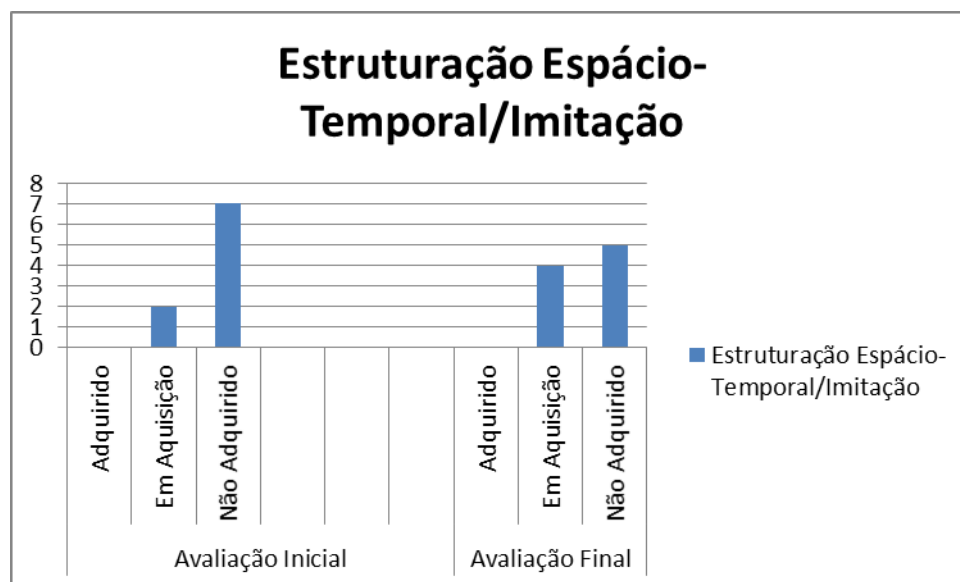


Gráfico IX – Avaliação Estruturação Espaço-Temporal/Imitação

Nas tarefas relativas à estruturação espaço-temporal/imitação, o D ainda não apresenta nenhuma competência adquirida, no entanto já conseguiu realizar 4 em aquisição, mais duas do que na avaliação inicial (gráfico IX), visto já conseguir diferenciar as partes do dia, confundindo apenas a parte da tarde, imitar ações do quotidiano, imitar gestos simples, e lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que deve bater no chão, tarefa em que o aluno conseguiu que a bola bate-se duas vezes no chão,

em 3 de 5 situações. Assim, o aluno evidencia mais dificuldades em tarefas que envolvam a identificação, memorização e reprodução de diferentes ritmos, e a adaptação do movimento aos mesmos, a imitação de gestos, e a interiorização e reprodução de uma trajetória espacial a partir de uma planta topográfica.

PRAXIA GLOBAL

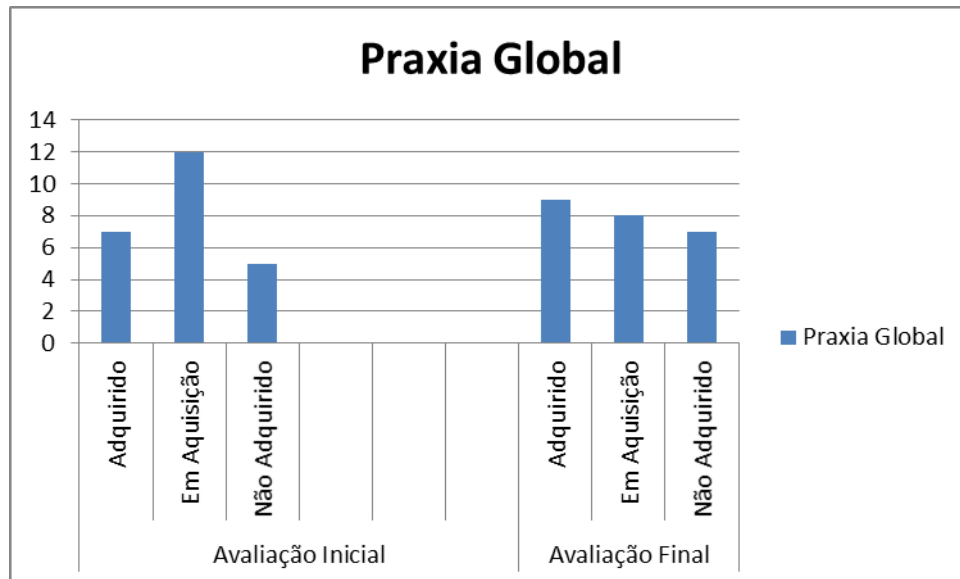


Gráfico X – Avaliação Praxia Global

No que se refere às tarefas da praxia global (Gráfico X), o D na avaliação final, apresenta 9 tarefas adquiridas, 8 em aquisição, das quais se destaca andar e correr coordenadamente, e 7 não adquiridas. Assim, e comparativamente com a primeira avaliação verifica-se uma diminuição das competências em aquisição e um aumento das competências não adquiridas e adquiridas. Este fator divide-se em dois subfactores, a coordenação óculo-podal e a coordenação óculo-manual.

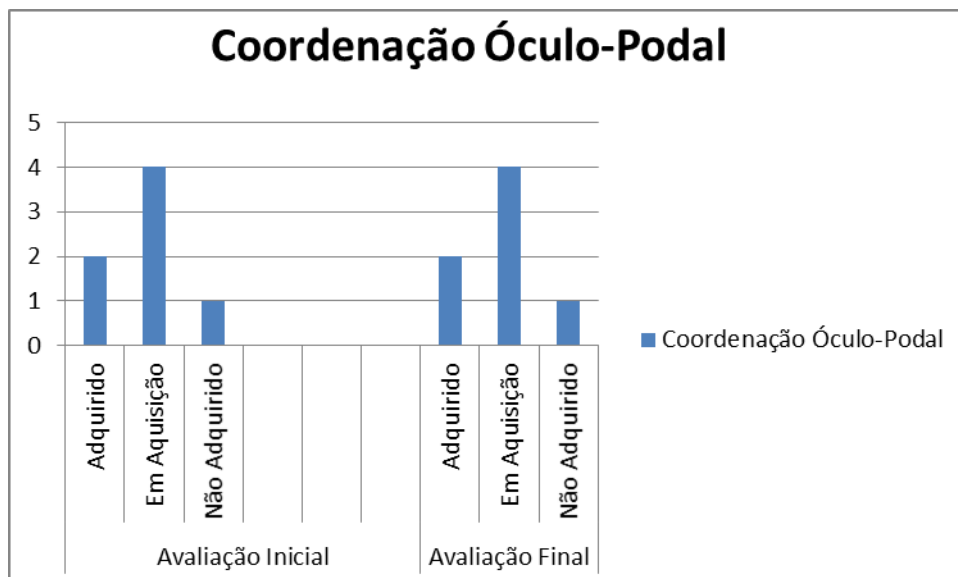


Gráfico XI – Avaliação Coordenação Óculo-Podal

Ao nível da coordenação óculo-podal, o D apresenta na avaliação final, como competências adquiridas subir e descer escadas com os pés alternados, tal como já se verificava na avaliação inicial, e chutar uma bola a um alvo a 2 metros de distância, que inicialmente estava em aquisição. Por outro lado, inicialmente apresentava a competência de contornar pinos adquirida, algo que agora se encontra em aquisição, visto o aluno só ter realizado parte do percurso. Assim, e tal como demonstra o gráfico XI o aluno tem

resultados idênticos em ambas as avaliações, continuando a não conseguir realizar as tarefas que exigem um bom controlo de bola.

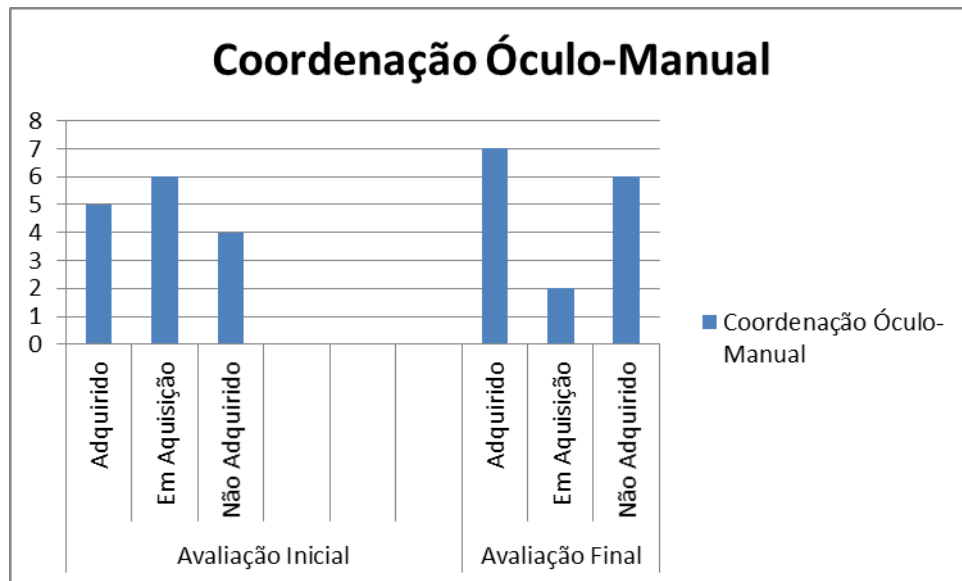


Gráfico XII – Avaliação Coordenação Óculo-Manual

Relativamente à coordenação óculo-manual (Gráfico XII), o D apresenta 7 competências adquiridas, 2 em aquisição e 6 não adquiridas. Neste subfactor, apresenta alguns progressos nas tarefas de apanhar uma bola a 3 metros de distância e lançar uma bola a um alvo com duas mãos, por cima, visto em 5 tentativas ter concretizado 4. Por outro lado, evidencia alguns retrocessos nas tarefas de lançar uma bola a um alvo com uma mão por cima e por baixo, visto só ter conseguido êxito em uma das 5 tentativas. Assim, e tal como demonstrado no gráfico XII, em comparação com a avaliação inicial apresenta uma diminuição das competências em aquisição e um aumento das competências adquiridas e não adquiridas, sendo por isso necessário continuar a trabalhar a técnica e precisão de remate, o controlo motor e o padrão de drible.

PRAXIA FINA

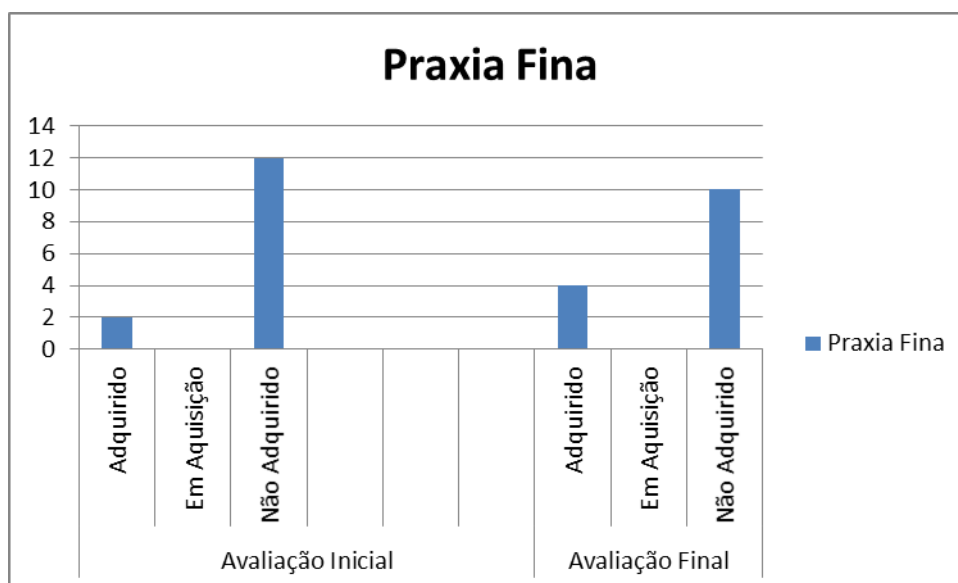


Gráfico XIII – Avaliação Praxia Fina

Relativamente à praxia fina, o D apresenta na avaliação final, 4 tarefas adquiridas, mais duas do que na primeira avaliação (gráfico XIII), não apresenta nenhuma tarefa em aquisição e 10 não adquiridas. Assim, e de acordo com a avaliação final, o aluno consegue empilhar cubos pequenos, desenroscar e enroscar uma tampa, e enfiar 6 contas num fio sem e com modelo. Deste modo, pode concluir-se que o aluno evidencia mais dificuldades em tarefas de coordenação micromotora e que exigem maior agilidade digital, apresentando uma preensão grosseira.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E NOÇÕES ESPACIAIS

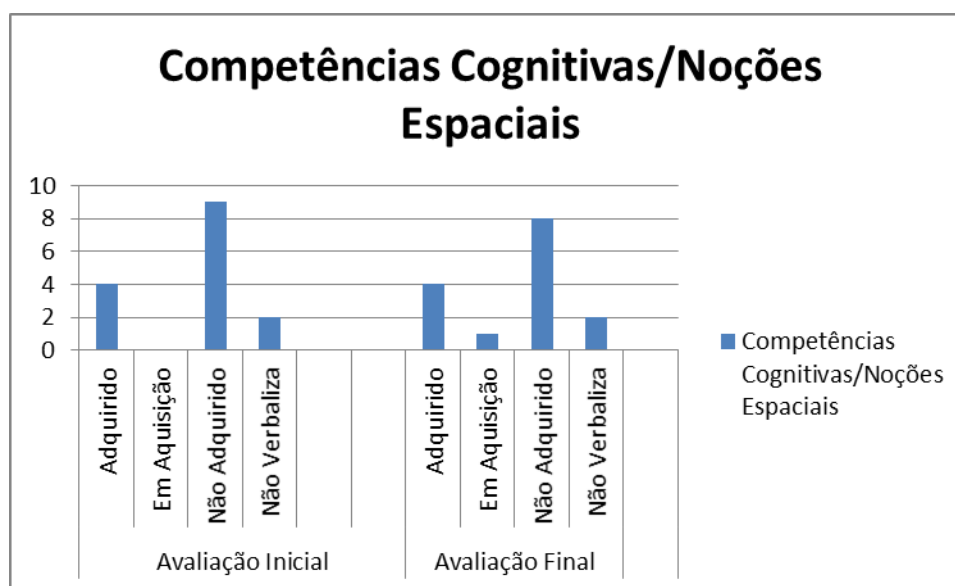


Gráfico XIV – Avaliação Competências Cognitivas/Noções Espaciais

Por último, no que se refere às competências cognitivas e noções espaciais, o D na avaliação final, apresenta 4 competências adquiridas, visto conseguir diferenciar as noções de cima/baixo, dentro/fora e longo/curto, e reconhecer pelo menos 5 cores. Neste âmbito importa referir o facto de o aluno já apresentar 1 competência em aquisição, visto reconhecer a noção de “alto”, mas não reconhecer a de “baixo”, 2 que não foram avaliadas visto o aluno não verbalizar, e as restantes competências não adquiridas (gráfica XIV). Assim, além de não reconhecer a maiorias das noções espaciais, o aluno também não consegue associar objetos da mesma cor, identificar formas geométricas, nem reconhecer expressões faciais, sentimentos e emoções.

Plano de intervenção para o próximo ano letivo - Objetivos:

Tonicidade:

- Conseguir apresentar uma boa descontração muscular;
- Ser capaz de descontrair os diferentes segmentos corporais;
- Desenvolver um comportamento eutónico.

Equilibração:

- Trabalhar a capacidade de permanecer em pontas dos pés e em apoio unipodal durante 10 segundos;
- Promover o impulso necessário para saltar em apoio unipodal no local;
- Ser capaz de transpor barreiras com uma altura de 40 cm;
- Desenvolver a capacidade de saltar a pés juntos para trás;
- Conseguir saltar em apoio unipodal com ambos os pés para a frente;
- Ser capaz de andar sobre uma linha para a frente, pé-ante-pé e para trás sem pisar para lá da mesma.

Lateralização:

- Ser capaz de reconhecer a esquerda e direita em si, no outro e nos objetos.

Noção do Corpo:

- Trabalhar a capacidade de identificação das várias partes do corpo em si e no outro;
- Aumentar a capacidade de juntar peças das partes do corpo a fim de formar um boneco;
- Promover a consciencialização das diferentes partes do corpo e da sua localização de modo a que as mesmas sejam representadas num desenho, que se assemelhe à sua imagem.

Estruturação espaço-temporal / imitação:

- Melhorar a capacidade de imitação de gestos;
- Conseguir diferenciar as diferentes partes do dia (manhã, tarde, noite);
- Ser capaz de lançar uma bola a um alvo cumprindo o número de vezes que a bola deve bater no chão;
- Trabalhar a capacidade de distinção, memorização e reprodução de ritmos (rápido, lento, e ausência de ritmo);
- Aumentar a capacidade de interiorização e reprodução de uma trajetória espacial, apresentada a partir de uma planta topográfica.

Praxia Global:

- Desenvolver um padrão de corrida ajustado;
- Melhorar a técnica e precisão de remate de modo a permitir chutar uma bola a um alvo a uma distância de 3 e 4 metros;
- Ser capaz de conduzir uma bola dentro dos limites de uma zona definida;
- Conseguir contornar pinos sem e com bola;
- Melhorar a técnica de lançamento;
- Trabalhar a precisão de lançamento com duas mãos por baixo, e com uma mão;
- Ser capaz de encestar uma bola de ténis a 2,5 metros de distância;
- Aumentar a capacidade de drible de uma bola no local, em andamento e contornando pinos.

Praxia Fina:

- Ser capaz de encaixar peças com diferentes tamanhos e formas;
- Trabalhar a destreza manual para que o aluno consiga desabotoar a abotoar e fazer um nó;
- Melhorar a capacidade de preensão fina;
- Ser capaz de traçar um labirinto sem ultrapassar as margens do mesmo;
- Ser capaz de traçar uma linha sobre o pontilhado ondulado.

Competências Cognitivas / Noções Espaciais:

- Promover o reconhecimento das noções espaciais (frente/trás, lado, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, cheio/vazio, mais/menos);
- Trabalhar o reconhecimento das várias formas geométricas (quadrado, triângulo, círculo, retângulo);
- Ser capaz de associar objetos da mesma cor;
- Potenciar o reconhecimento de expressões faciais, sentimentos e emoções;
- Melhorar a identificação e nomeação de cores.

Por fim importa referir o facto de o D ser um aluno irrequieto que gosta de explorar o espaço e os materiais, que não consegue permanecer muito tempo na tarefa, saltando de tarefa em tarefa. No entanto, ao longo do ano o aluno tem vindo a acatar as instruções dadas pela técnica, não correndo constantemente pelo espaço nem atirando com a bola para o ar tão frequentemente.

Anexo K - Fotografias das Atividades

Fotografias - Sessões de Dança e Meio Aquático



Fotografias – Torneio de Boccia



Anexo L - Artigo RESCUR

RESCUR - RELATÓRIO DO PILOTO - PORTUGAL - Tema Autodeterminação - Março 2015

INTRODUÇÃO

A autodeterminação pode ser vista como "agindo como o agente causal primário na própria vida e fazer escolhas e tomar decisões em relação à qualidade de vida, livre de influência e interferência externa indevida"¹ (p. 24). De acordo com a teoria da autodeterminação, para um funcionamento e desenvolvimento ideal, os indivíduos precisam de se sentir integrados, competentes e autónomos². A teoria da autodeterminação destaca três elementos chave: 1) os indivíduos têm o potencial de serem intervenientes ativos nas suas próprias vidas, através do controlo de forças internas (motivações e emoções) e externas; 2) O individuo tem uma predisposição para o crescimento, desenvolvimento e funcionamento positivos; 3) os contextos sociais são fundamentais para consolidar a tendência natural para o funcionamento positivo e para o crescimento uma vez que, estes últimos não são manifestações inatas do processo de desenvolvimento. A interação entre esses três componentes é fundamental para o desenvolvimento positivo e bem-estar psicológico.

A autodeterminação é uma componente importante no contexto da resiliência. Pesquisas mostram que muitos dos seus componentes são fatores ⁴ de proteção e alguns deles podem até mesmo moderar o efeito da adversidade no bem-estar ⁵. Promover a autodeterminação nos alunos parece ter benefícios para estes, enquanto adultos. Desta forma, o desenvolvimento destas capacidades deve ocorrer paralelamente com a promoção de atitudes críticas para o individuo se tornar autodeterminado, sendo necessário dar oportunidades aos alunos para expressar as suas preferências, fazer escolhas e experienciar os resultados das mesmas.

No âmbito do Projeto RESCUR, o tema Autodeterminação apresenta dois subtemas:

- Resolução de Problemas Criativos e Tomada de Decisão
- Capacitação/Autonomia

A resolução de problemas implica a capacidade de planejar, pensamento crítico, refletir e avaliar soluções diferentes antes de tomar uma decisão ou partir para a ação. A resolução de problemas pode ser definida como "o processo cognitivo-comportamental auto-dirigido pelo qual um individuo, casal ou grupo tenta identificar ou descobrir soluções efetivas para problemas específicos encontrados na vida quotidiana. Mais especificamente, este processo cognitivo-comportamental: (a) disponibiliza uma variedade de soluções potencialmente eficazes para um problema particular; (b) aumenta a probabilidade de selecionar a solução mais eficaz dentre as várias alternativas". Este processo envolve um trabalho consciente orientado para: (1) encontrar uma solução para o problema; 2) a diminuição da angústia; (3) ou ambos. Este primeiro subtema, resolução de problemas criativos e tomada de decisão, é dividido em três tópicos que englobam as etapas gerais de solução de problemas. No primeiro tópico, as crianças são convidadas a definir problemas (pensamento e recolha de informações sobre eles, definindo objetivos e analisando barreiras e facilitadores) e para gerar soluções criativas para eles. No segundo tópico, focado na avaliação de soluções e tomada de decisões,

as crianças desenvolvem habilidades para avaliar soluções e o seu valor, o tempo e esforço necessário, e os resultados das soluções. O terceiro tópico destaca a implementação e avaliação das soluções, permitindo que as crianças tentem resolver problemas, encontrem soluções e avaliem os resultados das mesmas, tentando novamente se necessário. Neste último tópico, as crianças também são capazes de resumir o processo de resolução de problemas e as suas etapas. Estudos sobre a resiliência revelam a presença de habilidades para resolver problemas em crianças e adolescentes resilientes. A solução de problemas é identificada como uma das habilidades determinantes para lidar com a adversidade, uma vez que, ela aparece como moderador do impacto negativo na vida e bem-estar. Estas habilidades desempenham um papel fundamental na análise de riscos, de recursos, no estabelecimento de planos realistas, e na procura de relações sociais mais saudáveis, que por sua vez são essenciais para a adaptação e resiliência.

“Empowerment” é conceitualizado como a percepção que o indivíduo tem das competências pessoais e a crença de que os objetivos podem ser alcançados; autonomia significa o sentido da própria identidade e a capacidade de agir de forma independente, exercendo algum controlo sobre o meio em que está inserido ⁷. Este segundo sub-tema, *“Empowerment”* / Autonomia, é dividido em três tópicos. No primeiro tópico, o sentido do desenvolvimento na vida e a razão de ser são os temas a serem explorados. O significado e razão de ser são recursos importantes no contexto da resiliência. Esses recursos estão interligados, sendo a razão de ser uma peça importante no sentido geral. Sentido pode ser definido como “representações mentais partilhadas de possíveis relações entre as coisas, eventos e relacionamentos”. Significado pode ser apreciado em diferentes perspetivas, nomeadamente, o significado global e significado situacional, ou a presença de sentido contra a procura de sentido. A razão de ser pode ser definida como “uma intenção estável e generalizada para realizar algo que seja ao mesmo tempo significativo para si próprio e que tenha consequências para o mundo além de si próprio”. Razão de ser é um dos quatro significados relacionados com as necessidades humanas, juntamente com o valor, a eficácia e a autoestima, que podem ser transformadas em quatro perguntas simples que expressam o sentido das nossas vidas: quem sou eu? O que eu amo? Como devo viver? Como posso fazer a diferença? O segundo tema visa fomentar o agente (individual, interação, e coletiva) e a autoeficácia. A perspetiva de agente está enraizada na visão de que os indivíduos são proactivamente envolvidos no seu próprio desenvolvimento e que as coisas acontecem a partir das suas ações. Para ser um agente tem de se influenciar intencionalmente o funcionamento e as circunstâncias da vida. Crenças de autoeficácia determinam como os indivíduos se sentem, pensam, se motivam e comportam, e pode produzir diversos efeitos através de processos cognitivos, motivacionais, afetivos e seletivos. Entre os mecanismos de ação humana, nenhuma é mais central ou generalizada do que a crença de eficácia pessoal, uma vez que, a menos que as pessoas acreditem que podem produzir os efeitos desejados através das suas ações, são pouco incentivados a agir ou ser perseverantes perante as dificuldades⁸. Ambos, agente e autoeficácia têm sido referidos como essenciais para a resiliência⁹. O terceiro tópico destaca a promoção da autodefesa em crianças, focando o conhecimento de si mesmo e dos outros, e como e o quando defender. Autodefesa, ou a capacidade de falar por aquilo que queremos e precisamos é uma componente importante da autodeterminação que tem sido relacionada com resiliência ¹⁰, uma vez que atua como um moderador do impacto da adversidade no bem-estar psicológico da criança ou

como um mediador, promotor de autoestima, autoconhecimento e uma maior ligação à comunidade, que são agentes importantes na resiliência¹¹. Autodefesa inclui diferentes componentes: o conhecimento de si, o conhecimento dos direitos, comunicação e liderança. Os dois primeiros componentes, o conhecimento de si e conhecimento dos direitos, são considerados a base da autodefesa. O Conhecimento de si pode incluir pontos fortes, preferências, objetivos, sonhos, interesses, estilo de aprendizagem, necessidades de apoio, necessidades de alojamento, as características da própria deficiência (se for o caso) e as responsabilidades. O conhecimento dos direitos abrange a consciência e compreensão dos diferentes tipos de direitos humanos (por exemplo, pessoal, comunitária, dos consumidores, educacional), bem como o conhecimento de medidas para reparar as violações e para defender a mudança e o conhecimento dos recursos disponíveis.

METODOLOGIA

Descrição das escolas do piloto português

O piloto português teve lugar em quatro contextos: (1) Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, (2) Agrupamento de Escolas Dr. Ruy Luís Gomes (3), Santa Casa da Misericórdia de Almada (Organização não governamental), e (4) Casa das Cores (abrigo temporário). No total, 9 escolas / jardins-de-infância estavam envolvidos, respetivamente, 2 escolas primárias e jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, 3 escolas primárias e jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas Dr. Ruy Luís Gomes, 3 jardins-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Almada e um grupo de crianças da Casa das Cores. A preparação do piloto envolveu contactos prévios com a direção das escolas e instituições envolvidas, bem como com a autarquia da cidade de Almada, a fim de definir o cronograma e promover a divulgação para as escolas e professores deste concelho interessados em participar no estudo piloto. Na próxima secção é apresentada uma breve descrição dos quatro contextos em que o estudo piloto decorreu.

Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves

Pertence ao sistema de ensino público Português, localizado no Concelho da Amadora, Águas-Livres, e agrega uma Escola Básica com 2º, 3º Ciclo e Secundário (EB 2,3 c / Sec. Dr. Azevedo Neves), e duas escolas básicas com jardim-de-infância e os níveis do 1º ciclo (EB1-JI José Ruy; EB1-JI Condes da Lousã). O projeto Educativo deste agrupamento tem como princípios fundamentais a equidade, justiça, responsabilidade e eficácia. O objetivo principal é o sucesso educativo, a cidadania, a integração sociolinguística e educacional do aluno. A educação é baseada em uma valorização plural da humanística, científica, tecnológica, expressão artística, desporto e domínios profissionais. No total tem 1600 alunos no jardim-de-infância (3-5 anos), 1º e 2º ciclo (6-12 anos), 3º ciclo (12-15 anos) e níveis do secundário (15-18 anos). Os alunos têm um fundo multicultural, com uma elevada percentagem de estudantes provenientes de países africanos e sul-americanos de língua portuguesa (56%), como Cabo Verde, Angola, Guiné, São Tomé, Brasil. O nível socioeconómico das famílias dos estudantes é médio ou baixo. Em termos de condições de habitação um número considerável de estudantes vive em casas ilegais e em alguns casos em habitações com condições sanitárias precárias. As áreas escolares circundantes enfrentam problemas como o tráfico e o consumo de drogas, a violência, a criminalidade. Alguns estudantes têm dificuldades sociais e linguísticas; uma elevada taxa de

insucesso e dificuldades de integração académica. A falta de modelos positivos dos pais é refletida no contexto educacional, com problemas de indisciplina e insucesso na aprendizagem. A percentagem de alunos com necessidades educativas especiais é de 6%, com maior prevalência de problemas emocionais graves, deficiências (dislexia) e deficiência intelectual e de desenvolvimento de aprendizagem. Esta é uma escola de referência para crianças com perturbação do espectro do autismo, que têm três unidades especiais (salas TEACCH), embora as crianças sejam, de acordo com as suas necessidades, incluídas tanto quanto possível na classe regular, de acordo com cada plano de educação individual. No nosso Piloto algumas dessas crianças foram envolvidas nas sessões-piloto na classe regular.

Agrupamento de Escolas Ruy Luís Gomes

Pertence ao sistema público de ensino Português, no Concelho de Almada, Laranjeiro, agrega uma escola Básica com 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário (EB2 / 3 Ruy Luís Gomes, e três escolas básicas e jardim-de-infância (EB1 / JI Laranjeiro 1, EB1 / JI Laranjeiro 2, EB1 / JI Alfeite). O principal compromisso da escola é promover o sucesso escolar e pessoal de todos os seus alunos. Este agrupamento de escolas tem todos os níveis de educação do jardim-de-infância (3-5 anos de idade) até à secundária com currículos científicos e profissionais, bem como currículos alternativos. A população escolar é de 1676 alunos, 80% frequentam níveis básicos, dos quais 170 alunos no jardim de infância (10%), 532 alunos do 1º ciclo (33%), 287 alunos do 2º ciclo (17%) e 328 alunos do 3º ciclo (20%). A percentagem de alunos com necessidades educativas especiais é de 5%. A diversidade cultural e linguística dos alunos é elevada, sendo que 21% dos estudantes têm outras nacionalidades (28 países), com uma relevância especial para os países africanos de língua portuguesa e Brasil. As famílias caracterizam-se por baixos recursos económicos e baixos níveis educacionais. O desempenho académico dos alunos é baixo, de acordo com as taxas de sucesso nacional, caracterizadas por baixas expectativas dos alunos e falta de interesse na escola.

Santa Casa da Misericórdia de Almada

Instituição social não governamental, sem fins lucrativos, localizada no concelho de Almada, promove serviços sociais qualificados no domínio da ação social com o objetivo de promover a inclusão e o desenvolvimento pessoal, espiritual, social e a cidadania. O objetivo desta instituição é satisfazer as dificuldades sociais inspiradas nos princípios cristãos. Fornece serviços nos setores sociais e de saúde educacionais para crianças, jovens, adultos e idosos. No que respeita à educação pré-escolar, segue o currículo da Educação Nacional. No total, tem seis creches e jardins-de-infância (Centro Integrado Arco Iris (72 crianças dos 3 meses -2 anos); Mini Creche Moinho Encantado (29 crianças, de 3 meses a 3 anos); Centro Comunitário PIA I (75 crianças de 3 -5 anos), Complexo social a Casinha (126 crianças de 3 meses a 5 anos), Centro Social da Trafaria (122 crianças de 3 meses-5 anos) e, finalmente, um serviço de berçário Família que apoia 144 crianças (3 meses a 5 anos).

Casa das Cores

É um Centro de Acolhimento Temporário para crianças em dificuldades, vítimas de abuso e / ou negligência, promovido pelo Movimento Ao Serviço da Vida, uma organização não-governamental, sem fins lucrativos de solidariedade social que oferece acomodações para 12

crianças em situação de risco, com idades que variam de 3 meses a 12 anos de idade. Este estabelecimento visa a construção de um projeto de vida viável para cada criança, procurando responder a todas as suas necessidades individuais em um ambiente tão próximo quanto possível de um ambiente familiar estruturado e, simultaneamente intervir com as suas famílias permitindo-lhes exercer as funções parentais. A instituição prevê, entre outros suportes, sessões de formação de competências sociais em pequenos grupos, contexto em que eram realizadas as sessões do piloto.

A fim de selecionar os participantes para o piloto, a direção das escolas / organizações foram responsáveis por identificar os educadores / professores que voluntariamente estariam dispostos a participar do Projeto Piloto. Participaram no piloto 37 elementos entre professores, membros da direção das escolas, outros técnicos das escolas/instituições, bem como um representante do departamento de ação socio cultural câmara municipal da Almada. Devido à distância geográfica das escolas, foram organizados dois grupos para a formação. Uma formação teve lugar na sede do agrupamento Azevedo Neves (Grupo 1), e uma segunda formação teve lugar na sede do Agrupamento Ruy Luis Gomes (Grupo 2). Ambas as formações realizaram-se num horário após o período escolar (17:00-20:00), em quatro sessões de aproximadamente 3 horas, entre outubro e dezembro de 2014. O conteúdo da formação seguiu as diretrizes principais definidas no projeto RESCUR. Todos os materiais de apoio necessários para a implementação do piloto no contexto de sala de aula foram fornecidos aos professores.

A implementação ocorreu em 28 turmas, envolvendo 16 educadores de infância, 10 professores do 1º ciclo e, numa casa de acolhimento temporário, por um psicomotricista. Os níveis de ensino envolvidos incluíram 16 turmas do pré-escolar; 6 turmas dos dois primeiros anos do 1º ciclo (1º e 2º ano); e 3 turmas dos últimos anos do 1º ciclo (3º e 4º anos). Cada professor / educador implementou no mínimo 6 sessões. Em algumas turmas, em particular no pré-escolar o número de sessões implementadas foi superior ao esperado. Numa escola os educadores implementaram diariamente os conteúdos do piloto durante seis semanas realizando assim no total 30 sessões. Alguns professores introduziram partes das sessões como as atividades de “*mindfulness*” de uma forma regular além do dia previsto para a realização da sessão. Os professores / educadores foram responsáveis pela escolha do tema, nível e atividades de acordo com as necessidades dos seus alunos, apesar de ter sido reforçado que preferencialmente poderiam escolher, sessões de ambos os sub-temas. Foi reforçado que poderiam fazer alterações que considerassem necessárias para a melhor adequação das atividades ao nível de desenvolvimento das crianças.

Tabela 1. Descrição dos Participantes no Piloto Português (Grupo 1)

Agrupamento de Escolas	Escola/Instituição	Nível Educativo/Idade do Grupo	Nº de Alunos na turma	Função do Profissional	Implementação do Piloto na turma/Número de sessões	Avaliação do Piloto
Agrupamento de escolas Dr. Azevedo Neves	–	–		Assessor Pedagógico do Conselho Diretivo Educador	–	-
	EB1/JI Condes da Lousã	Jardim-de-Infância 4-5 anos	25	Educador	✓6	1,2,3,4,5
		Jardim-de-Infância 3-4 anos	21		✓6	1,2,3,4,5
		1º ano	21	Professor	✓6	1,2,3,4,5
		6-7 anos				
		2º ano	22	Professor	✓6	1,2,3,4,5
		7-8 anos				
		3º ano	19	Professor	✓6	1,2,3,4,5
		8-9 anos				
	EB1/JI José Ruy	Jardim-de-infância 4-5 anos	25	Educador	✓6	1,2,3,4,5
		3º ano	18	Professor	✓6	1,2,3,4,5
		8-9 anos				
		1º ano	22	Professor	✓6	1,2,3,4,5
		6-7 anos				
		4ºano	16	Professor	✓6	1,2,3,4,5
		9-10 anos				
		4º ano	18	Professor	✓6	1,2,3,4,5
		9-10 anos				
	Outros membros que prestam serviços especializados na comunidade escolar	-	Todos os alunos	Psicólogo	-	2
		-	Todos os alunos	Educador Social	-	1
		-	Todos os alunos	Serviço Social	-	1
		-	Todos os alunos	Psicomotricista (que apoio SEN crianças)	-	1
Abrigo Temporário	Casa das Cores	3-12	12	Psicomotricista	✓9	1,2,3,4,5

Legenda: 1- Avaliação da Formação; 2 – Checklists de Avaliação (Professora/Estudante); 3- Índice de Implementação do Piloto; 4 - Diário Auto-Reflexivo; 5 - Grupo Focal

Tabela 2. Descrição dos Participantes no Piloto Português (Grupo 2)

Agrupamento de Escolas	Escola/Instituição		Nível Educativo/Idade do Grupo	Nº de Alunos na turma	Função do Profissional	Implementação do Piloto na turma/Número de sessões	Avaliação do Piloto
AERLG-Agrupamento de Escolas Ruy Luís Gomes	Membro do conselho diretivo		-	-	Sub-Diretor	-	1
	EB1/JI nº1	Laranjeiro	Jardim-de-Infância 3-5 anos	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	22	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	25	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Primeiros anos 1º ciclo	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			6-7 anos 1º ciclo	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			6-7 anos 1º ciclo	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
	EB1/JI nº2	Laranjeiro	Primeiros anos 1º ciclo	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			6-7 anos	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	20	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	25	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	21	Educador	✓6	1,2,3,4,5
	EB1-JI Alfeite		Jardim-de-Infância 3-5 anos	19	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	25	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	24	Educador	✓6	1,2,3,4,5
	SCMA PIA 1		Jardim-de-Infância 3-5 anos	24	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	24	Educador	✓6	1,2,3,4,5
	SCMA Casinha		Jardim-de-Infância 3-5 anos	23	Educador	✓6	1,2,3,4,5
			Jardim-de-Infância 3-5 anos	27	Educador	✓6	1,2,3,4,5
	SCMA Centro Social Trafaria		Jardim-de-Infância 3-5 anos				
Concelho Cidade Almada	Departamento Ação Social		-		Serviço Social	-	-

Legenda: 1- Avaliação da Formação; 2 – Checklists de Avaliação (Professora/Estudante); 3- Índice de Implementação do Piloto; 4 - Diário Auto-Reflexivo; 5 - Grupo Focal

Participantes, instrumentos e procedimentos de Avaliação

Os seguintes instrumentos e número de participantes estiveram envolvidos na avaliação da implementação piloto do programa: Avaliação da formação (N = 21); Diários dos professores - auto-reflexão (N = 126); Listas de verificação das aprendizagens (versão para o professor e para os alunos) (N = 407). As avaliações foram realizadas pelo professor e pelas crianças, tendo sido reforçado que cada professor poderia decidir pela utilização das listas de verificação na versão para os alunos e professores de acordo com a sua adequabilidade. Salientou-se que se pretendia que em todas as sessões fosse preenchida pelo menos o diário de auto-reflexão. A avaliação inclui ainda a realização de dois grupos focais, um para cada agrupamento participante, com todos os professores. O conjunto de perguntas adotado pretendia identificar aspetos relacionados com as atividades e o tema em análise bem como as potenciais adaptações e alterações a realizar. As questões foram: O que correu bem?; O que não correu bem?; O que as crianças mais gostaram nas sessões?; Existiram melhorias no comportamento dos alunos?; O que poderia ser melhorado no Programa RESCUR?; Principais dificuldades previstas para o futuro?

No total, 25 professores participaram nos grupos focais, respetivamente, 14 professores / educadores do Agrupamento de Escolas Azevedo Neves e 11 professores / educadores do Agrupamento de Escolas Ruy Luís Gomes e da Santa Casa da Misericórdia de Almada. Os grupos focais duraram aproximadamente uma hora.

Os grupos focais foram criados pelos professores / educadores. A introdução de procedimentos a seguir foi apresentada nas sessões de formação de professores. As questões foram aplicadas para todos os alunos na aula, no final das sessões-piloto, pedindo-lhes para dar o seu feedback sobre as sessões. As questões utilizadas foram: O que eu gostei de aprender...?; O que eu gostaria de melhorar...?

A avaliação foi um processo contínuo em todo o piloto Português. O prazo final para o processo de avaliação e recolha de dados de professores e crianças era 15 de fevereiro. Um banco de dados Excel foi criado, para dados quantitativos e qualitativos, quer de professores e crianças. Os dados quantitativos foram então exportados para um banco de dados SPSS, a fim de prosseguir com a análise descritiva das frequências. No que concerne os dados qualitativos, a partir de questões abertas, uma análise de conteúdo foi feita e categorias mais representativas das respostas foram criadas.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Esta secção abrange as conclusões das diferentes fontes utilizadas para coletar dados a partir do processo de implementação piloto. Primeiro são apresentados os resultados da formação de professores e do questionário de avaliação curricular, o índice de execução, os diários auto-reflexivos e grupos focais com os professores (avaliação do processo). Na segunda secção, apresentam-se os resultados obtidos nas listas de verificação de avaliação (dados de professores e de crianças), bem como os dados dos grupos focais realizados com as crianças (os resultados da avaliação).

Avaliação do processo

O primeiro conjunto de dados aqui apresentados diz respeito à formação e avaliação curricular dos participantes presentes na formação.

Avaliação da Formação

Observando cada questão da secção de avaliação da formação, é possível descobrir que os aspetos que os participantes referem como o que eles gostam mais foram a dinâmica da sessão, o seu conteúdo e a forma como os formadores comunicam, bem como o material de apoio utilizado nas sessões. Relativamente a eventuais alterações na formação, cerca de um quinto dos participantes referem que não mudaria nada, mas outros referem que seria importante ter mais tempo nomeadamente para explorar mais profundamente o manual, e ter formação e implementação do piloto simultaneamente. Em relação ao processo e conteúdo mais relevante, os principais aspetos referidos foram a formação, a existência de materiais de apoio e a descoberta de novas estratégias pedagógicas. Por outro lado, a maior parte dos participantes não apontaram nenhum dos conteúdos do processo como menos relevantes. Quando questionado sobre os aspetos a melhorar, mais tempo para a formação foi novamente o aspeto mais mencionado (cerca de um quinto dos participantes).

Avaliação Curricular

No que concerne à avaliação curricular, os participantes referem que os pontos fortes são o tema e conteúdo (mais de metade) e o envolvimento da família (cerca de um quinto), e os pontos mais fracos são as atividades para a faixa etária de 3-5 anos de idade (indicado por um terço dos participantes). Cerca de um quinto dos participantes mencionaram que não havia pontos fracos no currículo. Quando perguntado sobre os objetivos de aprendizagem, as atividades, as histórias e as imagens, estes foram classificados como bom pela maioria dos participantes (por mais de metade no que diz respeito às metas de aprendizagem e mais de três quartos para as histórias e estratégias). No entanto, alguns participantes mencionaram que há espaço para a mudança, ou seja, através da simplificação dos objetivos de aprendizagem e adaptar as atividades para o grupo etário e ajustando o tempo necessário para as atividades. Para o pacote, imagens e materiais de recursos, mesmo que uma parte significativa dos participantes mencionaram que eles eram bons (um terço para as imagens e mais de uma metade para os materiais), novamente alguns propuseram a adição de mais ilustrações, e algumas mudanças focadas novamente nos recursos mais visuais (mais atraente, mais colorido,...) e ajustado para a faixa etária (por exemplo, imagens maiores para pintar ou cortar para os primeiros anos). Para as listas de verificação, cerca de dois terços referiu que há uma necessidade de fazer alterações, ou seja, na linguagem usada para as crianças. Os participantes referem que eles contêm muita informação, são muito exaustivas, o que os torna difíceis de entender, especialmente para os primeiros anos. Finalmente, a respeito das mudanças e dificuldades futuras, os participantes novamente apontaram a necessidade de mudanças nos aspetos mencionados anteriormente (ajuste das estratégias e conceitos, listas de verificação, de avaliação e recursos visuais para os grupos de faixas etárias mais baixas). Também se destacou a necessidade da inclusão de folhetos para pais e mais foco na articulação com a família e a comunidade, bem como a necessidade de mais tempo para implementar as sessões como algumas das principais dificuldades previstas no futuro.

Índice de Implementação

Os resultados do índice de Implementação RESCUR para professores são apresentados na Tabela 3. Como se pode verificar, a maior parte dos aspetos enumerados no índice foram cumpridos durante o piloto pela maioria dos professores. No entanto, alguns aspetos, como as atividades domésticas, as listas de verificação, de avaliação e as atividades estendidas só foram realizados por cerca de metade dos professores.

(TABELA 3)

Diários Auto-reflexivos

Os diários auto-reflexivos analisados, incluem sessões desde os primeiros anos (42%), dos dois primeiros anos do 1º ciclo (32%) e dos dois últimos anos do 1º ciclo (27%). Em geral, os professores aplicaram principalmente as atividades correspondentes para o mesmo grupo de idade do currículo RESCUR, embora nos primeiros anos e turmas dos dois primeiros anos do 1º ciclo, 1/3 das atividades que foram aplicadas eram direcionadas para grupos etários com currículos mais avançados (Tabela 4).

No que diz respeito aos subtemas e tópicos, as sessões piloto foram homogeneamente divididas por subtema 1, resolução de problemas (52%), e subtema 2, *empowerment*/autonomia (48%). Relativamente à distribuição dos tópicos, houve aproximadamente 1/3 das atividades de cada tópico (Tabela 4).

Na maioria dos diários, os professores teceram comentários muito positivos em termos de implementação da atividade, embora em algumas reflexões refeiram aspetos relacionados com o tempo, o comportamento das crianças, ou os resultados de aprendizagem alcançados pelas crianças, foram referidos como aspetos a considerar com mais atenção no futuro.

De acordo com os diários de auto-reflexão, os professores referiram que os tópicos pelos quais as crianças revelaram mais interesse, são o *Mindfulness* (50%), a reflexão na aula (40%), a atividade a seguir à história (36%) e as histórias (30%).

Cerca de metade dos professores reportaram aspetos nas suas reflexões relacionados com o progresso de aprendizagem no que respeita ao tópico abordado (45%), enquanto que os outros professores reportaram alguns progressos parciais. Um número relativamente menor de professores (38%) referiu que os resultados de aprendizagem foram transferidos para o quotidiano escolar, ao passo que cerca de metade dos professores disseram que a transferência só ocorreu parcialmente e 11% disseram que a transferência não aconteceu.

Mais do que metade dos professores fez comentários a respeito do tempo, principalmente informando sobre a necessidade de ter mais tempo do que o previsto para concluir todas as atividades na sessão. Um quarto dos professores referiu os materiais como recursos necessários para a implementação do piloto, e um quinto referiu mudanças nas atividades planeadas, a fim de torná-las mais adequadas às crianças. Alguns professores disseram que não mudariam nada na sessão.

Grupos focais com os professores

Como mencionado anteriormente na secção de metodologia, os grupos focais com os professores foram realizados com base num guia que abrange um conjunto de questões. Os principais e mais relevantes aspetos recolhidos relacionados com cada uma destas questões são apresentadas ao lado deles.

O que correu bem?

- As crianças desfrutaram das histórias e mascotes; um grupo de professores no final do piloto adaptou todas as histórias numa peça de teatro e estão a preparar uma apresentação para toda a comunidade escolar em maio; Também a música de uma das mascotes foi muito útil para introduzir a história e entrar no cenário imaginário das mesmas.
- Normalmente não têm materiais tão detalhados quanto o manual que nós fornecemos.
- Embora no início da formação vários professores estivessem preocupados com a forma como o *mindfulness* resultaria na turma, os professores disseram que ficaram surpresos com a resposta positiva dos alunos a essas atividades. Alguns disseram que as crianças todos os dias pediam essas atividades. Alguns disseram que eles utilizaram as atividades *mindfulness* em casa antes de ir dormir.
- As atividades de resolução de problemas foram muito bem aceites, especialmente as realizadas em pares.
- Alguns professores foram capazes de infundir o currículo para as outras áreas curriculares, nomeadamente Português (através das histórias), educação física (*mindfulness*), artes visuais (pinturas, culturas,...), estudos ambientais (mascotes e seus amigos)
- Alguns professores encontraram maneiras criativas para promover a comunicação escola-casa; por exemplo, um professor enviou para casa as mascotes para os pais.
- As reuniões de final de período foram utilizadas como uma forma de introduzir o currículo e o seu conceito para os pais.
- A transferência dos resultados de aprendizagem da escola para casa, embora não muito referido pelos professores, foi, pelo menos, relatado no caso de uma criança que se aplicavam numa situação concreta em casa a metodologia da resolução de problemas (Parar, pensar e resolver).

O que não correu bem?

- Alguns professores não receberam os arquivos eletrónicos do manual.
- A falta de tempo para fazer todas as atividades previstas no manual; também o tempo do piloto foi reduzido.
- Nos primeiros anos, os mais jovens tendem a seguir as outras ideias; algumas atividades eram difíceis, especialmente para este grupo etário.
- Envolvimento dos pais; falta de *feedbacks* das atividades domésticas.
- O preenchimento das listas de verificação de avaliação; professores mencionaram que foram muito difíceis para os primeiros anos.

O que as crianças mais gostaram nas sessões?

- As atividades de *mindfulness*.
- As histórias.
- As mascotes.

O que as crianças gostavam e não ocorreu nas sessões?

- Nada.

Já notou qualquer melhoria no comportamento dos alunos durante o piloto?

- As crianças tornam-se mais conscientes de que precisam de reconhecer que, quando têm um problema é importante utilizar a resolução de problemas, estratégia - parar e pensar.
- Depois das atividades de *mindfulness* as crianças estão mais atentas e quietas na turma.
- Mudanças no comportamento (menos problemas de comportamento, pensamentos mais positivos).
- Alguns conceitos como a persistência, cooperação, partilha, ajudar os outros, *mindfulness* e resiliência foram adquiridos; também alguns pais não sabiam o significado de resiliência.
- Alguns professores referem também a capacidade de falar por si mesmos. Em um caso, uma menina (imigrante), que costumava ser uma aluna muito silenciosa, e que tem dificuldade em falar na frente de toda a turma, foi capaz de falar agora e compartilhar as suas opiniões.
- O envolvimento positivo de crianças de diferentes nacionalidades e com deficiência; uma criança com autismo participou nas atividades de *mindfulness*, referindo que gostou muito, e que gostaria de estar frequentemente na turma regular, para fazer este tipo de atividades; os pais destas crianças foram convidados a comparecer à aula para observar o comportamento da criança e ficaram surpreendidos positivamente com o seu comportamento.
- O espírito de turma como um grupo.
- Algumas crianças abriram-se para a turma e falaram acerca de alguns problemas pessoais, como a violência doméstica, questões socioeconômicas, perdido e delinquência.

O que poderia ser melhorado no Programa RESCUR?

- Mais tempo para as sessões; vários professores referiram que as sessões foram realizadas em dois dias ou, pelo menos, era necessário mais tempo para a turma completar o planeamento completo da sessão; dois dos professores participantes aplicaram o programa durante toda a manhã durante as seis semanas, dirigindo-se a outra área curricular através do currículo RESCUR.
- O manual impresso a cores, e cópias das fichas de atividades para todos os alunos; ilustrações para as histórias; mais ilustrações no manual.
- Mais material disponível para o intercâmbio entre a escola e a casa.
- A formação poderia ter sido credenciada.

- Os professores referem que é muito importante a continuidade do programa ao longo do ano escolar.
- A lista de avaliação deve ser preenchida após a implementação da atividade.

Principais dificuldades no futuro:

- Embora alguns professores dissessem que o custo poderia ser controlado, adaptando algumas das folhas de atividade, os custos de cópias de folhetos e listas de verificação de avaliação foram encaminhados.
- O tempo para a aplicação do programa e o currículo escolar, foram especialmente focados pelos professores do 3º e 4º anos.
- Além disso, alguns professores disseram que a escola é, por vezes sobrecarregada com vários projetos, relacionados com alguns temas semelhantes, como a prevenção de riscos, habilidades sociais e da enorme quantidade de tarefas que o professor deve fazer.
- A heterogeneidade na turma, o que vai exigir muita preparação, a fim de responder às necessidade individuais de cada criança.
- A continuidade do programa em diferentes anos implicaria um forte trabalho de colaboração entre os colegas, já que para alguns professores a instabilidade de colocação na mesma escola no próximo ano provavelmente tornará mais difícil a continuidade a partir do ponto em que terminou no ano passado.

Avaliação de resultados

A avaliação dos resultados, obtidos com checklists de avaliação do professor e dos alunos estão presentes na tabela ⁷. Os valores apresentados na tabela referem-se às percentagens da opção de resposta "sim" para as crianças, bem como a soma dos "desenvolvidos" e "opções de resposta consolidadas para o professor. Como é possível ver, desde a avaliação do aluno, eles se referem mais frequentemente que eles gostam de fazer as atividades relacionadas com os dois subtemas tópicos, comparativamente à percepção de que eles podem fazer isso. Os dois primeiros temas dos dois subtemas, definindo o problema e gerar soluções criativas e desenvolvimento do sentido da vida e senso de propósito, foram mencionadas por mais de três quartos como os que mais gosta. Olhando para a percepção de competência (eu posso fazê-lo), os três tópicos do tema empoderamento / autonomia foram mencionados por mais da metade dos alunos como os resultados alcançados. Na avaliação do professor, o primeiro tópico de resolução criativa de problemas e tomada de decisão subtema e os dois primeiros de empoderamento subtema / autonomia foram classificados pelos professores como desenvolvidos ou consolidado por mais do que uma metade dos alunos. Curiosamente, os valores obtidos na avaliação do aluno para a percepção de competência são muito semelhantes a avaliação do professor para a maioria dos tópicos. Apenas no segundo e terceiro tópico de empoderamento / autonomia subtema há mais diferenças entre as duas fontes, sendo que no tópico agência e autoeficácia fomento, os professores avaliaram mais positivamente

Grupos focais com as crianças

Os grupos focais com as crianças incluíam duas perguntas. Os principais e mais relevantes aspetos recolhidos relacionados com cada uma destas questões são apresentados ao lado deles.

O que eu gostei de aprender foi...?

- A palavra resiliência, como superar problemas.
- Como resolver problemas; identificar o problema, pense antes de agir, manter a calma, planejar, procurar soluções diferentes, não desista.
- Conhecer melhor a si próprio e aos outros e tornar-se consciente das minhas necessidades.
- Para ser honesto e respeitar meus colegas de classe; não devemos intimidar os outros
- Para ser responsável
- Como fazer a diferença, para ser um líder
- Como para ser útil e para pedir ajuda quando necessário
- Como ser um bom amigo e compartilhar
- O sentido da vida
- Direitos e responsabilidades
- Como relaxar
- Tudo

O que eu gostaria de melhorar...?

- Acredito em mim e acredito que posso fazer as coisas, reconhecer que eu posso, tenho mais confiança.
- Refletir melhor sobre o futuro e os meus objetivos futuros.
- Seja mais altruísta e menos egoísta.
- Atitudes e comportamentos para com os meus colegas.
- A capacidade de reconhecer os problemas e resolvê-los (pense antes de agir).
- A capacidade de se esforçar mais e não desistir facilmente.
- Aprender com os meus erros e assumir a responsabilidade por eles.
- A capacidade de falar de mim.
- Saber como fazer a diferença.
- Para ajudar os outros e a capacidade de pedir ajuda.
- A capacidade de pedir desculpa.
- Saber como jogar melhor com meus colegas de classe.
- A capacidade de relaxar.
- Para ser mais independente.
- O meu desempenho académico.

DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Em geral, o piloto Português foi muito apreciado pelos professores, crianças e pelo conselho diretivo das escolas / organizações envolvidas. A maioria dos participantes considerou tanto a formação como a implementação do currículo RESCUR nas turmas, de forma muito positiva. No que diz respeito aos temas curriculares e tópicos, a sua importância foi reconhecida pelos

professores, embora alguns aspetos relacionados com a necessidade de ter mais tempo para o desenvolvimento das atividades, simplificar as metas de aprendizagem e a necessidade de adaptar algumas atividades, e estabelecer uma forte ligação entre a escola e a família foram abordados.

Aspetos relacionados com os procedimentos da avaliação foram encaminhados como um aspeto que precisa de ser alterado, a fim de simplificar a informação e a terminologia, especialmente para as faixas etárias mais baixas. O currículo tem o potencial para ser usado em outras áreas curriculares, embora a transferência dos resultados ao nível da aprendizagem sejam difíceis de verificar em alguns alunos.

Foram observadas melhorias dos alunos nas turmas, ou seja, eles foram capazes de cooperar, ajudar os outros, e reconhecer os passos para a resolução de problemas, mostrando comportamentos mais positivos

As estratégias utilizadas foram um dos aspetos reforçados de forma mais positiva pelos professores. Exemplo disto são as atividades de atenção plena, muito apreciadas pelas crianças, embora inicialmente os professores estivessem bastante cépticos.

Alguns aspetos do manual foram destacados, como as histórias e as mascotes, a utilidade do manual, e o tema em si (resiliência).

A partir da avaliação dos professores algumas fraquezas foram reconhecidas, designadamente o tempo para a formação e as sessões, a dificuldade de alguns conceitos e atividades para os primeiros anos bem como a lista de verificação de avaliação propostas para esta faixa etária. Além disso, o envolvimento dos pais deve ser considerado um dos aspetos que não foi totalmente realizado.

As principais recomendações a seguir às avaliações apontam para:

- A necessidade de rever as metas/resultados de aprendizagem;
- A adequação do tempo para realizar as atividades planeadas a fim de realizar as metas/resultados de aprendizagem;
- A necessidade de rever a adequação da linguagem para o respetivo grupo etário
- A facilidade e simplicidade do manual final, de forma a serem prontamente utilizados pelos professores (pronto a utilizar)
- A necessidade de incluir mais atratividade ao manual através da ilustração das histórias e das atividades
- A necessidade de ter material pronto para usar, de modo a promover o intercâmbio entre a casa e a escola
- A necessidade de planear com antecedência uma formação acreditada para professores com supervisão regular
- A necessidade de garantir a continuidade do programa através dos anos escolares completos (do jardim de infância à escola primária e, se possível através de todas as escolas básicas)

A maioria destas recomendações foram abordadas na versão final do manual depois da avaliação e da revisão da equipa de edição.

Anexo M - Materiais construídos

Fotografias - Materiais

JOGO DA GLÓRIA



